

arquivos

contem-  
porâ-  
neos



FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC  
2018 • 2019 + 2020



Alcides, Eneléo (org.)  
Arquivos Contemporâneos 2+1.  
Fundação Cultural BADESC 2018 • 2019 • 2020  
286 p.

ISBN 978-65-993860-0-8

1. Catálogo de Arte Contemporânea.
2. Artes Visuais na Fundação Cultural Badesc nos anos de 2018, 2019 e 2020.

CDD 700

# FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC

## **DIRETORIA EXECUTIVA**

ENELÉO ALCIDES  
DIRETOR GERAL

HELENA MAYER  
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

## **CONSELHO CURADOR**

EDUARDO ALEXANDRE CORRÊA DE MACHADO desde 01/2019  
PRESIDENTE DO CONSELHO CURADOR

PAULO RENATO VIEIRA CASTRO desde 01/2019

LUANA PEDRON SOBRAL desde 10/2020  
CONSELHEIROS

CRISTIANO SOCAS DA SILVA desde 01/2019 até 09/2020

JUSTINIANO PEDROSO até 12/2018

OLÍVIO KARASEK ROCHA até 12/2018

LUIZ HILTON TEMP até 12/2018

LUCIANO DE MARCO até 12/2018  
CONSELHEIROS À ÉPOCA DO EVENTO

## **CONSELHO FISCAL**

AMAURI EVALDO NAU desde 08/2017

JOSÉ HENRIQUE WAGNER desde 08/2017

RUI CARLOS CORDIOLI desde 08/2017

## **EQUIPE DE PRODUÇÃO DA FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC**

CAROLINA RAMOS NUNES arte educadora

BIANCA JUSTINIANO designer gráfico

JONAS LAURIANO administrativo financeiro

KARINE JOULIE produtora cultural, até 04/2019

VANESSA SANDRE produtora cultural, até 01/2021

GUSTAVO SALVALAGGIO estagiário de cinema, até 02/2018

HELENA ZANIN estagiária de cinema, até 08/2018

FRANCHÊSCOLLI GOHLKE estagiário de cinema, até 09/2020

EDUARDO SCHMIDT estagiário de jornalismo, até 02/2018

ELMADSON ALMEIDA estagiário de jornalismo, até 04/2019

PEDRO GARIM estagiário de jornalismo, até 08/2018

WILLIAN SCHUTZ estagiário de jornalismo, até 01/2021

## **ASSESSORIA DE IMPRENSA**

CCR GESTÃO DE COMUNICAÇÃO até 06/2019

JULIANO ZANOTELLI desde 07/2019

## **CATÁLOGO**

**PROJETO EDITORIAL,  
ORGANIZAÇÃO E TEXTO**  
ENELÉO ALCIDES

**PROJETO GRÁFICO**  
BIANCA JUSTINIANO  
ENELÉO ALCIDES

**EDIÇÃO DE IMAGENS**  
BIANCA JUSTINIANO  
FRANCHÊSCOLLI GOHLKE  
HELENA ZANIN  
KARINE JOULIE  
VANESSA SANDRE

**REVISÃO GERAL DE TEXTOS**  
CAROLINA RAMOS NUNES  
JULIANO ZANOTELLI  
VANESSA SANDRE  
WILLIAN SCHUTZ

**FOTOGRAFIAS**  
FRANCHÊSCOLLI GOHLKE  
HELENA ZANIN  
KARINE JOULIE  
VANESSA SANDRE  
FOTOS DIVULGAÇÃO DOS ARTISTAS

Este catálogo foi impresso com o patrocínio da Prefeitura Municipal de Florianópolis e da Secretária Municipal de Cultura, Esporte e Juventude por meio da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes através da Lei Municipal de Incentivo à Cultura.

A elaboração deste Catálogo Arquivos Contemporâneos: artes visuais na Fundação Cultural Badesc, demonstra o compromisso, a relevância e a valorização das atividades artísticas e culturais desenvolvidas em nosso espaço.

Esta publicação contém o registro das obras, das pesquisas, dos textos e dos depoimentos dos artistas e curadores das 33 exposições realizadas em 2018, 2019 e 2020. O material é público e de fácil acesso, de modo a preservar a memória e fortalecer tanto o trabalho dos artistas quanto os arquivos e acervos de arte.

Criada em 26 de março de 2006, por Lei Estadual, a Fundação Cultural Badesc tem como principal mantenedora a Agência de Fomento do Estado de SC. O Badesc como instituição financeira pública, está intrínseco no seu objetivo de desenvolvimento social do Estado. Este fim social também é estendido ao acesso à cultura, um investimento imprescindível em qualquer contexto de promoção da cidadania.

**EDUARDO ALEXANDRE CORRÊA DE MACHADO**

Presidente do Conselho Curador da Fundação Cultural Badesc  
Diretor Presidente da Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. - BADESC

# arquivos contempo

FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC



# râneos 2+1

*Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado. (...) Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, por isso se declara e declama um poema:  
Para guardá-lo:  
Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda..*

Trechos de *Guardar*, de Antonio Cicero

**O PONTO DE CHEGADA É O PONTO DE PARTIDA.** Estamos no limiar das comemorações de 15 anos da Fundação Cultural BADESC, inaugurada em 28 de março de 2006, e dos 30 anos do seu principal Espaço Expositivo, Fernando Beck, inaugurado no hall da Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina - BADESC em 05 de fevereiro de 1991. Por esta razão, este catálogo trianual também referencia, ao final, todas as exposições realizadas desde o início. Espero que se torne um documento importante para pesquisadores, para interessados na memória da Cidade e principalmente para os milhares de artistas, parceiros e organizadores que generosamente construíram essa história. Como catálogos contêm apenas os recortes possíveis, suas complementações e reverberações estão sendo abrigadas no site reformulado da Fundação, contendo todas as atividades promovidas nos últimos 30 anos, incluindo lançamentos, mostras de filmes, cursos, eventos, feiras e demais proposições culturais. Nesse site, a página ACERVO VIRTUAL abriga versões virtuais das exposições, enquanto a página EXPLORE MAIS contém menus para registro de materiais adicionais, como artigos, livros, catálogos, vídeos, clipagens, etc. Fica aqui o convite a um passeio pelo site.

O compromisso desta gestão sempre foi, além de garantir a consistência das atividades da Fundação, preservar seus arquivos, acervos e memória e, também, resgatar o material referente aos períodos anteriores. Por isso, em janeiro de 2014 a Fundação contratou a estagiária de arquivologia Mariana Dandolini Bonassa para dar início à

organização do material disponível referente ao período de 1991 a início de 2006 (gestão artística de Neusa Barbi) e o período de 2006 a 2013 (gestão artística de Lena Peixer). A estagiária saiu em pouco tempo, em busca de outras oportunidades profissionais e, desde então, toda a equipe da Fundação se incumbiu desta organização, em paralelo com as demais atividades. Centenas de imagens e documentos como convites, folders, cartazes e clipagens foram organizados, digitalizados e arquivados. Agora, estão prontos para as comemorações de aniversário ao longo do ano, para edições futuras de novos catálogos, bem como versões virtuais de exposições. Foi um trabalho extenso realizado por muitas mãos, mas é importante destacar a dedicação dos estagiários de cinema Helena Zanin e Francêscoll Gohlke e das funcionárias Bianca Justiniano e Carolina Ramos.

Quanto ao material de final de 2013 a 2020 (gestão do subscritor com a colaboração de Margaret Waterkemper até 02/2015 e de Helana Mayer), este já foi organizado desde o início, para ser preservado como ferramenta de pesquisa, abrangendo além deste catálogo, as obras bianuais de 2014-2015 e 2016-2017 e a edição de seis outros catálogos de exposições específicas. Todos os volumes editados possuem versão online gratuita disponibilizada no site da Fundação e na plataforma ISSUU. É importante registrar a parceria com Vanessa Schultz na edição do primeiro catálogo bianual da Fundação e o incansável trabalho de Bianca Justiniano em todos os demais projetos gráficos. A colaboração de Fabrício Peixoto na organização do catálogo de exposição *Eppur Si Muove*, a parceria profícua com Rosângela Cherem na organização de diversos catálogos de exposição e, finalmente, a coparticipação de Carolina Ramos em todos os projetos desenvolvidos.

**CONTABILIDADE AFETIVA.** O objetivo deste catálogo é registrar a produção de 2018 e 2019 + 2020 (o ano interrompido) + completar o período de uma gestão de quase 8 anos + entreolhar 15 anos de existência da Fundação + inventariar 30 anos de Espaço Fernando Beck. Meu filho Leonardo, que é apaixonado por matemática, certamente não concordaria com a fórmula-poema a seguir. Mas como calcular a sobreposição e porosidade dos espaços de confluência? Aqui só resta *subjetividade histórica*.

$$15 + \left[ \frac{\overbrace{8 + (5 + 2 + 1)}^{\approx 8}}{\underbrace{1.0\bar{6}}_{15 \text{ anos}}} \right] = 30 \text{ anos}$$

**UM TRIÊNIO INCOMUM.** E como falar de três anos de produção, se dois destes são 2018 e 2019, mas o terceiro contém o assombro de ser 2020? O ano em que praticamente todos os espaços culturais do mundo fecharam suas portas físicas ao público para emergir através de janelas virtuais. Além dos museus e galerias, fecharam-se também nossos cafés, teatros, templos, lojas, parques, praias, ruas, fronteiras. Fecharam-se as escolas, e as crianças cresceram sem conviver com outras de sua idade, neste período. Os adolescentes interromperam suas expectativas amorosas. Os amigos suspenderam seus encontros habituais. Milhares perderam familiares, e muitos foram privados dos rituais de despedida. Para a maioria, um ano inconcluso, enquanto para outros foi o encerramento definitivo de seus projetos de vida (e mesmo de suas vidas). Nesse ano em que até o abraço foi

interditado, os artistas perderam a troca com seu público. Em Santa Catarina, os espaços culturais foram fechados em 17 de março de 2020 e só teriam autorização para reabrir no término do ano. Mas há que se reinventar. Neste mesmo período a Fundação promoveu mais de 50 atividades *online*.

**Novo site, nova memória.** Trabalhando em sistema *home-office*, a primeira decisão da equipe foi concluir a reformulação do *site* que, além de apresentar a programação do mês, trouxe novas ferramentas para abrigar exposições virtuais e um vasto banco de dados com imagens, textos e vídeos sobre arte catarinense e sobre artistas que passam pela Fundação. O site foi concebido pelos sete integrantes da equipe, que se dispuseram a se aprofundar nas linguagens necessárias. A migração dos dados do *site* anterior e a implantação da nova plataforma foram realizadas e orientadas por Thiago Martins.

**O Edital de ocupação 2020** foi concluído em 28 de abril, por videoconferência. Foram selecionados para o Espaço Paulo Gaiad os projetos *Buquê Marginal*, de Bruna Granucci e Edinara Patzlaff e, na categoria primeira individual, *Retratos fantásticos*, de Carol Krügel. Para o Espaço Fernando Beck, os projetos escolhidos foram *As coisas distantes parecem menores do que são na realidade*, de Dante Acosta e *Pedra-Carne*, por Meg Tomio Roussenq. As 118 propostas inscritas foram avaliadas pela comissão formada pela jornalista e pesquisadora de artes visuais, Néri Pedroso, a professora de História da Arte do PPGAV/Udesc, Luana Wedekin, e pela gestora cultural e Coordenadora do Núcleo de Acervo de Obras de Arte do Itaú Cultural, Luciana Soares. As exposições selecionadas tiveram que aguardar a reabertura da Fundação e estão confirmadas para o primeiro semestre de 2021.

**Cursos de arte e cultura.** O primeiro curso online oferecido pela Fundação foi *Teoria e História da Arte Antiga para iniciantes e apaixonados*, ministrado por Rosângela Cherem e Thays Tonin, com duração de junho a setembro. Foram disponibilizadas 50 vagas ao público, mas em poucas horas o curso recebeu cerca de mil pedidos de inscrições. Foi assim que a equipe compreendeu a importância dessa modalidade de formação que veio para ficar. Além de apostar nas trocas presenciais, quando possível, a Fundação quer manter versões *online* dessas atividades como forma de dar acesso à moradores de toda Santa Catarina e também pessoas de fora do Estado. Sem contabilizar os cursos presenciais do início do ano, 2020 disponibilizou um total de 20 aulas abertas, encontros e cursos *online* com professores, mestres e doutores em Artes e demais áreas. Além dos nomes citados, destaco as parcerias com Ana Lúcia Beck, Rogerio Rosa Rodrigues e o Museu da Escola Catarinense.

**Cineclube reinventado.** Durante a pandemia, o Cineclube Fundação Cultural BADESC apostou nas *lives* como forma de manter a produção junto aos parceiros. Sob a coordenação de Vanessa Sandre, a Fundação e parceiros selecionaram filmes importantes disponibilizados gratuitamente ao público e, a partir desses títulos, foram realizadas 25 *lives* comentando os filmes ou debatendo assuntos desdobrados e suscitados pelas obras fílmicas. Destaco a parceria com as sessões Gênero e Alteridades, África no Cinema e Psicanálise vai ao Cinema.

**Reabitar.** A exposição que ocupava o espaço Fernando Beck por ocasião da suspensão presencial das atividades, *Trago a modernidade*, foi encerrada durante o fechamento da Casa, sem poder receber a visita esperada. A preocupação da equipe em permanecer com a Casa vazia, levou a organização da primeira exposição virtual da Fundação - *Reabitar*. Idealizada em parceria com Radilson Carlos Gomes, centenas de pessoas que haviam sido fotografadas em Florianópolis tiveram seus retratos projetados nas paredes externas e internas do casarão amarelo, reabitando virtualmente seus espaços.

**Do virtual ao presencial.** A segunda exposição realizada durante o período de fechamento foi *Prêmio AF de Arte Contemporânea 2020*, que contemplou os artistas Anna Moraes, Edson Macalini e Jan M.O. A organização optou pela montagem presencial das obras, mas com edição virtual da mostra, aberta em 12 de dezembro. A expectativa era de que a exposição pudesse ser futuramente aberta ao público, o que se concretizou em 05 de janeiro de 2021, com a reabertura da Casa. Agora o público pode visitar a mostra presencialmente até 18 de fevereiro de 2021, virtualmente no site da Fundação ou conferir um recorte possível nas páginas deste catálogo.

Depois desse inventário, *me pergunto se ainda devo chamar 2020 de ano interrompido?*

**2018 • 2019.** Nestes anos erámos ainda inocentes quanto ao mundo pandêmico. O biênio na Fundação registra uma consistente produção, a criação de novos espaços e a confirmação de sólidas parcerias. Quanto ao longo período, deixo as páginas deste catálogo contarem a história.

**HABITAR A FUNDAÇÃO.** A Fundação é a casa de muita gente. Muitos artistas comentam que expor em seus espaços é como ganhar uma chave permanente. Volta e meia, um artista, um produtor, um visitante me encontra e diz:

*\_Eu fui a primeira estagiária da Fundação. Lembro dela, ainda em meio de obras, poeiras e muito caos. Tenho muito carinho por ela.*

*\_Foi a Fundação que me lançou como artista na Cidade. Com uma curadoria cuidadosa, me proporcionou uma visibilidade e me abriu diversas portas.*

*\_Quando cheguei em Florianópolis, sem amigos e sem dinheiro para sair de casa, foi a Fundação que me ajudou a sobreviver e fazer amigos. Eu venho ao Cineclube diversas vezes por semana e não perco uma exposição.*

*\_É possível sair da Fundação, mas é impossível que a Fundação saia da gente.*

*\_Estudantes, como eu, tem dois restaurantes pra comer na cidade: o restaurante universitário pra alimentar o corpo e a Fundação pra alimentar a alma.*

Se a casa exerce essa magia sobre seus frequentadores, imagino sobre seus funcionários, estagiários, gestores que a habitam dia e noite por longo tempo. É deles e delas que quero falar agora. Porque sei que o sucesso da programação oferecida é resultado direto da dedicação de uma equipe de trabalho, que está por trás de cada detalhe das atividades disponibilizadas ao público. Antes de prosseguir, esclareço: com a devida licença, o título *Habitar a Fundação* é tomado de empréstimo da exposição *Habitar os Incorporais*. O projeto original deste catálogo, que dá início ao ano comemorativo de 15/30 anos dos espaços, previa textos com depoimentos de cada membro da equipe, contando um pouco de suas experiências na casa, mas com a necessidade de concluir o projeto em tempo recorde, essas vozes diretas vão permanecer na nossa imaginação. Os fragmentos pessoais a seguir tiveram aprovação da Equipe.

Dona Terezinha era a responsável pela limpeza, mas adorava fazer bolos no pequeno forno improvisado. É uma senhora forte, orgulhosa do seu poder de sedução. O sorriso nunca saía de sua boca. Tipicamente *manezinha* (termo

carinhoso para os nativos da Ilha de Florianópolis), contava piadas e soltava frases com conteúdos indecorosos que faziam corar um gestor com especialidade em sexualidade humana. Aposentou-se feliz por conseguir mais tempo para cuidar dos netos. Em seu lugar entrou a Doroty, que de tão tímida, pouca coisa descobri dela. Apenas sei que comemorou a reabertura da Casa, pois voltou a receber, da empresa terceirizada, seu vale refeição diário.

O vigilante Fernando é o rei do carnaval, mas neste ano toda a folia foi cancelada. Já o Seu Laurindo é pescador e tece redes. Todo dia, para atrair passarinhos, coloca alpiste e banana no muro próximo à janela da minha sala. São tantos pássaros que eu abro mão do ar condicionado para deixar a janela aberta. De tanto ele observar as instalações artísticas na casa, começou, aos poucos, a deixar suas marcas em cantos discretos do jardim. No limoeiro, na araucária, no caramanchão. Nos nove meses em que a casa ficou fechada ao público, seu Laurindo montou uma autêntica instalação com tramas de suas linhas de pesca e dezenas de pequenos objetos espalhados pelos jardins da Fundação. Uma potente exposição não oficial, que não consta deste catálogo, mas foi devidamente fotografada para ser usada em futuros trabalhos de Arte-educação. Seu Valdemiro me confiou as dificuldades que teve na vida. Como adorava plantar, decidimos criar uma horta comunitária em um corredor mais resguardado da Fundação. Em pouco tempo colhíamos uma quantidade considerável de produtos: alface, cenoura, beterraba, tomate, pimentão, pepino, amora silvestre e diversos temperos. A salada diária da equipe estava garantida, bem como as águas *saborizadas* servidas na abertura das exposições.

Élcio Finger veio do oeste catarinense e é um vigilante singular. Sempre interessado em entender profundamente cada uma das exposições, fez diversas vezes a defesa de artistas pouco compreendidos pelo público e traduziu legendas de obras que estavam em alemão. Está sempre disposto a emprestar sua força para as montagens de exposições. Além disso, seu magnetismo conquista visitantes e desperta interesses platônicos confessados.

Enquanto isso, na sala técnico-administrativa, quatro jovens funcionários e dois estagiários constroem a Fundação, enquanto terminam suas graduações, mestrados e doutorados, se apaixonam, se casam e organizam seus projetos de vida. Com uma equipe tão enxuta, embora cada um tenha suas atribuições profissionais, todos nós nos auxiliamos e jogamos em todas as posições. Seja desenvolvendo projetos, montando os ambientes, carregando obras, fazendo e consertando expositores, preparando coquetéis, dando suporte aos parceiros e recebendo o público.

Willian, estagiário de jornalismo já chegou escrevendo bem, facilitando o trabalho do assessor de imprensa Juliano. Além de fazer jornalismo, Will produz literatura. Fã do movimento *beat*, por vezes se vê como um rebelde. Na Fundação é o mais comportado, sempre com o cabelo impecavelmente penteado. Entrou no lugar do Elmadson, que apesar do talento, não ficou muito tempo com a equipe. Antes deles, houve o Pedro, também estagiário de jornalismo, que concluiu seu período ao mesmo tempo em que Helena, estagiária de cinema, deixava a Casa para entrar no mestrado. Despediram-se juntos em uma Entremostras. Franchêscilli foi o estagiário de cinema seguinte. Além da programação, cuidava dos registros de imagens, organizou os arquivos históricos e me auxiliou a lixar oito cubos de exposição construídos por mim e pela arte educadora para a grande exposição *Coleção Catarina*. Como era vegano, dava um trabalho extra à equipe, sempre preocupada em readequar os ingredientes dos lanches coletivos. O mais doce dos amigos terminou seu estágio e agora está produzindo documentários no Rio Grande do Sul.

Karine, sempre retorna à casa. Primeiro trabalhou como estagiária em outra gestão. Depois voltou como responsável pelo Cineclube pela produção de atividades diversas e montou comigo uma série de minidocumentários sobre

artistas que passaram pela casa (*Memória em quatro tempos*). Saiu para terminar o mestrado, voltou. Saiu para terminar o doutorado, mas se nega a sair do grupo do *whatsapp* da equipe. Continua acompanhando toda a produção e trazendo para a casa cursos e exposições de filmes, agora como parceira. Seu apartamento continua sendo o QG da equipe nas festas de carnaval. Deixou em seu lugar a Vanessa, cineasta e atriz que em pouco tempo se tornou a rosto mais visto da Fundação. Sempre designada para coordenar as *lives* e dar entrevistas. A Diva, como é carinhosamente chamada pelos colegas, após importantes contribuições para a casa, apaixonou-se por um galã canadense e foi produzir sob as neves de Toronto. Como sua antecessora, continua vinculada no *whatsapp* de produção da equipe.

No momento de fechamento deste catálogo, somente três funcionários me acompanham. O grande pequeno Jonas, nosso administrador há 5 anos. Educado na comunidade mórmon e excomungado há 4 anos por sua escolha amorosa, adaptou-se muito bem ao universo das artes. Imagino que ele treine exaustivamente passos de música pop, porque quando as portas da casa se fecham ao público, ele festeja com a equipe, interpretando todos os passos da temporada. Sua alegria é nossa energia diária. Se eu lhe concedesse um apelido seria, *Unanimidade*.

Bianca é a designer da Fundação. Além de montar oito catálogos, suas artes nos convites e materiais gráficos são sempre aplaudidas pelos colegas e pelos parceiros. Fora os trabalhos oficiais, inventa os mais incríveis cartões de aniversário do grupo. Para isso, reserva fotos inusitadas tiradas durante os eventos. Também organiza as *playlists* de todos. É a menina de pele clara com tatuagens que guardam suas histórias de vida. Entrou como estagiária há mais de seis anos enquanto estudava Design. Formada, assumiu como funcionária e hoje finaliza sua segunda graduação, em Arquitetura. Praticamente cresceu na casa amarela.

Carol é arte educadora, produtora, montadora, curadora, professora, que me impressiona desde sua entrevista para o cargo, há exatos seis anos. Questionei na entrevista se ela se considerava preparada para um ritmo intenso de atividades, ao que respondeu: *como professora quase recebi um tijolo, deixado cair por um aluno. Se aqui não tiver tijolada, eu dou conta*. E deu. A minha única dificuldade como coordenador é convencê-la a ir embora ao fim do expediente. Os artistas e produtores podem contar com ela de manhã, de tarde e de noite. Ela diz que não gosta muito de música, mas se casou com um violinista. Ela pensa que é um pouco arredia e mal humorada, mas é a mais generosa e cuida de todos. Não há dúvidas de que, durante esta gestão, a Carol é a Fundação.

Depois de quase oito anos emprestando a voz à Casa, eu me permito falar informalmente na primeira pessoa. Encerrando uma gestão em que experienciei, paralelamente, diferentes frentes como direção geral, administrativa, jurídica, artística, de eventos, de produção e de execução das atividades, quero, a partir de agora, e por muitos anos, subir a escada da grande casa amarela na qualidade de público e usufruir o deslumbramento que a Fundação Cultural BADESC exerce sobre todos nós.

Agradeço a oportunidade de, por tanto tempo, compartilhar aprendizados com artistas e parceiros da Casa. Agradeço a Camila, Carla e Rubinho (CCR) e ao Juliano, assessores de imprensa que conquistaram para a Fundação um lugar de destaque junto à mídia. Eles completam o time. Com a equipe, constitui uma família. Guardarei nossas conversas, enquanto passeávamos pelos espaços repletos de obras de arte. Acredito que a Fundação é essa confluência de pessoas que a habitam ou passam por ela. Para mim a casa amarela é viva.

**CAQUEIRO, UMA ÚLTIMA METÁFORA.** *Caqueiro* é a obra de Edson Macalini, um dos artistas presentes na última exposição deste catálogo (*Prêmio AF de Arte Contemporânea 2020*). Trata-se de um tapete de cacos de porcelana, vidro e cerâmica colhidos nas praias embaixo da ponte Hercílio Luz. Seu processo inclui instalações com materiais coletados em suas caminhadas e possíveis derivações poéticas. A história que segue não faz parte da obra, mas é contada com a sua permissão. Ao conhecer *Caqueiro* fiquei entusiasmado, pois, há algum tempo, venho identificando conexões entre os relatos de uso desses cacos, os quais me impressionam, não só por sua força estética, mas por conter uma história fragmentada e esquecida da Cidade, que faço questão de registrar. Muitas pessoas pensam que esses fragmentos são trazidos pelo mar em razão de barcos naufragados ou por terem sido lançados ao mar por moradores ou mesmo serem sobras de uma antiga fábrica instalada no antigo bairro Rita Maria. Entretanto, trata-se do retorno do descarte do lixo da Cidade.

Entre 1910 e 1958 Florianópolis manteve próximo à cabeira da ponte Hercílio Luz o Forno Incinerador Municipal. O conjunto arquitetônico já foi destruído, mas sua bela chaminé histórica ainda está de pé e pode ser visitada. Todo o lixo, recolhido em carroças, era incinerado lá e as cinzas eram despejadas no fundo da Baía. O material orgânico queimava, mas os cacos descartados resistiam à fornalha e hoje ainda retornam às praias, trazidos pelo mar. Pedacos de utilitários de barro cravejados de cracas, objetos de vidros retorcidos pelo calor do incinerador e cacos de porcelanas que preservam os nomes das fábricas, os estilos e os desenhos das louças usadas nas mesas locais. Um autêntico sambaquí que, por limitações das áreas ligadas ao patrimônio, permanece disponível, é recolhido e, finalmente, reapropriado em painéis de casa, calçadas, em detalhes das roupas dos reis magos montados na praça XV por Jone Araujo e Fernando Albalustro ou transformado em obra de arte por Edson Macalini.

Penso que a internet possa funcionar hoje como nosso mar de ontem. Local onde despejamos milhares de fragmentos das nossas produções: centenas de convites, imagens, folders, cartazes, postagens, *likes*, comentários. Conjecturo que essas reminiscências sobrevivam aos seus instantes episódicos e possam ser recolhidas pelos historiadores, arqueólogos e artistas do futuro; resignificando, reavivando, remodelando, potencializando nossos fragmentos de memória.

ENELÉO ALCIDES  
DIRETOR GERAL



14	<b>OLHAR O DESENHO</b>   FLÁVIA DUZZO
20	<b>ENTRE NÓS, O SILÊNCIO</b>   FRANZOI
26	<b>EMPILHAMENTO MÁXIMO</b>   GABI BRESOLA
32	<b>JOVENS ARTISTAS: ARTE CONTEMPORÂNEA EM SANTA CATARINA</b>   COLETIVA
38	<b>O NÃO-LUGAR E OUTRAS IRREALIDADES</b>   LUIZ FERREIRA
44	<b>OUTRA NOITE NO HOTEL</b>   FABIANA WIELEWICKI
50	<b>AVESSOS DE NÓS</b>   MARINA DE AGUIAR
56	<b>O OITAVO MÉTODO</b>   DUO ECLUSA
62	<b>CORPO VENCIDO</b>   JÚNIOR SUCI
68	<b>IRRUPÇÃO GEOGRÁFICA: TRANSBORDAMENTOS POSSÍVEIS</b>   COLETIVA
74	<b>ÍNTIMO PLURAL</b>   SARA RAMOS
80	<b>RODRIGO DE HARO: SEM REPETIR UMA ÚNICA ESTRELA</b>
88	<b>criação do espaço paulo gaiad</b>
98	<b>JOSÉ MARIA DIAS DA CRUZ, PENSAMENTO PICTÓRICO</b>
108	<b>RUPTURA DO INVISÍVEL</b>   SÉRGIO ADRIANO H
112	<b>CORPOS VINCULANTES</b>   SÉRGIO CANFIELD
120	<b>COLETA E BROTO</b>   MÁRCIA SOUSA
126	<b>VERACIDADE</b>   COLETIVA
132	<b>FLORIPA EM 3X4</b>   RADILSON CARLOS GOMES
140	<b>O TAO FEMININO</b>   RODRIGO CUNHA
146	<b>ENSAIO SOBRE AS NUVENS</b>   JANAINA SCHVAMBACH
152	<b>E-N-F-R-E-N-T-A-M-E-N-T-O</b>   JANAÍNA CORÁ
158	<b>CONTEMPORÂNEOS</b>   DIEGO DE LOS CAMPOS
164	<b>A CABEÇA PENSA ONDE OS PÉS PISAM</b>   SOFIA BRITO
170	<b>NARIZ DE PELO E OS RUÍDOS DA MARIPOSA NA NOITE TEMPESTUOSA</b>   LUIZ RODOLFO ANNES
176	<b>РОССИЯRUSSIA</b>   DIORGENES PANDINI
182	<b>INVENTÁRIO</b>   BEATRIZ RODRIGUES
188	<b>ÍNDICE</b>   SÉRGIO ADRIANO H
194	<b>PRÊMIO AF DE ARTE CONTEMPORÂNEA 2019</b>   ANNA MORAES, CYNTIA WERNER E ROMEU SILVEIRA
204	<b>OVA</b>   MARISTELA MÜLLER
210	<b>COLEÇÃO CATARINA: COLETAR E CUIDAR</b>   CURADORIA DE YLMAR CORRÊA NETO
226	<b>TRAGO A MODERNIDADE</b>   COLETIVA
232	<b>REABITAR</b>   PROJETO COLETIVO
238	<b>PRÊMIO AF DE ARTE CONTEMPORÂNEA 2020</b>   ANNA MORAES, EDSON MACALINI E JAN M.O.
248	<b>LANÇAMENTOS</b>
257	<b>ARTE EDUCAÇÃO</b>
258	<b>ENCONTROS   OFICINAS   CURSOS   CONVERSA   PERFORMANCE   MÚSICA</b>
226	<b>CINECLUBE</b> SESSÕES ESPECIAIS   ESTREIAS   MOSTRAS   CICLOS   FESTIVAIS
274	<b>ENTREMOSTRAS</b>
276	<b>INVENTÁRIO</b>

# OLHAR O DESENHO

FLÁVIA DUZZO

A exposição 'Olhar o desenho' coloca frente a frente trabalhos de duas fases, distantes oito anos em sua elaboração.

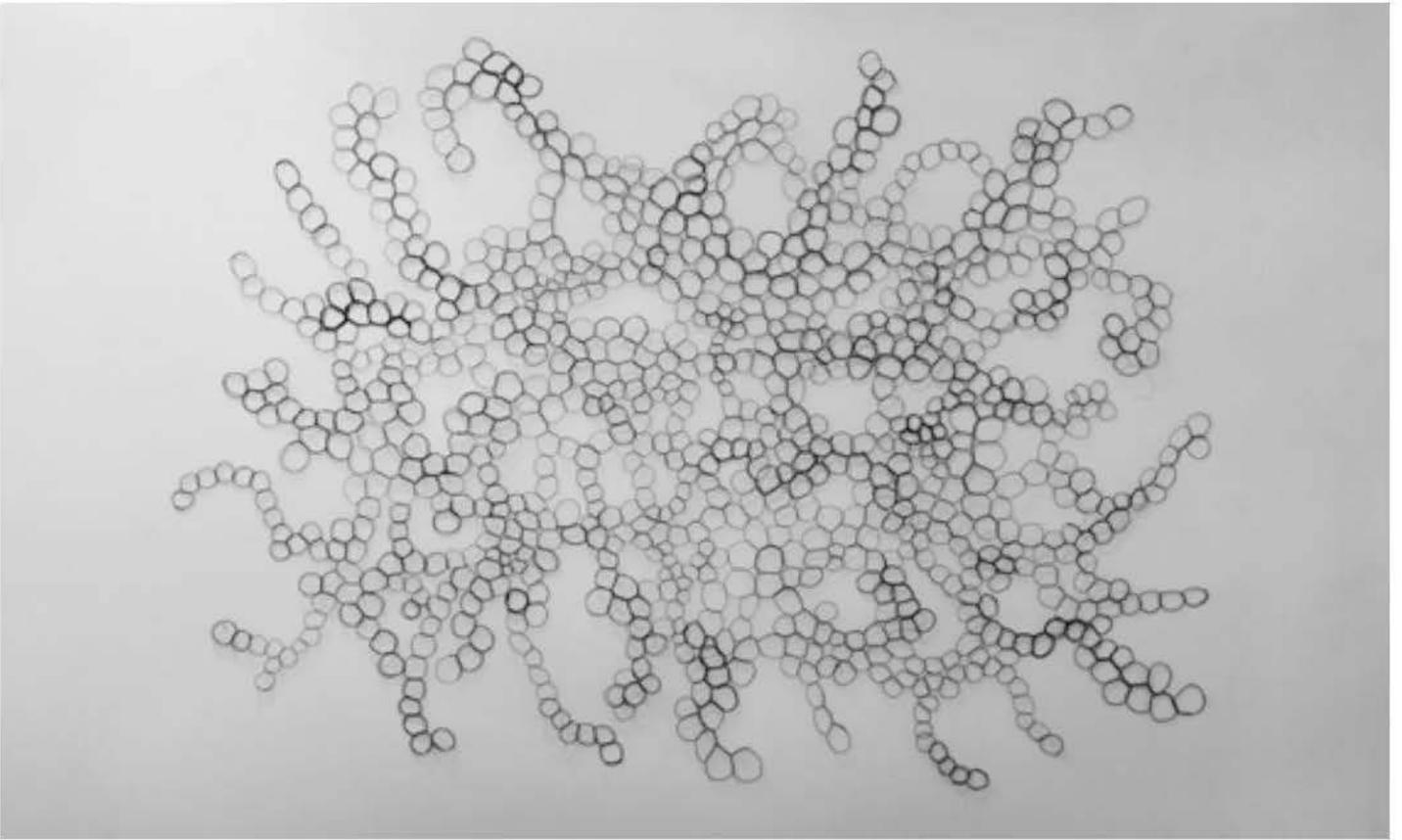
Apresentar essa produção em um mesmo espaço possibilita o exercício de identificar as dissonâncias e afinidades entre essas obras. Os fios tramados afirmam a sua linearidade; os traços de grafite justapostos buscam fundir-se para compor uma matéria compacta sobre o papel.

O arame que se instaura sobre a parede aponta para o espaço existente entre a linha e o suporte; em decorrência dessa relação, a sombra se manifesta como um desenho de outra ordem. As inscrições dos riscos provocam ondulações na superfície do papel, alterando assim, o caráter bidimensional do suporte. Fica posto o pensamento sobre a linha, o plano e a relação entre esses dois elementos no desenho.

FLÁVIA DUZZO



• Sem título VI, 2017 | barra de grafite sobre papel | 110 x 105 cm



• **Sem título**, 2011 | fio metálico revestido e prego sobre parede | 120 x 140 x 1,8 cm



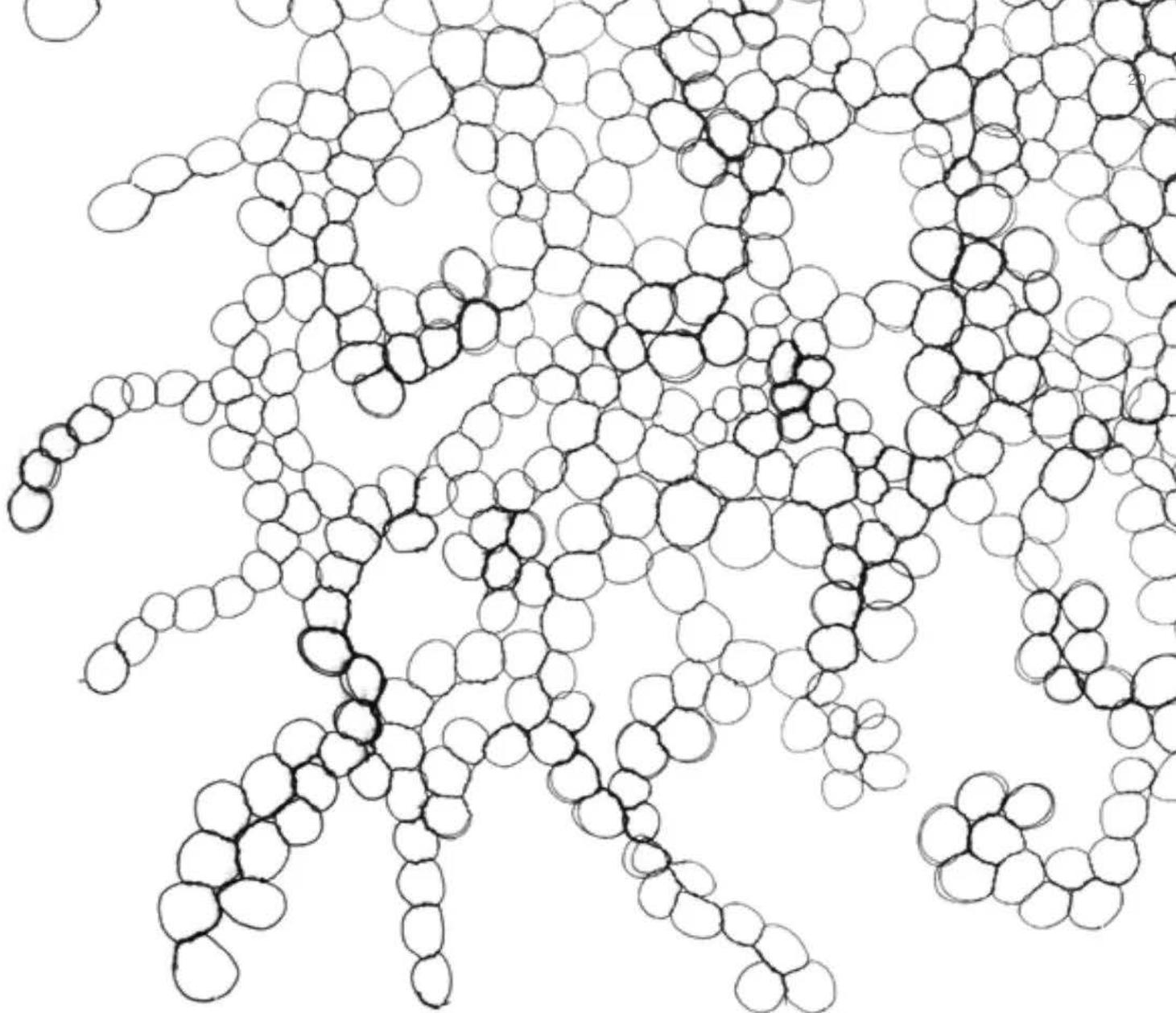
• Detalhe **Sem título II**, 2017 | barra de grafite sobre papel | 36,5 x 33 cm



• Sem título VI, 2018 | barra de grafite sobre papel | 36,5 x 33 cm



Exposição Olhar o Desenho, de Flávia Duzzo



• Detalhe **Sem título**, 2011  
fio metálico revestido e  
prego sobre parede  
120 x 140 x 1,8 cm

**OLHAR O DESENHO FLÁVIA DUZZO**  
**ESPAÇO 2 | 22 DE FEVEREIRO A 29 DE MARÇO DE 2018**

Apresentar em um mesmo espaço duas séries distintas realizadas com intervalo de oito anos permite a artista identificar as relações de poética e materialidade entre estas produções. Utilizando materiais diversos, como barra de grafite sobre papel e fios de telefone, as obras propõem um pensar acerca da linguagem do desenho e as relações entre a linha, o plano e o suporte. Flávia Duzzo é doutora em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e realizou Pós-Doutorado na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Vive e trabalha em Florianópolis.

# ENTRE NÓS, O SILÊNCIO

FRANZOI

*Diferença e repetição* parecem ser forças geradoras no conjunto das obras de Franzoi. Em diferentes fases do artista, a cada tomada, elementos novos surgem, o corpo modifica-se, e novas camadas dão voz a novas maneiras de existir em cada *performance*.

Suas *performances* implicam ter um pedaço de si no outro e do outro em si; instala-se um entre nesse corpo-paisagem. O corpo ausente permanece como memória, como impressão, como resquício. Há um certo tipo de toque que não toca que está em plena deriva e que escapa. Uma luz que penetra nos olhos entreabertos, na sensação ímpar do *corpo-de-sonho*, entre a confusa percepção de estar acordado ou dormindo. Reter essa experiência é compreender que ela é porosa. É um outro tempo do qual não estamos mais habituados, uma construção lenta, poética. O mundo não se mostra como um cenário fechado, mas propõe novas fissuras, apresenta-nos faltas, numa afecção de infinitudes, uma tarefa sem fim, pois, em nossos corpos (meu, do público, do artista), as ressonâncias permanecem. Há um corpo que vibra sem necessariamente estar.

O valor do ser e do ter presentifica-se nas ações e entre os elementos que percorrem a obra do artista: talco, cinza, terra, café, pó de ouro, pó de prata, água, vidro, transparência, medidas matemáticas que são extensões do corpo; que parecem ser os vértices das *performances*.

Tomo emprestado o conceito *corpo-de-sonho* de Eliane Accioly Fonseca para pensar o que me fiska nos trabalhos de Franzoi. *Corpo-de-sonho* torna-se, a princípio, movimentos que nos deixam ver *o vão entre uma coisa e outra coisa, entre o intervalo da evanescência e corporeidade, entre o possível e o virtual, entre o vão do sentir e do experimentar, na báscula entre o desejar e querer, na esquizo da vida e da morte.*

O *corpo-de-sonho* é devir artista, nessa sensação de sutileza que nos invade, deixa emergir a poética do afeto. Afeto que atua nas *performances* de Franzoi na esfera pública e coletiva, diante do que nos transpassa, transforma, tirando-nos daquilo que somos para fazermos nos medir em nós e nos outros, em corpos que se atravessam e, assim instala, *Entre nós, o silêncio.*

JULIANA CRISPE  
[grifos da autora]



• Performance Entre nós, o silêncio II, 2018



• Performance **Entre nós, o silêncio II**, 2018



• Vídeo arte **(im)pressões em nós II**, 2018



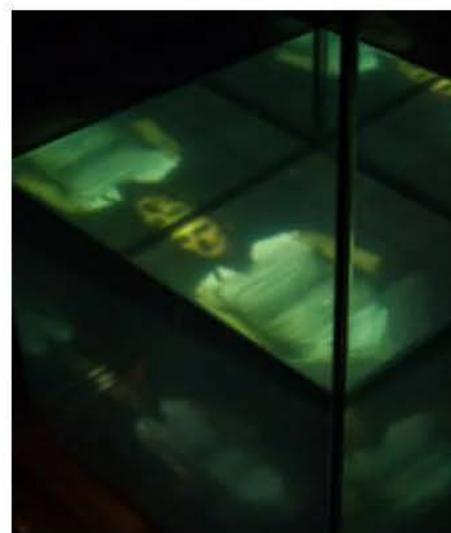
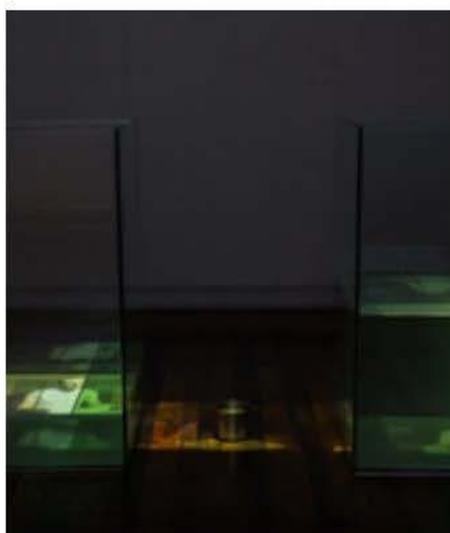
• Instalação entre nós, o silêncio III, 2018



• Instalação o que se faz presente II, 2018



• Vídeo arte (im)pressões em nós II, 2018



• Vídeo instalação entre nós, o silêncio II, 2018



• Performance Almacorpo, 2018



• Detalhe Performance  
**Almacorpo**, 2018

## **ENTRE NÓS, O SILÊNCIO FRANZOI**

**ESPAÇO FERNANDO BECK | 01 DE MARÇO A 05 DE ABRIL DE 2018**

A exposição reivindica a noção de ciclo, de passagem inexorável de tudo que se estende na temporalidade para o entendimento de aspectos fundamentais da existência. Os vestígios que o artista deixa no espaço expositivo após a performance servem de rastro da aventura individual: um convite à reflexão em meio a quietude. Instalações, performances e videoinstalações dos registros destas performances compõem os ambientes. Entre elas, as performances *O que se faz presente II* e *entre nós, o silêncio II*, realizadas no Espaço Fernando Beck, e *almacorpo*, realizada na escadaria da Catedral Metropolitana de Florianópolis. Franzoi é pós-graduado em Prática Social da Arte pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Vive em Joinville, com forte atuação também em Florianópolis.

# EMPILHAMENTO MÁXIMO

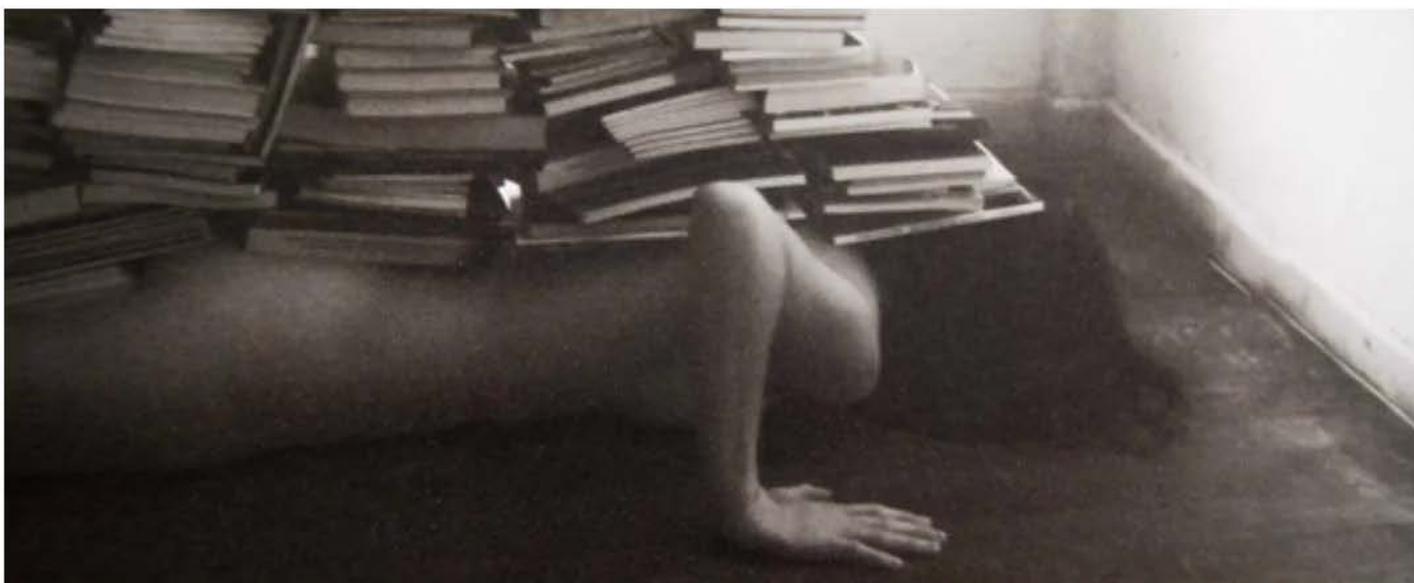
GABI BRESOLA

a história  
 o conhecimento  
 a escrita  
 o texto  
 a biblioteca  
 o escritor  
 a intelectualidade  
 o leitor  
 a colônia  
 o tipógrafo  
 a prensa  
 o controle  
 a leitura  
 o meio  
 a editora  
 o espaço  
 a expectativa  
 o papel  
 a autonomia  
 o original  
 a literatura  
 o ensaio  
 a palavra  
 o editor  
 a publicação  
 o prefácio  
 a tentativa  
 o erro  
 a revisão  
 o ego  
 a edição  
 o prelo  
 a secretária  
 o isbn  
 a classificação  
 o produto  
 a pessoa jurídica  
 o administrativo  
 a pessoa física  
 o trabalho  
 a satisfação  
 o dinheiro  
 a venda  
 o livreiro  
 a prateleira  
 o marketing  
 a nota fiscal  
 o pedido  
 a cópia  
 o sebo  
 a falta  
 o mercado  
 a sobra  
 o excesso  
 a falência  
 o estoque  
 a apara  
 de livro, no empilhamento máximo que tem peso derradeiro neste chão.  
 a história

GABI BRESOLA



• Detalhe **Sem título**, 2018 | impressão sobre papel | 59,4 x 42 cm



• Detalhes **Sem título**, 2018 | impressão sobre papel | 59,4 x 42 cm



• Detalhe Sem título, 2018 | impressão sobre papel | 59,4 x 42 cm



Exposição Empilhamento Máximo de Gabi Bresola



• Detalhe **Sem título**, 2018  
impressão sobre papel  
59,4 x 42 cm

## **EMPILHAMENTO MÁXIMO** GABI BRESOLA

**ESPAÇO 2** | 05 DE ABRIL A 03 DE MAIO DE 2018

A figura do livro é o objeto central da exposição e o empilhamento desperta diferentes representações: o objeto de abrigo e registro da história, do temor da perda e, paradoxalmente, um produto de reprodução mecânica de proliferação que não escapa do sistema comercial, e muito por isso vira apara. O trabalho parte de uma vivência da artista em uma editora e de sua pesquisa sobre publicações de artistas. A exposição traz uma série de fotografias que registram uma performance da artista e um re-livro - objeto feito com páginas de aparas de notas fiscais de uma editora e livros destruídos. Gabi Bresola, vive e trabalha em Florianópolis, é mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), produtora cultural e editora. A exposição foi selecionada pelo Edital 2018 na categoria Primeira Individual.

# JOVENS ARTISTAS: ARTE CONTEMPORÂNEA EM SANTA CATARINA

Fran Favero • Gabi Bresola • Giovana Werutsky • Joana Amarante • João Lazaro • Jonathan Holdorf • Letícia Rech • Manuela Valls • Maria Luiza Sumiensi • Mariana Berta • Patrícia Galelli • Priscila Costa Oliveira • Rachel Lima • Rafael Nunes • Ricardo Sommer • Rodrigo Born e Sebastião G. Branco (de Florianópolis) • Ana Monari e Diana Chiodelli (de Chapecó) • Jan M. (de Joinville) • Isadora Stähelin (de São José) • Ana Gallas (de Içara) • Leandro Serpa (de Tijucas) • Sarah Uriarte (de Itajaí) • Susano Correia (de Santo Amaro da Imperatriz)

CURADORIA DE ALEXANDRE SEQUEIRA, GABRIELA CAETANO D'AMOREIRA, LUCILA HORN E RAQUEL STOLF

## Jovens Artistas: Arte Contemporânea em Santa Catarina dos desvios e do desver

*Pois minha imaginação não tem estrada.*

*E eu não gosto mesmo da estrada.*

*Gosto do desvio e do desver.*

Manoel de Barros

A exposição apresenta trabalhos que atravessam contextos heterogêneos, que estremecem questões e flexões. O que resta, o que rastreia e o que incide, o que se apaga e se acende, quase ao mesmo tempo. O que (se) fisga e pulsa, das cidades, dos corpos, das falas e entre-falas, dos trajetos, dos jardins, das opacidades, dos intervalos, das tentativas, dos vultos e dos mapas. Entre desver e desvios, estremece alguma procura, alguma escuta e inflexão.

Dos desvios e do desver é uma exposição que permite um encontro de muitos temas e reflexões. Do jogo político atual, das questões de gênero, da sempre atual relação entre texto e imagem, dos assuntos da cidade, de outras flexões e psicologias existentes em nossa sociedade. De

tudo aquilo que é atual e vivo. Como uma possibilidade de o público perceber suas próprias inquietações e de estar em um espaço para se (re)pensar o momento atual que vivemos. Seja através dos desvios que a imagem oferece, ou do desver de tudo aquilo que já é visto.

Uma das buscas constantes de todo(a) artista está em tatear em torno de uma intenção de (re)significar o mundo. Cabe o desafio de vislumbrar e articular uma gama de gestos que, quando reunidos, apresentam entre si diferenças capazes de nos libertar do senso comum da representação a qual, por vezes, estamos submetidos. Desse modo, assim que a imagem se revela e se confirma como ela própria, nos fornece de maneira irrecusável a feição e os contornos de um universo de sentidos.

No contexto dos desvios e do desver é concebível a arte como posicionamento político, questionadora de valores pré-estabelecidos. Dimensão assumida não na concepção de uma "arte engajada" como a dos anos 1960, mas como uma atitude poética necessária no momento recente. Postura que, na jovem arte contemporânea catarinense constitui-se como resistência aos poderes e padrões instituídos e/ou nos processos de encontro com o outro e consigo mesmo.

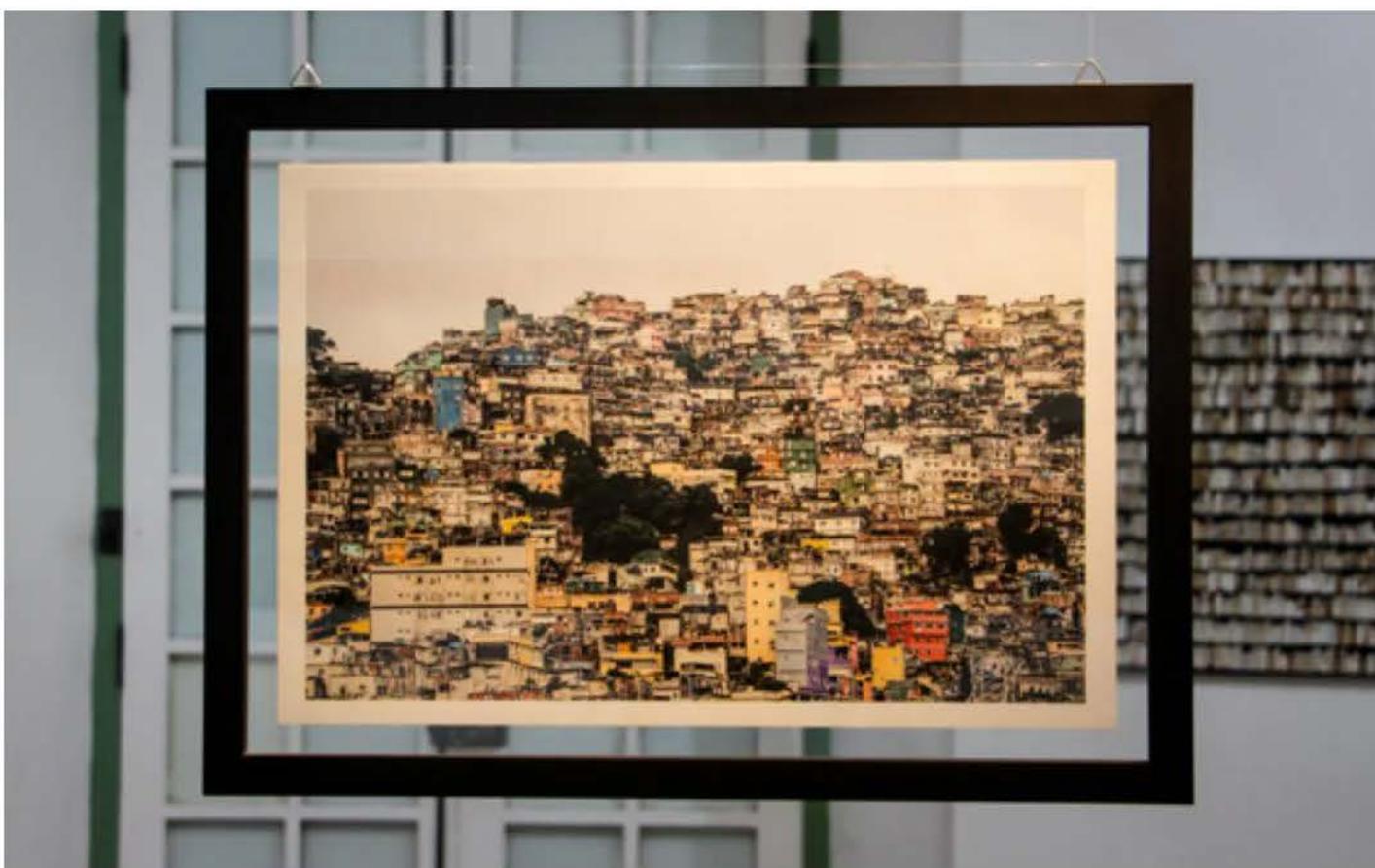
Texto dos curadores



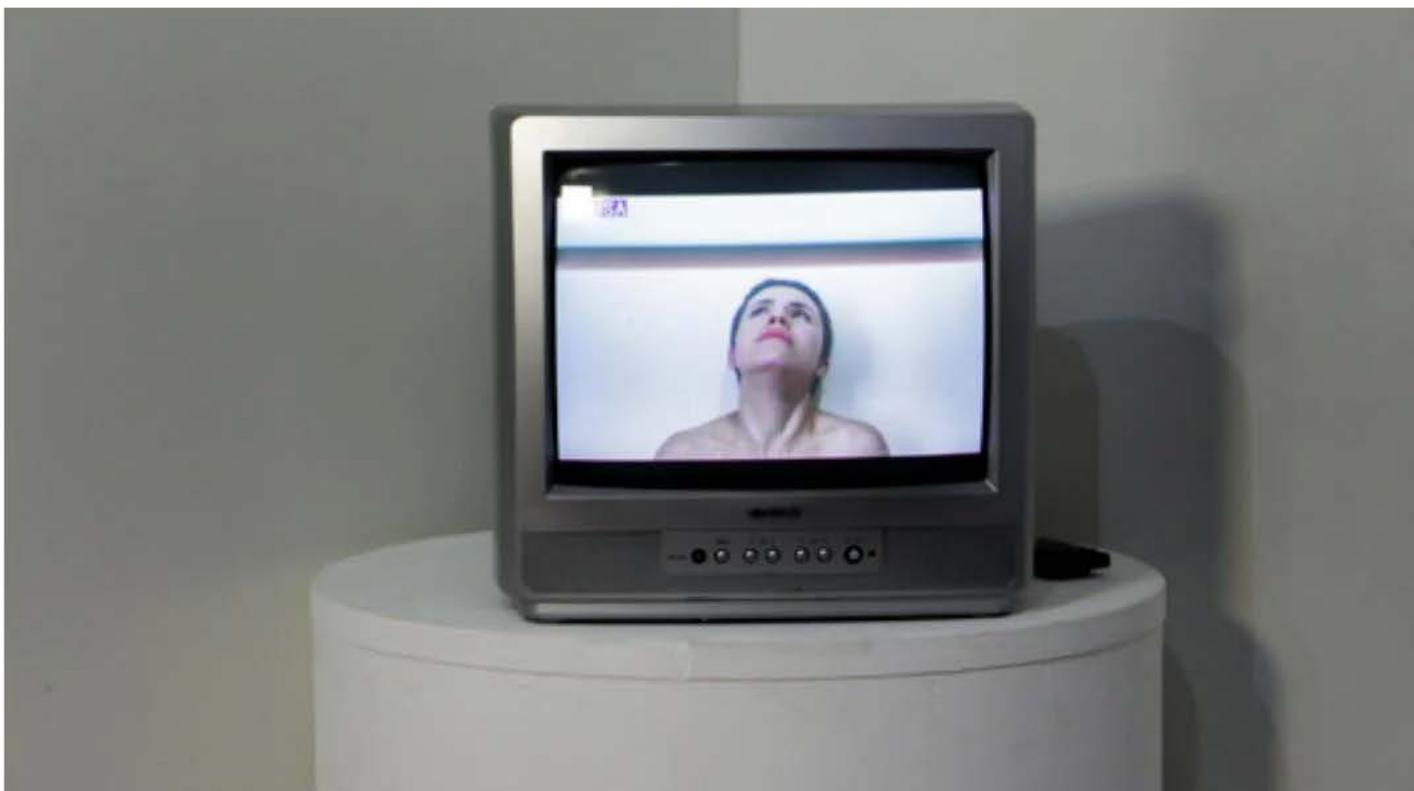
PRISCILA COSTA • Na terra do nunca, 2017 | fotocologem | 43 x 30 cm



RICARDO SOMMER • "fog" e "22", 2017 | aquarela e grafite sobre papel | 60 x 60 cm cada



MARIA LUIZA SUMIENSKI • *Contra-senha*, 2017 | costura de fio dourado sobre impressão fotográfica | 42 x 57,5 cm



RACHEL LIMA • *Tentativa de fala*, 2017 | vídeo | tv tubo e DVD



SEBASTIÃO G. BRANCO • *Interprivado*, 2017 | 3 matrizes de xilogravura em MDF e tinta tipográfica, entalhe com goivas V,U, facas e broca | 161 x 88 cm



Exposição Jovens artistas: Arte contemporânea em Santa Catarina, Coletiva



RICARDO SOMMER  
• Detalhe "fog", 2017  
aquarela e grafite sobre papel  
60 x 60 cm

## **JOVENS ARTISTAS: ARTE CONTEMPORÂNEA EM SANTA CATARINA COLETIVA** **ESPAÇO FERNANDO BECK | 12 DE ABRIL A 11 DE MAIO DE 2018**

A exposição, resultado de projeto contemplado pelo prêmio Elisabete Anderle 2017, reúne obras de 26 artistas de até 35 anos que atuam no cenário da arte contemporânea no Estado, com o objetivo de ampliar a inserção de artistas jovens no sistema e nos espaços culturais catarinenses, nacionais e internacionais. Instalação virtual, impressão gráfica, fotografia, fotomontagem, colagem, objeto artístico, pintura em óleo sobre tela, aquarela, nanquim, gravura, performance/instalação, vídeo, livro de artista e bordado integram a mostra, que também passa pelas cidades de Joinville, Lages e Chapecó.

CIRCUITO PROPAGAÇÕES

# O NÃO-LUGAR E OUTRAS IRREALIDADES

LUIZ FERREIRA

Quantos existirei? Não que seja uma questão somente de Luiz Ferreira, mas que ultrapassa a sua individualidade, sim. Em quantos existiremos? São recortes e mais recortes, como no papel para ganhar a pintura, com o estilete, ao estabelecer um desenho ou mesmo uma escultura.

A poética presente e, movida agora para a exposição apresenta um artista que cultiva os seus próprios fragmentos como materiais para tratar as suas temáticas. As coleções imaginárias de volumes geométricos ganham a abstração, indicam as referências do artista com os elementos visuais quando, no traçar de origens e rumos como percursos de seu processo de produção. Vai gerar os seus não lugares, um ou os mais de não lugares, todos cavados por seus recortes em linhas, tramas e amálgamas tidos por bulas, mapas e livros. Já noutro rumo adverte, por verbetes, sem mesmo afastar seu próprio fazer.

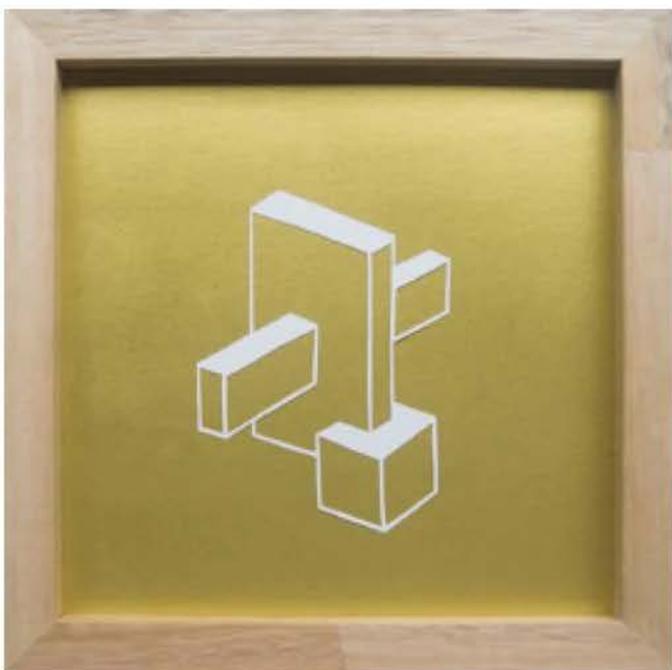
São resultados de sentires das imprevistas situações

deste caminhar, uma impulsividade deixada em marcas densas na intenção de uma leitura final desconexa, sobre uma superfície legítima. Na estrutura de memórias pessoais e do não pertencimento, Ferreira vai interpretar de Marc Augé, antropólogo e sociólogo francês, os lugares de deslocamentos para uma reorganização em seus trabalhos, nos três eixos da exposição, por meio de lugares ora não conhecidos, mas estabelecidos pelas constelações imagéticas. Dentre os atributos visíveis em seu processo, Luiz se impregna em seus trabalhos, um proveito pelas incursões em outros meios como, a gravura, a arte digital e os diálogos visuais além da figura. Causado pela sua gestualidade, seja com o fruto da investigação das marcas de vida, trabalha até com a busca das bulas medicinais, análogo aos conteúdos colecionados em dicionários e vividos das narrações de mundo, nos livros.

\* título de uma obra do próprio Luiz Ferreira

TIROTTI





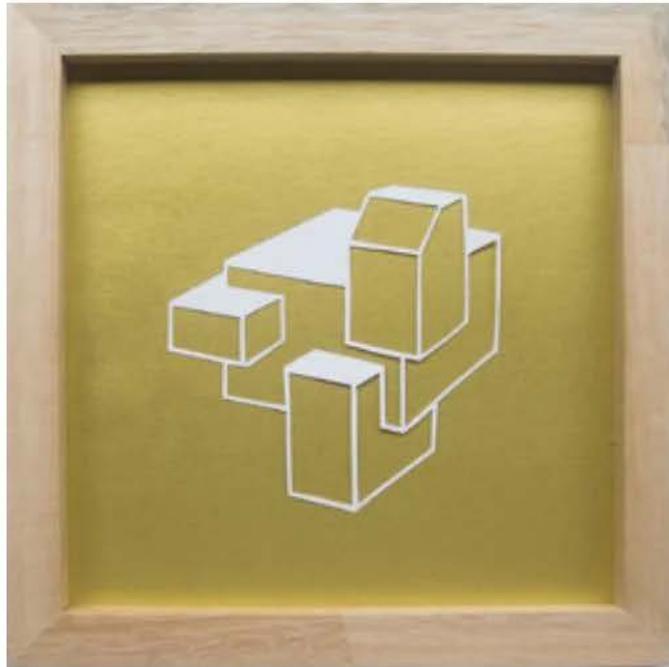
• **Construções Imagéticas #06**, 2017 | recorte manual em papel especial branco com fundo em papel especial doudaro | 23 x 23 cm



• **Construções Imagéticas #16**, 2017 | recorte manual em papel especial branco com fundo em papel especial doudaro | 23 x 23 cm



• **Construções Imagéticas #05**, 2017 | recorte manual em papel especial branco com fundo em papel especial doudaro | 23 x 23 cm



• **Construções Imagéticas #20**, 2017 | recorte manual em papel especial branco com fundo em papel especial doudaro | 23 x 23 cm



• Lugar-Não-Lugar #01, 2017 | recorte manual em guias de rua | 23 x 23 cm



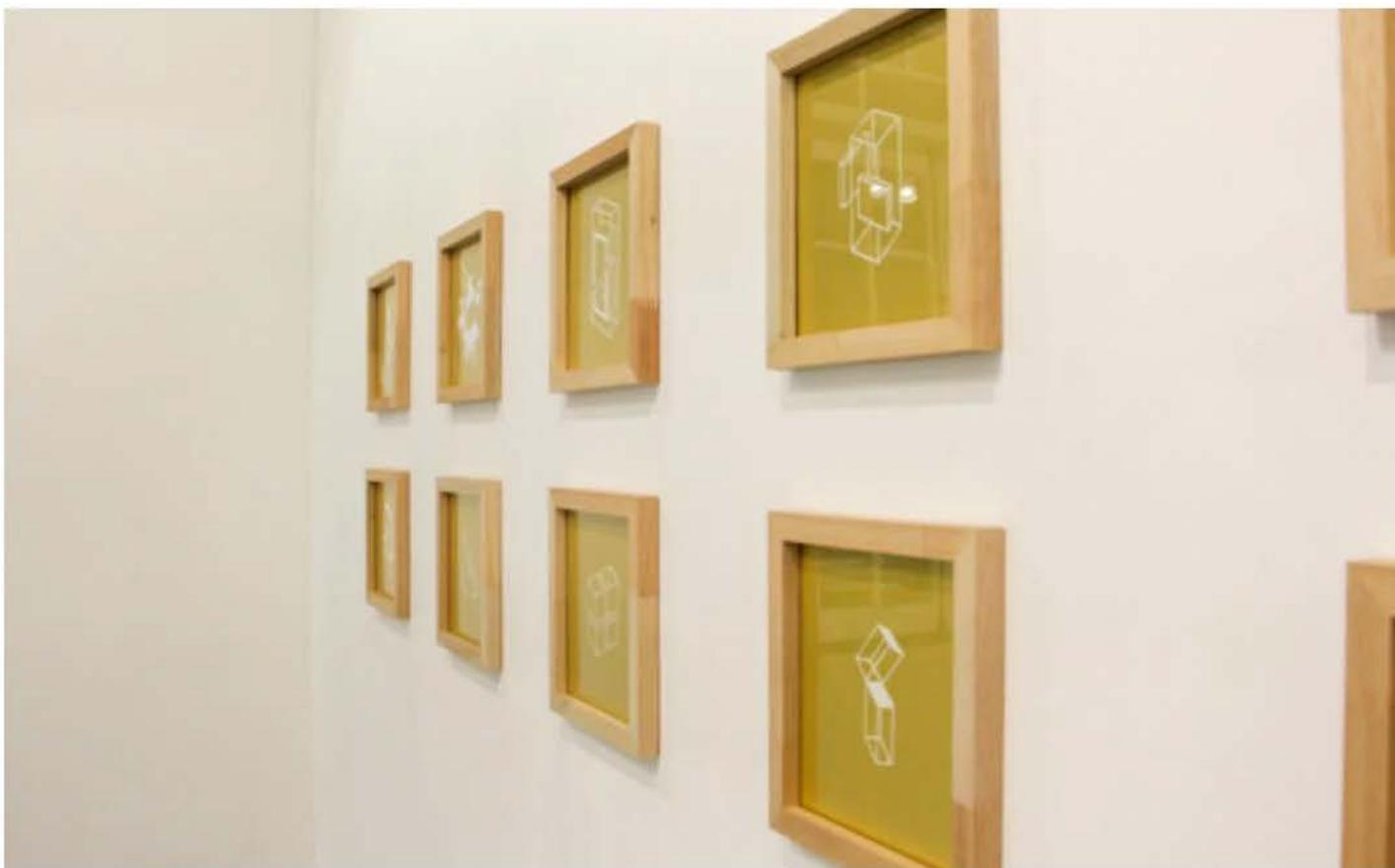
• Lugar-Não-Lugar #03, 2017 | recorte manual em guias de rua | 23 x 23 cm



• Lugar-Não-Lugar #06, 2017 | trama entre dois mapas recortados em tiras | 23 x 23 cm



• Lugar-Não-Lugar #07, 2017 | recorte manual em mapas | 23 x 23 cm



Exposição O Não-lugar e Outras Irrealidades, de Luiz Ferreira



• Detalhe **Lugar-Não-Lugar #04**, 2017  
trama entre dois mapas recortados em tiras | 23 x 23 cm

## **O NÃO-LUGAR E OUTRAS IRREALIDADES** LUIZ FERREIRA **CIRCUITO PROPAGAÇÕES**

FLORIANÓPOLIS **FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC - ESPAÇO 2** | 10 DE MAIO A 14 DE JUNHO DE 2018

JARAGUÁ DO SUL **GALERIA DE ARTE DO SESC** | 21 DE JUNHO A 05 DE AGOSTO DE 2019

LAGES **CENTRO CULTURAL VIDAL RAMOS** | 16 DE AGOSTO A 30 DE SETEMBRO DE 2019

SÃO BENTO DO SUL **GALERIA DE ARTE DO SESC** | 10 DE OUTUBRO A 02 DE DEZEMBRO DE 2019

A sensação de não-pertencimento aos lugares para onde se viaja é a inspiração de Luiz Ferreira para a construção das duas séries que compõem a exposição. Trabalhos com formas geométricas em recortes em papel são associados a uma ideia de grandes estruturas espaciais arquitetônicas. Verbetes sobre um mapa também integram as 37 obras, sendo 29 recortes em papel e oito fotografias que chamam atenção para a reflexão dos trajetos pessoais. Luiz Ferreira é bacharel em Desenho de Arquitetura e Publicidade, vive e trabalha em Joinville. A exposição que também passa por Jaraguá do Sul, Lages e São Bento do Sul, faz parte do projeto *Circuito Propagações*, realizado pela Fundação Cultural BADESC em parceria com o Sesc/SC.

# OUTRA NOITE NO HOTEL

FABIANA WIELEWICKI

**Outra noite no hotel** conjuga fragmentos de narrativas cinematográficas e o espaço do hotel entendido como local físico e ficcionado. O universo do cinema e a sensação ambivalente de reconhecimento e estranheza experimentada nestes espaços convergem aqui numa pesquisa pautada pelo tensionamento entre imagem e lugar, ativando conexões ficcionais com a dimensão do misterioso e do fantasmagórico.

Meu interesse pelo imaginário do hotel surge na produção do projeto *Grande Hotel* (2009-2012) cujo corpo de trabalhos estrutura-se a partir da soma de registros de diferentes hotéis por onde estive, embora pareça reafirmar sempre o mesmo lugar cliché. O componente ficcional do projeto *Grande Hotel* encontrou rebatimento em um local visitado em 2013: o Hotel Miradouro (Porto, Portugal). Situado em um edifício dos anos 1960, possui janelas panorâmicas e conserva ainda o mobiliário original da época. O estabelecimento parece estar à margem dos rankings do setor hoteleiro e turismo

comercial, avesso a contorcionismos nostálgicos ou a uma padronização intemporal. Instaure uma lógica própria de funcionamento, um tipo de resistência, que escapa aos padrões de classificação. Suas instalações conjugam solenidade e decadência, aludindo a um tempo indefinível, próximo da experiência fílmica. Foi a proximidade com o cinema que deu origem ao projeto *Hotel Miradouro*.

As projeções assumiram protagonismo ao longo da produção do projeto *Hotel Miradouro*, evidenciando a relação entre as cortinas do quarto e a ideia de tela (cinema). Porém, quando o processo de projetar filmes exaustivamente é substituído por uma projeção em branco, a superfície da tela deixa de ser o espaço da ficção, revelando o próprio lugar como ficção. A série *Still Blank* sugere um espaço de espera (ou vazio), reforçando um desejo ficcional que enfoca o lugar: é o próprio hotel que aparece iluminado no centro da projeção, e não uma narrativa exterior a ele sobreposta.

FABIANA WIELEWICKI



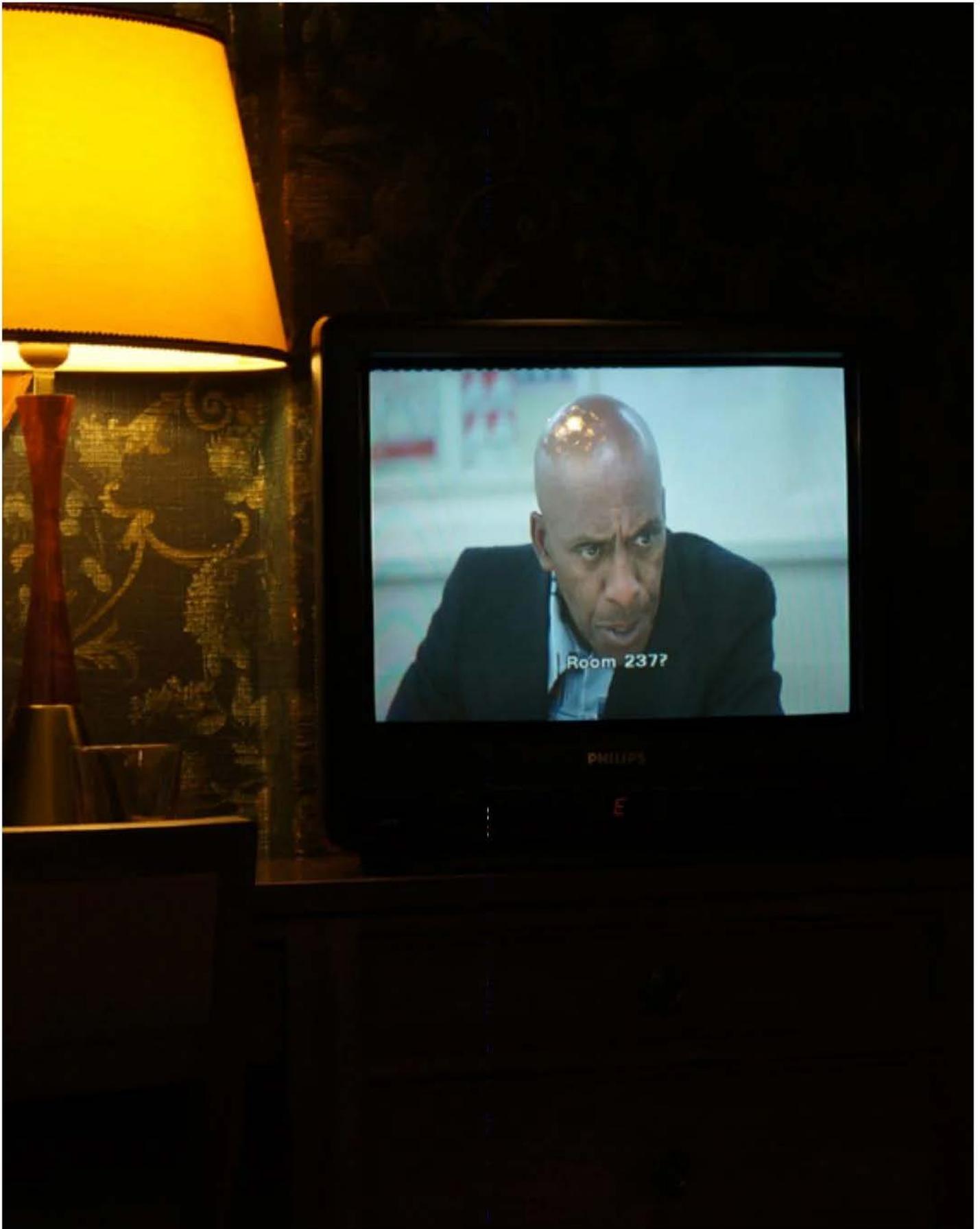
• Still Blank 1 (Projeto Hotel Miradouro), 2015 | fotografia | 55 x 75 cm



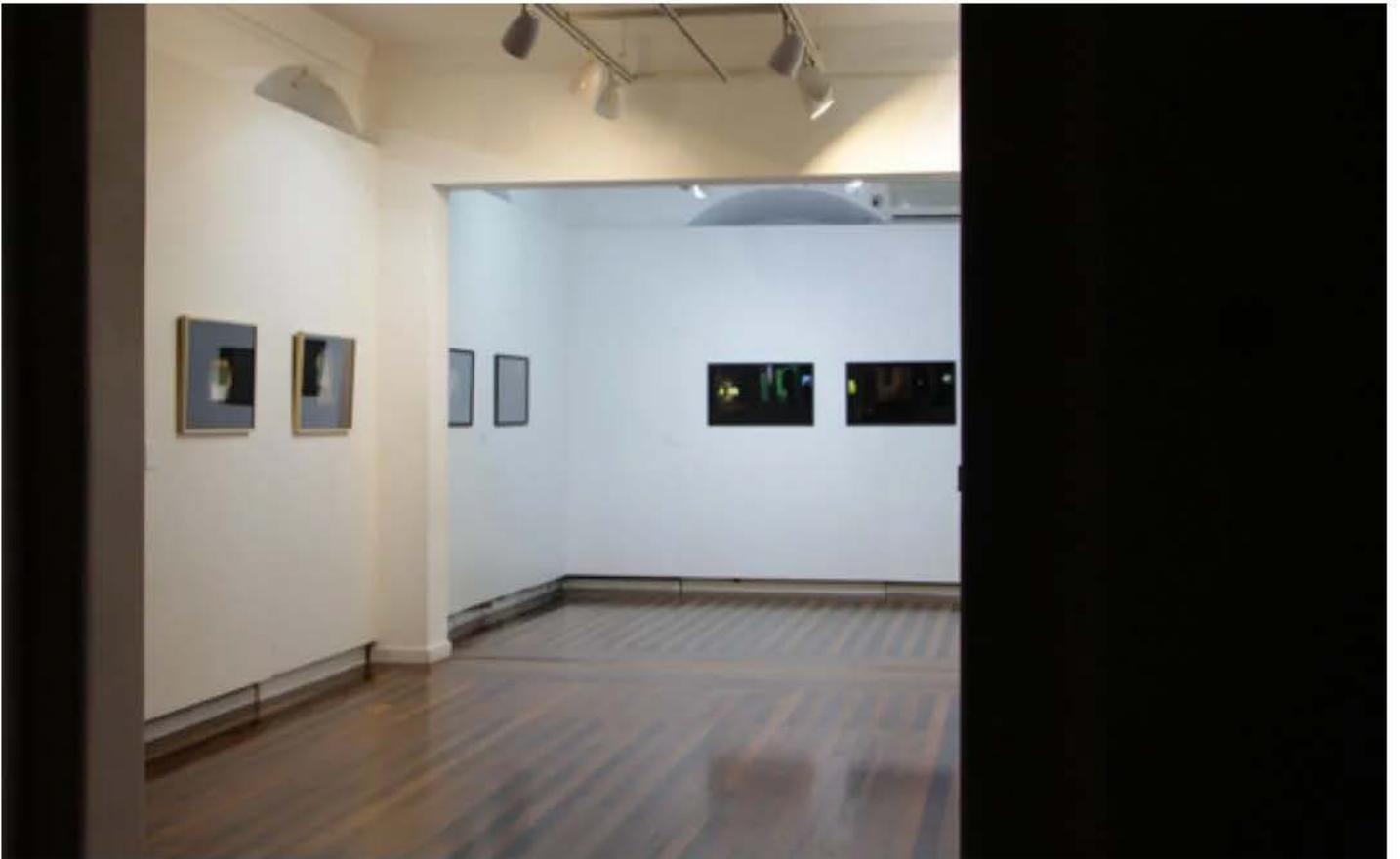
• Minha fantasma: Judy (Projeto *Hotel Miradouro*), 2014 | fotografia | 48 x 82 cm



• Meu fantasma: Grady (Projeto *Hotel Miradouro*), 2014 | fotografia | 48 x 82 cm



• Is there something bad here? (Projeto Hotel Miradouro), 2013 | video, cor 30" (still)



Exposição Outra Noite no Hotel, de Fabiana Wielewicz



• Detalhe **Godard e mini bar** (Projeto *Hotel Miradouro*), 2017  
fotografia | 90 x 60 cm

## **OUTRA NOITE NO HOTEL** FABIANA WIELEWICKI **ESPAÇO FERNANDO BECK** | 17 DE MAIO A 21 DE JUNHO DE 2018

A artista pensa o espaço do hotel como um lugar físico e ficcional ao mesmo tempo repleto de histórias, estabelecendo relações com imagens cinematográficas, criando uma atmosfera de mistério e fantasmagoria. Dois projetos integram a exposição: *Grande Hotel* e *Hotel Miradouro*, com séries de fotografias e vídeos desenvolvidos entre 2012 e 2017, quando a artista se hospedou em vários hotéis brasileiros, muito similares entre si, e no *Hotel Miradouro* em Portugal, que se assemelha a um cenário cinematográfico. Fabiana Wielewicki é artista visual brasileira, doutora pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, cidade em que vive e trabalha.

# AVESSOS DE NÓS

MARINA DE AGUIAR

Bordar é afrontar o tempo. Junto ao colo, o bastidor recebe o toque das mãos que percorrem pontos no ritmo do pensamento: é ritmo de carícia, quando se pode mostrar a beleza que a gente vê no espelho; mas é também ritmo de contragolpe, quando a agulha perfura as dores amigas para transformá-las em seus avessos, necessários, avessos nos quais a gente pode se ver com o amor que nos é próprio, e ponto final.

Marina de Aguiar borda os desafios da mulher que olha para a história da arte e não se vê, e não se vê nos padrões da propaganda dirigida a ela, mulher; borda também a coragem entretecida nos corpos de todas as que estamos refletidas em nossos próprios avessos: acorda o companheirismo das parceiras que se encontram com seus corpos pela primeira vez plenamente seus.

Os bastidores de Marina são conversa, têm lugar para o afeto, para a sensibilidade e a aposta na contundência de vozes inaugurais, nuas, vozes que vêm para dizer o que são, sem medo. E as mãos de Marina falam de um futuro

bonito, no qual todas poderão se olhar nesse espelho dos seus próprios pontos entretecidos e bordar sua própria história, seu próprio tempo, sem as agruras da vigilância.

Nos veios das linhas que perpassam direitos e avessos, impera a esperança de que esse dia chegue logo: dia de nos abraçarmos com nossa própria nudez, sem a mácula do "mulher não pode", do "fecha a perninha", do "fica quietinha", sem as violências, enfim, calcadas em termos de gênero, de raça, classe, cor, posição.

Marina convida então a nos desbordarmos para enfim tecermos juntas, juntos, juntas os nossos próprios ajustes, nossos próprios direitos, sim, tão necessários. A coragem vem de dentro do corpo de cada uma, de cada nó e pesponto que se aborda enquanto se borda, e se pensa quando se vê, se inaugura. O tempo do bordado é tempo, também, de transbordar, de cruzar os nossos avessos com a ternura nas mãos.

TELMA SCHERER



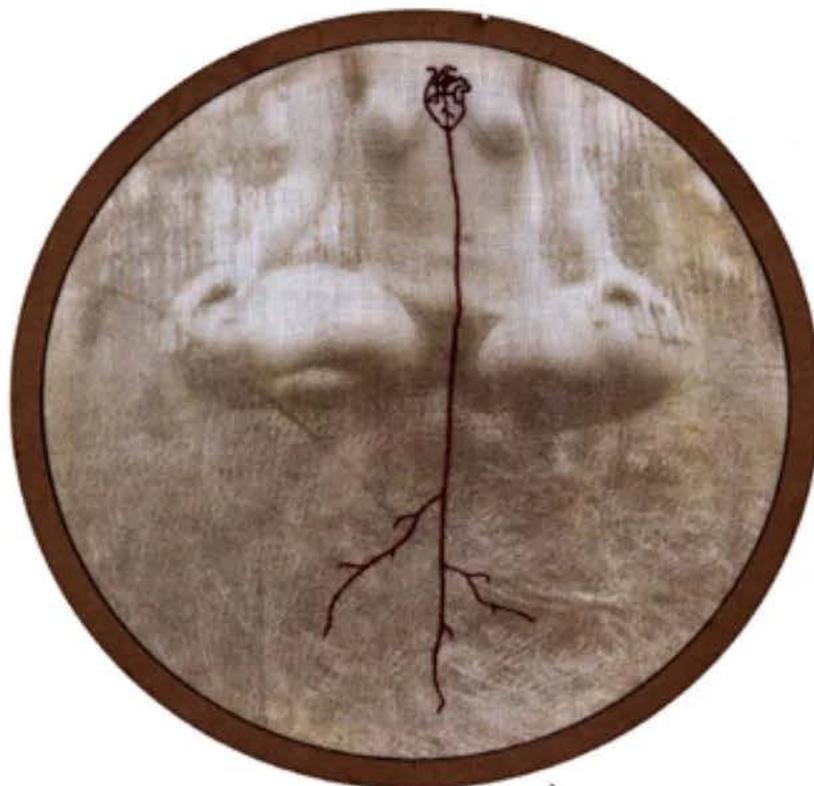
• **Sem título, 2017** | bordado livre sobre xerox transferência (direito)/linha de meada sobre tecido de algodão | 30 x 20 cm



• **Sem título**, 2017  
bordado livre sobre  
xerox transferência  
(direito)/linha de  
meada sobre tecido de  
algodão | 30 x 30 cm



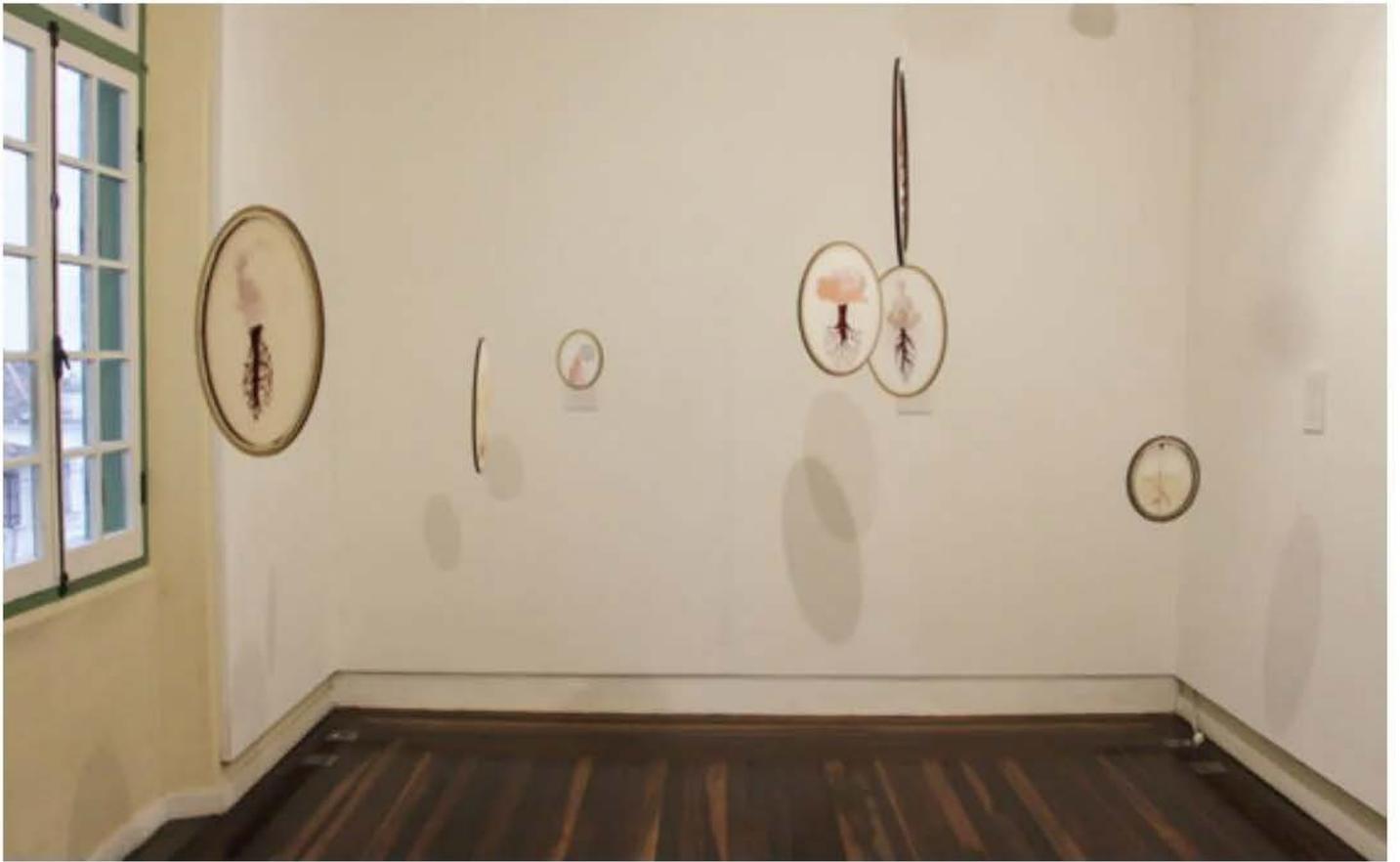
• **Sem título**, 2017  
bordado livre sobre  
xerox transferência  
(avesso)/linha de  
meada sobre tecido de  
algodão | 30 x 30 cm



• **Sem título**, 2017  
bordado livre sobre  
xerox transferência  
(direito)/linha de  
meada sobre tecido de  
algodão | 15 x 15 cm



• **Sem título**, 2017  
bordado livre sobre  
xerox transferência  
(avesso)/linha de  
meada sobre tecido de  
algodão | 15 x 15 cm



Exposição Avessos de Nós, de Marina de Aguiar



• Detalhe **Sem título**, 2017  
bordado livre sobre xerox transferência (avesso)/  
linha de meada sobre tecido de algodão  
15 x 15 cm.

## **AVESSOS DE NÓS** MARINA DE AGUIAR

**ESPAÇO 2** | 21 DE JUNHO A 26 DE JULHO DE 2018

A desconstrução do olhar sobre o corpo feminino permeia a exposição, a partir de 10 bordados com a proposta de complexificar este corpo com suas subjetividades, dualidades e trajetórias contra toda a objetificação e fetichização que a representação da mulher enfrenta na história da arte. Nas obras a técnica do bordado é aplicada sobre gravuras de fotocópias de corpos femininos. Marina de Aguiar é natural de São Paulo e formada em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). A exposição foi selecionada pelo Edital 2018 na categoria Primeira Individual.

# O OITAVO MÉTODO

## DUO ECLUSA

O universo criativo da Eclusa é feito de pululares contínuos, de escalas incompreensíveis, de imensidões, de diferentes mundos em diferentes escalas, de entidades que não existem continuamente, e da maravilhosa realização de que apesar de nossas limitações de corpo e espírito, podemos nos deixar levar pela capacidade inventiva de nossas mentes, sempre no limiar de novas descobertas que alterarão para dramaticamente nossa visão de mundo.

Ao escolher referências literárias e científicas, os artistas encontram um terreno fértil para deixar seus

trabalhos convergirem. 'Cosmicomics', de Italo Calvino, 'A biblioteca de Babel' de Jorge Luis Borges, e 'Sete breves lições de física' de Carlo Rovelli, se tornam base para a elaboração de representações de conceitos dificilmente apreensíveis.

Os diagramas e vídeos desta série se inspiram no processo criado por Italo Calvino em "Cosmicomics": em cada peça, nos apoiamos em uma hipótese científica ligada à física quântica, termodinâmica ou probabilidade (contida em parte ou totalidade no título de cada peça) como ponto de partida para uma viagem poética.

SANDRA LAPAGE E CARLOS PILEGGI



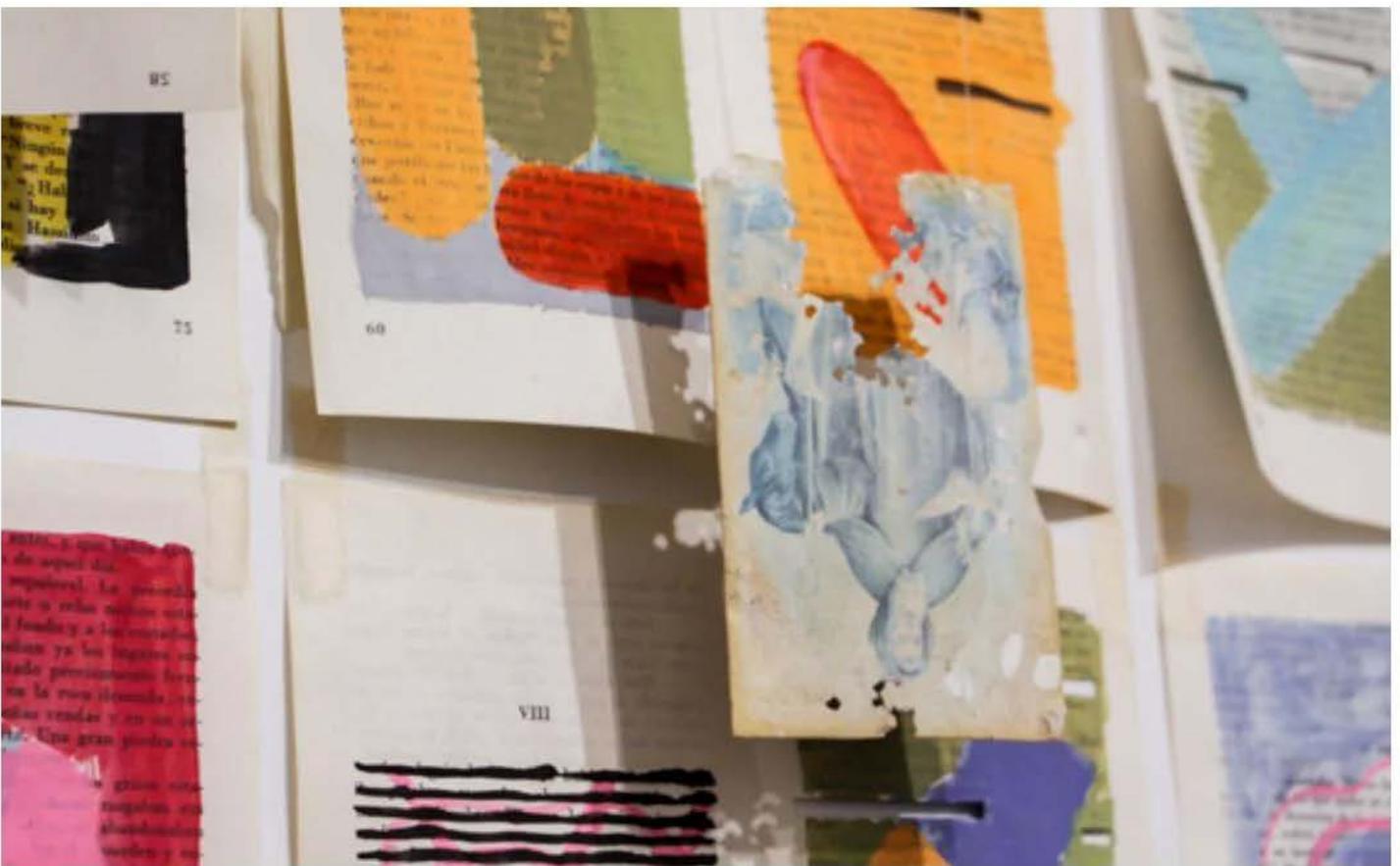
• *Quão vazia toda matéria realmente é* (*Notas para o Oitavo Método*), 2017 | colagem, fotocópia e costura sobre papel sobre tecido | 30 x 31 cm



• Sobre partículas e pulvares continuos, 2017 | guache e materiais reciclados sobre papel | 27,9 x 21,5 cm



• *As dobraduras do tempo* (Notas para o Oitavo Método), 2017 | colagem, fita adesiva e costura sobre papel | 1,5 x 27,9 cm



Exposição O Oitavo Método, do Duo Eclusa



• Detalhe **Particulares** (*Notas para o Oitavo método*), 2017  
assemblagem, materiais reciclados, papel, cobre  
30 x 25 cm

## O OITAVO MÉTODO DUO ECLUSA

ESPAÇO FERNANDO BECK | 28 DE JUNHO A 02 DE AGOSTO DE 2018

A exposição é composta por desenhos, assemblagens e vídeos criados em colaboração e fazem parte da série chamada O Oitavo Método. Segundo os artistas, Sandra Lapage e Carlos Pileggi - o Duo Eclusa - a série tem como ponto de partida a peça literária *Histoire Comique par Monsieur de Cyrano Bergerac Contenant les Estats & Empires de la Lune* e a peça teatral *Cyrano de Bergerac*. Nas peças, os autores propõem métodos para se atingir os estados e impérios da lua, e a exposição surge com a proposta de um oitavo método para concretizar tal objetivo. Sandra Lapage e Carlos Pileggi são mestres em artes pela Maine College of Art (EUA), vivem e trabalham em São Paulo.

# CORPO VENCIDO

JÚNIOR SUCI

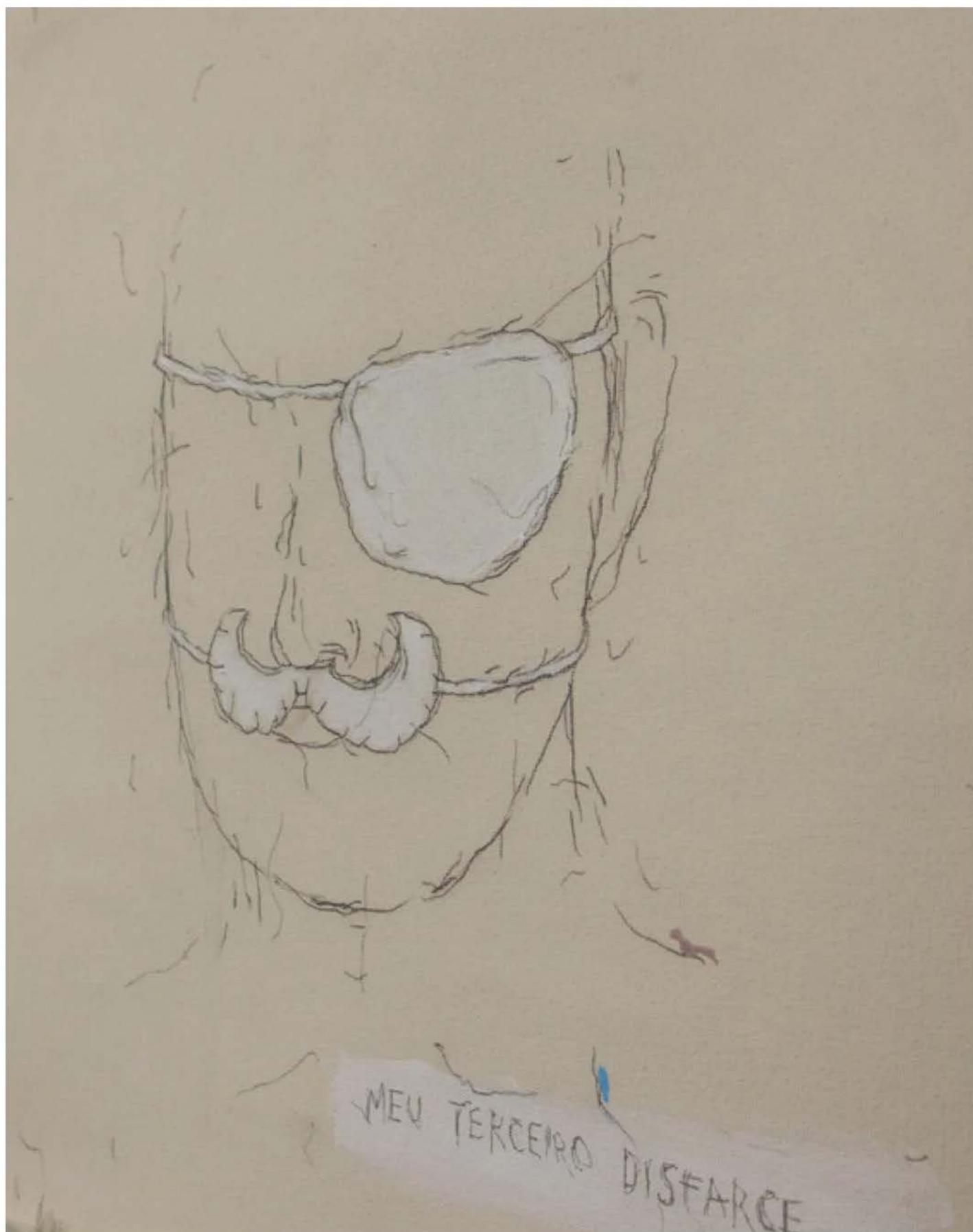
Uma única folha de papel pode destroçar um coração, evocar rebeliões, começar uma guerra ou simplesmente cortar o dedo de quem a possui em mãos. Independente da condição, em branco, preenchida por imagens ou palavras, o papel sempre poderá ser uma arma, e é um desafio saber usar a ponto de transformá-la numa ferramenta de ataque e de defesa. A necessidade de reagir a uma dada situação faz com que aquilo que esteja ao alcance das mãos (até mesmo um papel) atue como um aliado para quem o manipula ou uma ameaça para sua vítima.

Tesoura, faca, alicate ou um mero cortador de unhas são elementos banais que têm em comum o poder de atravessar, rasgar e obstruir. São instrumentos que podem cortar, ferir e até mesmo matar alguém. Porém, não somente aqueles que possuem características cortantes podem exercer a função de uma arma,

qualquer objeto quando manipulado com esta intenção é capaz do mesmo, seja ele um saco plástico, um lenço de assoar o nariz ou um pedaço de pano. Pois, quando um material banal como esses vencem o corpo da vítima, concomitantemente eles superam também seu propósito funcional inicial.

Trata-se de exercer um novo desempenho, de ser manipulado até se transformar no inesperado. É com essa consciência que Júnior Suci dilata o entendimento do objeto representado e daquele que o maneja. A intimidade do artista com a natureza das coisas que o cercam fazem com que assuntos e elementos triviais, como abrir uma garrafa d'água ou se disfarçar, tornem-se "grandes eventos". É sob esta ótica que *Corpo Vencido* apresenta desenhos, fotografias e vídeos que exploram as muitas nuances desta relação de tensão e harmonia entre coisa e homem.

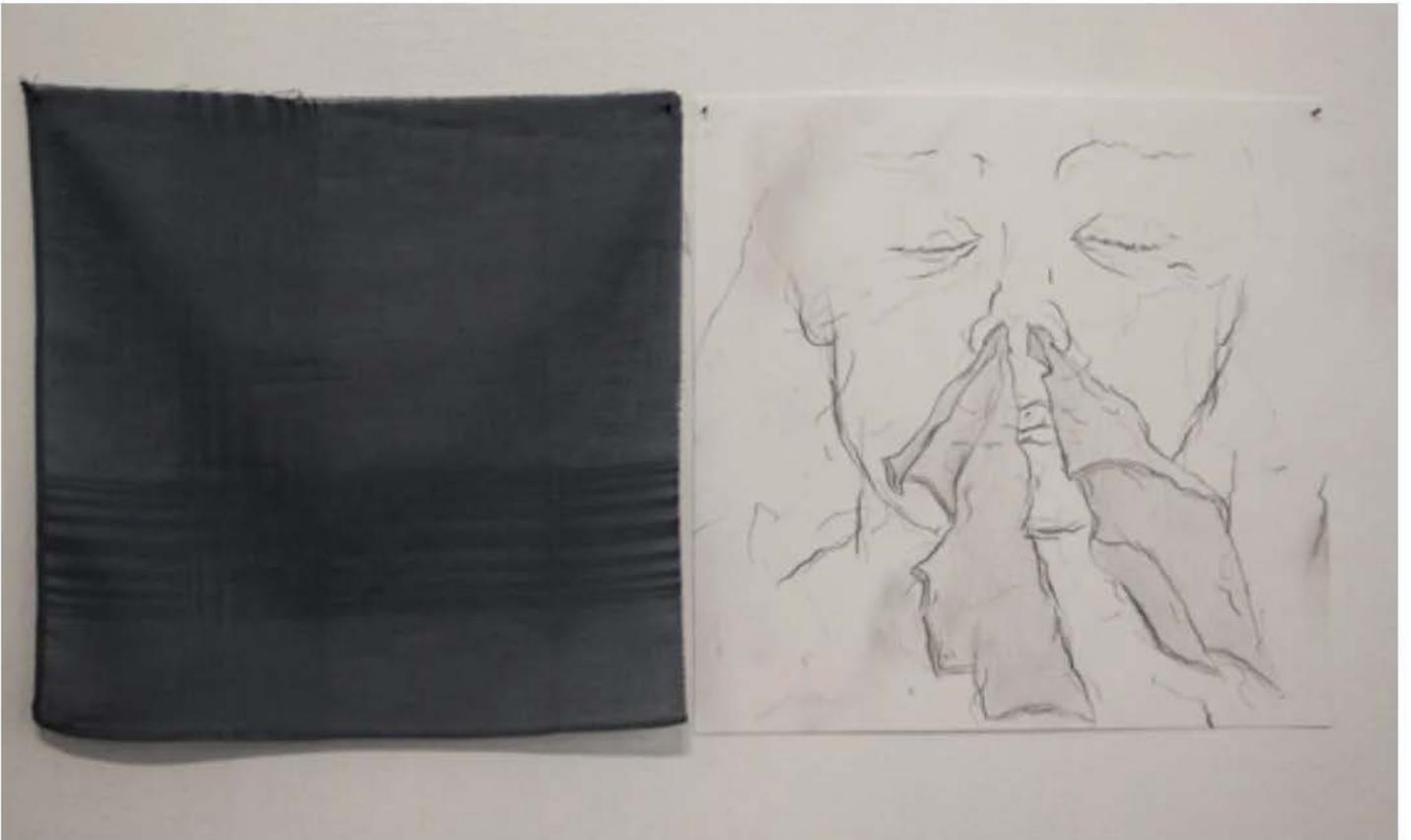
PAULA BORGHI



• Detalhe **Meu terceiro disfarce**, 2014 | grafite e acrílica sobre tecido | 40 x 40 cm



• Senti sua falta, 2011 | vídeo 4'50", P&B, mudo



• Detalhe **Corpo Vencido**, 2018 | tecido, lenço, plástico e grafite sobre papel | 22 x 44 cm



• **Jogo perdido I a VII**, 2018 | grafite e lápis de cor sobre papel *craft* amassado | 30 x 21 cm



Exposição Corpo Vencido, de Júnior Suci



• Detalhe **Corpo Vencido**, 2018  
tecido, lenço, plástico e grafite sobre papel  
22 x 44 cm

## **CORPO VENCIDO** JÚNIOR SUCI

**ESPAÇO 2** | 02 A 30 DE AGOSTO DE 2018

A exposição é composta por duas séries: *Desenhos de Objeto*, que em pequenos formatos de imagens duplas propõem diálogos entre o objeto e o rastro que ele deixa no contato com o material do desenho; e *Corpo Vencido* que mostram ações do corpo sobre objetos triviais como uma lâmpada ou um rolo de fita adesiva. O artista parte da relação de dependência que o indivíduo contemporâneo estabelece com os objetos ao seu redor na busca por conforto e facilidade que, às vezes, pode se transformar em frustração. Júnior Suci é graduado em Artes Plásticas pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), mestre e doutorando em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Vive e trabalha em São Paulo.

# IRRUPÇÃO GEOGRÁFICA: TRANSBORDAMENTOS POSSÍVEIS

Ana Sabiá • Claudia Zimmer • Daniele Zaccarão • Eliana Borges • Fabíola Scaranto  
• Fran Favero • Helene Sacco • Hélio Ferverza • Juliana Crispe • Juliana Hoffmann  
• Maria Ivone dos Santos • Raquel Stolf • Sandra Favero

CURADORIA DE CLAUDIA ZIMMER E JULIANA CRISPE

À certa altura da navegação, deparamo-nos com caminhos bifurcados. Nessas situações, por vezes precisamos levantar os olhos, estudar a carta celeste e encontrar múltiplas direções. Em meio a movimentos desordenadamente provocados por nós mesmos, criamos formas de habitar o mundo, buscando mobilidades de fronteiras que se afastam sobremaneira da fixidez da cartografia científica. Entre coletores,

cartógrafos, outras paisagens e outros territórios, inventamos o pretexto da viagem à procura de uma nova geografia.

Determinadamente imprecisa, essa exposição apresenta trabalhos onde o contingencial é a palavra de ordem. Sob múltiplas cartografias, irrompem intersecções, entroncamentos, contornos, triangulações, giros e desaguamentos possíveis.

CLAUDIA ZIMMER E JULIANA CRISPE



HELENE SACCO • Detalhe *Odisséia Mínima Até Lugar Nenhum*, 2013 | vitrine em madeira com imagens e objetos | 90 x 60 cm



CLAUDIA ZIMMER • Marcar o dia com pedra branca e Marcar a noite com pedra preta, 2017 | objeto | tamanhos variados



SANDRA FAVERO • Arqueologicamente Contemporânea – A escória da ferrugem, 2018 | 2 caixas/gavetas e madeira, tampinhas de garrafa enferrujadas, feltro, areia fina de praia | 48 x 44,5 x 10 cm cada



ELIANA BORGES • Detalhe **Carto+grafias**, 2017 | 7 impressões em *Fine Art s/ PVC* | 42 x 29,7 cm



Exposição Irrupção Geográfica: Transbordamentos Possíveis, Coletiva



JULIANA HOFFMANN  
• Detalhe **Por tudo**, 2018  
colagem de lascas de tinta sobre tela  
140 x 110 cm

## **IRRUPÇÃO GEOGRÁFICA: TRANSBORDAMENTOS POSSÍVEIS COLETIVA**

**ESPAÇO FERNANDO BECK | 10 DE AGOSTO A 13 DE SETEMBRO DE 2018**

A coletiva reúne obras de 13 artistas com diferentes linguagens: fotografia, objeto, vídeo, instalação e colagem - para promover discussões a partir de mapeamentos literais ou imaginários a que os indivíduos são submetidos e que por muitas vezes são provocados por eles mesmos.

CIRCUITO PROPAGAÇÕES

# ÍNTIMO PLURAL

SARA RAMOS

CURADORIA DE ROSÂNGELA CHEREM

Sara Ramos (Florianópolis, 1958) apresenta três conjuntos de obras, onde é possível refletir sobre a relação entre indivíduo e sociedade, através de aspectos como privacidade e solidão, instabilidades e arremessos, percepções e sensibilidades compartilhadas.

No primeiro conjunto encontra-se singulares, obra em que se observa um conjunto de indivíduos anônimos e isolados, pequenos homens e mulheres de cerâmica, expostos aos olhos do espectador através de caixas acrílicas, enclausurados e solitários num mundo transparente. Em enredo figuras masculinas e femininas se agarram a uma superfície tramada, lutando para evitar uma queda. Outros diminutos indivíduos também estão presentes em universo paralelo, travando a ininteligível desventura de se manter ilhados ou suspensos entre dois blocos de cerâmica.

No segundo conjunto apresenta-se a instalação nada entre nós, composta por boneco de pano em balanço, idealizado e costurado pela própria artista. Do mesmo modo que nas obras compostas pelos pequenos seres de cerâmica, os rostos não são identificáveis em sua individualidade. Embora haja a possibilidade de um balanço rítmico, o risco desastroso tanto do tédio como da queda está presente. Se o próprio assento em que o corpo está pode ser tão limitante como o poleiro de

uma gaiola, igualmente incide o salto em direção ao nada ou a uma descoberta de imprevisível potência. Eis uma cenografia da própria questão amorosa, sujeita à toda sorte de instabilidades e desencontros, fantasias e narcisismos, mas refeita a cada balançar.

No terceiro conjunto encontram-se os corações. Em relicário um coração modelado manualmente repousa sobre a almofada vermelha de tecido aveludado dentro de uma redoma de vidro. A instalação em tramas é composta por sete vidros com tampa, cada um contendo um coração imerso em água com diferentes volumes. O tríptico denominado tanto em nós é composto por fotografias de um mesmo coração de cerâmica, visto sob três situações diferentes: com arame farpado, com cano de plástico de uso hospitalar e com plumas brancas. No vídeo intitulado tudo sobre nós, um coração de cerâmica submerge num vidro com água com interferência de anilina alimentícia vermelha. Tais corações remetem aos vínculos que construímos e aos incessantes esforços que fazemos para dar sentido a tudo aquilo que se passa entre o início de nossa existência e nosso último respiro. Ao longo da empreitada, considerando a condição humana e suas contingências, chega-se à arte como artifício que torna a travessia da vida possível, imponderável aventura, ao mesmo tempo compartilhada e intransferível.

ROSÂNGELA CHEREM



• **Relicário**, 2018 | coração de cerâmica modelado manualmente e com interferência de decalques florais industriais sobre almofada de tecido aveludado vermelho | 35 x 23 cm



• **Em tramas**, 2018 | instalação composta por 7 vidros com tampa e 7 corações de cerâmica tramada com acabamento em esmalte cerâmico | 200 x 23 x 37 cm



• **Nada entre nós**, 2018 | boneco de pano com imagem de coração impressa em tecido e colada em seu peito sentados em balanços de acrílico suspensos por redes | boneco 150 cm de altura; assento do banco de acrílico 52 x 41 cm



• **Enredo**, 2018 | instalação formada por 6 módulos de cerâmica tramada e 6 personagens de cerâmica | 160 x 13 cm



Exposição Íntimo Pural, de Sara Ramos



• Detalhe **Universo Paralelo**, 2018  
cerâmica e acrílico  
25 x 17 x 16 cm cada bloco  
caixa acrílica 65 x 50 x 30 cm

## **ÍNTIMO PLURAL** SARA RAMOS **CIRCUITO PROPAGAGÕES**

JOAÇABA **GALERIA DE ARTE DO SESC** | 13 DE JUNHO A 18 DE JULHO DE 2018

JOINVILLE **GALERIA DE ARTE DO SESC** | 26 DE JULHO A 29 DE AGOSTO DE 2018

FLORIANÓPOLIS **FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC - ESPAÇO 2** | 06 DE SETEMBRO A 11 DE OUTUBRO DE 2018

ITAJAÍ **GALERIA DE ARTE DO SESC** | 18 DE OUTUBRO A 02 DE DEZEMBRO DE 2018

Dividida em três núcleos, vídeo, esculturas e instalações em cerâmica e tecido, as obras instigam a reflexão sobre a relação entre indivíduo e sociedade a partir de temas sensíveis que perpassam o cotidiano contemporâneo. Sara Ramos é artista plástica e trabalha como ceramista e escultora há quase duas décadas, vive e trabalha em Florianópolis. A exposição, que acontece também nas cidades de Joaçaba, Joinville e Itajaí, integra o projeto *Circuito Propagações*, realizado em parceria entre Fundação Cultural BADESC e Sesc/SC.

# RODRIGO DE HARO: SEM REPETIR UMA ÚNICA ESTRELA

CURADORIA DE FABRÍCIO TOMAZI PEIXOTO E ENELÉO ALCIDES

Rodrigo de Haro nasceu em Paris em 06 de maio de 1939, às vésperas da segunda guerra mundial. O conflito forçou seus pais, Martinho e Maria Palma de Haro, a retornar ao Brasil trazendo o primogênito, que passou a primeira infância em São Joaquim. Em 1944 a família fixou residência em Florianópolis. No ano seguinte, Rodrigo se recorda de ter assistido ao desfile de comemoração do fim da guerra da varanda da residência do governador Nereu Ramos, casarão hoje ocupado pela Fundação Cultural BADESC que agora recebe sua retrospectiva. Certa circularidade está presente nos elementos e temas que compõem seus campos de interesse. Os mitos, o sagrado, o profano, o sensual, as personas e suas máscaras, mulheres marcantes, a exuberância das flores e das festas; tudo se destaca, mistura-se ou se sobrepõe. Um sempre esteve lá e sempre retorna: imagens revisitadas, mas nunca repetidas, como afirma o título desta exposição extraído de seu poema Caleidoscópio. De uma forma muito singular, também persistem a nostalgia da Ilha e, presente sobretudo em seus desenhos, o universo masculino. Pensar um recorte representativo dos mais de 60 anos da intensa produção de Rodrigo para o Espaço Fernando Beck é um desafio e tanto. Embora alguns de seus temas sejam recorrentes, suas soluções de abordagens são abundantes. A curadoria optou por enfatizar seus laços com a Ilha de Santa Catarina e suas

andanças por outras cidades (espaço 1); as personagens femininas e as flores (espaço 2); as festas, bailes e máscaras (espaço 3); os mitos e o sagrado em diálogo com o eros (espaço 4) e sua produção poética (vitrines e vídeos). Consideramos importante destacar que além das conhecidas edições impressas, o poeta produz livros manuscritos e ilustrados, aqui representados pelas obras "Idílios Vagabundos", "Lanterna Mágica" e "Poesia para Recitais". Para Rodrigo, não há hierarquia entre o poeta que ocupa a cadeira 35 da Academia Catarinense de Letras e o artista plástico que é ícone da pintura catarinense. Ambas as linguagens confluem no seu processo criativo e são pautadas na valorização do belo. Ciente das propostas conceituais de seu tempo, firma sua posição de amor pelo ofício de desenhar, pintar e escrever. Não é a beleza trivial ou superficial que lhe interessa, mas a que expressa em sutilezas, na mais profunda reflexão, mesmo quando trata de temas interditados, debochados, fúnebres e, por vezes, subversivos. Como confessa: espero que entendam a ironia. Assim, confronta anjo e demônio, pureza e ousadia, transcendência e frivolidade, vulgo e fidalguia, perversidade e ternura com igual integridade. Inspira-se no passado nostálgico, o qual funde com olhar agudo do seu tempo, construindo uma obra que certamente será levada para o futuro. Nada mais contemporâneo.

FABRÍCIO TOMAZI PEIXOTO E ENELÉO ALCIDES



• Detalhe **Bloco Noturno**, 1996 | acrílica sobre tela | 150 x 100 cm | coleção Jeanine e Marcelo Collaço Paulo



• Detalhe *Sem título*, 2012 | acrílica sobre tela | 90 x 120 cm | coleção particular



• *Sem título*, 2010 | acrílica sobre tela | 50 x 40 cm | coleção particular



• *Dança Macabra*, sd | coleção particular



• Baile no Rio Caveiras, 1995 | coleção Ymar Corrêa Neto



• Sem título, 2010 | acrílica sobre tela | 50 x 40 cm | coleção particular



• Sem título, 2002 | nanquim sobre papel | 23 x 35 cm | coleção particular



• Sem título, 2002 | nanquim sobre papel | 23 x 35 cm | coleção particular



Exposição Rodrigo de Haro: Sem Repetir Uma única Estrela



• Detalhe **Sem título**, 1990  
coleção particular

## **RODRIGO DE HARO: SEM REPETIR UMA ÚNICA ESTRELA**

**ESPAÇO FERNANDO BECK | 20 DE SETEMBRO A 19 DE OUTUBRO DE 2018**

A exposição reúne mais de 60 obras, dentre elas pinturas, desenhos, cartazes e livros manuscritos de coleções particulares e de instituições públicas, além de diversas obras que nunca haviam sido expostas. A curadoria faz uma síntese dos mais de 60 anos de dedicação do artista à pintura, ao desenho e à poesia com uma representação dos temas preferidos de Rodrigo de Haro, como a ilha de Santa Catarina e seus personagens, lugares por onde o artista circulou, os mitos, o sagrado, o desejo, as mulheres, os bailes e cabarés. Rodrigo nasceu em Paris em 1939 e foi criado em Florianópolis, onde vive e trabalha como pintor e poeta.

# CRIAÇÃO ESPAÇO PAULO GAIAD

O Espaço 2 passa a ser oficialmente chamado de *Espaço Paulo Gaiad*, em homenagem ao artista que figura entre os mais importantes do Estado. Falecido em outubro de 2016, Gaiad realizou sua última exposição poucos meses antes na Fundação, quando ocupou todos os seus espaços expositivos, inclusive este que agora recebe seu nome.

Quando o Espaço 2 foi instalado na antiga sala da direção geral, a Fundação optou em deixá-lo com um nome mais aberto, permitindo que construísse uma trajetória mais espontânea. Tanto que a exposição de abertura não privilegiou um artista ou uma modalidade

específica, mas uma coletiva que uniu artes visuais, música, moda, design e outras linguagens. O próprio espaço não foi inicialmente delimitado, aguardando como se comportaria e se espalharia pelo hall e outros ambientes da casa.

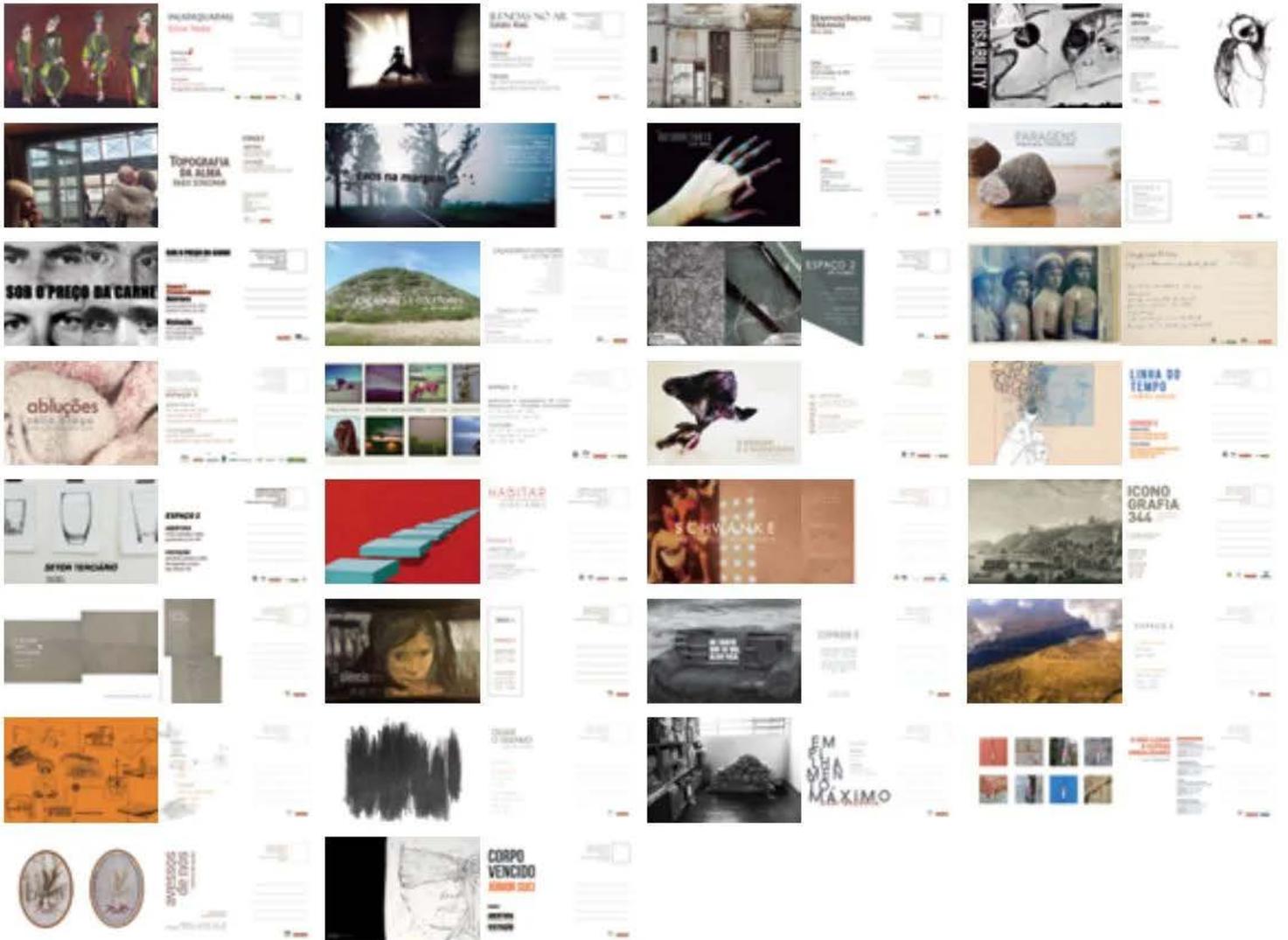
Nestes quatro anos de existência, o espaço se consolidou como um dos mais importantes para as artes visuais em Santa Catarina, fomentando projetos como o edital de ocupação Primeira Individual e recebendo exposições marcantes como *Impossibilias: Arquivo e Memória em Paulo Gaiad*.

ENELÉO ALCIDES



• Detalhe Sobre lugares e gente | Menino de olho azul, 2014 | pintura e fotografia sobre tela | 140 x 140 cm

# ESPAÇO 2



“

O Espaço 2, recém nascido, desenhará seu ethos ao longo de diálogos com o público, com os setoriais da arte, com as manifestações mais espontâneas da cidade. Já começa organicamente a se espalhar pelo casarão: compartilha com o Cineclube uma parede aberta às movimentações culturais; dali certamente ocupará a escadaria e os corredores superiores da Fundação; abre as portas da sacada superior para a envolvente vista dos jardins, outro espaço que pretende conquistar em breve, levando a Arte para mais perto da rua.”

**ENELÉO ALCIDES** DIRETOR GERAL,  
plotter de abertura do Espaço 2

“

Polifonicamente, o Espaço2 inaugura-se com encontros: de artistas que trabalham diferentes linguagens e expressões, aparentemente dessemelhantes, mas apropriadas a interação; de interlocutores que atuam em diversos universos e, aqui, gentilmente coassumem um papel curatorial corajoso, emprestando seus olhares sobre a produção contemporânea, apresentando obras e dialogando com a proposta da diretoria; do público apreciador, conhecedor ou profissional da arte, que compartilha na Fundação Cultural Badesc as certezas e incertezas dos movimentos e das políticas culturais da nossa época.”

**ENELÉO ALCIDES** DIRETOR GERAL,  
fragmento do texto de apresentação da exposição *Diálogos Expostos* inaugurando o Espaço 2

“

- E o Espaço 2?  
- É uma tentativa de criar mais um canal de diálogo.  
- Você sabe que a lógica do complemento (nesse caso, o Espaço 2 em relação ao Espaço Fernando Beck) é de se tornar o centro, né? Preparem-se, eu acho que o 2 logo virará o 1.”

**FERNANDO BOPPRÉ,**  
fragmento do texto da exposição *Diálogos Expostos*



• Detalhe *After Darkness I*, 2014 | acrílica sobre tela com fotografia e colagem | 120 x 100 cm

“ Embora não sejam feitas da mesma matéria, impossível desatar o nó que existe entre vida e obra. Trata-se de fazer da obra a parte central da vida, recolhendo e alterando todos os frutos que se espelham e confrontam sem cessar. Assim, se a vida como a obra não tem nada a ver com beleza e felicidade, mas com uma experiência única e indivisa, em ambas também prevalece a lei de um trabalho sem concessões, sem nenhum fim alhures, sejam eles o lucro, o sucesso, o êxito fácil, a crítica favorável, as benevolências. O que advém do meu processo de criação é obtido por meio uma escuta recolhida, fiel às buscas e penhores que tangenciam os domínios do incomunicável, do escorregadio e do intransferível. ”

**PAULO GAIAD**



• Luz e sombra. A tempestade, 2007 | acrílica sobre tela com fotografia e colagem | 60 x 120 cm

# Paulo Gaial

**Paulo Gaial** (1953, Piracicaba, SP- 2016, Florianópolis, SC) viveu e trabalhou em Florianópolis a maior parte de sua vida. Utilizou diversos materiais e procedimentos, combinando constantemente os registros do visual e do dizível, a partir do lance biográfico.

Em 2003 o artista pediu a diversas pessoas que lhe enviassem um pequeno texto com frases, sinais, palavras, símbolos para compor um pedaço de um texto único que pretendia fazer. Bloqueado e sem inspiração, não conseguia dar conta desta empreitada. Ocorre que no terreno em frente de seu ateliê, diariamente via pela janela uma vaca que passava os dias ruminando pacífica e indiferente. Esta cena lhe serviu de espelho, ao reconhecer no animal silencioso e vazio uma sensação de espera que era sua. Assim, deu início a uma espécie de inventário da sua vida, através de um trabalho com fotografia e pintura sobre tela, prosseguindo de 2003 a 2008, com texto baseado no Elogio da Loucura de Erasmo de Roterdã. Assim nasce o *Atestado da loucura necessária ou a vaca preta que pastava em frente da minha casa*, trabalho em que as palavras ocupam um fundo, enquanto as formas desenhadas retornam como síntese, permitindo construir de modo cifrado inúmeras articulações com seu passado e presente.

Ficcionando um animal que vive as lides humanas e observa suas insânias, consegue não apenas reunir todas as pequenas narrativas que lhe foram enviadas,

como fazer uma sequência fotográfica, além de realizar uma performance no Paço das Artes em São Paulo, onde ficou doze dias escrevendo no chão, acompanhado pela foto da vaca numa das paredes, cuja presença permite que o artista possa escapar de si, problematizando a loucura. A questão é registrada no vídeo **Atestado da loucura necessária (12'43")**.

Ainda naqueles anos, entre *O atestado da loucura* e *A divina comédia*, o artista realiza as chamadas Séries soltas. Além de cerca de 18 placas de gesso forradas com papel e desenhadas com pasta de carvão moído e álcool, implicando numa fatura com diferentes experimentações e combinações, destaca-se uma irônica pintura. Numa espécie de díptico emendado, um morro perto de sua casa continua na tela seguinte com um morro imaginado, obtido pelo dorso da vaca com a qual resolveu seus impasses poéticos. Porém, o recurso da paisagem é realçado pela beleza de um céu carregado de nuvem dourada pelo efeito de uma luz solar, apesar de prenunciar uma tempestade, tal como evidenciada no título: **Luz e sombra. A tempestade (acrílica sobre tela com fotografia e colagem, 2007)**.

No ano de 2014 o artista realizou uma série de oito pinturas em tinta acrílica sobre tela, combinando desenho e texto, fotografia e colagem, todas com o mesmo título: *After Darkness*. Assim como não há hierarquia entre estes procedimentos, também não há distinção entre

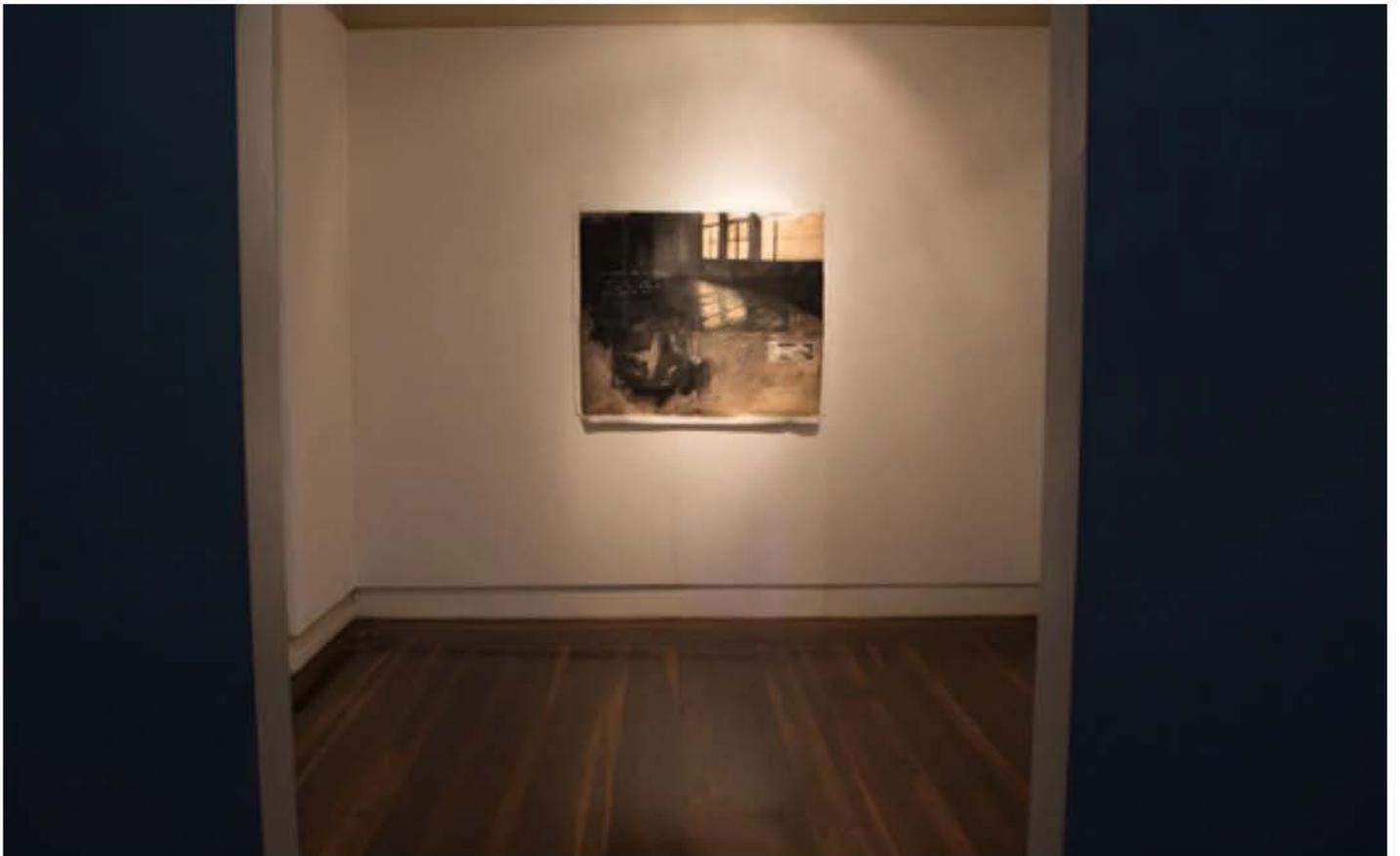


• Atestado da loucura necessária, 2003/2008 | vídeo 12'43"

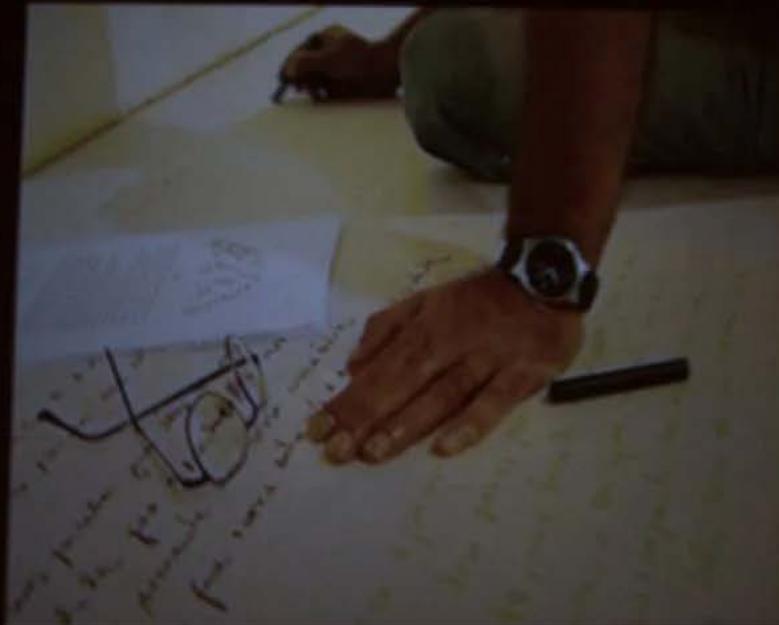
cena e retrato, paisagem e natureza morta, sendo que corpos e paisagens se diluem e contaminam, tornando-se coisas díspares e aglutinadas em situação onírica. O que se destaca nestas telas é a recorrência de certas preferências, tais como o gosto pela fotografia em preto e branco, a apropriação atenta de certos detalhes ampliados, o cuidado na escala e proporcionalidade das formas, conjugado com um efeito de inacabamento. A variedade de tonalidades cinza e bege, passando pelas sutilezas esverdeadas e azuladas produzem um efeito dramático e noturno, sendo que, além das rasuras e riscos que produzem um efeito de desgaste, a encenação da passagem temporal é produzida pelo efeito amarelado. Enquanto a figuração de certas partes anatômicas é evidenciada, os ambientes que o artista visitou em viagens e residências artísticas são alterados, tal como acontece com as localidades de Corme na Galícia, Amsterdã na Holanda, Brda na Eslovênia, Istria na Croácia, Lion na França, Sloestika na Macedônia.

Assim, destaca-se a tela **After Darkness I (acrílica sobre tela com fotografia e colagem, 2014)**, em que a foto de um corpo masculino, em situação de escorço, aparece à esquerda e em primeiro plano, enquanto que no lado direito, em segundo plano, comparece o desenho feito pelo artista de um nu deitado de lado com a genitália evidenciada. Ambos os corpos estão numa sala escura, apesar da abundante entrada de luz pelas vidraças fechadas. Completando a montagem, fragmentos textuais ampliam o descontexto, por onde se infiltra uma atmosfera erótica. Neste jogo de rememoração e metamorfose, recombinao enredos e cenas, o conteúdo biográfico é obliterado, gerando deslizamentos e novas potencias mnemônicas. Os abandonos e as redefinições, as tentativas e as premeditações surgem cifradas, funcionando como significante para o espectador que se encontra diante da obra.

ROSÂNGELA CHEREM



Criação do Espaço Paulo Galad



• Detalhe *Atestado da loucura necessária*, 2003/2008  
vídeo 12'43"

## CRIAÇÃO DO ESPAÇO PAULO GAIAD

**ESPAÇO PAULO GAIAD** | 18 DE OUTUBRO A 14 DE NOVEMBRO DE 2018

Em homenagem ao artista, um dos mais importantes do Estado de Santa Catarina, a Fundação Cultural BADESC renomeia o Espaço 2. Entre 26 de novembro de 2015 e 26 de fevereiro de 2016, a exposição *Impossibilias: arquivo e memória em Paulo Gaiad* ocupou todos os espaços da Fundação reunindo o maior número de obras do artista já expostas em conjunto. Esta foi a última exposição do artista em vida, que faleceu em outubro do mesmo ano. A reinauguração traz um dos vídeos que integrou esta exposição, duas obras inéditas do artista, além de uma série de imagens e textos que resumem a trajetória do Espaço 2 desde a sua criação, em 2014. Paulo Gaiad nasceu em São Paulo, mas mudou-se para Florianópolis nos anos 1980. Foi arquiteto e desenhista e sua produção contempla a pintura, o desenho, a fotografia, a instalação e a literatura.

# JOSÉ MARIA DIAS DA CRUZ, PENSAMENTO PICTÓRICO

CURADORIA DE ROSÂNGELA CHEREM

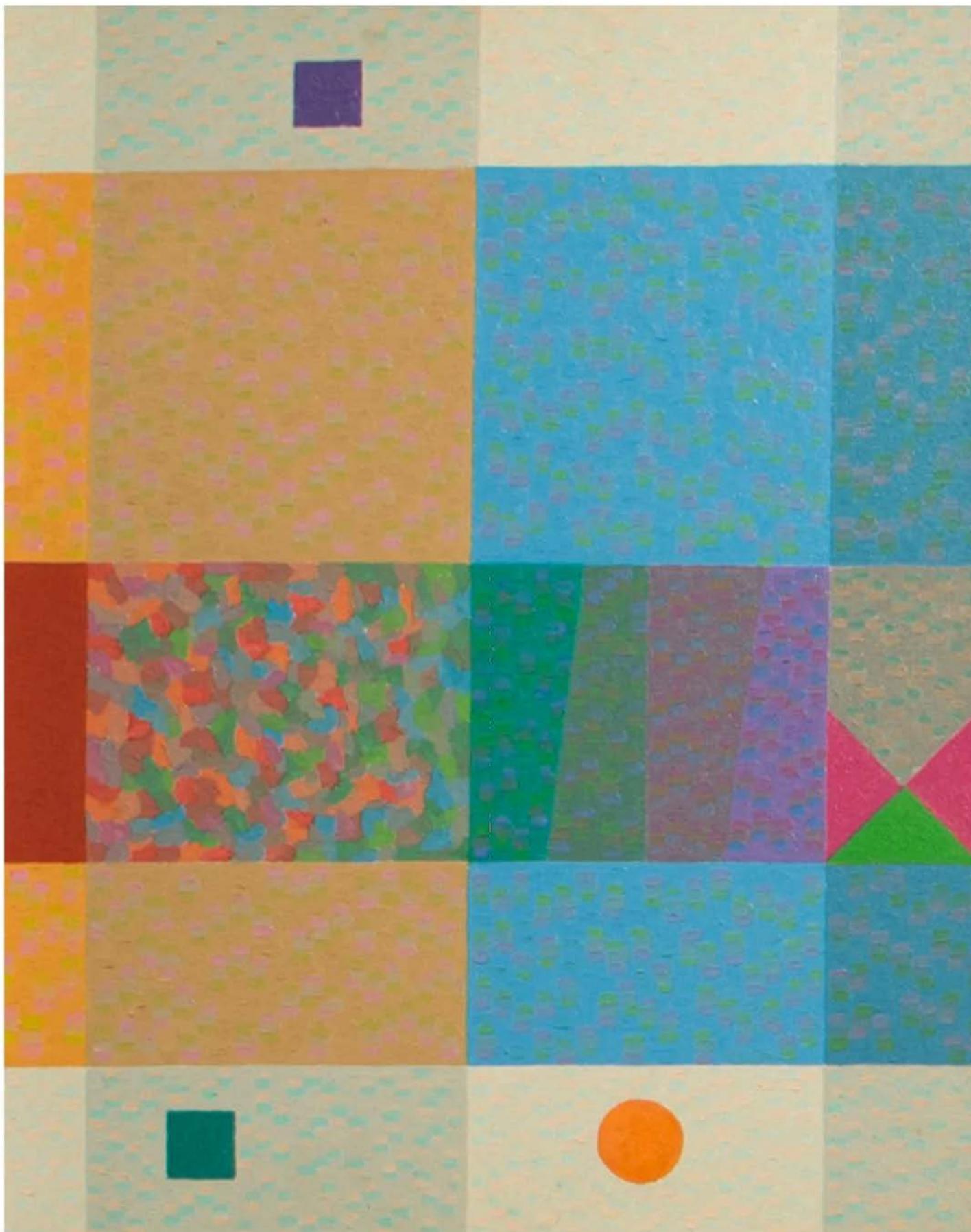
## PARTE I

José Maria Dias da Cruz (Rio de Janeiro, RJ, 1935/ vive e trabalha em Florianópolis) é artista, professor e autor de livros sobre cor e espaço pictórico. Sua questão principal, tanto em termos conceituais, como de procedimento e fatura, tem a ver com a lógica do colorido. Para ele, pensar e pintar são sinônimos, mas trata-se de um pensamento que só existe porque há uma pintura que se pensa através da cor e as formas estão a ela subordinadas.

Desde que decidiu tornar-se pintor em meados do século XX, seu entendimento foi amadurecendo, no sentido de que a cor é para ser pensada e o pigmento é para ser usado, sendo que estes dois aspectos, simultaneamente, lhe permitiram tanto explorar as possibilidades da visão no ambiente pictórico, como criar na tela um espaço plástico capaz de ultrapassar sua estrutura subjacente. Tal entendimento inclui interlocuções que vão desde Leonardo da Vinci - o qual pintou as possibilidades

de alcance do olho em relação aos corpos dispostos espacialmente, obtidas por meio de modulação (rompimento de tom) e modelação (nuances de cor) - até Cezanne, para quem só se pinta uma fração do espaço, além de Braque, para quem o espaço plástico é, sobretudo, pictórico. Seu complexo processo de compreensão espacial passa, ainda, pelas cores em movimento e ritmo que engendraram o esquema multifocal em Degas, bem como em Guignard, cuja visão cromática, em clave mais oriental e sincrética, se contrapõe à visão monocular, mais ocidental e analítica. O leque é amplo, para cada artista um esforço aguçado da reflexão e do olhar: Poussin, Rubens, Rembrandt se alinham com Paul Klee e Rothko, também Joseph Albers, Kandinsky e Paul Klee, dentre outras grandes referências.

Observando o repertório pictórico destes artistas desde muito jovem, não através de reproduções impressas e sim por meio de contato frente a frente com os



• **Sem título**, 2010 | acrílica sobre tela | 50 x 40 cm | acervo Galeria TNT

quadros, chegou a importantes conceitos abordados e desdobrados de modo bastante singular. Isto pode ser observado, desde as frutas e letras, os bules, peões e cachimbos pintados nas naturezas-mortas dos anos 60, a que denominou *Formulários*, até figuração das bandeiras, além dos círculos coloridos e flutuantes, inseridos em suas pinturas como ícones das Marias-sem-vergonha. Assim, a questão do campo de luz e da riqueza cromática aparece nas telas como um campo vibratório da percepção. A cada vez, surge como um fato plástico, ainda que na contramão do concretismo e neo-concretismo, ensejados naqueles mesmos anos. Ao longo das últimas décadas, foi, cada vez mais, aprimorando sua relação com uma geometria não euclidiana, mais próxima, por exemplo, dos fractais e de outras topologias, aprofundando em suas telas o que chama *uma geometria das cores*, cujos coloridos não são meras manchas, mas se afirmam como áreas definidas.

## PARTE II

José Maria Dias da Cruz tinha quatorze anos quando começou a estudar pintura com Jan Zach e desenho com Aldary Toledo, pouco mais de vinte anos quando foi estudar pintura em Paris. Os anos 50 e 60 marcam a fase inicial de sua formação, quando entrou em contato com a pintura do começo do século XX.

Trabalhando num escritório, **em 1968** deu início a uma série de trabalhos que ficaram conhecidos como ***Formulários***. Desviando-se das banalidades protocolares e das grafias meramente burocráticas de sua função, processou o suporte das fichas impressas em que apenas preenchia as prescrições do ambiente profissional, considerando a tela como um campo onde incidiam as releituras cubistas, as figurações geométricas e abstratas, as questões da arte conceitual e pop. Nasceram suas primeiras naturezas-mortas como modo de processar o espaço imediato, ao mesmo tempo

Nesta exposição o artista apresenta mais de quarenta e cinco pinturas e de vinte e cinco trabalhos que incluem desenhos e montagens textuais, a que denomina de *assemblages*, bem como dois tubos que se assemelham a caleidoscópios para serem vistos por fora, além de uma espécie de livro didático inconsútil e uma espécie de pintura-objeto sobre madeira. Convém destacar ainda que, para que seja possível reconhecer a trajetória pictórica, estão documentadas em vídeo algumas das principais obras realizadas ao longo das décadas. A seu convite, também comparecem quatro pintores, cujas obras permitem perceber uma interlocução, seja por afinidade, seja por contraponto em relação aos seus conceitos e noções operatórias: Antonio Vargas, Fernando Albalustro, Jocielle Lampert e Silvana Macedo. O artista também selecionou alguns trabalhos de seus alunos atuais, onde se pode reconhecer, numa das mesas expositivas, o alcance de seus ensinamentos como professor de pintura.

em que engendrava suas primeiras preocupações e interesses acerca do colorido na pintura, formulando gradativamente um entendimento sobre a cor abstrata (a que existe na lembrança e no pensamento, é substantiva) e a cor concreta (a que existe no mundo real, é adjetiva). **Em 1986**, combinando as lições de diferentes repertórios artísticos, sobretudo as releituras de Cezanne e Braque, com as abordagens desdobradas da abstração geométrica, aprofundou um entendimento sobre a cor cinza, compreendendo a dissolução da cor dentro de suas possibilidades de estudo e processo. De um lado, reconhecia o cinza onipresente, o qual, segundo o artista *nos é interdito, pois está no colorido do mundo e não é alcançável porque seria preciso ver todos os coloridos de todos os lugares, sendo que nossos olhos só alcançam uma parte disso*. De outro lado, dava a luz ao conceito de *Cinza Sempiterno*, ponto que se manifesta no intervalo

Restos de ventania

## ETERNIDADE EGÍPCIA

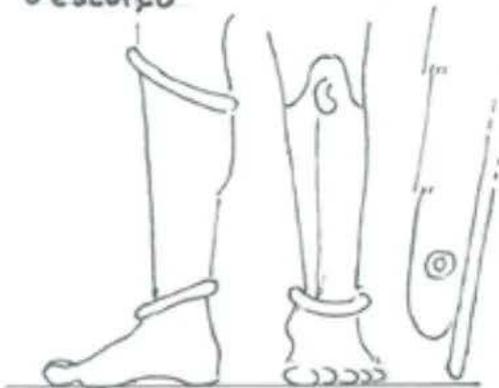
"porquanto o ser, quando medido, é légua  
ou polegada que ninguém percebe."  
Ivan Junqueira

### Os gregos

"Os pintores fizeram a maior de todas as descobertas - a descoberta do escorço. [...] Os artistas se atreveram pela primeira vez em toda a história a pintar um pétal como é visto de frente. Em todos os milhares de obras egípcias ou assírias que chegaram até nós, nada desse gênero acontecera jamais.

E.H. Gombrich

### O escorço



De um vaso grego: 500 Ac

### Como medimos?

E há tempo de olhar, quantitativo  
e há tempo de olhar qualitativo

"Ser na superfície e ao nível  
do mar. Nem vôo, nem mergulho."

Armando Freitas Filho

### O cinza sempiterno

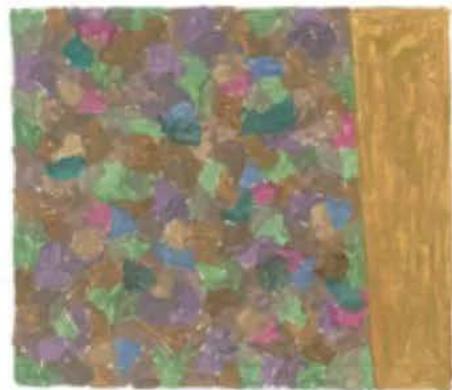
A passagem entre cores opostas se faz por um ponto - um cinza sempiterno, e dele nenhuma notícia teremos. Infilmo-lo como local de eliminações de tensões e de passagem entre cores opostas.



São muitos os cinzas sempiternos, são infinitos, dinâmicos e ilimitados. São causa e efeito de "n"

coloridos. E olhar para esses coloridos sem medidas é olhar para qualidades. E isso é perturbador.

### Estudo



O artista não é um ego, e um eco

Armando Freitas Filho  
Arto - 2017

entre as cores, de onde partem e para onde confluem as cores. Definido como o que não tem começo nem fim, seria um não espaço e um não tempo; uma potência, um feixe de possibilidades suspensas. Para José Maria *trata-se de transportar para a tela um fenômeno que acontece no olho, dentro do que se poderia chamar de pré e pós-fenômeno, simultaneamente.*

Explorando o uso da textura para mostrar a dimensão temporal contida na pintura, **nos anos 90** a escala de cores passou a fazer parte literalmente de suas telas. Explicitando a desnaturalização da cor, seu papel parece ser o de servir como uma espécie de gráfico pictórico, cujas possibilidades cromáticas são desenvolvidas especificamente para aquela tela em que o *infográfico* é apresentado. Assim, o artista trata este recurso menos como uma legenda ou esboço e mais como uma espécie de partitura que permite entender de onde vem a lógica do colorido que apresenta em cada quadro. Decorre daí a presença do *rompimento de tom*, entendido não por meio do círculo de cores e sim pelos diagramas que abrem as possibilidades cromáticas. Ou seja, não mais as misturas pigmentares, tal como apareciam no círculo de cores de Newton ou Goethe, mas a sobreposição da pós-imagem, onde a ênfase não está na mera percepção, mas num saber do olho acerca da apreensão do colorido. Enfatizando, concomitantemente, o processo, tal como um professor que destaca e chama atenção para determinados aspectos de seu raciocínio, e o registro, tal como um bailarino autoconfiante que não teme mostrar de onde provêm seus passos, acaba chegando à questão do *desenho pictórico*. Eis o caráter, ao mesmo tempo, indiciário e analítico, através do qual os *infográficos* de José Maria aproximam-se das notações pictóricas, distanciando-se do debate entre desenhistas e coloristas.

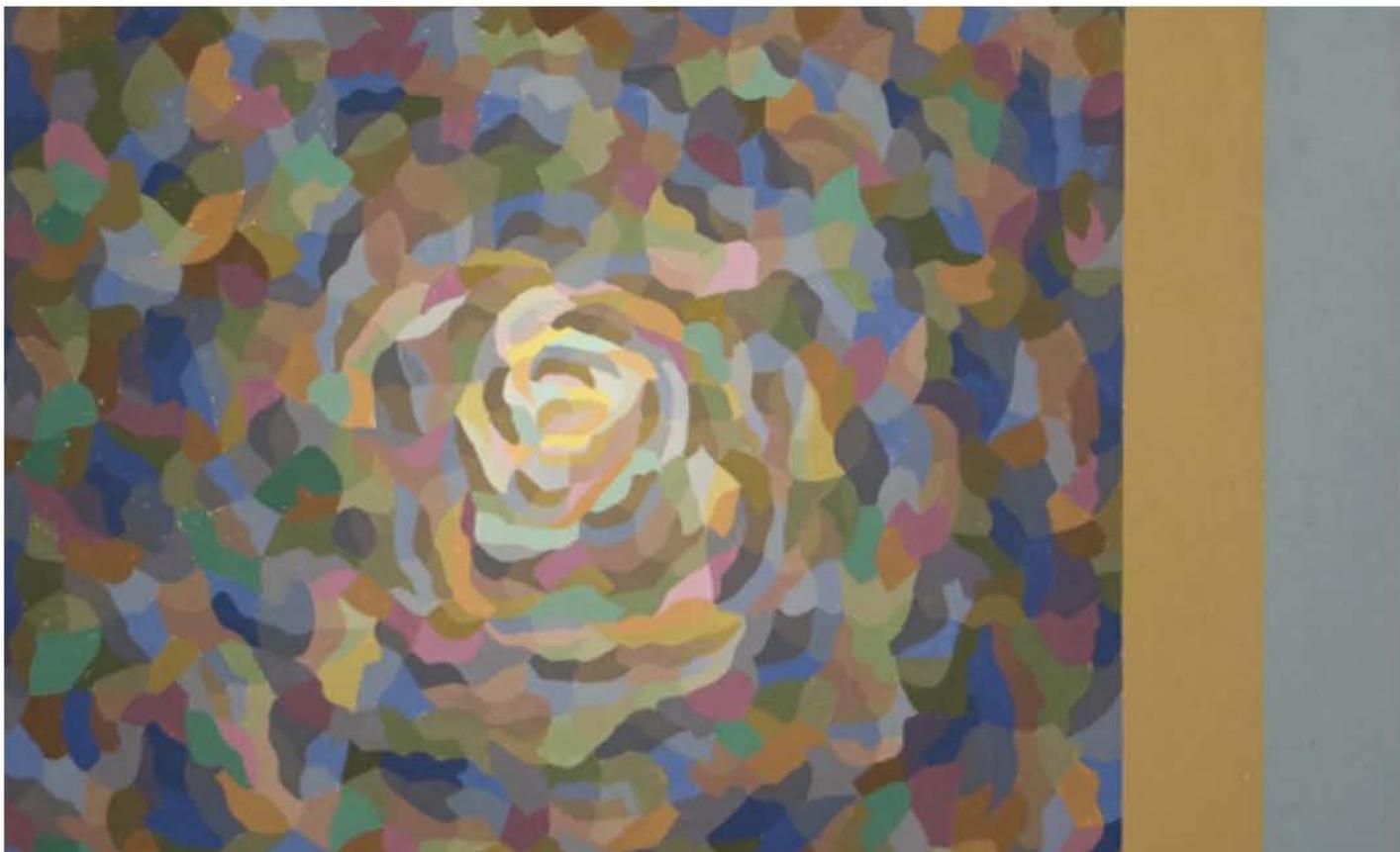
**Nos anos 2000** o artista chega ao que chama de **Assemblage**, denominação dada pelo poeta Armando Freitas Filho para um processo de justaposição entre textos escritos e imagéticos, espécie de conteúdo reflexivo autonomizado, bem como recurso sobre o pensamento pictórico que transborda e realimenta a criação ou formulação de um repertório onde confluem o intelectual e o poético. Distante dos registros sob forma

de esboços ou estudos sobre papel, estes trabalhos também não se constituem como um tipo de livro de artista. Tampouco se aproximam dos três livros que o artista escreveu, onde apresenta um repertório mais conceitual e teórico, dotado de um caráter mais normativo sobre seus interesses e abordagens pictóricas. No lance em que, de um lado, operam a concisão e a síntese e, de outro, o inacabado e o incompleto, o que se apresenta é uma espécie de constelação, onde fragmentos de artistas, poetas e filósofos se justapõem e articulam, permitindo reunir razão e emoção através de um estado poético, repleto de diferentes distâncias temporais e consistências reflexivas.

Signo gráfico assumido como obra, campo para onde confluem as reverberações caras ao artista desde muito jovem, ao autor de livros e ao professor de pintura, eis a recorrência das notações pictóricas que se colocam no mundo sob forma de obra, embora, neste caso, não como uma tela com infográficos, mas como escritos modulares e demonstrativos. Dizendo de outro modo, combinação entre obra e ferramenta didática, as *assemblages* também podem ser alcançadas como materialização das concomitâncias e persistências, recorrências e derivações daquilo que constitui as bases do seu repertório, construído e consolidado ao longo de sua trajetória artística.

Privilegiando nas pinturas, seja com tinta óleo ou acrílica sobre tela, uma dimensão que não ultrapassa 80 x 100 cm, frequentemente, suas diferentes geometrias coloridas se fazem acompanhar por faixas e planos, marcados por bordas com proporções e contornos variáveis. Bem recentemente, o artista também passou a realizar desenhos, os quais são do mesmo tamanho das *assemblages*, ou seja, A4. Neste ponto, em depoimento para esta curadoria o autor reflete do alto dos seus oitenta e três anos: *ainda preciso amadurecer todos os meus conceitos, pintar e desenhar mais... sinto que preciso desenvolver e aprofundar os conceitos a que cheguei, tenho ainda muita curiosidade e coisas a compreender...*

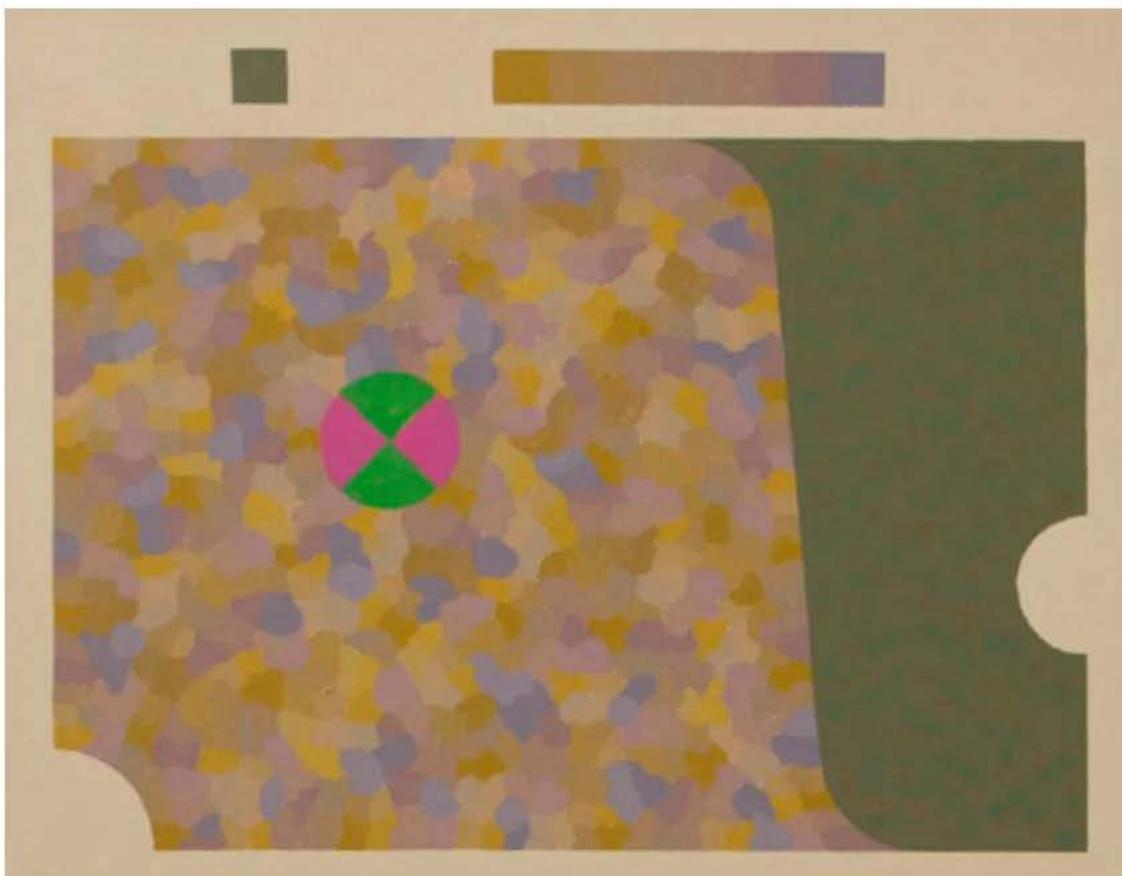
ROSÂNGELA CHEREM



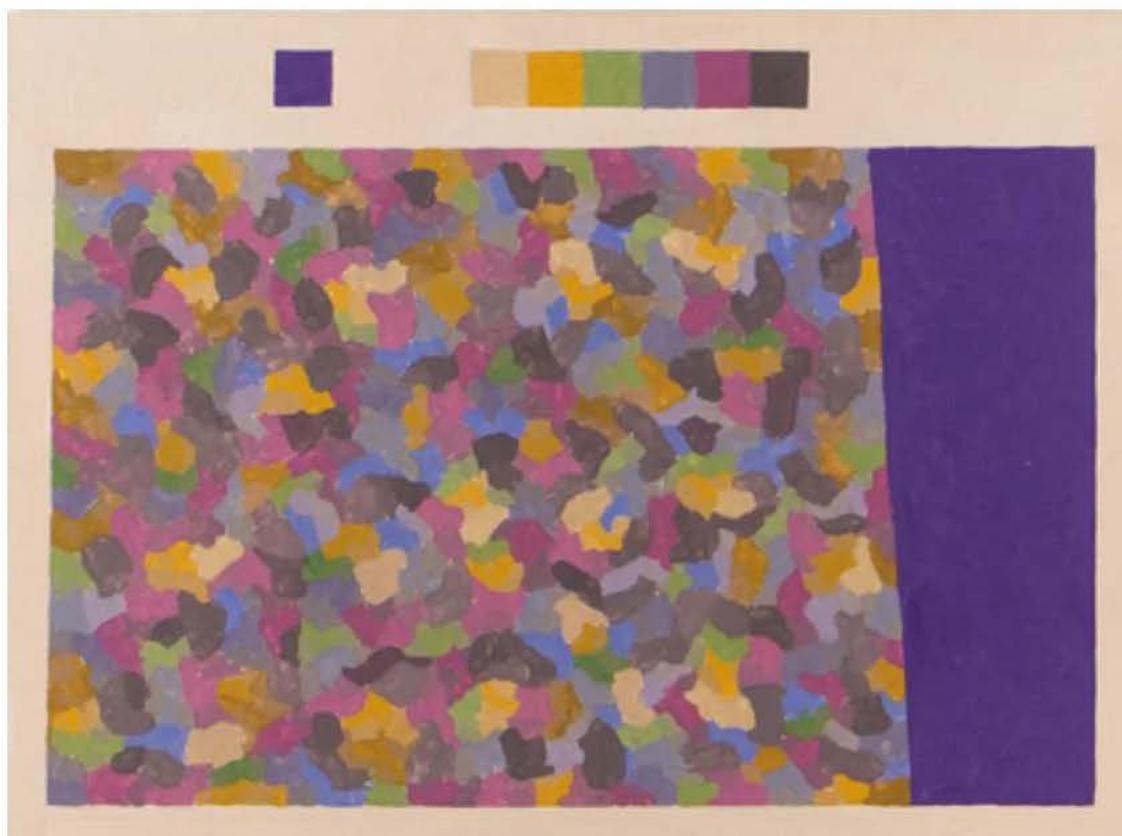
• Detalhe **Sem título**, 2017 | óleo sobre tela | 60 x 70 cm | Coleção Maria Clara Dias da Cruz



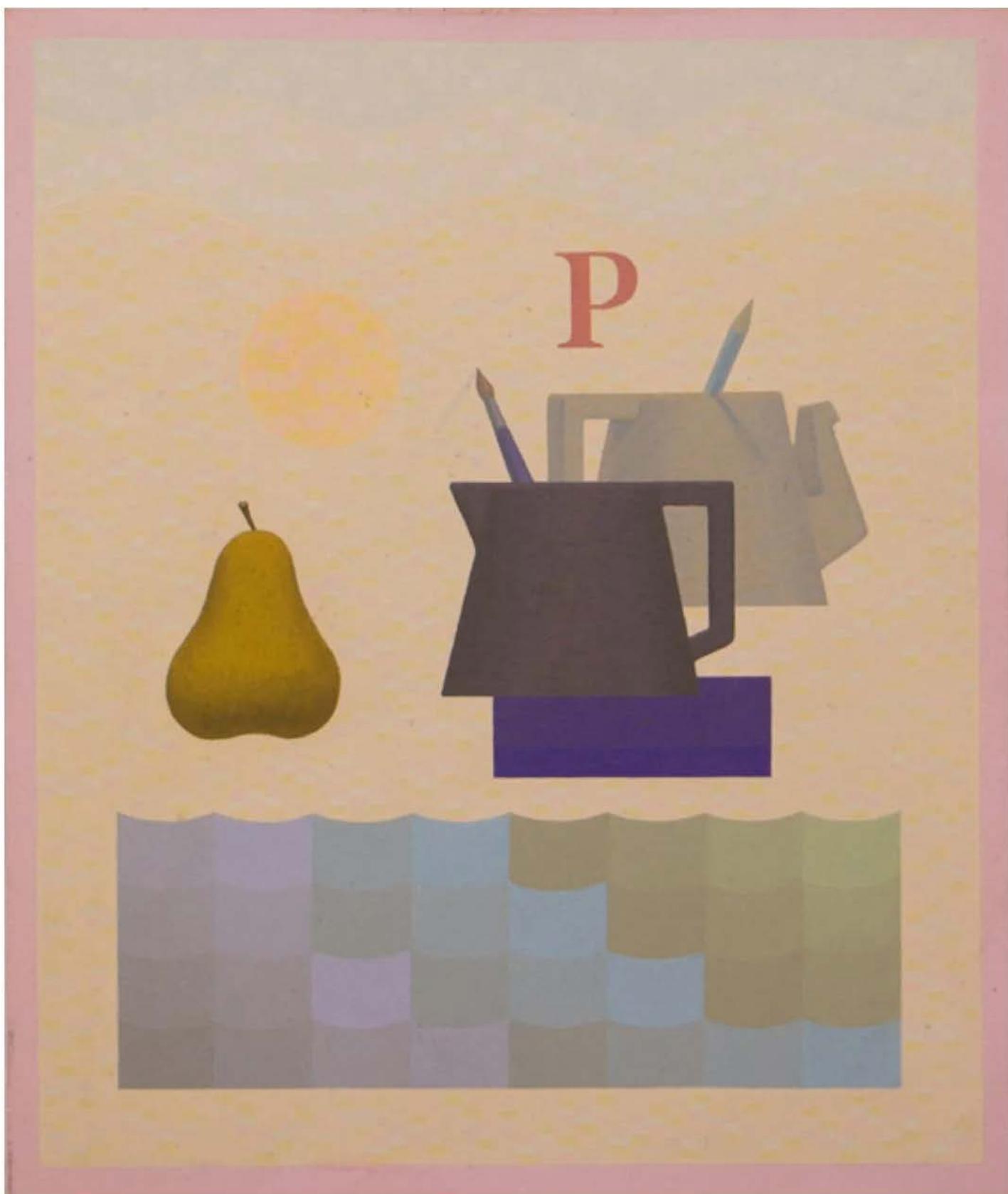
• Detalhe **Sem título**, 2015 | óleo sobre tela | 70 x 80 cm | acervo Galeria TNT



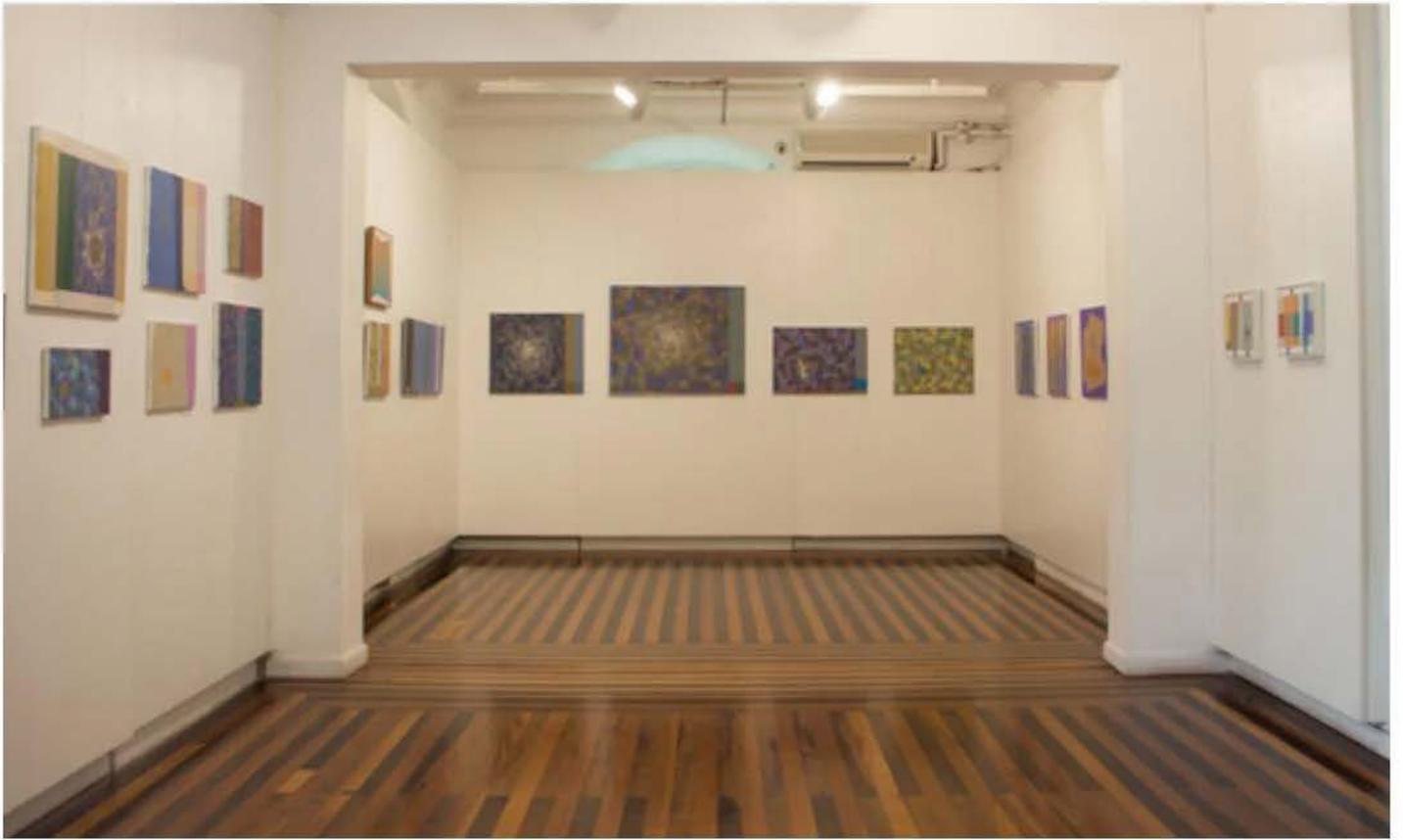
• **Sem título**, 2018 | óleo sobre tela | 40 x 50 cm



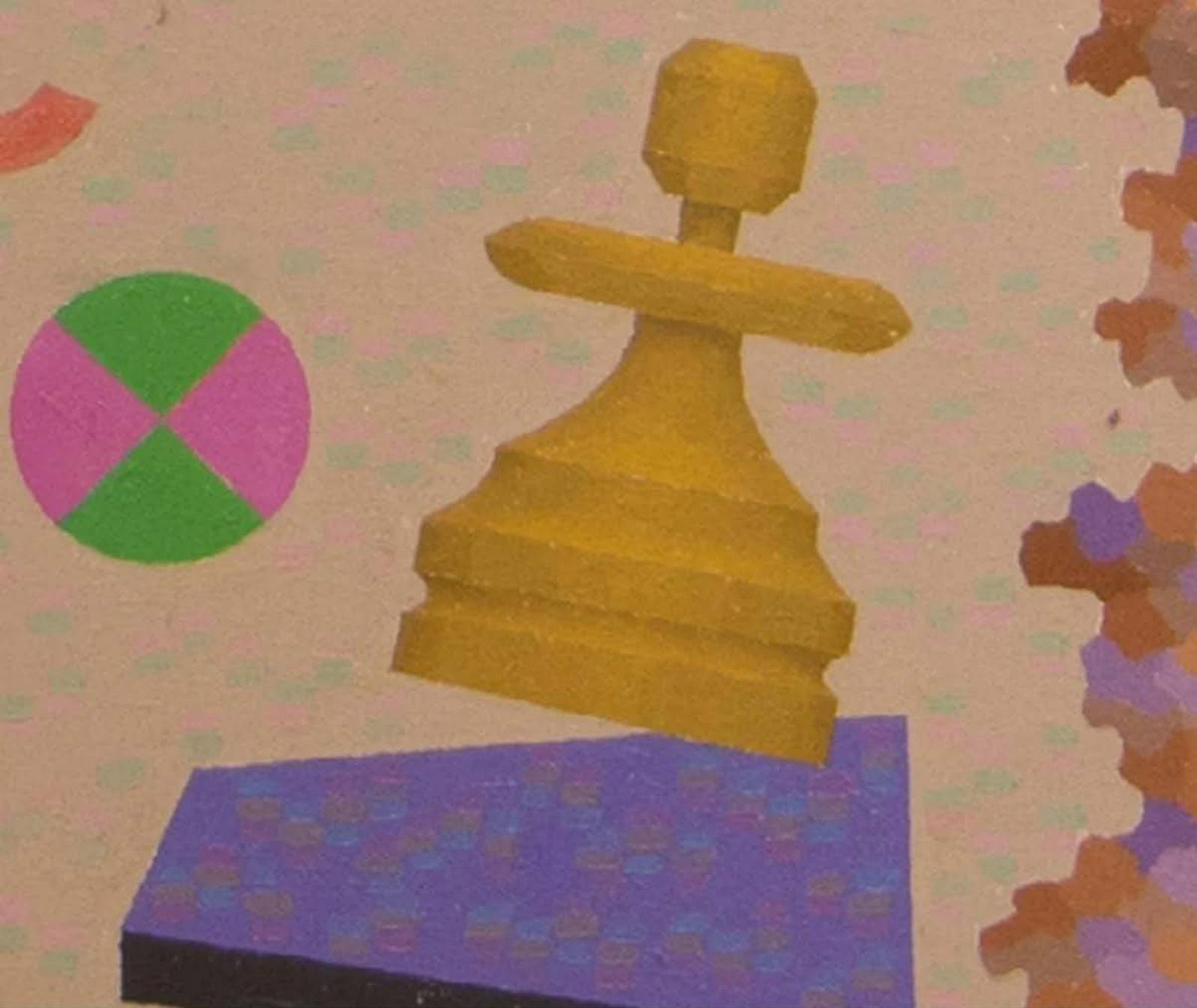
• **Sem título**, 2017 | óleo sobre tela | 30 x 40 cm



• Bule e leitura, 2013 | óleo sobre tela | 60 x 50 cm



Exposição José Maria Dias da Cruz, Pensamento Pictórico



• Detalhe **Natureza morta**, 2011  
óleo sobre tela  
40 x 60 cm

## **JOSÉ MARIA DIAS DA CRUZ, PENSAMENTO PICTÓRICO**

**ESPAÇO FERNANDO BECK | 25 DE OUTUBRO A 23 DE NOVEMBRO DE 2018**

Pinturas, desenhos, montagens textuais e três objetos somam as 70 obras que compõem a exposição. As obras selecionadas enfatizam duas questões centrais no trabalho do artista: cor e espaço. Para ele, a lógica do colorido é como uma forma de conhecimento, que só existe porque há uma pintura que se pensa através da cor, sendo que as formas estão a ela subordinadas. Outros quatro artistas que pesquisam e produzem sobre o tema foram convidados a expor uma obra em diálogo com o pensamento de José Maria: Antonio Vargas, Fernando Albalustro, Jocielle Lampert e Silvana Macedo. José Maria Dias da Cruz é carioca, reside e trabalha em Florianópolis. Além de artista, é professor e autor de livros sobre cor e espaço pictórico.

# RUPTURA DO INVISÍVEL

## SÉRGIO ADRIANO H

CURADORIA DE FABIANA LOPES

Com trabalhos em fotografia mas predominantemente ancorados em performance, a prática do artista catarinense Sergio Adriano H propõe discussões sobre temas existenciais pensados dentro do sistema simbólico que chamamos "verdade". Essas discussões que vão desde questões sobre a morte a questões sobre identidade racial e a posição do sujeito negro dentro do tecido social brasileiro, ou mais especificamente nas comunidades pelas quais o artista transita. É a partir dessas preocupações nucleares que Sergio Adriano H parece fazer seus experimentos. Num trabalho intitulado *O visível do invisível*, o artista desenvolveu uma série de 12 fotografias de seu rosto ora pintado de branco ora pintado de preto. A série provoca algumas questões relevantes: O que a imagem de um corpo negro pintado de branco (ou de preto) evoca em nosso imaginário? Como essas imagens nos conectam com a história do país e seus resquícios no presente? Como elas abrem caminho para o território do invisível, um território do indizível, de silêncios inexplorados? Impressas em tamanho grande (80 cm x 120 cm), essas fotografias são guardadas e transportadas num case de tamanho proporcional. E é a partir desse momento que o trabalho de Adriano H fica mais intrigante. Inspirado na prática dos vendedores ambulantes, o artista escolhe expor a obra em lugares públicos de grande circulação de pessoas e com

resquícios históricos relevantes: o chão da praça central da cidade e antigo site ocupado por um quilombo; o chão do espaço em frente ao museu ou a outra instituição cultural, são alguns exemplos. Vestido de terno e gravata, Adriano H carrega (ou arrasta) o case de fotografias pela cidade, parando nos espaços escolhidos. Em cada um deles, o artista também permanece presente e disponível durante o período da mostra para conversar com os visitantes sobre o trabalho e as possíveis questões que ele venha provocar.

No trabalho presente, *A ruptura do invisível*, Adriano H emprega água sanitária, produto comumente usado em branqueamento de tecidos, para fazer intervenções nas fotografias da série *O visível do invisível*. O resultado são distorções na superfície da impressão fotográfica o que também distorce ou (inter)rompe a nossa recepção e percepção das imagens. Seguindo os mesmos passos ambulantes do trabalho anterior, a série é carregada e apresentada em diferentes espaços públicos da cidade e nos convida a um questionamento adicional: além da ruptura literal feita na superfície das fotografias, em quais outros tipos de ruptura ela nos leva a pensar? Mas existe ainda uma pergunta final que é deixada no ar: A ruptura do invisível que você está visitando agora é uma exposição ou uma outra performance?

FABIANA LOPES



• Série Ruptura do Invisível - o encanecer XI, 2017 | fotografia | 80 x 20 cm | 3/10



- Série Ruptura do Invisível - o encanecerV, 2017 | fotografia | 80 x 20 cm | 3/10



Exposição Ruptura do invisível, de Sérgio Adriano H



• Detalhe Série **Ruptura do Invisível - o encanecer II**, 2017  
fotografia | 80 x 20 cm | 3/10

## **RUPTURA DO INVISÍVEL SÉRGIO ADRIANO H**

**ESPAÇO EXTERNO | 21 E 22 DE NOVEMBRO DE 2018**

A exposição reúne registros fotográficos de duas ações realizadas pelo artista em estúdio durante 2013, nas quais Sérgio pinta o próprio rosto de branco e chora lágrimas pretas e, em seguida, pinta o rosto de preto e chora lágrimas brancas. As obras compõem as séries *Preto de Alma Branca* e *Branco de Alma Preta* que tratam do embaquecimento cultural. Com estas obras expostas no muro externo da Casa, o artista estabelece diálogos com o público chamando a atenção para questões sociais e culturais que decorrem desse processo. Sérgio Adriano H é catarinense, mestre em filosofia, artista visual, performer e pesquisador.

# CORPOS VINCULANTES

SÉRGIO CANFIELD

CURADORIA DE ROSÂNGELA CHEREM

Sérgio Canfield (Paranaguá, PR-1958) conta ter sido um menino que colecionava figurinhas e acumulava objetos que lhe pareciam peculiares, fazendo experimentos sem muitos interditos morais. Formou-se em medicina pela UFPR e especializou-se em cirurgia geral nos mesmos anos 80 em que desenvolveu um fazer artístico autodidata, passando a exercer suas atividades profissionais e a se apresentar em exposições coletivas e individuais entre PR e SC, concomitantemente. Seus desenhos, pinturas, escritos, vídeos, fotografias, objetos e instalações contêm entendimentos retirados de episódios testemunhados, protagonizados, percebidos e/ou lembrados. Buscando uma incansável experimentação, recusa o conforto do mero domínio técnico e privilegia um estado de protótipo ou esboço, onde o imperfeito e o incompleto se destacam. Entre os principais gestos que persistem em sua obra, estão os relacionados a cortar, amarrar, espremer, suspender, espetar, torcer, reverter. Há também uma compulsão pelos rascunhos e anotações, onde registra o comportamento humano com seus transtornos e peculiaridades. A partir de tais recursos o artista interroga a vida, a materialidade dos corpos e o destino dos mortais. Sobretudo, considera as diferentes camadas que vinculam os humanos às coisas e aos animais. Reconhecendo em cada forma e estrutura

um corpo vinculante, relaciona o orgânico ao inorgânico, através de uma obstinada e proliferante criação de objetos- seres oriundos de materiais reaproveitados e metamorfoseados. A presente exposição ocupa todos os espaços da FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC. No piso térreo encontra-se a GALERIA, onde são apresentados retratos figurativos ou alusivos, através de pinturas em tela, cartolina e prancheta, contrapostos a cabeças- anêmonas- medusas, feitas com fitas de VHS usadas em exames de laparoscopia. No piso superior encontra-se a BIBLIOTECA, cujos livros de artista estão dispostos em prateleiras com escritos e desenhos em estado de notas preliminares e contumazes, além de um vídeo com a foto de um corpo humano imóvel, sobreposto por um inseto agonizante. Em outra sala do segundo piso, encontra-se o LABORATÓRIO, em cujas estantes e mesas estão as naturezas- mortas com toda sorte de artificialias, tais como remédios vencidos, objetos desatualizados, êmbolos, toy art e conservas, compondo um conjunto inusitado e perturbador. Relacionando e complementando estes ambientes, pelas varandas, hall e corredores, além do jardim, encontram-se os implementos- apetrechos, compostos por textos, ornamentos e objetos inoperantes.

ROSÂNGELA CHEREM



• Apofenia, 2016 | tinta acrílica sobre tela | 134 x 145 cm



• *Cumplicidades*, 2016 | cadeira com apliques de plástico transparente | instalação | dimensões variadas



• *Passeata*, 2016 | tinta acrílica sobre pranchetas de madeira | 23,5 x 16 cm

• *Arietes*, 2016 | tinta acrílica sobre pranchetas de madeira | 23,5 x 16 cm



• **Vênus**, 2016 | recipiente de vidro, remédios vencidos e boneca | 22 x 38 x 22 cm



• **Sem título**, 2012 | material plástico prensado entre placas de acrílico | 22 x 12 cm



• **Sem título**, 2016 | cabeça de boneca, seringas em suporte de cristal | 26 x 37 x 15 cm



• **Sem Título**, 2016 | frasco de cosmético e rato morto em formol | 8 x 17 x 6 cm



• **Inovo**, 2016 | livro e grampos de madeira | 30 x 16 x 29 cm



• **Sem título**, 2016 | livro, tinta sintética e prendedor metálico | 19 x 31 x 24 cm



• Sem título, 2016 | placas de acrílico, prendedores metálicos e cigarra morta | 14 x 23 x 20 cm



Exposição Corpos vinculantes, de Sérgio Canfield



• Detalhe **QUESTIONS/ QUESTÕES**  
acrílica sobre papel  
66 x 90 cm

## **CORPOS VINCULANTES SÉRGIO CANFIELD**

**TODOS OS ESPAÇOS DA CASA | 01 DE DEZEMBRO DE 2018 A 09 DE FEVEREIRO DE 2019**

Mais de 200 trabalhos do artista ocupam os espaços da Fundação, onde se distribuem seus desenhos, pinturas, escritos, vídeos, fotografias, objetos e instalações divididos por tema/suporte/técnica. No Espaço Fernando Beck (*Galeria*), encontram-se retratos/corpos figurativos ou alusivos realizados em telas, pranchetas e cartolinas. No Espaço Paulo Gaiad (*Biblioteca*) estão expostos seus livros de artista, desenhos, notas e esboços, além de um vídeo. Já no Espaço Oficina (*Laboratório*) estantes e mesas expõe uma coleção de estranhas peças-lascas-órgãos. Entre um ambiente e outro há implementos-apetrechos, compostos por textos, ornamentos e objetos inoperantes. A maior parte dos trabalhos é inédita e pertencem ao acervo particular do artista. Sérgio Canfield nasceu no Paraná e hoje vive em Jaraguá do Sul. É artista e médico-cirurgião.

# COLETA E BROTO

MÁRCIA SOUSA

CURADORIA DE SILVANA MACEDO

Uma folha cai no mais profundo silêncio. Sementes voam ao vento. A vida brota na fresta da parede em ruína. E proliferam desenhos, fotografias, gravuras e instalações. Marcia Sousa dedica seu tempo ao ínfimo.

Seu olhar se demora justamente naquilo que escapa aos corações desatentos. Dá as costas ao espetáculo massificado da sociedade de consumo. Por onde anda, Marcia Sousa se inclina para alcançar as desimportâncias do mundo orgânico das quais nos fala Manoel de Barros, abarca em seu gesto a instância do *inframince Duchampiano*, e se encanta com o *infraordinário* que Georges Perec também exalta em sua escrita poética. Esse movimento da artista é sim um ato de resistência, apontando para outra relação com a vida, com o tempo e com o ambiente que a cerca e nutre. O pensamento vegetal de Marcia Sousa cresce como as gavinhas Tateantes de uma parreira, se apoiando na literatura, botânica e filosofia, para desenvolver um trabalho artístico processual, reflexivo e delicado.

A exposição *coleta e broto* interliga dois eixos distintos por uma relação de ordem temporal: o tempo das plantas que brotam, crescem, frutificam, dão sementes que por sua vez brotarão e iniciarão novos ciclos.

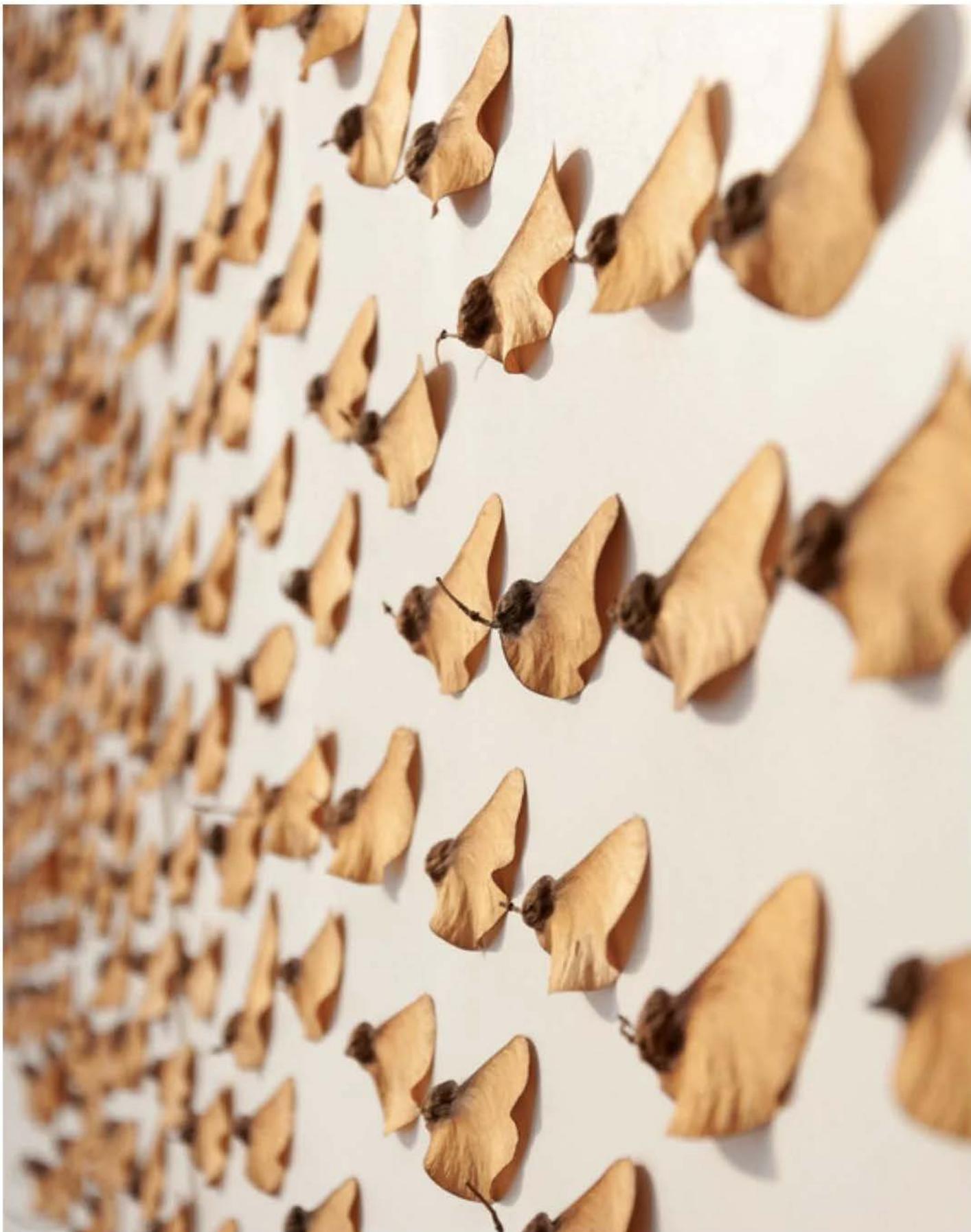
No núcleo **coletar** as plantas e sementes coletadas são apresentadas dissociadas do seu contexto original: fotografadas em fundo branco ou posicionadas dentro de caixas de acrílico. Essa configuração nos remete, inicialmente, ao olhar científico e à ordem taxionômica dada pela Botânica. Entretanto, em um segundo momento percebemos a constante presença do gesto da artista nas fotografias de coleta, enfatizando o tato, o contato afetivo da mão que resgata o elemento vegetal e o traz

para o âmbito do devaneio poético. Há uma suspensão do tempo, as frágeis formas tornam-se matéria de sonhos, revelando seu alumbramento com a força de vida contida nas sementes. Cuidadosamente guardadas, as sementes adquirem uma qualidade enigmática, se tornam relíquias valiosas a serem preservadas. Carregam em si o mistério da árvore porvir.

No núcleo **brotar** encontramos a força e a resiliência da vida vegetal que rompe a dureza do concreto, cobre casas em ruínas formando verdejantes mantos sobre a silhueta urbana. As imagens criadas pela artista nos confrontam com a realidade de que a cultura humana inevitavelmente encontra sua origem e finitude nos ciclos naturais da vida orgânica. Casas que brotam são ao mesmo tempo saturadas de melancólica decadência e de potência de nova vida. Mais importante que a ideia de finitude e de ruína, como revela Marcia, é "a persistência da vida, que germina e verdeja, que fabrica a si mesma incessantemente, que cresce e prolifera e cobre o abandono com um mar de folhas".

Ao adentrar a exposição *coleta e broto* nos vemos imersos em uma dimensão cíclica do tempo. Tempo que às vezes pode nos parecer lento em nossa agitação humana cotidiana, mas que não é nem lento nem rápido, simplesmente o tempo certo de cada semente germinar, de cada chuva cair, de cada vento soprar. Esse tempo de vida vegetal é central para a estruturação do trabalho poético apresentado nesta exposição. Marcia cria sementeiras, cultiva os brotos e faz crescer um trabalho contundente, sensível, muito necessário nos tempos áridos que atravessamos no Brasil e no mundo.

SILVANA MACEDO



• partilhar o voo, 2019 | instalação (cerca de 970 sementes voadoras de Tipuana coletadas em Florianópolis em janeiro de 2019) | dimensões variáveis | foto: Alecxandro Nascimento



• Detalhe coleção-arquivo de casas que brotam, 2014-2016 | fotografia em preto e branco | 43,5 x 29 cm



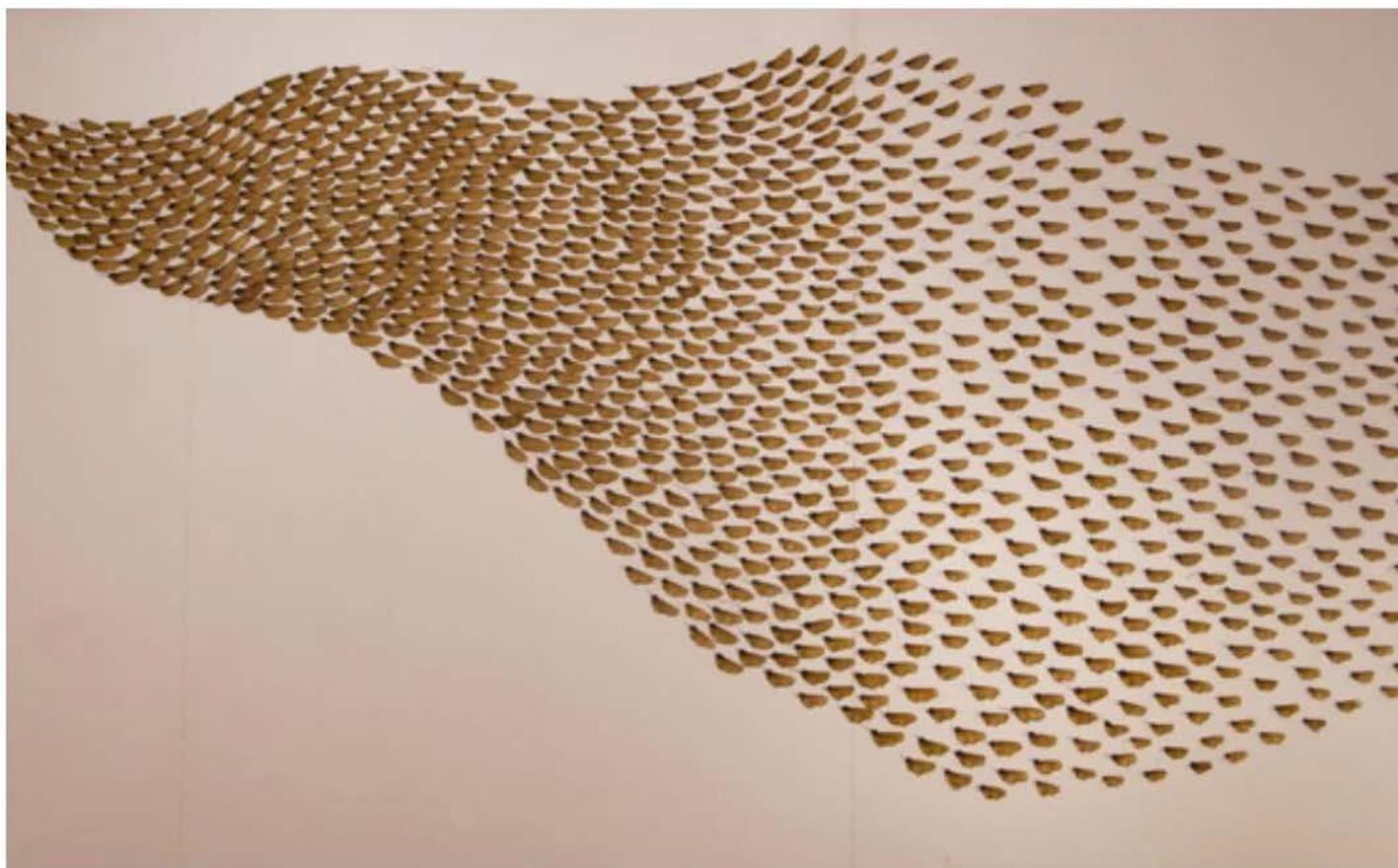
• manto vegetal, 2015-2019 | vídeo em preto e branco (frame), 4' 05"



• coleta (onde o teu desenho me toca), 2014-2016 | fotografia em cores | 31 x 47cm



• desenhos no oco do desenho (anéis), 2014 - 2017 | fotografia em cores | 27 x 41 cm



Exposição Coleta e Broto, de Márcia Sousa



• Detalhe **Coleta**,  
fotografia  
66 x 90 cm

## **COLETA E BROTO MÁRCIA SOUSA**

**ESPAÇO FERNANDO BECK | 19 DE FEVEREIRO A 16 DE MARÇO DE 2019**

A artista propõe uma relação afetiva a partir das formas orgânicas presentes na natureza, buscando imprimir leveza ao olhar, ao gesto artístico e às relações criadas ao longo dos processos. A coleta de sementes e o registro de lugares em que brotam elementos vegetais geram instalações, imagens fotográficas, gravuras em metal, um livro de artista e um vídeo. Marcia Sousa é graduada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), mestre em Processos Artísticos Contemporâneos pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e doutora em Poéticas Visuais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Vive e trabalha em Pelotas como artista visual, pesquisadora e professora.

# VERACIDADE

Arthur Cunha • Diórgenes Pandini • Eduardo Beltrame •  
Lucas Flygare • Maria Luiza Sumiensi • Soninha Vill

CURADORIA DE LUCILA HORN

VerAcidade traz à tona a imagem naturalizada do que entendemos por cidade para, a partir dela, refletir sobre a nossa experiência com este espaço. Os trabalhos dos artistas dialogam sobre o tema a partir da fotografia, tencionando as fronteiras entre o real e o imaginário. Das ondas do mar a cidade

em obras, por labirintos urbanos que cada vez mais se constituem a partir de uma visão linear, sem identidade e sem memória.

A cidade vive nos limites. verAcidade é uma experiência visual entre o conforto e o desconforto e a busca de clareiras poéticas no caos.

LUCILA HORN



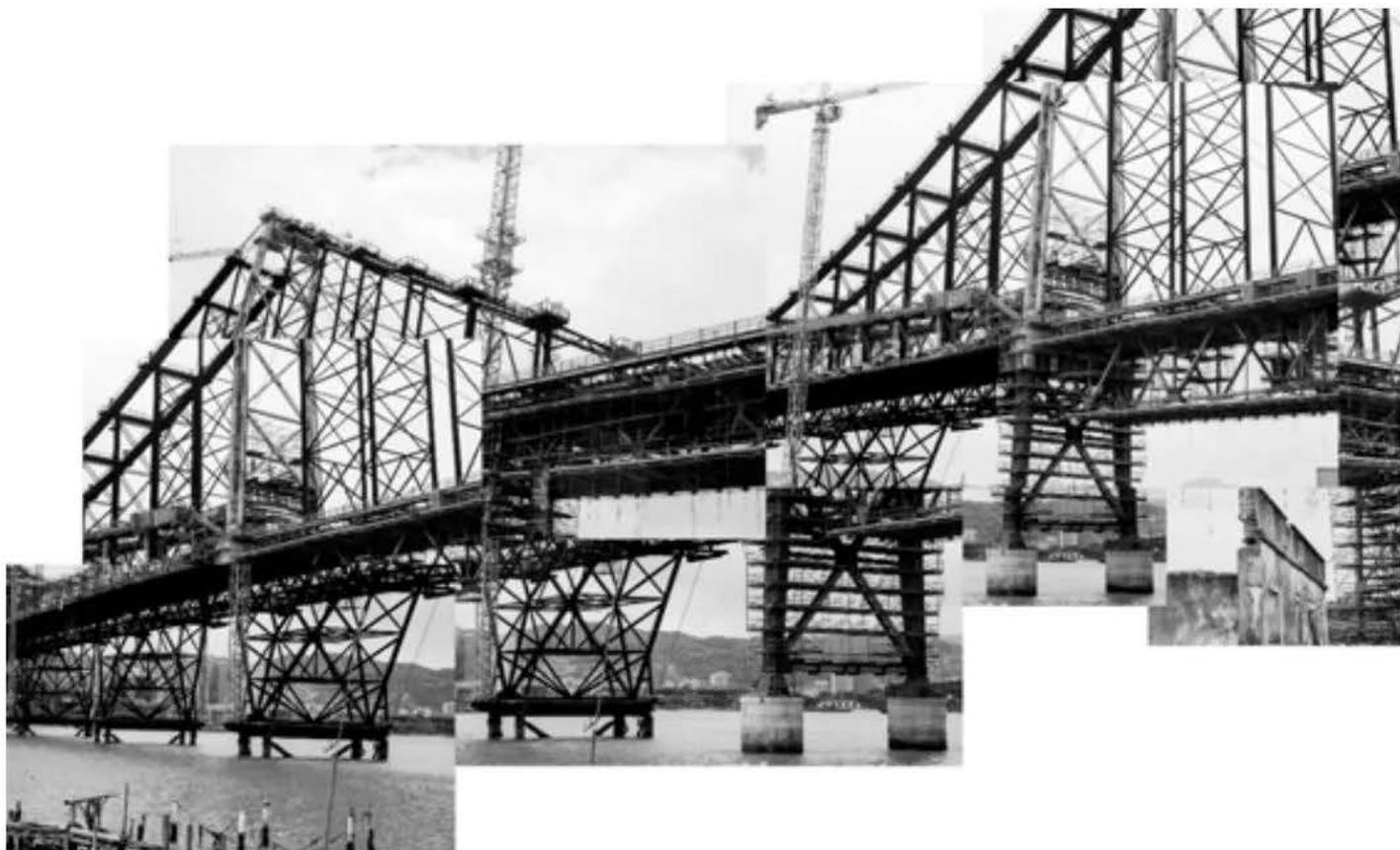
EDUARDO BELTRAME • Detalhe Casas, 2017 | fotografia digital | 300 x 200 cm



SONINHA VILL • Sem título, 2018 | fotografia



MARIA LUIZA SUMIENSKI • Rua João Pinto, 2015 | fotografia



LUCAS FLYGARE • Des-construções Transitórias, 2018



DIORGENES PANDINI • Não lugar, 2016 - 2018 | fotografia





DIORGES PANDINI  
• Detalhe **Não lugar**, 2016 - 2018.  
fotografia

## **VERACIDADE COLETIVA**

**ESPAÇO PAULO GAIAD** | 14 DE MARÇO A 22 DE MARÇO DE 2019

A mostra propõe um tensionamento das fronteiras entre o real e o imaginário a partir das produções fotográficas dos artistas participantes, proporcionando uma reflexão acerca da imagem naturalizada do que entendemos por cidade para, a partir dela, refletir sobre a nossa experiência com este espaço. Mais de 10 trabalhos, incluindo fotografia e vídeo, reapresentam olhares sobre a cidade e sua ocupação arquitetônica e humana.

# FLORIPA EM 3X4

RADILSON CARLOS GOMES

CURADORIA DE ENELÉO ALCIDES

Pensar o retrato de uma cidade para um documento de identidade, esse foi o desafio apresentado por Radilson, convencido de que uma cidade é feita pelo dia a dia das pessoas que a ocupam, que a habitam, que a configuram, mais do que por suas paisagens, construções e monumentos. Para além de seus habitantes ilustres ou históricos, há milhares de rostos anônimos que governam suas ruas. Além dos nativos, uma cidade é feita de e por pessoas que a adotam, que a frequentam ou que simplesmente passam por ela.

Durante um ano o fotógrafo se posicionou em praças, ruas e eventos de Florianópolis, conversou com quem passava e fez seus retratos com câmeras lambe-lambes antigas. Para o projeto, restaurou máquinas de 1915 e 1969 e construiu uma outra. Utilizou filmes de raio-X, nos formatos 9x13cm, 6x9cm e 13x18cm, revelando-os no interior das câmeras enquanto conversava com seus retratados. Os negativos são, portanto, maiores que os positivos em 3x4cm, permitindo igualmente qualidade nas ampliações maiores. Mesmo assim, o formato 3x4, típico das carteiras de identificação, permanece presente. Sustenta um projeto de identidade e memória, tão familiar às gerações que periodicamente se retratam para os inúmeros documentos, utilizando os mais diferentes processos, analógicos, digitais e eletrônicos. Nesta exposição, todo o processo analógico é evidenciado. Negativos, capinhas de foto 3x4, os tradicionais monóculos e as câmeras protagonistas

convivem com tecnologias mais recentes.

Radilson parte da linguagem do retrato fotográfico, mas busca o sentido da fotografia de cidade, de rua, de paisagem, de arquitetura, da fotografia documental e jornalística e, igualmente, da arte contemporânea. Não é de hoje que a imagem de pessoas é utilizada para representar o perfil de uma instituição, empresa ou cidade e que modelos estampam cartões postais. Buscando um caminho diferente dos projetos que selecionam seus representantes, Floripa em 3x4 atreve-se a documentar mais de mil rostos de quem passa, vive e constrói Florianópolis. Constitui-se como uma amostra significativa que revela a diversidade étnica e cultural. Material adicional com depoimentos e dados evidenciam a origem, o pensamento e os projetos de vida da atual população, fixa ou móvel. Neste recorte, um quarto dos olhos que nos olham nasceu em Florianópolis, 28% vêm de outras 77 cidades catarinenses, 41% de outras 162 cidades brasileiras, com destaque para o Rio Grande do Sul com 17% da população local, Paraná com 8% e São Paulo com 7%. 48 cidades estrangeiras de 21 países contribuem com 6% dos habitantes. Florianópolis não é açoriana, africana, alemã, grega ou italiana; privilegiada ou modesta; aristocrática ou espontânea; tradicional ou alternativa. O rosto que a representa é o dessa mistura típica das cidades contemporâneas, em constante transformação. E é por entre mosaicos de identidades individuais que Radilson compõe um grande retrato da Cidade de Florianópolis.

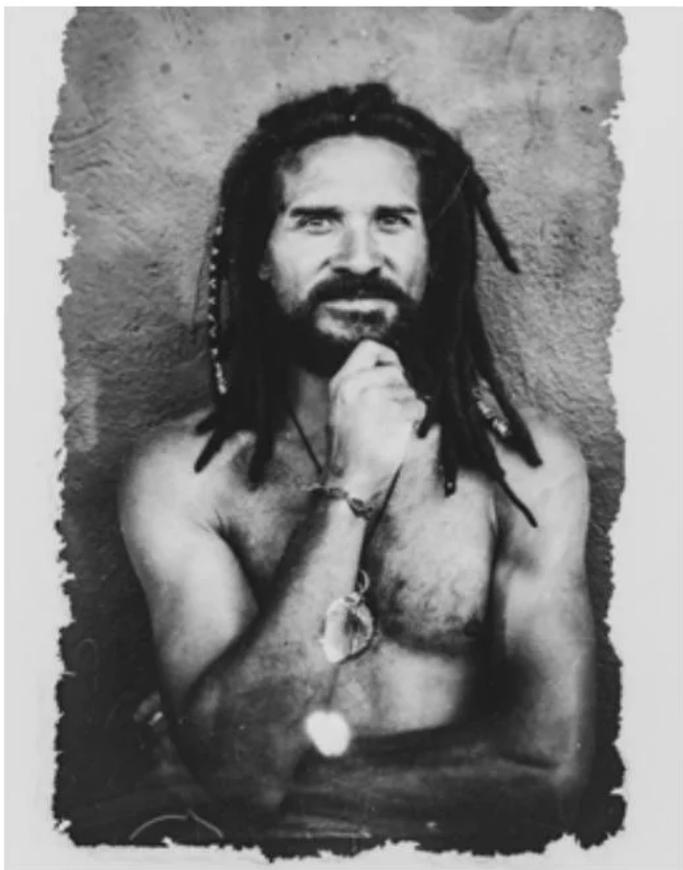
ENELÉO ALCIDES



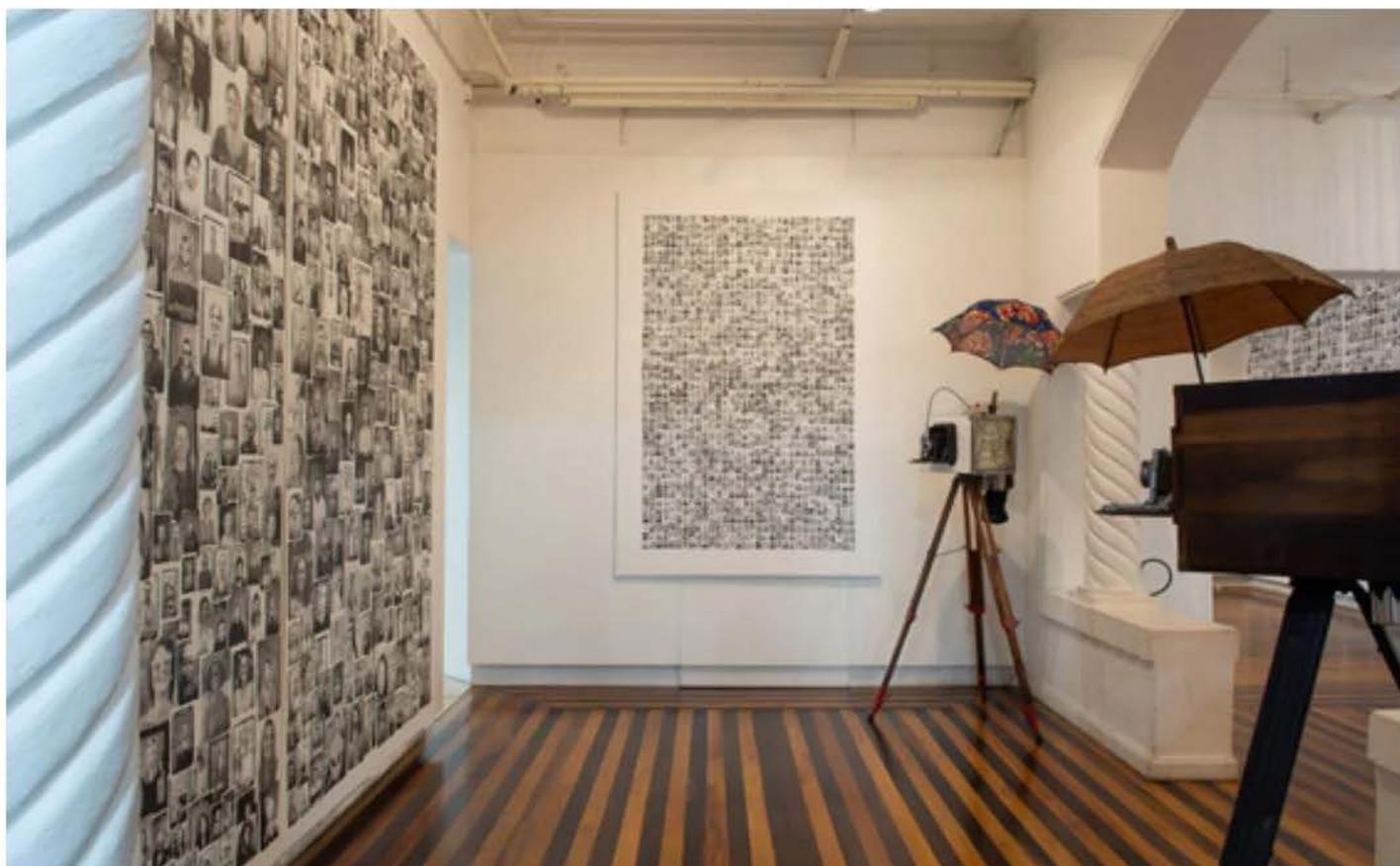
Exposição Floripa em 3x4, de Radilson Carlos Gomes







Exposição Floripa em 3x4, de Radilson Carlos Gomes



Exposição Floripa em 3x4, de Radilson Carlos Gomes



Exposição Floripa em 3x4, de Radilson Carlos Gomes



Exposição Floripa em 3x4, de Radilson Carlos Gomes

## **FLORIPA EM 3X4 RADILSON CARLOS GOMES**

**ESPAÇO FERNANDO BECK | 22 DE MARÇO A 26 ABRIL DE 2019**

Mil rostos anônimos revelam a diversidade étnica e cultural de quem passa, vive e constrói a identidade de Florianópolis. Utilizando três câmeras lambe-lambe, com processo químico de revelação em preto e branco, o fotógrafo se posicionou em praças, ruas e avenidas de Florianópolis, conversou com o público e registrou seus retratos. Em processo aberto à colaboração, ao longo de 12 meses de trabalho, também coletou relatos e impressões sobre a cidade. Por entre mosaicos de identidades individuais, o artista compôs um grande retrato da capital catarinense. Radilson Carlos Gomes é formado em História e especialista em Comunicação e Saúde. Começou sua carreira como fotógrafo em 1986, em Brasília. Atualmente é professor de Fotografia em Florianópolis.

# O TAO FEMININO

RODRIGO CUNHA

CURADORIA DE ANTÔNIO FASANARO E FABRÍCIO TOMAZI PEIXOTO

Rodrigo Cunha vem de uma safra de artistas formados pelo curso de Artes Plásticas da Udesc no final dos anos 90. Após mais de uma década de atividades, sua obra com reconhecimento e carreira estabelecida, volta à Fundação Cultural BADESC na mostra "O Tao Feminino". Este retorno traz a oportunidade para apreciar 19 telas, recorte da sua poética sobre o universo feminino, de 2001 a 2019. Uma amostra da maturidade de suas pinturas, que reflete a densidade psicológica do artista, aprofundada pelo seu interesse pela literatura, suas viagens e reflexões acerca do indivíduo contemporâneo.

Cunha cria, com sensibilidade, personagens que têm origem em seus relacionamentos, em suas contemplações de adolescente e no convívio com as mulheres de sua família. Mas há também as referências das mulheres retratadas pelos pintores que ele aprecia e outras captadas por seu olhar atento.

Num primeiro momento, os personagens masculinos de olhar distante, solitários, pareciam ocupar um lugar de destaque em sua produção, porém diante de uma revisão iconográfica, percebeu-se que as mulheres acompanham os diferentes momentos pelos quais essa obra passou. Talvez períodos muito curtos para ser definidos como fases, mas que de alguma forma evidenciam passagens, seja pela mudança de paleta, composição, ambientação, detalhamento do mobiliário, aprimoramento de questões de anatomia e vestimentas; algo perceptível em suas criações.

No pequeno ambiente do atelier do artista, local embrionário de suas criações, um espaço intenso de trabalho, de poucas obras em andamento, Cunha pode conceber, em estado de concentração máxima, esse lugar da existência feminina, que para o artista se manifestaria no Tao, algo completo, que não requer acréscimo.

ANTÔNIO FASANARO E FABRÍCIO TOMAZI PEIXOTO



• Bailarina, 2012 | óleo sobre tela | coleção particular



• Cotidiano no. 3 (reminiscência), 2003 - 2006 | óleo sobre tela | coleção particular



• Anoitecer, 2005 | óleo sobre tela | coleção particular



• "Pela Estrada a Fora" ou "Senhora em Estrada Deserta", 2013 | óleo sobre tela | coleção particular



Exposição O Tao Feminino, de Rodrigo Cunha



• Detalhe **Lenhadora**, 2017  
óleo sobre tela  
coleção particular.

## **O TAO FEMININO RODRIGO CUNHA**

**ESPAÇO PAULO GAIAD** | 28 DE MARÇO A 27 DE ABRIL DE 2019

A exposição apresenta um recorte sobre o tema do universo feminino retratando personagens que têm origem nos relacionamentos do artista, nas suas contemplações de adolescente e no convívio com as mulheres de sua família. Há também referências das mulheres retratadas pelos pintores que ele aprecia. A curadoria selecionou 19 pinturas realizadas entre 2002 e 2019, pertencentes a coleções particulares. Rodrigo Cunha é graduado em Artes Plásticas pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Vive e trabalha em Florianópolis.

CIRCUITO PROPAGAÇÕES

# ENSAIO SOBRE AS NUVENS

JANAINA SCHVAMBACH

Nuvem. Transitar entre diversas formas, variação que depende essencialmente da natureza, dimensões, número e distribuição espacial das partículas de água que se constituem pelas correntes dos ventos atmosféricos. Diferenças de figuração e cores que se dão através da intensidade da luz que recebe do sol, da lua, dos raios; bem como das posições relativas ocupadas por quem as observa. Para a artista e observadora Janaina Schvambach, capturar nuvens por meio do processo fotográfico é construir um grande arquivo em constante desterritorialização para além da matéria. Nuvem como metáfora atribuída à existência, em que o observador também se transforma e molda-se tal qual a passagem de uma vida, tal qual como um corpo em estado de mudança. Entre a presença e a ausência, entre a matéria e o espírito, entre estar e não ser mais aquilo que se era. Nuvem é sempre processo e sempre uma outra paisagem. Transformação. Lugar de passagem. Arquivo móvel que não captura um instante,

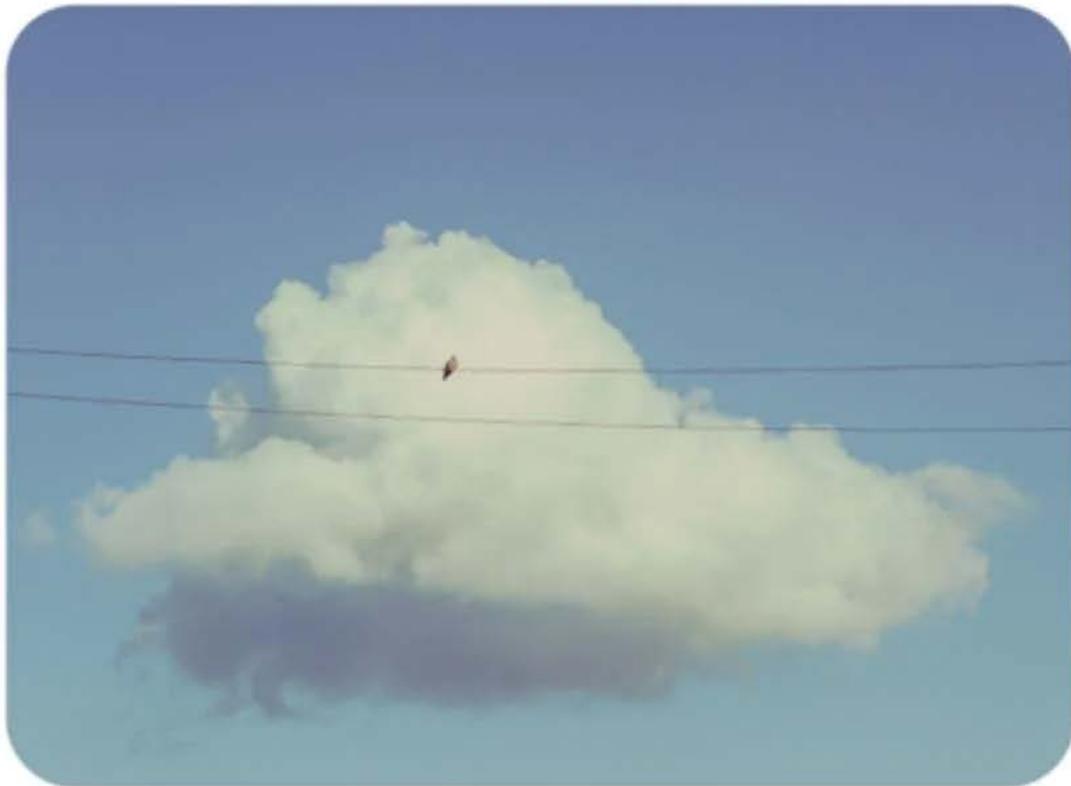
pois sabe que não se é imagem congelada. Arquivo que não recusa o esquecimento, pois sabe ser camada, como na constituição da memória, entre lembranças e seus lapsos. Arquivo que desenha e redesenha o tempo, por possíveis existências-nuvens que se formam e se dissipam. Ver, como no ato fotográfico, remete-nos não apenas a uma relação exclusiva com a presença, abarca também uma relação intensiva com a ausência. Construção que molda e desmolda, bordas imprecisas, borramentos, miragens, inquietação do olhar que caça, investiga e, como no arquivo, abandona. As imagens capturadas por Janaina colocam-nos em situações de abertura e brechas, inquietam-nos na medida em que nos interrogam a pensar que “todo olho traz consigo sua névoa, além das informações de que poderia num certo momento julgar-se o detentor”<sup>1</sup>. Registram uma estética dos rastros e do desaparecimento, do “entre”. Imagem-dialética, que sabe colocar os instantes em movimento.

JULIANA CRISPE

<sup>1</sup> DIDI-HUBERMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. São Paulo: Ed. 34, 1998, p.77.



• Detalhe "Navegar é preciso" ou caminho para encontrar o amor, 2019 | políptico | fotografia digital impressa em papel Canson *Photo Matte Paper* 200gsm, moldura de madeira e vidro | 20 x 15 cm



• "Eu partí sonhando", 2019 | fotografia digital impressa em papel Canson *Photo Matte Paper* 200gsm e moldura de madeira | 25 x 32 cm



• **Sem título**, 2015 | fotografia digital impressa em papel Canson *Photo Matter Papper* 200gsm, moldura de madeira e vidro | 80 x 70 cm



• **Báratro**, 2018 | fotografia digital impressa em papel Canson Photo Matter Paper 200gsm, moldura de manirã e vidro | 80 x 60 cm



• Detalhe "**Navegar é preciso**" ou caminho para encontrar o amor, 2019 | poliptico | fotografia digital impressa em papel Canson Photo Matte Paper 200gsm, moldura de madeira e vidro | 40 x 50 cm



Exposição Ensaio sobre as nuvens, de Janaina Schwambach



• Detalhe **Era uma casa muito engraçada II**, 2019  
fotografia digital impressa em papel Canson Photo Matte Paper 200gsm | 40x20cm

## **ENSAIO SOBRE AS NUVENS** JANAINA SCHVAMBACH **CIRCUITO PROPAGAÇÕES**

FLORIANÓPOLIS **FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC - ESPAÇO FERNANDO BECK** | 04 DE MAIO A 31 DE MAIO DE 2019

LAGES **CENTRO CULTURAL VIDAL RAMOS** | 06 DE JUNHO A 26 DE JULHO DE 2019

JOAÇABA **GALERIA DE ARTE DO SESC** | 08 DE AGOSTO A 20 DE SETEMBRO DE 2019

JARAGUÁ DO SUL **GALERIA DE ARTE DO SESC** | 03 DE OUTUBRO A 22 DE NOVEMBRO DE 2019

Como um grande arquivo, os trabalhos transitam entre diversas apresentações da forma nuvem: a nuvem como uma metáfora que se transforma e se molda como o observador. As imagens capturadas se mesclam em narrativas pessoais da vivência da artista. Infância, sonhos, sentimentos de finitude e impossibilidades permeiam a linha poética do ensaio. Janaina Schwambach é professora do Instituto Federal do Rio Grande do Sul em Lajeado, no Rio Grande do Sul, e cursa doutorado em Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). A mostra integra a Edição 2019 do *Circuito Propagações*, uma parceria entre a Fundação Cultural BADESC e o Sesc/SC, tendo circulação pelas cidades de Florianópolis, Lages, Joaçaba e Jaraguá do Sul.

# E-N-F-R-E-N-T-A- M-E-N-T-O

JANAÍNA CORÁ

CURADORIA DE FERNANDO BOPPRÉ

A arte possui diferentes modos de se relacionar com a realidade. Existem artistas que deliberadamente omitem de suas obras. Andam pelo mundo como se vivessem em outro. É um gesto radical, reativo. Muito difícil de se realizar plenamente. Porque o ser humano faz parte desse “tudo o que existe = realidade” e se retirar dele significa se evadir da linguagem – algo que para a psicanálise, por exemplo, é-nos impossível. Interessa a Janaína Corá a discussão filosófica e social sobre a realidade à medida que o título da exposição sugere um embate com algo ou alguém. E não precisamos lembrar o quão cruel tem sido viver nos últimos tempos. Aparentemente, a realidade se revestiu de uma voraz necessidade maquínica do capital que produz acumulação e desprezo (de materiais, saberes, sentimentos, valores). Os fundamentos básicos para se viver em sociedade se tornam exceção, como a busca de igualdade de direitos, o respeito às liberdades e o acesso às necessidades básicas do indivíduo, como o alimento, a família, a pátria, etc.

No entanto, precisamos deslocar a atenção disso que chamamos de “realidade” para o que podemos denominar como “realidade da arte”. A exposição apresenta a luta que a artista tem travado com os elementos que constituem o fazer da arte. Foi assim que as antigas telas de grande formato de Janaína Corá deram lugar a trabalhos menores, que demonstram a vontade de uma relação mais íntima com a pintura e a sua profundidade.

Num primeiro momento, as telas podem remeter ao gênero da paisagem, numa alusão à pintura de marinhas. Contudo, a artista declara não ver necessariamente a representação do céu, do mar e da terra em seus trabalhos. Parece que, como em formas tradicionais da poesia, tais quais o haikai e o soneto, a marinha apenas fornece uma forma predisposta ao começo, uma caixa onde apresentar sua poética visual. Se esquecermos que se tratam de paisagens, se mergulharmos nas camadas que a tinta a óleo fornece ao olhar, nos gestos que o conjunto de pinceladas produz, poderemos reencontrar uma realidade de força, presença e intenção diante do mundo.

FERNANDO BOPPRÉ



Série E-n-f-r-e-n-t-a-m-e-n-t-o • Detalhe Sem título, 2018 | óleo sobre tela | 30 x 30 cm



Série E-n-f-r-e-n-t-a-m-e-n-t-o • Detalhe Muzena, 2019 | óleo sobre tela | 59 x 75 cm



Série E-n-f-r-e-n-t-a-m-e-n-t-o • Sem título, 2018 | óleo sobre tela | 30 x 50 cm



Série E-n-f-r-e-n-t-a-m-e-n-t-o • Detalhe **Sem título**, 2019 | óleo sobre papelão | 21 x 29 cm



Exposição E-N-F-R-E-N-T-A-M-E-N-T-O, de Janaína Corá



• Detalhe **Ser**, série E-n-f-r-e-n-t-a-m-e-n-t-o, 2019  
objeto em luz neon | 100 x 50 cm

**E-N-F-R-E-N-T-A-M-E-N-T-O JANAÍNA CORÁ**  
**ESPAÇO PAULO GAIAD | 04 DE MAIO A 07 DE JUNHO DE 2019**

O título da mostra sugere um embate com algo ou alguém. Mas também um gesto de coragem. Apesar de interessar à artista a discussão filosófica e social, o que está em jogo nesta exposição é um re-engajamento na técnica da pintura a óleo, sem procurar qualquer releitura dos clássicos, mas sim uma poética contemporânea. Possibilidade de mergulho nas camadas de tinta; de respiro em uma realidade de força, presença e intenção diante do mundo. Janaína Corá é artista e professora de artes na rede pública estadual desde 1998. Vive e trabalha em Chapecó e cursa mestrado em Educação na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

# CONTEMPORÂNEOS

## DIEGO DE LOS CAMPOS

CURADORIA DE ANNA MORAES

É no entre-lugar do disforme, do informe e do não-eu que se encontra a série de desenhos *Contemporâneos* de Diego de los Campos. Fronteiras se dissolvem em aguadas de nanquim enquanto traços consistentes escorrem na tentativa de dar forma ao informe da forma. Algo entre pintura e desenho, entre traço e mancha, entre figura e fundo, entre a forma e o nada. Um campo incerto e impreciso, indeterminado e desconcertante. Se em *Antirretratos*<sup>1</sup> Diego apresentava uma forma humanoide, um humano não humano, em que se evidenciava a questão do retrato, sua atual série estaria situada em um meio termo entre retrato e paisagem. Reflexões de um possível estado de espírito, um estado de ânimo, um retrato de uma paisagem interior ou a paisagem de um retrato. Um interior-exterior fantasmagórico de algo que é e não é na medida que se apresenta. Diego de los Campos é um artista de ironias e paradoxos: suas obras não cessam de estabelecer relações,

desvendar e articular questões sobre a sociedade e o ser contemporâneo. E em que consistiria este ser?

Em sentimentos sobre nanquim, sobre papel, sobre parede, sobre cimentos, sobre a terra violentada por nós que por fim nela vivemos. O *ser-criatura-objeto-paisagem* de Diego opera talvez como o *Odradek*<sup>2</sup> de Kafka: o ser sem forma, impossível de descrever mas que ainda existe; ou o ser que, na tentativa de fugir de si acaba por ensaiar metamorfoses, encerrando qualquer tentativa de definição e apreensão onde cada detalhe engana a forma na aproximação.

Talvez, esta série de desenhos denuncie o ser que exista na medida de sua inexistência: tentativas de humanizar o ser contemporâneo na medida da sua desumanização progressiva e constante. É preciso se aproximar e tomar distância, alcançar e se afastar da forma que, quanto mais se tenta apreender, mais se torna fluida, escorre, derrete, acidifica e corrói qualquer estrutura ou condição.

ANNA MORAES

<sup>1</sup> Série de trabalhos anteriores do artista.

<sup>2</sup> Franz Kafka, *Die Sorge des Hausvaters* (1917). Tradução de Roberto Schwarz: "Tribulação de um Pai de Família" (in *O pai de família e outros estudos* [São Paulo: Paz e Terra, 1978] 21-26), primeira publicação em 1966.



• Desenho 3, 2018 | nanquim sobre papel | 180 x 120 cm



• Desenho 4, 2018 | nanquim sobre papel | 180 x 120 cm



• Desenho 9, 2018 | nanquim sobre papel | 132 x 96 cm



• Desenho 8, 2018 | nanquim sobre papel | 96 x 66 cm



• Desenho 7, 2018 | nanquim sobre papel | 96 x 66 cm



• Desenho 6, 2018 | nanquim sobre papel | 96 x 66 cm



Exposição Contemporâneos, de Diego de los Campos



• Detalhe **Sem título**, 2018  
Nanquim sobre papel  
96 x 132 cm

**CONTEMPORÂNEOS** DIEGO DE LOS CAMPOS  
**ESPAÇO FERNANDO BECK** | 06 DE JUNHO A 12 DE JULHO DE 2019

A exposição apresenta aguadas de nanquim de grande formato, numa composição de figuras imprecisas que jogam com dualidades e se encontram em um meio-termo de desenho-pintura, traço-mancha, forma-fundo e retrato-paisagem. Diego de los Campos vive e trabalha em Florianópolis e sua produção envolve vídeo, animação, desenho e arte sonora.

# A CABEÇA PENSA ONDE OS PÉS PISAM

SOFIA BRITO

eu não sou a Sofia  
sou alguém que fala sob o efeito do seu trabalho  
meu verbo é conjugado por duas pernas que não são as minhas  
mas poderiam ser  
falo a partir da língua do meu parzinho de tênis amarelo de sola reta  
aventureira, sem gel, sem amortecedor  
sem moldura, sem medo

um pé de maracujá que ninguém plantou  
cresceu na beira da rua  
na volta pra casa 3 maracujás no chão,  
caídos imóveis  
como dádivas  
3 bolinhas lustras amarelas  
tornam esse lugar familiar a partir de agora  
las calles nos miran como maracujás maduros  
e as cidades viajam com a gente de volta pra casa  
dentro do Tican-Titri via Ufsc lotado  
todos os dias

a cidade me olha  
eu levanto a cabeça  
miro  
e devolvo a mirada

MARIANA BERTA  
casa amarela, fim da rua, 2019



• Detalhe **Modo Paisagem #5 Tijuana**, 2015 | fotografia analógica | 30 x 40 cm





• Díptico **Mercosul**, 2013 | fotografia analógica com impressão Fineart | 40 x 60 cm cada



Exposição A cabeça pensa onde os pés pisam, de Sofia Brito



• Detalhe **Rio Terreno**, 2018  
fotografia digital | 60 x 20 cm

## **A CABEÇA PENSA ONDE OS PÉS PISAM** SOFIA BRITO

**ESPAÇO PAULO GAIAD** | 13 DE JUNHO A 19 DE JULHO DE 2019

A exposição reúne trabalhos autobiográficos que atuam como dispositivos para pensar as relações do sujeito com o território, de maneira a desenvolver processos de (re)construção de si mesmo e do entorno em que se insere. Sofia Brito é artista visual e atualmente vive e trabalha em Navegantes. Pesquisa a relação arte + política + território com trabalhos que se inserem no campo dos multimeios, abrangendo a publicação de artista, a fotografia, o vídeo, a escrita e a gravura. A exposição foi selecionada pelo Edital 2019 na categoria Primeira Individual.

# NARIZ DE PELO E OS RUÍDOS DA MARIPOSA NA NOITE TEMPESTUOSA

LUIZ RODOLFO ANNES

O que L. R. Annes nos entrega, corajosamente, são faces, expressões. Precisamos pensar e sentir com desenhos marcados pela economia do gesto. A linha chega a tremer de tão premeditada.

Aqui estão títulos desconcertantes como “Eu sou uma pizza” ou “Donkey Boy” – algo como “Menino Burro”. Pisamos em um universo feito de personas nada detalhadas, pelo contrário, esquematizadas (não sem hesitação), numa clara proximidade com as histórias em quadrinhos, sem contudo apelar para um esquema narrativo do tipo começo-meio-e-fim, sem a pretensão de uma moral colocada como verdade ou redenção. Acredito que o interesse de L. R. Annes pela literatura (sobretudo pela poesia) tem muito a dizer sobre os temas que lhe são caros. Por sinal, estamos diante de um artista que mantém uma caudalosa produção também no campo da literatura.

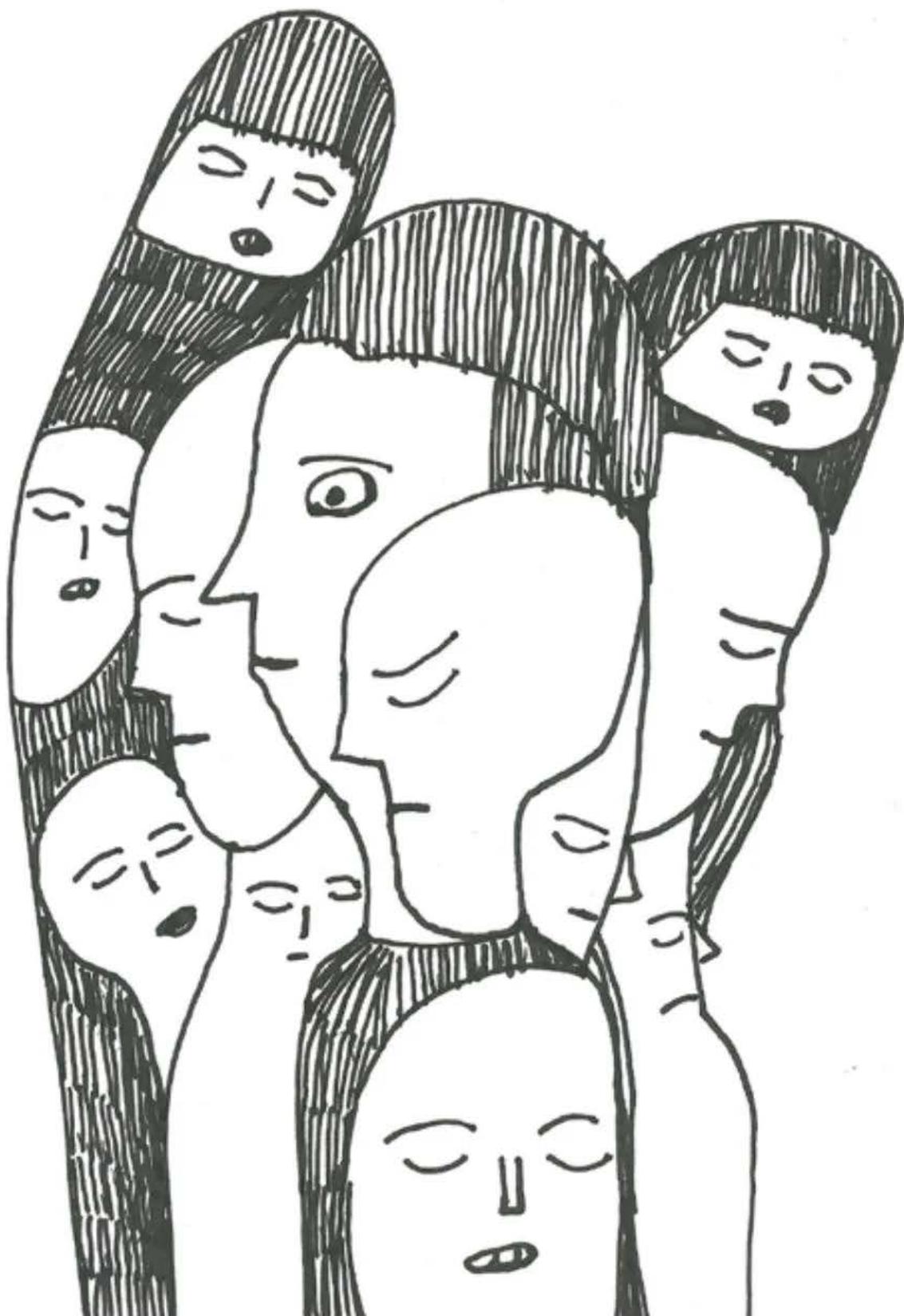
Em “Nariz de pelo” surge uma figura cujo nariz crescido e peludo se destaca dos demais, inconfundível referência

ao Pinocchio. Se lembrarmos que a série “Donkey Boy” já traz no título o burro que, aos poucos, vai se transformando o menino da história de Carlo Collodi – podemos imaginar que parte da exposição se atreve a explorar a asneira de se estar vivo, a condição animal e espantosamente brutal de se estar no mundo.

Há, portanto, o desencontro entre a pulsão do sujeito que deseja (o lado desobediente, ativo e incoerente de Pinocchio) e a contenção do indivíduo que conscientemente economiza sua libido e pondera a partir do que lhe diz o Grilo Falante (a porção carinhosa e zelosa do boneco de madeira para com seu criador, Gepeto).

O que nos aparece diante dos olhos é o resultado de um intenso, longo e profundo processo de introspecção do artista em busca da compreensão de questões tão poderosas como a solidão, a mentira, o sexo, o duplo, a pulsão, a dor, enfim, o estar vivo.

FERNANDO BOPPRÉ



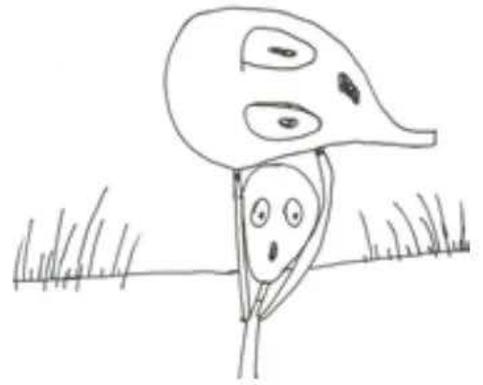
• Eu sou uma pizza, 2017 | nanquim sobre papel | 17 x 13 cm



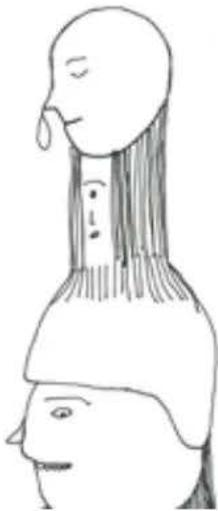
• Donkey boy, 2017 | nanquim sobre papel | 17 x 13 cm



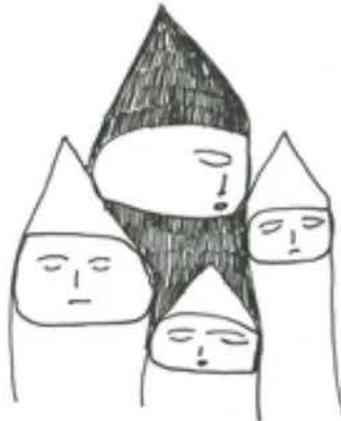
• Donkey boy, 2017 | nanquim sobre papel | 17 x 13 cm



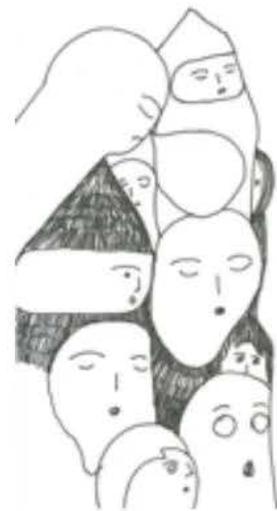
• Donkey boy, 2017 | nanquim sobre papel | 17 x 13 cm



• Eu sou uma pizza, 2017 | nanquim sobre papel | 17 x 11 cm



• Eu sou uma pizza, 2017 | nanquim sobre papel | 17 x 12 cm



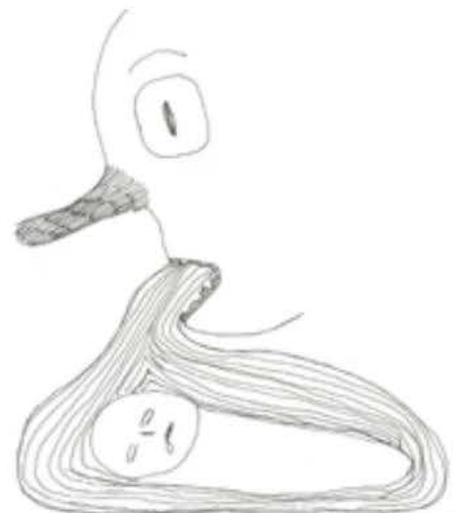
• Eu sou uma pizza, 2017 | nanquim sobre papel | 17 x 11 cm



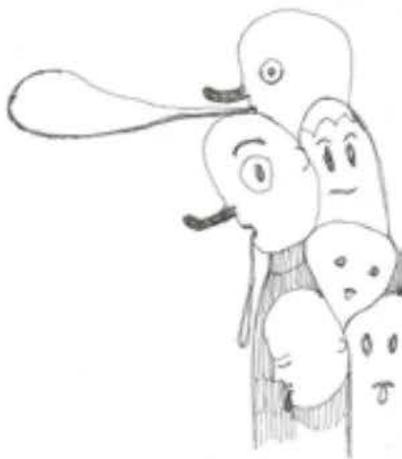
• Eu sou uma pizza, 2017 | nanquim sobre papel | 17 x 12 cm



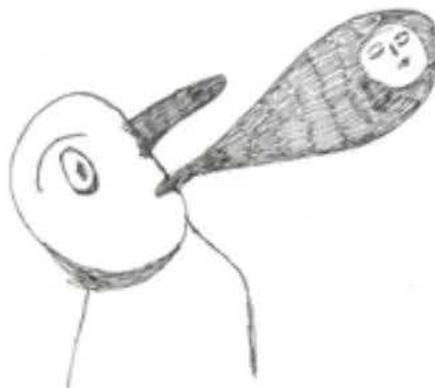
• Eu sou uma pizza, 2017 | nanquim sobre papel | 17 x 19 cm



• Nariz de pelo, 2017 | nanquim sobre papel | 20 x 14 cm



• **Nariz de pelo**, 2017 | nanquim sobre papel | 20,5 x 15,5 cm



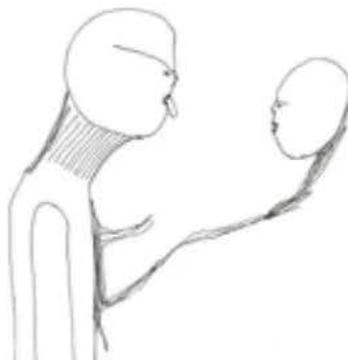
• **Nariz de pelo**, 2017 | nanquim sobre papel | 16,5 x 14,5 cm



• **Nariz de pelo**, 2017 | nanquim sobre papel | 14 x 17 cm



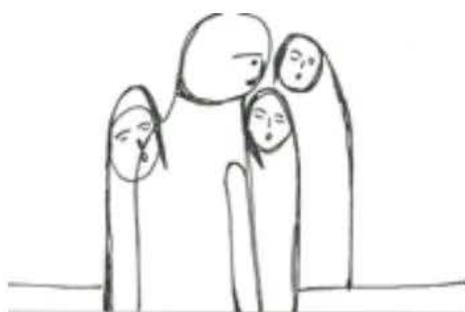
• **O homem permanecido**, 2018 | nanquim sobre papel | 17 x 14,5 cm



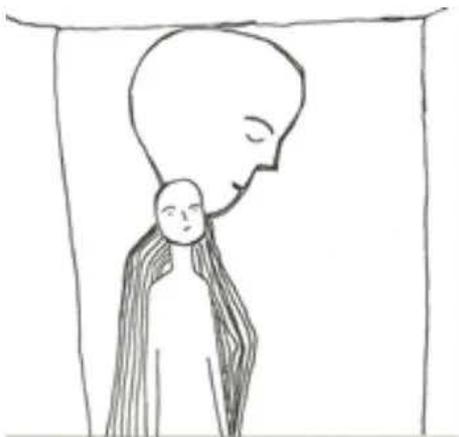
• **O homem permanecido**, 2018 | nanquim sobre papel | 12 x 17 cm



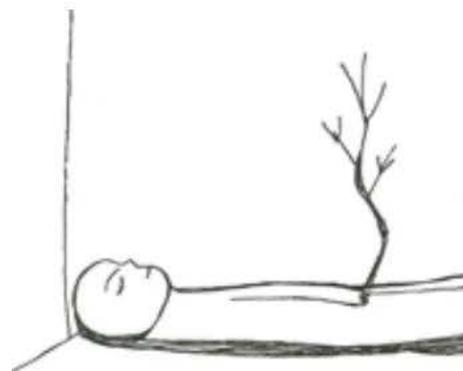
• **O homem permanecido**, 2018 | nanquim sobre papel | 17 x 13,5 cm



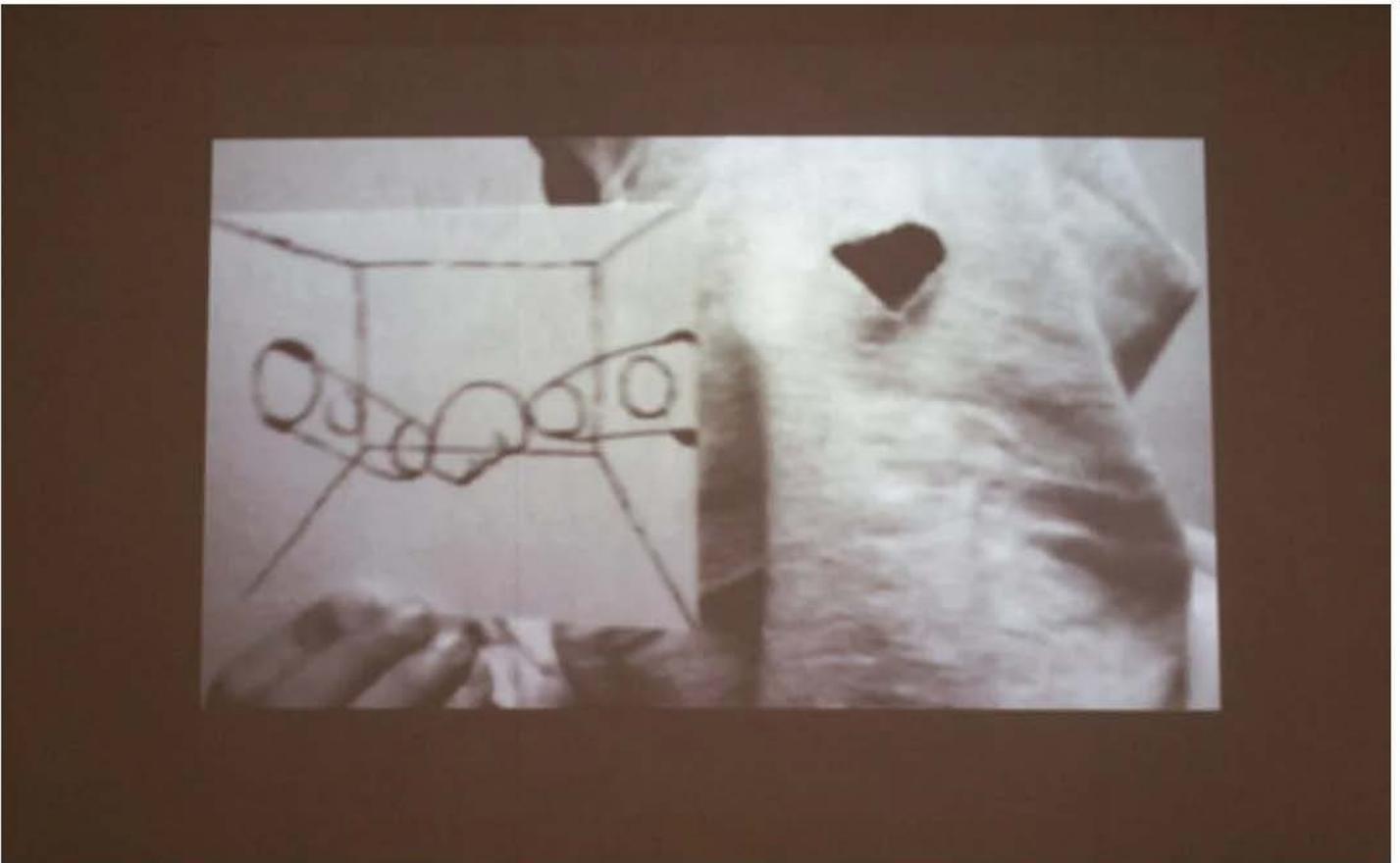
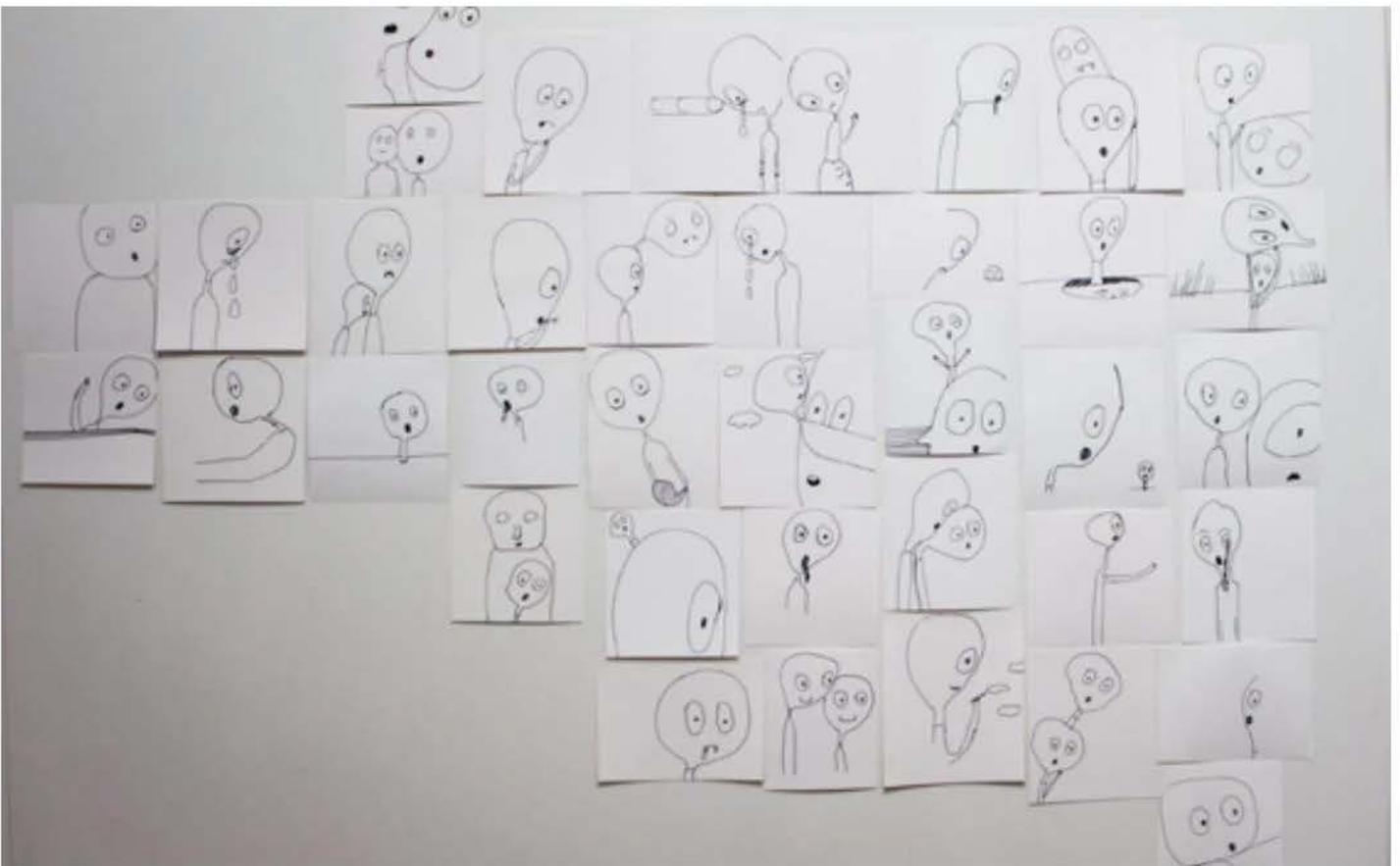
• **Mergulho**, 2017 | nanquim sobre papel | 12 x 17 cm



• **Mergulho**, 2017 | nanquim sobre papel | 16,5 x 17 cm



• **Mergulho**, 2017 | nanquim sobre papel | 17 x 15 cm



Exposição Nariz de pelo e os ruídos da mariposa na noite tempestuosa, de Luiz Rodolfo Annes



• Detalhe **Mergulho**, 2017  
nanquim sobre papel | 17 x 15 cm

**NARIZ DE PELO E OS RUÍDOS DA MARIPOSA NA NOITE  
TEMPESTUOSA** LUIZ RODOLFO ANNES

**ESPAÇO FERNANDO BECK** | 18 DE JULHO A 23 DE AGOSTO DE 2019

Composta por pequenos desenhos em nanquim sobre papel e dois vídeos, a exposição possibilita um mergulho em um universo próprio e subjetivo de personagens que poderiam habitar qualquer história em quadrinhos ou filme de terror. Luiz Rodolfo Annes vive, trabalha e estuda em Curitiba. Cursa mestrado em Cinema e Artes do Vídeo na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

# РОССИЯRUSSIA

DIORGENES PANDINI

CURADORIA DE LUCILA HORN

Fotografar é um modo de se colocar no mundo, uma extensão do ser fotógrafo.

Foi assim com Diorgenes Pandini, nos 36 dias em que esteve na Rússia durante a Copa do mundo de 2018.

Contemplando uma realidade alheia, o primeiro impacto foi o das diferenças, em seguida veio a curiosidade e o impulso de viver cada momento a partir da sua mirrorless. Pois, se Pandini não fala Russo, tem fluência em fotografia.

Foi através da fotografia, seu modo de interpretação do mundo, que foi para as ruas mostrar que sua perspectiva não é universal.

Fotografando tudo e todos, o tempo todo, Pandini descobriu o quão diferente é viver na Rússia e o tanto de similaridades temos com esse viver.

Esta exposição não é um documento sobre a Rússia, mas um recorte autoral e uma reflexão sobre o quanto são frágeis os estereótipos criados a partir da repetição do senso comum.

LUCILA HORN



Série РОССИЯRUSSIA • Sem título, 2018 | papel Hahnemühle Photo Rag 308g 100% algodão, impressão pigmentação mineral Canon Lucia Pro | 40 x 60 cm



Série РОССИЯRUSSIA • Sem título, 2018 | papel Hahnemühle Photo Rag 308g 100% algodão, impressão Pigmentação mineral Canon Lucia Pro | 40 x 60 cm



Série РОССИЯRUSSIA • Sem título, 2018 | papel Hahnemühle Photo Rag 308g 100% algodão, impressão Pigmentação mineral Canon Lucia Pro | 80 x 55 cm



Série РОССИЯRUSSIA • Sem título, 2018 | papel Hahnemühle Photo Rag 308g 100% algodão, impressão Pigmentação mineral Canon Lucia Pro | 30 x 45 cm



Série РОССИЯRUSSIA • Sem título, 2018 | papel Hahnemühle Photo Rag 308g 100% algodão, impressão Pigmentação mineral Canon Lucia Pro | 40 x 60 cm



Série РОССИЯRUSSIA • **A mulher de vermelho**, 2018 | papel Hahnemühle Photo Rag 308g 100% algodão, impressão pigmentação mineral Canon Lucia Pro | 150 x 100 cm



Série **РОССИЯRUSSIA** - Detalhe **Sem título**, 2018  
fotografia | 40 x 60 cm

**РОССИЯRUSSIA** DIORGENES PANDINI  
**ESPAÇO PAULO GAIAD** | 25 DE JULHO A 23 DE AGOSTO DE 2019

Os registros são constituídos como um caderno de anotações visuais que compõem pequenos trechos de um fotografar compulsivo. O trabalho é resultado do olhar do fotógrafo sobre o cotidiano na Rússia, com imagens capturadas durante os festejos da Copa do Mundo de 2018. Diorgenes Pandini é natural de Itajaí, fotojornalista do Grupo NSC/Diário Catarinense.

# INVENTÁRIO

## BEATRIZ RODRIGUES

CURADORIA DE GUSTAVO REGINATO

Um inventário, muito mais que um arquivo que enumera itens e bens, trata-se de uma invenção. Com a capacidade de resgatar fragmentos antropológicos, coletando imagens e informações, Beatriz Rodrigues, como artista, historiadora e filósofa, apropria-se dos suportes das artes visuais para recriar suas reflexões sobre a ocupação das cidades, o mercado imobiliário, a história da arquitetura e seus processos de demolição e reconstrução, mas acima de tudo, resgatar as memórias que se fazem presentes em suas obras.

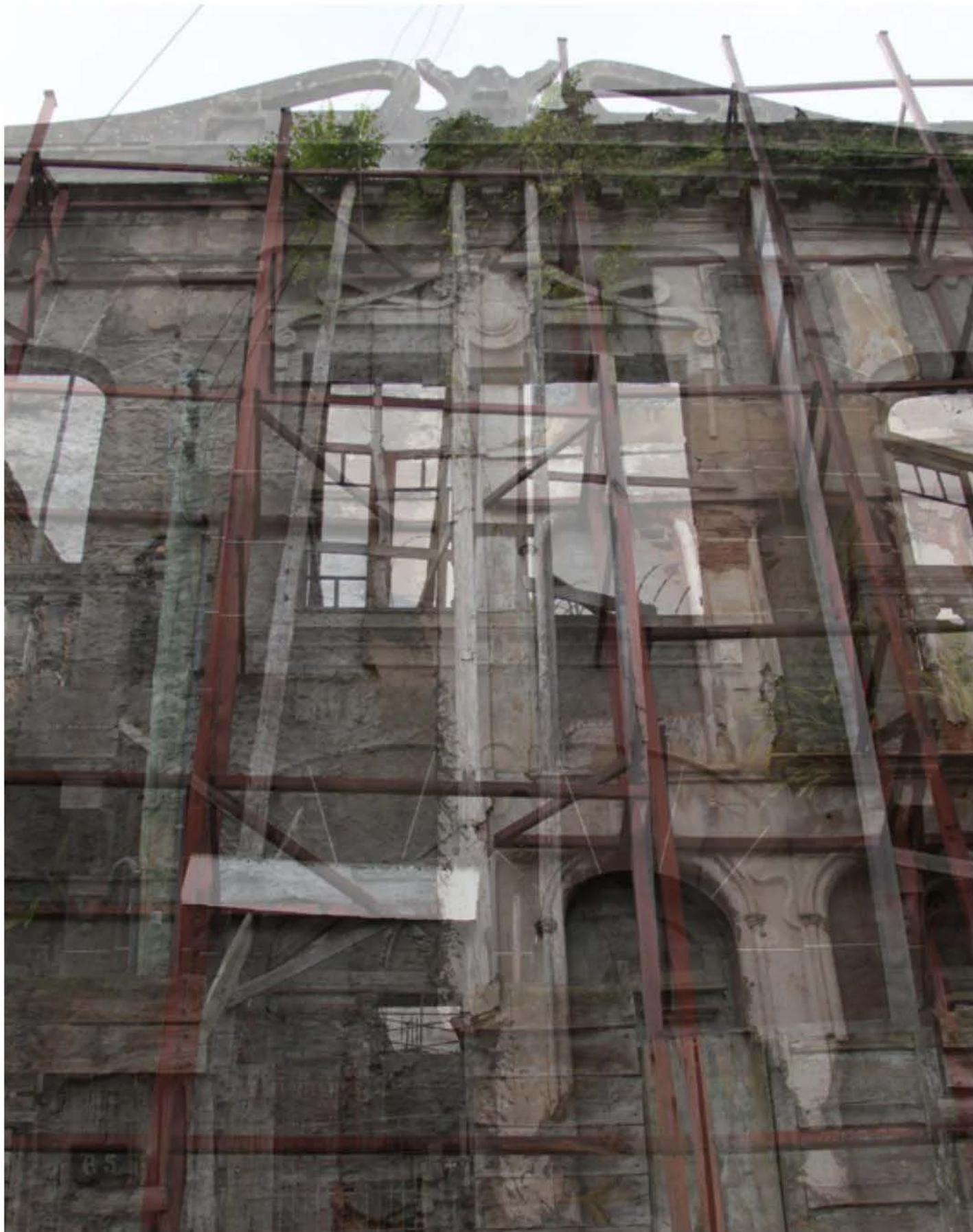
Beatriz inventa portanto novas dimensões a serem habitadas em espaços permeados pelo abandono e pela degradação. Seus processos de coleta de imagens e fragmentos de ruínas se iniciaram há mais de dez anos, gerados por inquietações e angústias, pela incompreensão da falta de cuidado com o patrimônio histórico e cultural. Seus processos de coleta são uma tentativa de fazer durar aquilo que tende a ruir e escapar por entre os dedos. Assim como o artista Nuno Ramos, Beatriz começou a arrancar a pele das coisas para ver o que havia debaixo, percebeu que a pele dos tijolos ia virando pó. Como se tentasse capturar o pó com uma peneira, seus trabalhos de inventário são uma pequena fração de moléculas capturadas de uma matéria que se

esvai com o passar do tempo. O que permanece é uma invenção, ficção de uma possível realidade inventariada, que já não habita mais as paisagens de onde foram coletadas, mas sim espaços expositivos de arte e reflexões geradas pelo seu contato com o público.

O que antes era um processo de indignação pelo abandono, hoje se torna um processo de observar a natureza das coisas. Se humanos ali já não habitam mais, se ali não há mais mãos que zelam com cuidado, outras formas de vida começam a brotar. Os vegetais começam a reinar, as memórias a sedimentar. A matéria se transmuta, o desapego é inevitável. Se tivéssemos uma melhor compreensão da temporalidade entrópica, talvez não nos debateríamos contra os processos de transformação da matéria, que inegavelmente tende a decair.

A sensibilidade de Beatriz aflora nas soluções que encontra para exibir ao público sua pesquisa de imagens, que começa na fotografia, transborda para o campo escultórico imersivo de instalações e peças fotográficas. Os indícios aqui presentes permitem que você possa recriar este inventário, muito além de tentar descobrir a história destas ruínas, tente vasculhar como estas imagens habitam em você

GUSTAVO REGINATO



• Detalhe Estruturas de sustentação, 2019 | fotografias impressas em papel vegetal e sobrepostas | 85 x 120 cm



• **Roda dos expostos**, 2019 | instalação | fotografias analógica e digital impressas em tecido voile | 110 x 150cm



• Detalhe **Planta baixa**, 2018 | postais com informações da obra, ficha técnica e QR Code para acesso ao vídeo *Planta baixa* | 10 x 15 cm





Exposição Inventário, de Beatriz Rodrigues



• Detalhe **Sobre Lambrequins**, 2019  
instalação, fotografias em papel matte | 80 x 110 cm

## **INVENTÁRIO BEATRIZ RODRIGUES**

**ESPAÇO PAULO GAIAD** | 31 DE AGOSTO A 03 DE OUTUBRO DE 2019

Imagens fotográficas são apresentadas em diferentes suportes e em relação com outras linguagens, como a pintura, a literatura, o livro de artista, o vídeo e a instalação. Explorando a noção de inventário como ponto inicial, a mostra propõe um pensar sobre os processos de arruinamento de bens culturais materiais, como uma reunião de bens de valor afetivo e social. Beatriz Rodrigues é artista visual e arte educadora. Vive e trabalha em Rio Grande.

14ª BIENAL INTERNACIONAL DE CURITIBA | FRONTEIRAS COLABORATIVAS

# ÍNDICE

## SÉRGIO ADRIANO H

CURADORIA DE FRANCINE GOUDEL, JULIANA CRISPE E SANDRA MAKOWIECKY

A exposição "Índice" de Sérgio Adriano H apresenta obras que lidam com as fronteiras entre a história social ocultada e a história que nos foi dada a ver. Toma-se o termo "índice", como nome desta exposição, para travar uma dialética com o significado do glossário e os objetos ressignificados na mostra.

Índice quer dizer uma lista, alfabética, que inclui todos ou quase todos os itens (temas, tratados, nomes próprios) que se consideram de maior importância no texto de uma publicação, e que em sua etimologia refere-se a um catálogo, uma lista, mas também a algo indicador, um registro. É dentro deste escopo que se inscreve a exposição de Sérgio Adriano H, uma coleção de obras listadas, indexadas, que nos indicam um novo registro. "Índice" reúne livros que fazem parte da formação de uma consciência histórica brasileira onde em sua apropriação o artista enfatiza, entre texto e imagem, a erosão entre as fronteiras propostas. A exposição reúne também outras

materialidades, como utensílios de época, vestes infantis, fotografias e vídeos, que reforçam ainda na contemporaneidade os espaços nos quais os índices dessa exposição percorrem: o ocultamento/desvelamento do negro como produtor e partícipe da construção de nossa história.

"Índice" nos propõe uma experiência que não se refere somente ao território da fronteira do pensamento, mas que permite a noção de pertencimento do fato, a aproximação entre fronteiras invisíveis e visíveis. Sérgio Adriano H propõe uma nova coleção histórica, o registro de um acervo de peças que mostra as dualidades e barbaridades desse processo de tempo, um mapeamento de palavras, índices e imagens que permeiam o universo da discriminação e que perpetuam os desacertos entre história ocultada e a história dada a ver na significação da sociedade brasileira.

FRANCINE GOUDEL, JULIANA CRISPE  
E SANDRA MAKOWIECKY



• Guia dos Bens Tombados do Brasil II, 2018 | mapa formado com recorte 526 páginas do livro Guia dos Bens Tombados do Brasil | Objeto | 20 x 20 x 3,5cm | 2/10



• Série **Palavras Tomadas** - **PRETO II**, 2018 | fotografia com moldura vermelha caixa com vidro | 80 x 120 cm | 1/50



• Série Palavras Tomadas - ARTE, 2018 | fotografia com moldura preta caixa com vidro | 30 x 40 cm | 1/50



• Série Palavras Tomadas - GRITO, 2018 | vídeo | 1'23"



Exposição Índice, de Sergio Adriano H



preto é

• Detalhe **Brasil Brasileiro II**, 2019  
12 Roupas "Tip Top" com frases individuais e impermeabilizado fixado na parede | 3 metros

## ÍNDICE SÉRGIO ADRIANO H

**ESPAÇO FERNANDO BECK** | 31 DE AGOSTO A 03 DE OUTUBRO DE 2019

O trabalho busca compreender como o "Sistema da Verdade" vem funcionando a serviço do poder, das religiões, dos interesses econômicos ou dos grupos que se perpetuam no topo da pirâmide da sociedade. O processo criativo é fundamentado em pesquisas teóricas e práticas acerca dos fluxos de informações, semântica, língua, linguagens digitais e a mais recente ferramenta de propagação de ideias, as fake news. A mostra integra a programação da Bienal Internacional de Curitiba em Florianópolis. Sérgio Adriano H é natural de Joinville, formado Artes Visuais e mestre em Filosofia. Vive e produz em Joinville e São Paulo.

# PRÊMIO ALIANÇA FRANCESA DE ARTE CONTEMPORÂNEA 2019 6ª EDIÇÃO

**FINALISTAS** ANNA MORAES • CYNTHIA WERNER • ROMEU SILVEIRA

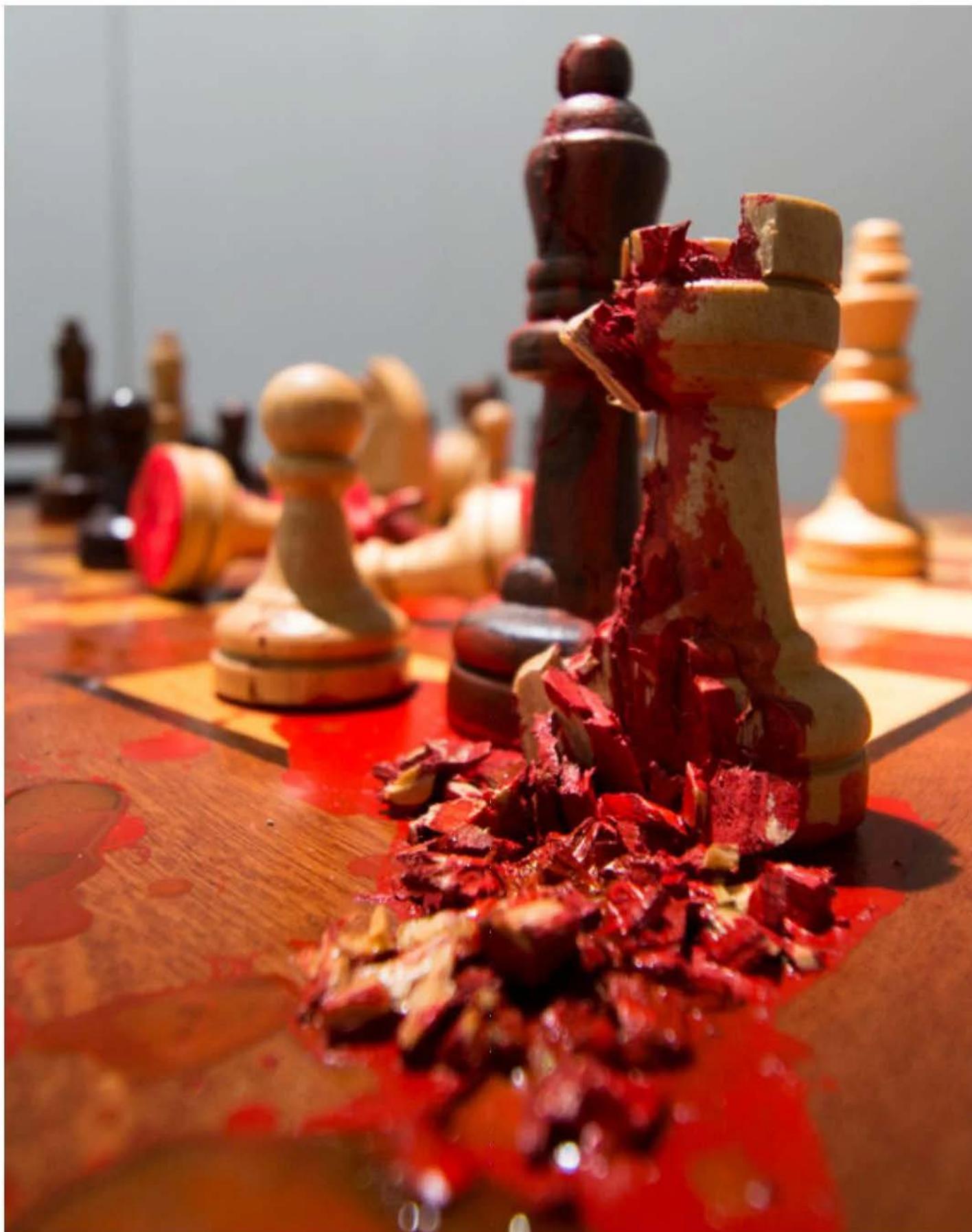
O que a repetição de uma linha, a apropriação de imagens e a dramatização de jogos têm em comum? São estratégias intrínsecas das linguagens contemporâneas das artes visuais. Três jovens artistas, com base em Santa Catarina, oportunizam ao público conhecer suas diferentes narrativas, processos e referências. Recorte local de reverberação internacional evidenciado por um prêmio que busca ligar duas cidades, dois países, Florianópolis-Paris / Brasil-França.

Incentivo à produção e à formação, esta 6ª edição ativa o circuito viabilizando aos finalistas: mostrar individualmente seus trabalhos em um espaço compartilhado, acesso ao estudo do idioma francês e uma residência na Cité Internationale des Arts para a primeira colocação. A seleção foi realizada por Diego

Groisman, historiador da arte e gestor cultural, Rosângela Cherem, curadora, professora e pesquisadora em história da arte e Ylmar Corrêa Neto, curador e colecionador de artes. Os responsáveis pela seleção foram convidados pela Aliança Francesa e pela Fundação Cultural Badesco para também escrever os textos de apresentação dos artistas. A escolha do 1º Lugar coube ao Institut Français, com sede em Paris.

Objetos, esculturas, desenhos, gravuras, assemblages, colagens, fotocópias, fotografias: diferentes linguagens, suportes e procedimentos evidenciam a consistência das questões formuladas por Anna, Cynthia e Romeu, que mantêm, no entanto, o prenúncio de trajetórias a consolidar nos circuitos mais amplos das Artes Visuais.

SOLÈNE LEBLANC-MARIDOR \\ ALIANÇA FRANCESA DE FLORIANÓPOLIS  
ENELÉO ALCIDES \\ FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC



• Detalhe **Xeque-mate**, 2015 | instalação, mesa, cadeiras e intervenção sobre tabuleiro de xadrez | aproximadamente 100 x 200 cm

## ANNA MORAES

As convicções são diluídas. Não temos certeza se estamos diante de desenhos ou esculturas. Este enigma parece intrínseco à poética da artista em seu horizonte de intenções. Há o desejo de mover o olhar (e o corpo) do outro a uma formulação – ainda que duvidosa e provisória. À primeira incerteza, somam-se outras: as estruturas são rígidas ou maleáveis? Representam um objeto concreto ou formas abstratas? À medida que o ângulo de visão se altera, cria-se um jogo de decifrações – e projeções – que acontece ad infinitum, intermediado pela interação entre luz e sombra.

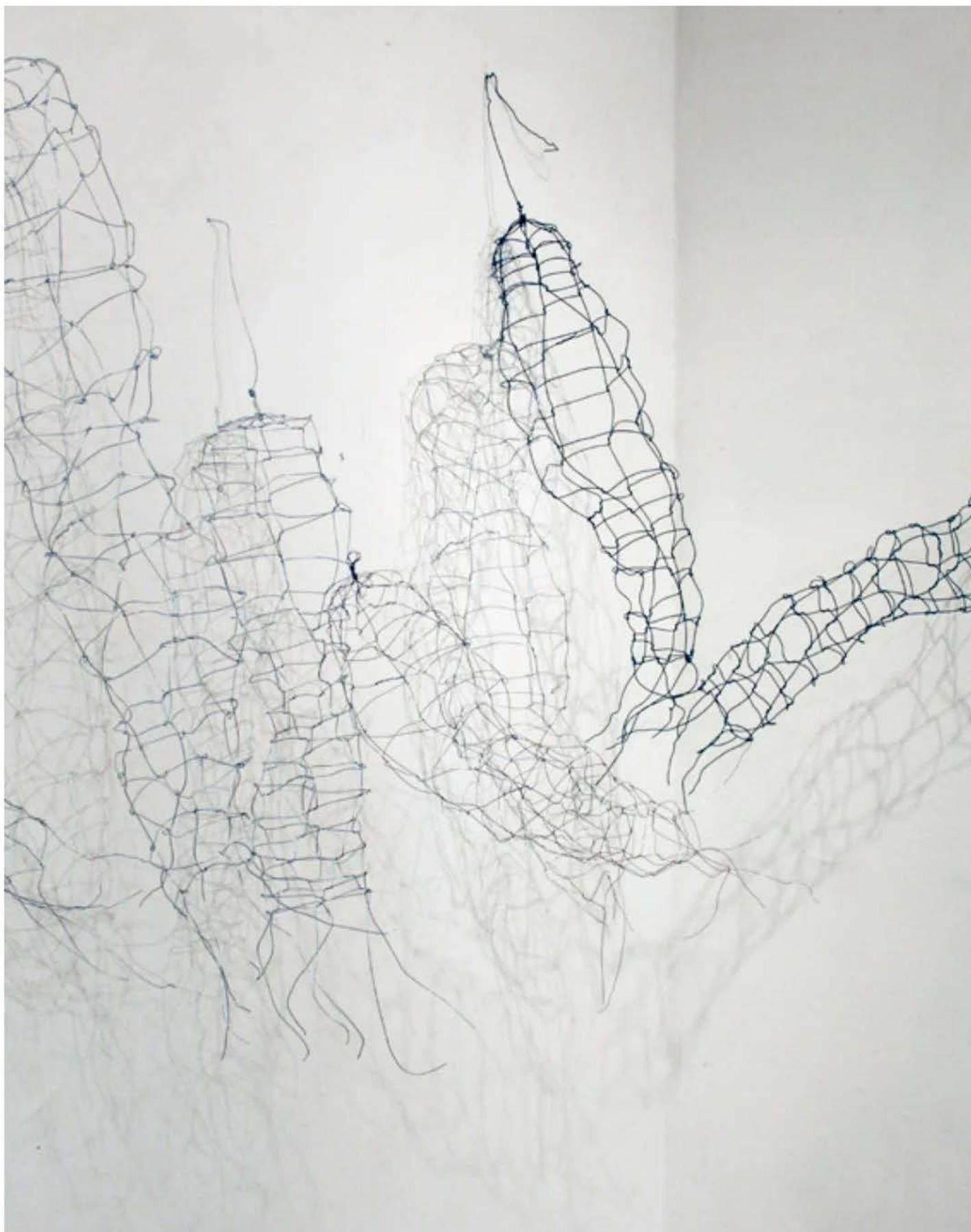
No procedimento artístico de Anna Moraes, parece haver uma correspondência entre a simplicidade dos traços e o próprio fazer artístico em processo. Estabelecendo como ponto de partida a reincidência de imagens, Anna multiplica as possibilidades de interação com as obras e prenuncia, intuitivamente, em nossos afetos, uma transitividade e incompletude, que, em paradoxo, estão repletos de impulso vital e de camadas de reflexão.

Diego Groisman

ANNA KAROLINE DE MORAES SILVA (Foz do Iguaçu, 1988) reside em Florianópolis. É artista visual, professora de desenho, atua como curadora e é co-gestora do espaço cultural Nacasa. Formada em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e mestre em Teoria e História da Arte pelo Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAV/Udesc), possui pós-graduação em Gestão Cultural pelo Senac/SP. Seu processo artístico apreende questões do fazer por meio de desenhos em diferentes suportes, compreendendo noções da linha, da repetição e da multiplicidade de imagens que derivam em diferentes formas.



• Série **Corpolinha III**, 2019 | desenho sobre papel | 64 x 50 cm cada



• Detalhe **Corpolinha**, 2019 | instalação em arame | 70 x 130 x 45cm

## CYNTIA WERNER

*Lilith está nos detalhes.*

A artista vem desenvolvendo nos últimos anos uma pesquisa consistente sobre o ambiente lúdico, explorando “forças opostas como acaso e controle” e o “faz de conta que são regras”, em suas próprias palavras. Ao gosto dos surrealistas, introduz pequenas inconsistências no espaço seguro, confortável e quase ingênuo dos jogos, seja xadrez ou jogo do bicho, boliche ou “snooker”, bonecas ou marionetes. A fatura é primorosa no desenho, na gravura, na “assemblage” ou na interferência. Para decodificar a linguagem de Cyntia Werner é necessária atenção aos detalhes, qual jogo de sete erros, em busca do estranhamento, da pequena diferença. O observador precisa resgatar regras de conduta ou imagens da infância na procura do erro. O diabo está nos detalhes, na quebra de normas do cotidiano, estimulando a transgressão. Lilith induz a perversão, produzindo uma nova ordem ou o caos.

Ylmar Corrêa Neto

CYNTIA WERNER (Joinville, 1979) reside em Florianópolis. É artista visual com graduação em Artes Visuais pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) e Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGAV/Udesc), onde agora cursa Doutorado na linha Processos Artísticos Contemporâneos. Tem uma produção que compreende diversas modalidades: desenhos, gravuras, instalações, esculturas, objetos, entre outros, onde o tema do jogo e seus elementos constituem a pesquisa de sua prática artística.



• **Detetive**, 2018 | gravura sobre papel



• Detalhe Tiro no alvo, 2016 | instalação (site-specific), cartazes, fotografias e alvo para dardos | aproximadamente 20 m²

## ROMEU SILVEIRA

O artista define seu trabalho como uma intersecção entre fotografia e literatura, design e artes visuais, incluindo publicações de artista e desdobramentos impressos em colagem, arte postal e arte xerox. Entre suas referências estão Rauschenberg e On Kawara, além de Hélio Oiticica, Anna Bella Geiger, Paulo Bruscky e Miguel Rio Branco, dentre outros. Seu processo criativo destaca-se pela apropriação e descontextualização, seja pela busca de novas formas narrativas, seja pela prática de desmontagem e rearranjo das imagens fotográficas. Seu arsenal mnemônico remete à infância, quando começou a produzir os primeiros cadernos de colagens. Filho de mãe costureira, acostumada a fazer reforma e customização de roupas e de pai representante comercial que viajava pelo estado com catálogos de roupas, o menino aprendeu a garimpar, recortar e remontar. Sobretudo, através das imagens e palavras impressas, aprendeu a transitar acumulando mais do que colecionando, deslocando e compactando numa combinação de caos e precisão

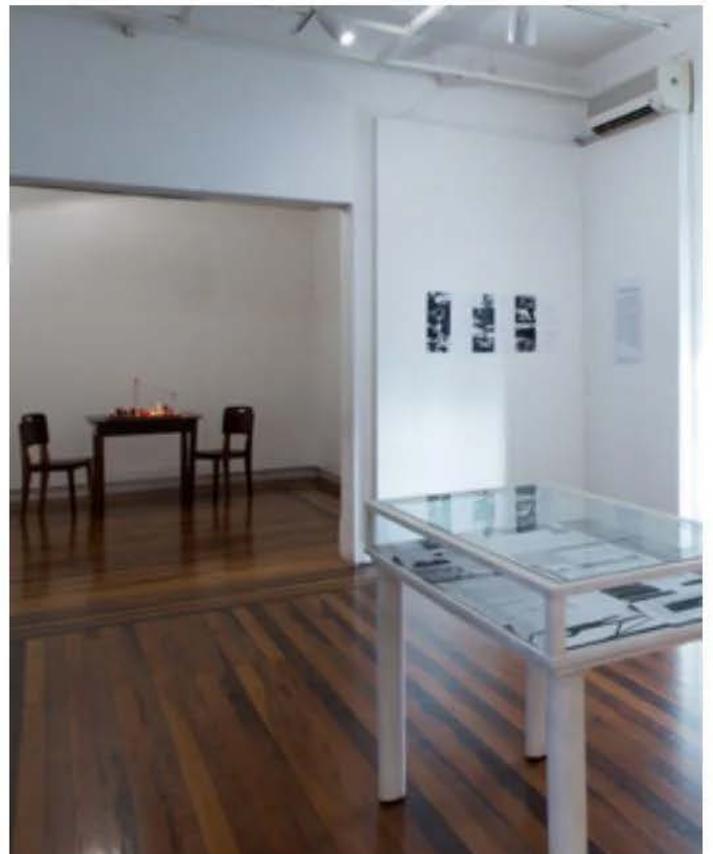
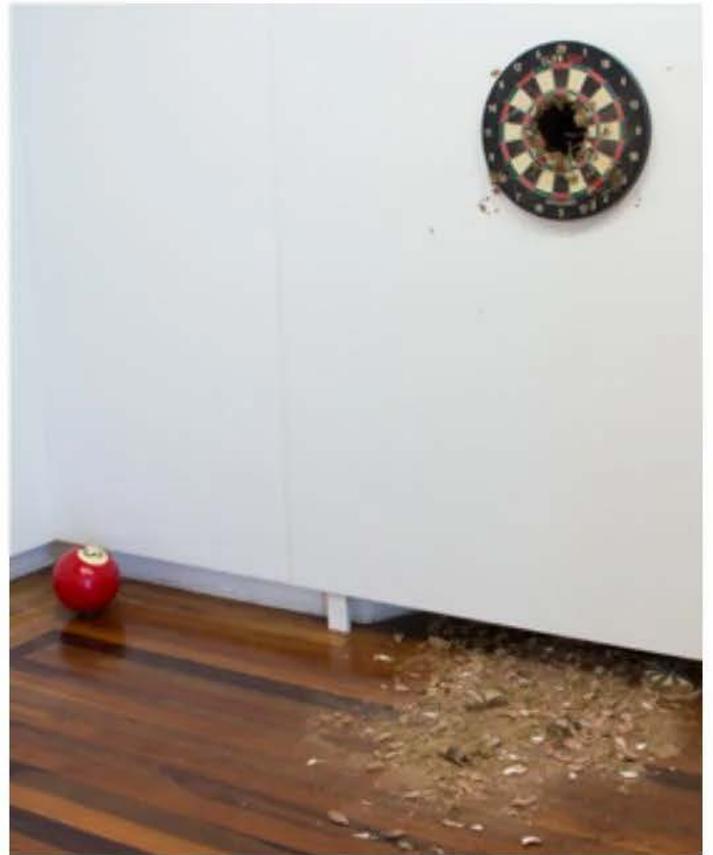
Rosângela Cherm

ROMEU JOSUÉ DA SILVEIRA JUNIOR (Brusque, 1988) reside em Itajaí. É designer gráfico, artista visual, fotógrafo, diretor de arte, escritor e apropriador. Formado em Comunicação Social pela Universidade do Vale do Itajaí (Univali), é editor da revista independente Under Pressure.





• Seleção Ruínas, 2019 | impressão jato de tinta em papel fotográfico | 24 fotos | 20 x 25 cm cada





ROMEUSILVEIRA - Detalhe **Humor ou a teoria das sensações**, 2018-2019  
impressão jato de tinta em papel fotográfico | 8 fotos | 60 x 80 cm cada

**PRÊMIO AF DE ARTE CONTEMPORÂNEA 2019 6ª EDIÇÃO**  
**ESPAÇO FERNANDO BECK | 10 DE OUTUBRO A 14 DE NOVEMBRO DE 2019**

A 6ª Edição do Prêmio AF de Arte Contemporânea, de Florianópolis é realizada em parceria com a Fundação Cultural BADESC que organiza a mostra com obras dos três finalistas: Anna Moraes, Cyntia Werner e Romeu Silveira. Os artistas foram selecionados por Diego Groisman, Rosângela Cherem e Ylmar Corrêa Neto. No dia da abertura, divulgou-se a atribuição do primeiro lugar à Romeu Silveira, que recebe como prêmio uma residência na Cité Internationale des Arts, em Paris. Para a exposição, as instituições organizadoras convidaram o júri para que apresentassem os artistas selecionados, através de textos que abordam suas obras e trajetórias.

# OVA

## MARISTELA MÜLLER

A série de fotografias e objetos artísticos denominada OVA parte de problemáticas sobre a fertilidade e acende conflitos internos, pois é possível refletir acerca da incrível capacidade de gerar vida e, ao mesmo tempo, a negação dessa possibilidade. Por isso, o título da exposição também remete à expressão "uma ova", que exprime negação e repúdio.

A produção fotográfica iniciou em 2016, com os oito anos da minha filha. Oito como símbolo do infinito, como a fita de Moebius, como um caminho que se recria constantemente. Eu a fotografava. Ela me fotografava. Depois, as produções eram debatidas no grupo "Sopro Coletivo" e se convertiam em novas possibilidades de expressão e criação.

Na série OVA, identifica-se a fertilidade através da

natureza, da relação entre mãe e filha, dos elementos humanos e animais, assim como através de um elemento/forma utilizado como símbolo da fertilidade, que são as esferas transparentes. As ovas, óvulos e ovos se identificam nas formas arredondadas que podem aparecer pequeninas ou em dimensões maiores, como um oráculo em que a vida se mostra e se refaz.

As fotografias e objetos artísticos balançam entre a beleza e o asqueroso, a morbidez e a fertilidade, entre natureza e ato criador humano. Um conjunto de trabalhos que, vistos de longe, chamam a atenção pela delicadeza, mas vistos de perto podem parecer repugnantes. Um misto de afeição e incômodo, de entusiasmo e negação do nosso contexto fecundo.

MARISTELA MÜLLER



• **Ninho**, 2019 | objeto artístico feito com cabelo e três esferas transparentes | 40 x 30 x 15 cm



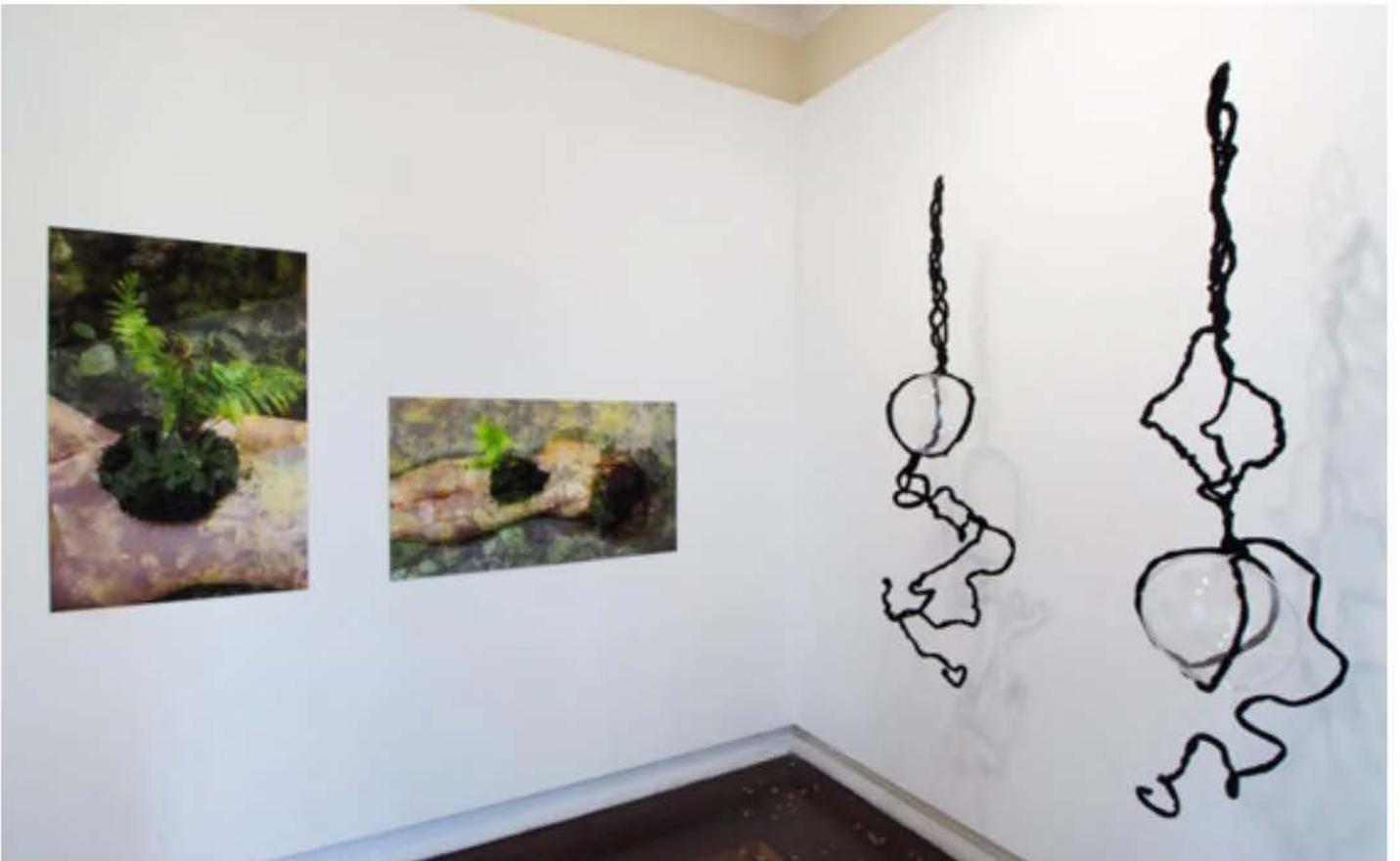
• Um lugar para fazer morada, 2017 | fotografia | 40 x 28 cm



• Oráculo I, 2018 | fotografia | 100 x 60 cm



• Corpo II, 2018 | fotografia | 100 x 60 cm



Exposição Ova, de Maristela Müller



Série OVA • Detalhe Ovas, 2016-2019  
conjunto de fotografias | 220 x 150 cm

## **OVA** MARISTELA MÜLLER

**ESPAÇO PAULO GAIAD** | 17 DE OUTUBRO A 22 DE NOVEMBRO DE 2019

A série de fotografias e objetos artísticos remetem à fertilidade e podem representar ovos e óvulos de qualquer animal. O título também remete à expressão uma ova, que exprime negação e repúdio, criando um contraponto poético. Maristela Müller é natural de São Paulo das Missões e cursa doutorado em Artes Visuais na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). A exposição foi selecionada pelo Edital 2019 na categoria Primeira Individual.

# COLEÇÃO CATARINA COLETAR E CUIDAR

Carlos Asp • Diego de los Campos • Eli Heil • Elke Hering • Fernando Lindote • Gabriela Machado • Heinrich Kreplin • José Silveira D'Ávila • Joseph Bruggemann • Julia Amaral • Louis Choris • Luiz Henrique Schwanke • Martinho de Haro • Paulo Gaiad • Pedro Weingartner • Rodrigo de Haro • Rubens Oestroem • Victor Meirelles de Lima • Walmor Corrêa • Walter Wendhausen • Yiftah Peled

## CURADORIA DE YLMAR CORRÊA NETO

Coletar e cuidar ou colecionar e curar é o mote da coleção catarina [c<sup>2</sup>], um conjunto de obras relacionadas à Santa Catarina que vem sendo construído por cerca de 40 anos. Artistas nativos, adotivos, viajantes, expatriados [desterrados] ou outros menos definidos são bem vindos. Não pretende ser enciclopédica, omitindo artistas significativos ora por opção, ora por falta de oportunidade, mas objetiva estudar com mais profundidade alguns percursos e afinidades, eventualmente divergindo da canonização tradicional.

A coleta envolve pesquisa, procura, disponibilidade, oportunidade e escolha, identificando ou criando relações entre as obras e os artistas, estabelecendo os limites e características da coleção, um quebra-cabeças potencialmente infinito.

Exceto os núcleos de iconografia e de Martinho de Haro, a maioria das obras da c<sup>2</sup> foram obtidas diretamente dos artistas, outras nos mercados primários e secundários, raras em leilões ou herdadas. Algumas são presentes dos artistas, cuja generosidade no convívio e nas conversas facilitam a decodificação e a compreensão de seus percursos. Infelizmente dois artistas acompanhados, Eli e Gaiad, tiveram suas obras

concluídas, encerrando diálogos aprazíveis.

Cuidar não envolve apenas preservar, mas estudar e facilitar a divulgação dos artistas e suas produções. Obras da c<sup>2</sup> já participaram de cerca de uma dúzia de exposições e de mais de uma dúzia de publicações. Núcleos selecionados já serviram de inspiração e base para livros e mostras.

Conjuntos significativos de M. de Haro, E. Heil, C. Asp, P. Gaiad, F. Lindote e D. de los Campos foram coletados. Conjuntos menores, mas representativos, de L. Choris, R. de Haro, E. Hering, L.H. Schwanke, W. Corrêa, G. Machado e J. Amaral foram recolhidos. Obras de J. Kreplin, J. Bruggemann, V. Meirelles de Lima, P. Weingartner, J. D'Ávila, W. Wendhausen, R. Oestroem e Y. Peled completam o recorte exibido.

Em 2019 comemoramos os 100 anos de nascimento de Meyer Filho [artista infelizmente sub-representado na coleção], os noventa de Eli Heil, e os aniversários de 80 anos de Rodrigo de Haro e setenta de Carlos Asp. Esta pequena lista de efemérides demonstra a potência e a pluralidade da arte catarinense. Estimular estratégias de colecionismo da arte próxima no espaço e no tempo é a intenção maior desta exposição.

YLMAR CORRÊA NETO



ELI HEIL • Detalhe Vasos de cérebros, 1987 | técnica mista sobre tela | 140 x 110,5 cm



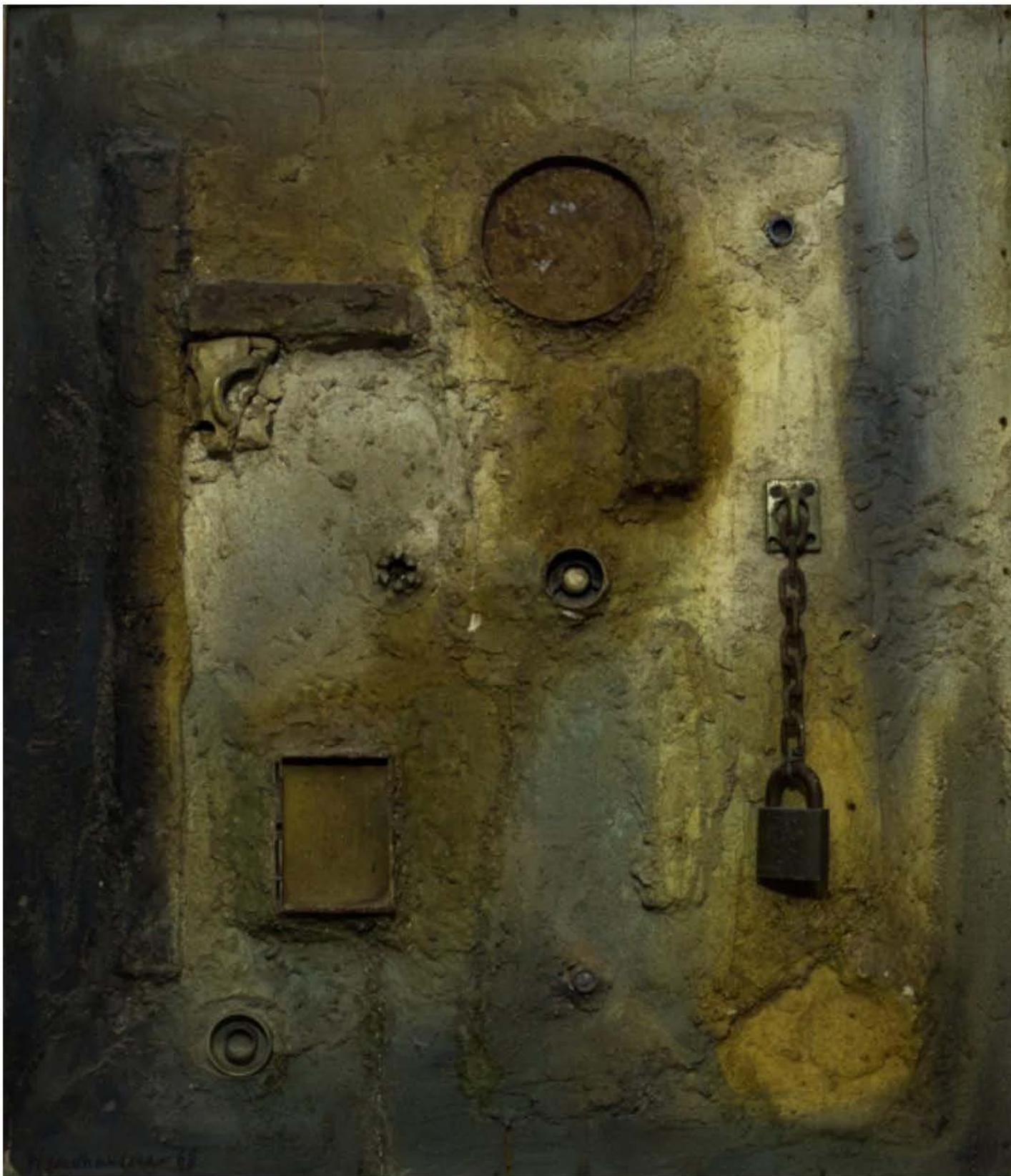
VICTOR MEIRELLES DE LIMA • Nêsperas, sem data | óleo sobre tela | 42,5 x 34 cm



PEDRO WEINGARTNER • [Desterro], 1893 | óleo sobre madeira | 53,3 x 40 cm



YIFTAH PELED • Qual é o seu desejo, 2013 | fotografia recortada | 53,5 x 41,5 cm



WALTER WENDHAUSEN - Paisagem lunar, 1968 | tinta, objetos e areia sobre madeira | 59,5 x 65,6 cm





CARLOS ASP • Campos relacionais e outros, 1992-2019 | desenhos sobre embalagens, desenho sobre papel, desenho sobre tela, gravura em metal, litogravura | dimensões variadas



FERNANDO LINDOTE • Detalhe *Cosmorelief* [autorretrato], 2010 | acrílico sobre tela | 89,5 x 140 cm



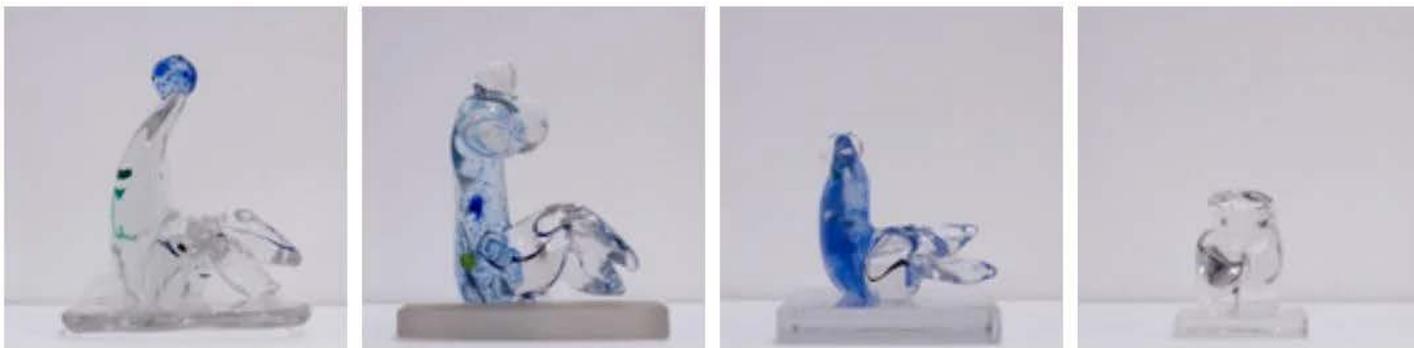
FERNANDO LINDOTE • Teatro Privado, 1998 | acrílico sobre tela | 68,8 x 47,7 cm



FERNANDO LINDOTE • Flores de Santo Amaro [díptico], 2019 | óleo sobre tela | 106 x 56 cm



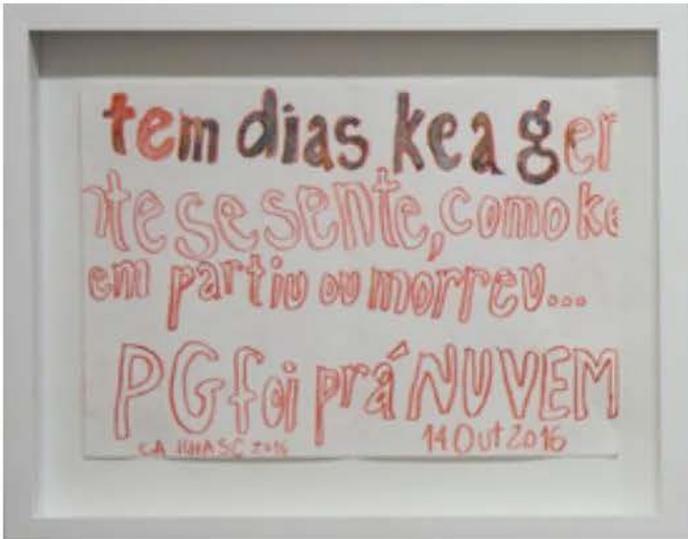
ELI HEIL • *Sem título*, 2000 | cimento e massa policromada | dimensões variadas



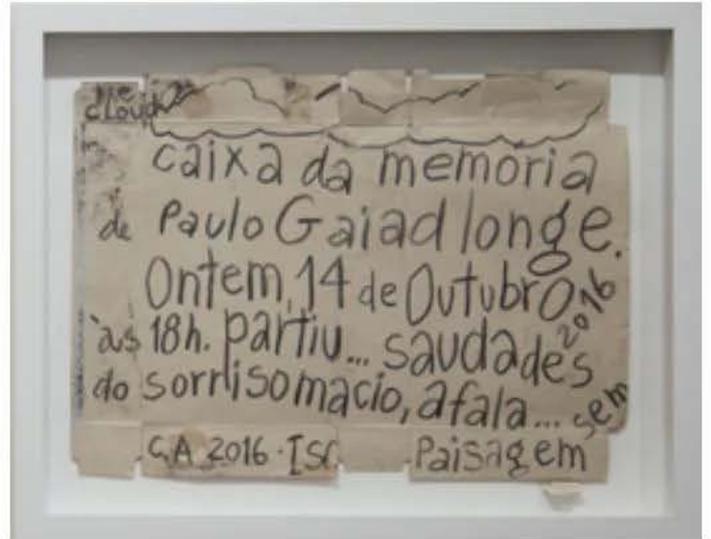
ELKE HERING • Sem título [616], Sem título [619], Sem título [485], Sem título [334], 1988-92 | cristais com pigmento | dimensões variadas



GABRIELA MACHADO • Sem título, 2014 | porcelana policromada | dimensões variadas



CARLOS ASP • Sem título, 2016 | desenho sobre papel | 38 x 30 cm



CARLOS ASP • Sem título, 2016 | desenho sobre papel | 38 x 30 cm



PAULO GAIAD • Fragmentos de um noturno (frente), 2008 | fotografia, ferro, papelão e colagem



PAULO GAIAD • Fragmentos de um noturno (verso), 2008 | fotografia, ferro, papelão e colagem



Exposição Coleção Catarina: coletar e cuidar



PAULO GAIAD • As paredes que me cercam (noturno), 2006 | acrílico, cimento, areia, massa e fotografia sobre tela | 140 x 200 cm





*Chute & Procks*

MONTEVIDEO



PAULO GAIAD • *Divina Comédia, Inferno, Prancha 04*, 2003 | fotografia e arame sobre placa de gesso | 40 x 40 cm



PAULO GAIAD • *Estudo preparatório para a Divina Comédia - Intolerância [Sara]*, 2001 | fotografia, arame, pigmento e vidro em caixa de ferro | 55,5 x 77,5 cm

PAULO GAIAD  
• *O atestado da loucura necessária II*, 2005 | fotografia e papel jornal sobre tela | 138 x 139 cm



PAULO GAIAD • *Receptáculo da memória - cicatrizes*, 2000 | papel filtro, marcas de arame oxidado em caixa de ferro | 39 x 30 cm



LUIZ HENRIQUE SCHWANKE • Perfil [Linguardo], 1986 | óleo e vidro sobre madeira | 62,5 x 72,5 cm



DIEGO DE LOS CAMPOS • *Dialética binária*, 2017  
escultura cinética em papelão, madeira, cola quente, palito de madeira, impressão 3D, servo motors, arduino | 35 x 41 x 13 cm

## **COLEÇÃO CATARINA COLETAR E CUIDAR**

### **TODOS OS ESPAÇOS DA CASA | 30 DE NOVEMBRO A 27 DE FEVEREIRO DE 2020**

Pensar a importância das coleções é o ponto de partida para o convite feito ao curador-colecionador Ylmar Corrêa Neto, que também é pesquisador de artes e médico. O objetivo é evidenciar o valor de referência das coleções para o circuito, a pesquisa e a memória das artes visuais. Três artistas ganham destaque na mostra, Paulo Gaiad que ocupa todo o Espaço que leva seu nome, Carlos Asp e Eli Heil que completam respectivamente 70 e 90 anos. Esta é a segunda parceria com Ylmar, que trouxe em 2017 um primeiro recorte da arte produzida em Santa Catarina com a mostra Iconografia 344.

# TRAGO A MODERNIDADE

Darío Meléndez • Eduardo Acosta • Karla Hamilton • Pablo Zafra •  
Paulina Pulido • Pavel Ferrer • Perla Ramos • Sergio Zamora • Gonzalo  
Aguirre • Isadora Stähelin • Sofia Brito

CURADORIA DE PERLA RAMOS E SERGIO ZAMORA

A rachadura na rua e a fachada monolítica de um edifício sem terminar, ou já em ruínas, são monumentos de uma sombra do futuro, que imaginamos brilhando utopicamente como satisfação absoluta. O respiro depois de terminar um árduo trabalho, uma chegada messiânica. E se a promessa não se cumpre, o futuro ainda não chegou? Seguimos com esperança, a única coisa que sabemos que irá sobreviver; a nostalgia, nosso legado. Dentro da abstração do poder das instituições, os bonecos de papel, que são nossos políticos, já não possuem planos além de seguir em um presente que

devora o passado e estrangula o futuro.

Vivemos em frases pré-fabricadas, um mar de cópias sem origem, cada pensamento, um eco. Isso o que vives, insistem, isso (sentes o sabor oxidado nos cantos da boca?) é tudo o que existe, tudo o que poderia existir. De que maneira podemos nos desdobrar para escapar? A arte aqui, em pedra ou luzes em uma tela, não promete oferecer nada. O reflexo que buscamos só reafirma o que já acreditamos saber - a ilusão de estabilidade. Nada nunca nos é suficientemente insuficiente. Nosso Apocalipse é lento e mudo.

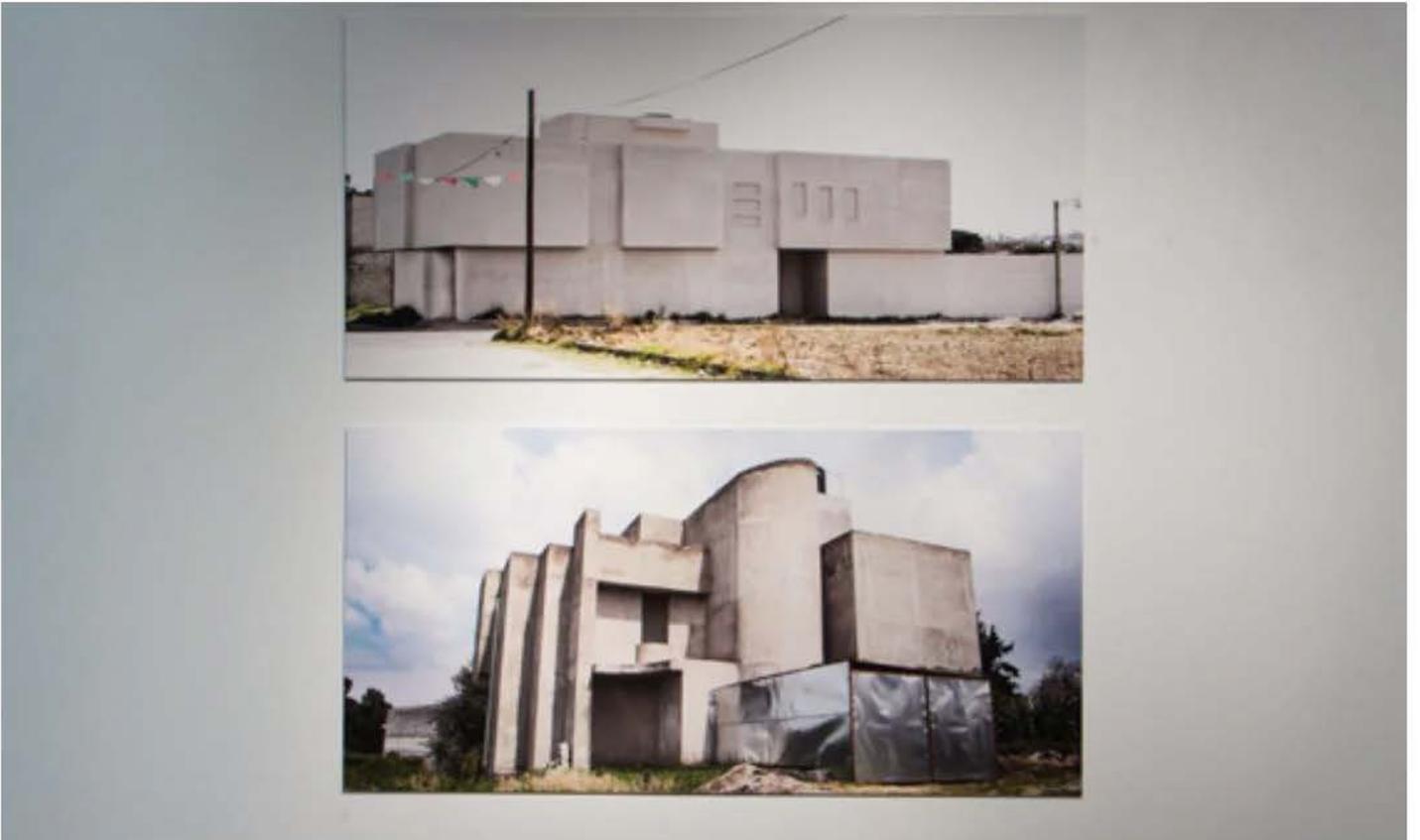
JOHN LUNDBERG



DARIO MELENDEZ • *Habitante*, 2016 | acrílica sobre tela | 30 x 30 cm



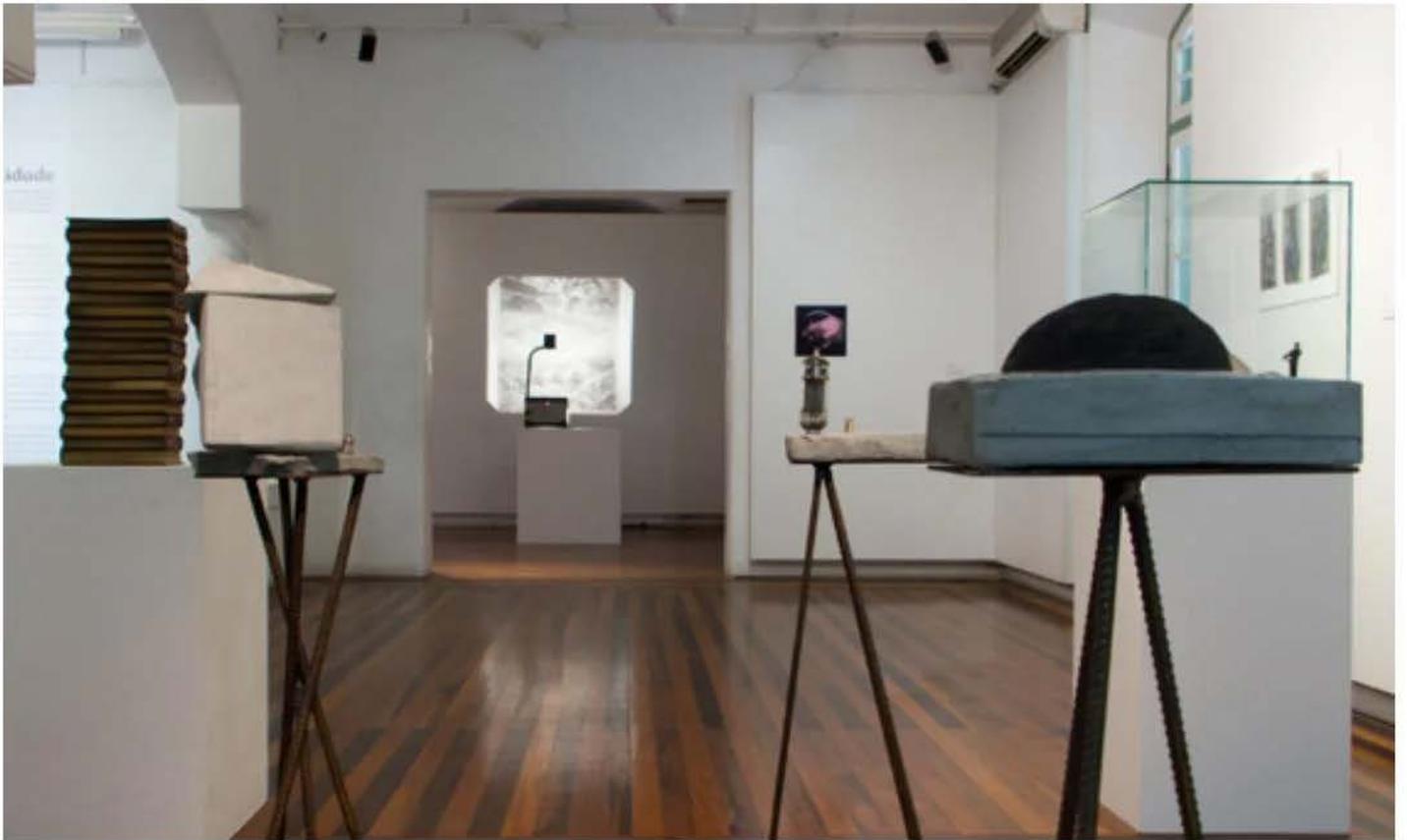
PAVEL FERRER • *Les traigo la modernidad*, 2018 | esculturas concreto, plástico e válvula sobre bases de ferro | dimensões variadas



KARLA HAMILTON • *Bunker*, 2018 | fotografias sobre pvc | 60 x 60 x 2 cm



PERLA RAMOS • *El patrimonio pesa*, 2017 | pedra patrimonial pintada | 12,8 x 24 x 14 cm



Exposição Trago a modernidade, coletiva



PAULINA PULIDO • Demolição/progresso, 2018 | ilustração impressa em acetato | 21,59 x 27,94 cm cada | 9 impressões em acetatos projetados na parede



OSCAR RODRIGUEZ AMADO  
• Detalhe *Les traigo la modernidad*  
arte gráfica

## TRAGO A MODERNIDADE COLETIVA

ESPAÇO FERNANDO BECK | 05 DE MARÇO A 13 DE JUNHO DE 2020

Com texto de apresentação de John Lundberg, curadoria de Perla Ramos e Sergio Zamora e produção de Isadora Stähelin, Trago a Modernidade abre em 5 de março de 2020, permanecendo à portas fechadas a partir de 18 de março, em razão do fenômeno da pandemia que determinou o fechamento de espaços expositivos em várias partes do mundo. A Coletiva, selecionada pelo Edital 2019, é composta de trabalhos de 11 artistas do Brasil, México e Chile, entre vídeos, fotografias, animação, retroprojeção, esculturas, apropriação de objetos e notícias. A mostra aborda percepções sobre o entorno e as ruínas de um presente em crise e processos relacionados a um futuro incerto, cuja esperança é o modo de sobrevivência e a nostalgia é o que fica. Nos trabalhos são mostrados também os desgastes da matéria orgânica diante da contemplação sobre o tempo e das falhas sociais e de infraestrutura no território mexicano, além de apresentar uma noção de autoconstrução e a capacidade dos seres humanos de gerar espaço íntimo e também a ideia do apagamento da utopia modernista a partir de críticas relacionadas a seus modelos de construção.

# REABITAR

**PROJETO COLETIVO** Radilson Carlos Gomes, Eneléo Alcides, Franchêscollí Gohlke e equipe da Fundação Cultural BADESC  
Fotos de Eneléo Alcides sobre projeções de retratos de Radilson Carlos Gomes

A Fundação Cultural BADESC é uma casa de encontros. Neste evento, seu público não passa pelos antigos portões de ferro, nem sobe as escadas do casarão eclético amarelo, mas acessa diretamente suas paredes, janelas, jardins, galerias, pisos e tetos. Todos os rostos são conhecidos. Os que fazem parte da equipe, os que frequentam a casa, os que encontramos ao acaso pela cidade e os que nunca vimos antes, mas reconhecemos entre expressões que conectam a humanidade.

Visitar virtualmente, exibir digitalmente, conectar-se à distância. Nada disso é novo, mas o fenômeno mundial do isolamento empurra a todos para esse portal. Algo que levará muitos anos para ser devidamente compreendido. Enquanto isso, acessar o público, ativar amigos e circuito, insistir, resistir, realizar, são sentimentos comuns de pessoas que não sabem deixar de fazer. Entre as inquietudes das incontáveis instituições de arte, produtores, artistas e público mundo afora, a equipe da Fundação Cultural BADESC também registra a sua história. Comprometida com a realização diária de múltiplos eventos, não é sem espanto que a equipe observa as pilhas de jornais que se acumulam sobre a antiga escrivaninha de madeira do hall de entrada. Para além das atividades que cada integrante da equipe realiza a partir de sua casa, é preciso também reativar o casarão amarelo, espaço convergente no centro da Cidade de Florianópolis, no Estado de Santa Catarina, no Brasil, que nos últimos meses exhibe, a portas fechadas, uma coletiva de artistas da América Latina. Assim como as cidades e o mundo, a Fundação Cultural BADESC

quer ser reabitada e convida o fotógrafo Radilson Carlos Gomes para povoar suas paredes, pisos e tetos com os mais de mil rostos que fotografou originalmente para sua exposição Floripa em 3 x 4, exibida no Espaço Fernando Beck entre março e abril de 2019.

Não é por acaso que esses retratados retornam à casa. Para seu projeto original, Radilson se instalou ao longo de um ano em praças, ruas e eventos de Florianópolis, conversou com quem passava e, com câmeras lambe-lambe antigas, fez mais de mil registros de pessoas que nasceram, adotaram, frequentaram ou passaram pela cidade. As entrevistas recolhidas documentam que um quarto dos fotografados é de origem local, enquanto 28% vêm de outras 77 cidades catarinenses, 41% de outras 162 cidades brasileiras e os 6% restante são originários de 48 cidades pertencentes a 21 países estrangeiros. Além de revelar projetos de habitar a cidade, a investigação evidencia a circulação através do mundo. É essa vontade de conhecer, percorrer, pertencer, habitar, por longa ou curta duração, que vincula a humanidade, propagando o que porta de melhor e o seu revés.

Em tempos de números, cada um dos rostos que reabita as paredes da Fundação esconde uma história, ao mesmo tempo que a reverbera. Alguns olhos já sabemos fechados, outros interrogamos o que olham e como olham este momento. Se originalmente foram retratados como habitantes locais, hoje representam cada cidade do mundo. São pessoas conectadas pelo isolamento.

ENELÉO ALCIDES



Projeção de fotografia sobre parede



Projeção de fotografia sobre parede



Projeção de fotografia sobre parede



Projeção de fotografia sobre parede



CULTURA

Projeção de fotografia sobre parede

## **REABITAR PROJETO COLETIVO**

**EXPOSIÇÃO VIRTUAL COM PROJEÇÕES NAS PAREDES INTERNAS E EXTERNAS DA FUNDAÇÃO | LANÇAMENTO EM 04 DE JUNHO DE 2020**

O projeto foi idealizado durante o período de fechamento dos espaços culturais da Cidade. Esta é a primeira exposição da Fundação pensada para ser disponibilizada virtualmente ao público em suas redes sociais e site. A projeção foi realizada por Franchêscollli Gohlke, as fotografias, capturadas por Eneléo Alcides e os vídeos filmados e editados por Radilson Carlos Gomes. Os retratos originais são de Radilson e fizeram parte da exposição Floripa em 3x4, que passou pelo Espaço Fernando Beck em fevereiro de 2019.

# PRÊMIO AF DE ARTE CONTEMPORÂNEA 2020 7ª EDIÇÃO

**FINALISTAS** ANNA MORAES • EDSON MACALINI • JAN M.O.

Pensar, persistir e se expressar no desdobrar do isolamento social são questões elaboradas por três jovens artistas nestas individuais mostradas em conjunto, permitindo ao público entrever novos panoramas traçados no circuito da arte contemporânea, no histórico primeiro semestre de 2020. Linhas (re)traçadas em palavras cotidianas, imaginadas através das janelas ou resgatadas em caminhadas junto ao mar entrelaçam singularidades poéticas que versam sobre o agora: ser e estar na contemporaneidade.

Anna, Edson e Jan, são os finalistas da 7ª Edição do Prêmio concebido pela Aliança Francesa de Florianópolis, em seleção realizada por Niura Borges, pesquisadora e galerista gaúcha, Sandra Checruski, coordenadora do setor educativo e de programação cultural do Museu de Florianópolis e Mathilde Lajarrige, Gerente de Projetos do Departamento das Residências do Institut Français em Paris. A escolha do 1º Lugar é feita pelo Institut

Français, que recebe o artista para uma residência de três meses na Cité des Arts.

A seleção das trajetórias dos artistas resulta nesta exposição, com curadoria da Fundação Cultural BADESC, que propõe uma montagem híbrida, em plataformas que alternam o presencial e o virtual, conversando com os atuais modos de habitar os espaços e privilegiando as produções recentes de cada artista. Anna Moraes pesquisa as possibilidades da representação da linha, tanto no papel quanto no espaço trazendo desenhos, objetos, vídeos e esculturas. Edson Macalini apresenta desenhos, fotografias, objetos e instalação, questionando principalmente a natureza devastada, seus riscos e sua capacidade de regeneração. Jan M.O. participa com vídeos, fotografias, máquinas e mecanismos de poesia visual, abordando as tecnologias que intermediam as relações humanas.

MARILYN PELLICANT \\\ ALIANÇA FRANCESA DE FLORIANÓPOLIS  
ENELÉO ALCIDES \\\ FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC



EDSON MACALINI • Caqueiro, 2020 | instalação | 115 x 165 cm

## ANNA MORAES

Anna Moraes apresenta obras concebidas e produzidas ao longo de 2020, centradas em um olhar demorado para o horizonte, paisagens, constelações e lugares imaginados. As linhas rompem a superfície do papel tomando dimensões que ultrapassam as representações geográficas. Na série territórios *anna*, a artista utiliza ferramentas virtuais para buscar lugares que possuem o seu nome, com a mesma grafia, resultando em desenhos que exploram o espaço e o pertencimento, para além das coordenadas descobertas por meio de uma interface online. Já com as séries *além das janelas e sacadas* e *catálogo de paisagens da janela do meu quarto*, o olhar em confinamento é redimensionado como possibilidade de transpor limites. As diversas janelas do seu apartamento oferecem diferentes perspectivas do horizonte, que dá início a uma representação que se desdobra em ficção. A série *micropaisagens* explora o horizonte a partir de sobreposições, tencionando as suas fronteiras. Em *para desenhar com os olhos e para desenhar com os olhos noturnos*, o desenho alcança a proposta mais conceitual, onde o olhar do espectador é o responsável por corporificar as linhas propostas por Anna.

Eneléo Alcides e Carolina Ramos  
CURADORIA

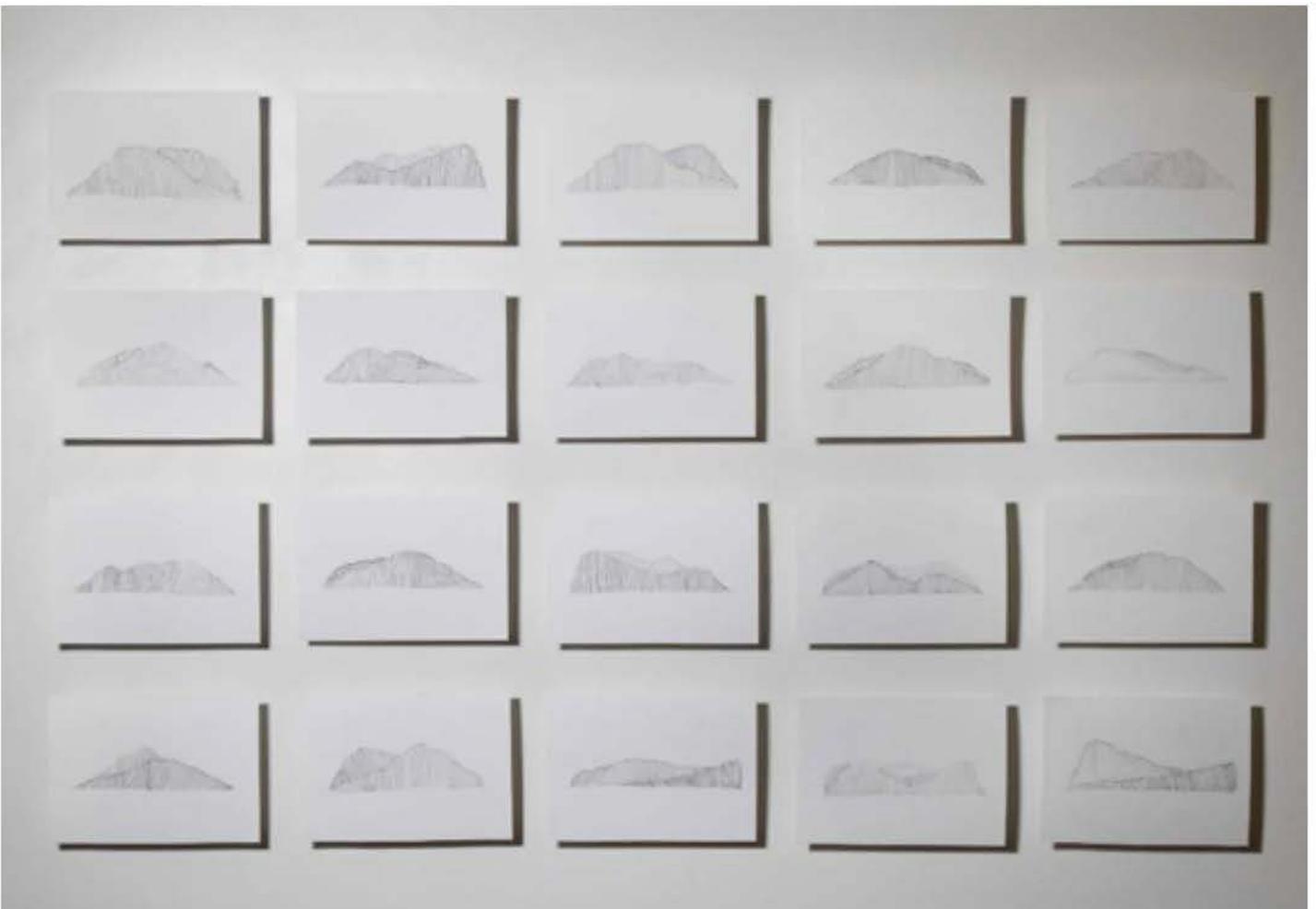
ANNA MORAES (1988) é artista visual, doutoranda em Processos Artísticos Contemporâneos | Artes Visuais PPGAV | UDESC, mestra em Artes Visuais na linha de Teoria e História da Arte PPGAV/UDESC (2019) pós-graduada em Gestão Cultural pelo Senac/SP (2016), bacharela em Artes Visuais pela UDESC (2013). Vive e trabalha em Florianópolis/SC. Pesquisa diferentes entendimentos acerca do desenho contemporâneo. Seu processo artístico é baseado na investigação de possibilidades de desenho por meio de linhas, traços, fios, territórios, geralmente respondem à localização e interação com a paisagem. Recebeu Prêmio do Júri no Salão Nacional da Quarentena (2020), foi finalista do Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea/SC (2019), participou da Bienal Internacional de Curitiba (2019) e foi selecionada em editais como Arte como Respiro do Itaú Cultural 2020, Lona Galeria/SP 2020, Arte Londrina 8 – 2020 e Salão de Navegantes 2019. Participa do Nacasa coletivo artístico, situado em Florianópolis, na gestão e curadoria da Galeria Nacasa. Também realiza trabalhos de curadoria, selecionados em editais em Santa Catarina. Desde 2013 ministra o curso "Desenho Artístico" em seu ateliê. Professora de História da Arte Brasileira na Escola Livre de Artes em Florianópolis.



ANNA MORAES • Série *Além das janelas e sacadas*, 2020 | Objeto em madeira e arame | 25 x 25 x 10 cm



ANNA MORAES Série Micropaisagens • Micropaisagem Neblina, 2020 | madeira, papel vegetal e acrílico | 7 x 5,5 x 2 cm cada



ANNA MORAES • Série Catálogo de paisagens da janela do meu quarto, 2020 | desenho, caneta sobre papel 300g | 20 x 15 cm cada

## EDSON MACALINI

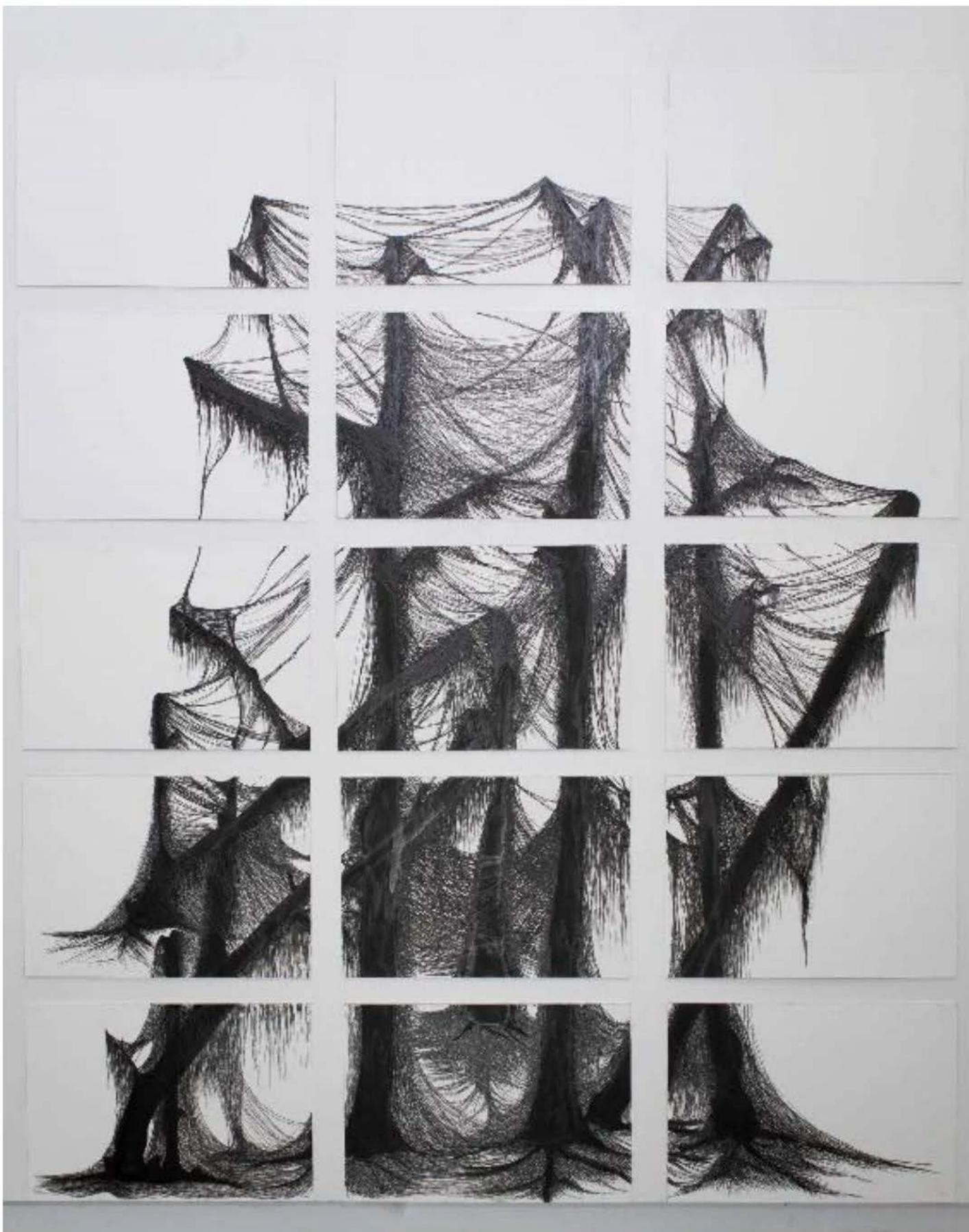
Pensar a relação entre homem e natureza é uma das perspectivas apresentadas por Edson Macalini em suas séries concluídas em 2020. Em *Algas filamentosas sobre restinga* e *Espectros*, desenhos e fotografias apresentam corpos etéreos em ficções que atuam como palimpsestos ambientais, em uma produção artística que versa sobre uma arte de natureza política, educacional e da consciência. Com a obra *Caqueiro*, a história esquecida de uma cidade é resgatada em objetos coletados sob a ponte Hercílio Luz e revisitada por uma instalação com cacos, muitos dos quais em simbiose com elementos naturais incrustados em suas superfícies. A instalação *Cônico*, parte de conchas de uma espécie de moluscos introduzida indevidamente no bioma brasileiro e que tomou uma proporção incontrolável. Assim, o artista apresenta vestígios de um cotidiano em colapso, questionando o encontro inadequado da interferência humana nas suas relações com o meio ambiente, bem como sua capacidade de regeneração.

Eneléo Alcides e Carolina Ramos  
CURADORIA

EDSON MACALINI (1983) é Doutorando e Mestre em Artes Visuais pelo PPGAV | UDESC, Graduado em Licenciatura em Artes Visuais pela Faculdade de Artes do Paraná – FAP | UNESPAR. Já participou de exposições individuais e coletivas, residências artísticas, feiras e produções em coletivos de artistas. Seu trabalho envolve uma série de ações e movimentações que correlacionam artes e natureza, arqueologia dos lugares visitados, por meio de investigações poéticas que criam intersecções híbridas, através de registros de percursos, coletas materiais e imateriais, deslocamentos geográficos, narrativas, ficções e fricções entre humanidade e meio ambiente, resultado de abstrações que se revelam reais e imaginárias. Sem se prender aos materiais, formas e técnicas, suas produções artísticas tem como ponto de partida o gesto, no ato de coletar, fotografar e desenhar, que se expandem em instalações, disseminações, escritos e publicações independentes.



EDSON MACALINI • *Espectros*, 2020 | fotografia em fineart | dimensões variadas



EDSON MACALINI • Algas filamentosas sobre restinga, 2020 | desenho com caneta nanquim sobre papel canson | 135 x 164cm

## JAN M.O.

Jan M.O. apresenta uma série com máquinas em movimento, que transformam a linguagem escrita, criando múltiplas camadas de significados. Com obras produzidas entre 2019 e 2020, os registros em vídeo e fotografia dos movimentos mecânicos na superfície da palavra, evocam possibilidades de leituras, não só contemporâneas, mas também latentes nas existências cotidianas. As poesias visuais presentes em Contato, Grupo de Risco, Acordo, Hora do Brasil, Insustentável, Contradança e Curva tratam do contágio, do contato, da aproximação e distanciamento, sejam eles geográficos, políticos e ou poéticos. Já Coloque primeiro em você convoca a um exercício do pensar sobre o outro e sobre si próprio nas relações, colocando também o artista enquanto performer que aponta "para si a necessidade de oxigenação diante da intoxicação, viral, emocional e informacional". Já o desdobramento da série EGO, com objeto #6 (duas medidas), coloca em ênfase a máxima dois pesos e duas medidas, evidenciando as disparidades, injustiças e distâncias sociais confrontadas continuamente nos últimos meses.

Eneléo Alcides e Carolina Ramos  
CURADORIA

JAN M.O. (1986) é artista visual, ilustrador e graduado em Design Gráfico e Programação Visual em 2010, pela UNIVILLE em Joinville/SC e vive desde 2005 em Santa Catarina. Explora as técnicas do desenho há mais de quinze anos e recentemente pesquisa as práticas da gravura e a criação de objetos. Sua produção utiliza tanto os processos manuais quanto as experiências industriais na elaboração de obras tridimensionais ou na multiplicação do seu trabalho de arte. Jan ministrou cursos e oficinas sobre processos gráficos através de editais, programas educativos e intervenções urbanas. Em sua trajetória constam obras em acervo e prêmios aquisição e seu currículo assinala exposições individuais no Amapá, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe, além de participações em coletivas, bienais e salões em outros estados brasileiros e países como Colômbia e Espanha.



JAN M.O. • **Contradança #2**, 2020 | objeto, mecanismo e escrita sobre papel cartão | 29,5 x 20 x 10 cm



JAN M.O. • **Coloque primeiro em você**, 2019-2020 | máscara de oxigênio adesivada, caixa de acrílico e fotografia sobre placa de pvc | caixa com máscara 25 x 60 x 13 cm



Exposição Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea 2020 7ª Edição



ANNA MORAES - Detalhe *Série Micropaisagens*, 2020  
chapa de raio x | 300 x 5 cm

**PRÊMIO AF DE ARTE CONTEMPORÂNEA 2020 7ª EDIÇÃO**  
**TODOS OS ESPAÇOS DA CASA | 12 DE DEZEMBRO DE 2020 A 18 DE FEVEREIRO DE 2021**

A exposição foi inaugurada durante o período de fechamento dos espaços culturais em razão da pandemia. A organização optou pela montagem presencial das obras, mas lançou uma versão virtual em uma live de abertura. Na oportunidade, divulgou-se a atribuição do primeiro lugar para Anna Moraes, que recebe como prêmio uma residência na Cité Internationale des Arts, em Paris. Com a reabertura da Casa em 05 de janeiro de 2021, o público confere presencialmente as obras. Três formas distintas de olhar o momento, podem ser percebidas na mostra. Anna observa o exterior sem sair de casa. Tanto o horizonte visto através das janelas do seu apartamento quanto às cidades percorridas virtualmente. Edson caminha pela cidade recolhendo objetos e imagens, enquanto Jan analisa o mundo a partir dos discursos inconsistentes que circulam nas mídias e redes sociais.

# LANÇAMENTOS

O Espaço Fernando Beck acolhe lançamentos de livros, catálogos, revistas, portais de internet e outros. A relevância desses momentos está na interlocução entre autores que compartilham seus talentos criativos e um público interessado em ampliar seu repertório. Para complementar as noites de lançamento, muitas vezes são realizadas apresentações musicais, audiovisuais, performances e leituras.



LIVRO

## **TERRA MOLHADA** DE THALITA COELHO

A obra reúne poemas e prosas poéticas inspiradas em lutas políticas, afetivas e literárias pelo espaço e visibilidade da mulher lésbica. Thalita Coelho é escritora, professora de português e doutoranda em Teoria Literária. • 15 fev 2018



LIVRO

## **LEYA MIRA BRANDER: MIL PALAVRAS, MIL IMAGENS** DE SANDRA CHECRUSKI SOUZA

A obra, que apresenta o trabalho e o encontro da autora com a artista catarinense Leya Mira Brander, é dividida em dois livros: um com um encontro-entrevista e outro uma análise do trabalho de Leya, com uma narrativa de montagem envolvendo outros textos. A publicação tem origem na dissertação de mestrado de Sandra e o projeto do livro é contemplado com o Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura 2014. • 15 mar 2018



PORTAL

### **BANCO DE RIMAS** DE PAULA MUSIQUE

O Banco de Rimas é uma ferramenta que dispõe de um banco com milhares de palavras com a possibilidade de buscar rimas com filtros diversos, como acentuação, número de sílabas e antônimos. Direcionada para compositores, escritores, poetas e publicitários, também oferece orientações sobre como utilizar rimas na música, na literatura e no marketing. A idealizadora Paula Musique é musicista, administradora e educadora. • **29 mar 2018**



LIVRO

### **ENCLAVE,** DE MARCELO LABES

A quinta publicação de Marcelo Labes reúne poemas sobre seu lugar de origem, a cidade e o estado onde reside com um olhar subjetivo sobre a história e o contexto social. O autor procura revelar em seus poemas a saudade meridional: sentimento de não-pertencimento ao país onde está inserido – e de onde foge sempre mais para dentro de si. • **19 abr 2018**



LIVRO

### **INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS KOSUTH E SCHWANKE**

ORGANIZAÇÃO DE MARIA REGINA SCHROEDER SCHWANKE, NÉRI PEDROSO E ROSÂNGELA CHEREM

Realização do Instituto Schwanke e do Museu de Arte Contemporânea Luiz Henrique Schwanke, desdobramento do projeto que em 2013 trouxe a Joinville o artista experimental norte-americano Joseph Kosuth, um dos pioneiros da arte conceitual. A publicação bilíngue inclui a conferência proferida por Kosuth, textos de Fernanda Pereira Medina, Sandra Tireck Junqueira, Euler Renato Westphal e uma entrevista de Paulo Herkenhoff feita por Néri Pedroso. • **13 abr 2018**



CATÁLOGO

### ARQUIVOS CONTEMPORÂNEOS: ARTES VISUAIS NA FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC 2016-2017

Segundo catálogo de atividades lançado pela Fundação. Reúne imagens e textos sobre todas as exposições recebidas nos Espaços, além de informações sobre os eventos de música, feiras, lançamentos e principais mostras realizadas no Cineclubes no biênio 2016-2017. A publicação é resultado de projeto vencedor no Edital Elisabete Anderle 2017. • **26 abr 2018**



LIVRO

### NO TRÂNSITO DA VIDA DE YÉO N'GANA

O primeiro livro do autor reúne poemas sobre o viver, a problemática do existir, a aparência e o tédio dos tempos atuais. Yéo é formado em Letras Português pela Universidade Félix Houphouët-Boigny, na Costa do Marfim, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução (UFSC), tradutor da língua francesa e coeditor da Acácia, revista de tradução. Para introduzir o evento, uma conversa com o autor foi mediada pela Profª Drª Marie-Hélène C. Torres. • **03 mai 2018**



CD

### SÓ PRA MOER DE JOTA MARTINS

O álbum traz 11 músicas de diversos ritmos como polca, maxixe, batuque, valsa, mazurca e o choro executadas em formato de trio por Jota Martins com a participação de Gabu Ferreira e Márcio Nicontchuk. Jota é o idealizador do projeto que pesquisou e selecionou, com a colaboração de Geraldo Vargas, choros que estão em domínio público, criando um resgate e registro de compositores do século XIX e início do século XX. • **25 mai 2018**



LIVRO

**DO LADO DE DENTRO DO MAR**

DANIELA STOLL

O romance ambientado em Florianópolis trata da relação de três mulheres que buscam autonomia no cotidiano e sobre seu próprio corpo. Daniela é arquiteta e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC e esta é sua primeira publicação. • **19 jun 2018**



LIVRO

**FACE A FACE COM O ABISMO**

SUSANO CORREIA

O livro é a segunda publicação da série *Para sempre, nunca mais* e traz desenhos, pinturas, poesias e trechos de diários. A publicação foi possível através de um *crowdfunding* que contou com 398 apoiadores de todas as regiões do país. Susano Correia é artista visual formado pela Udesc. • **16 ago 2018**



LIVRO

**SEPULTURA DE PALAVRAS PARA OS DESAPARECIDOS – HISTÓRIA DOS BUSCADORES NO MÉXICO**

DE LUARA WANDELLI LOTH

O livro apresenta histórias de 43 estudantes mexicanos da Escola Normal Rural Raúl Isidro Burgos desaparecidos em 2014 no chamado Massacre de Ayotzinapa, cujos restos mortais nunca foram encontrados. O livro é resultado do projeto de conclusão do curso de Jornalismo e foi inspirado na passagem da autora pelo México durante seu intercâmbio. • **27 ago 2018**

CLIQUE

**COMO VOCÊ ME QUER?**

DE ROHMANELLI

O músico Rohmanelli, em parceria com a banda de rock Farra do Bowie, lança seu novo clipe dirigido por Marko Martinz. Com estética punk e glam dos anos 1970 e gravado em casas de noturnas que representam o cenário musical independente de Florianópolis, destaca as inseguranças de cada um de forma irônica e bastante lúdica. A exibição do clipe foi seguida por uma conversa com os músicos e um pocket show. • **06 out 2018**



MÚSICA

**NOVAS VOZES: BRUMÁRIO + DENIS GRAEFF**

O evento reúne os lançamentos do EP *Passeio* da banda Brumário (formada por Wagner Éffe e Juliano Malinverni), do disco *Bulnes 12 40*, do poeta e compositor Denis Graeff e do livro de *Blues para Buda*, de Juliano Malinverni - texto que mistura elementos de poesia, conto e filosofia em uma tarde de shows e bate-papo com os músicos. • **27 out 2018**



LIVRO

### **DANÇA DAS FLORES: INSPIRANDO VIDAS** DE LAURA FLORES

No seu segundo livro, a bailarina profissional e escritora catarinense Laura Flores, conta a trajetória de sua carreira e mostra sua nova visão de como encarar a existência após ser diagnosticada com Síndrome de Susac, doença autoimune que provoca problemas cerebrais que limitaram seus movimentos e afetaram sua visão e audição. • **22 nov 2018**

LIVRO

### **AMAR SEM ADVÉRBIOS** CARLOS NOGUEIRA

Amar Sem Advérbios é a primeira obra do autor e traz 46 poemas divididos em três partes tratando sobre as várias dimensões da natureza humana e a maior delas, mais extensa, tanto no livro quanto na vida do autor: o amar. As outras dimensões que dividem o livro são "ser" e "perceber" – cada uma delas é traduzida por ilustrações, feitas pela artista Fernanda Hinnig, de Florianópolis. Carlos Nogueira nasceu em Aracaju (SE) e desde 2015 mora em Florianópolis. • **13 dez 2018**



DVD

### **LETRAS CATARINAS**

A Contraponto e a TVi, em parceria com a Academia Catarinense de Letras (ACL), lançam o DVD do documentário Letras Catarinas - A trajetória de uma Academia, com versões de acessibilidade com audiodescrição, Libras e Legenda para Surdos e Ensurdcidos (LSE). O filme, dirigido por Kátia Klock, Laine Milan e Maria Thereza Cordeiro resgata fatos marcantes dos 97 anos da Academia Catarinense de Letras (ACL), com cenas de dramaturgia, depoimentos e recitais com os acadêmicos atuais. Após a exibição, o presidente da Academia, Pinheiro Neto e o acadêmico Salomão Ribas Júnior, participam de uma conversa com o público. • **06 dez 2018**



CATÁLOGO VIRTUAL

### **EXPRIMÍVEL DO VAZIO** DE JULIANA HOFFMANN

Textos de pesquisadores e artistas que trazem diferentes olhares sobre a obra da artista são reunidos por Rosângela Cherem e Eneléo Alcides no catálogo virtual *Exprimível do vazio*, apresentado no auditório da Fundação numa roda de conversa com o público. A exposição *Exprimível do Vazio* com curadoria de Juliana Crispe, aconteceu em julho de 2017 no Espaço Fernando Beck e circulou por Chapecó, Jaraguá do Sul e Joinville através de parceria com Sesc/SC através do *Círculo Propagações*. • **27 ago 2018**

LIVRO

### **E SEM DEMORA... (VERSOS DIVERSOS NUM LIQUIDIFICADOR)**

DE VICTOR HUGO PINHEIRO

É um livro, é um manifesto, é um grito de amor e ira. Poemas que versam o profundo da vida, os acidentes do dia a dia, os encontros, desencontros, a beleza na feiura, o silêncio na baderna mental, a pressa nos gestos das pessoas mais cansadas, os namorados ao fim da tarde, a flor crescendo ao meio-dia. Este é o primeiro livro do autor, que é educador físico de formação, poeta de vocação e atualmente cursa Letras/Literatura. • **31 jan 2019**



## DIAGNÓSTICO DO CARNAVAL DE FLORIANÓPOLIS 2019

Em seu quarto ano de existência, o Grupo Oficina Crítica de Carnaval - movimento da sociedade civil organizado composto por estudiosos das manifestações culturais, artísticas e folclóricas brasileiras apresenta análise das festividades carnavalescas da capital: O Diagnóstico do Carnaval de Florianópolis 2019. Trata-se de um documento com dados coletados pelos 10 integrantes do grupo, antes, durante e depois do carnaval e, discutidos e analisados através de várias plataformas digitais. Na mesma ocasião e, em razão deste diagnóstico, são reconhecidas com o Prêmio Máscara de Bamba cinco iniciativas de boas práticas e seus respectivos profissionais responsáveis, que na visão do grupo protagonizaram ações positivas e relevantes para o engrandecimento do carnaval da Grande Florianópolis. Integram o grupo os especialistas: Adriana Rosa; Cármen Fossari, Cristiana Tramonte, Fernando Albalustro, Graça Carneiro, Jorge Lautert, Marcelo Machado, Michela Goulart e Sandra Makowiecky. • 06 abr 2019



LIVRO

## SOY LOCA, LORCA, FEITO UN CHIEN NO CHÃO DE MARCIO MARKENDORF

A novela mistura confissão e ficção, delírio e lucidez, trazendo como narradora uma mulher encarcerada sem razão aparente que, antes do cárcere, foi apaixonada pelo poeta García Lorca. Marcio é professor de literatura e cinema na UFSC e autor de projetos literários da web. • 04 abr 2019

LIVRO

## SANTA CATARINA EM PERSPECTIVA: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA NO SÉCULO XXI ORGANIZAÇÃO DE FABIANO GARCIA E RICARDO DUWE

A coletânea reúne as mais recentes contribuições sobre a história de Santa Catarina, sendo 20 artigos em que seus autores/as buscam historicizar temas caros ao mundo contemporâneo neste alvorecer do Século XXI. • 15 jun 2019

LIVRO

## PÁ PUM MICROCONTOS

DE ADRIANO SALVI

Uma proposta concisa de leitura do homem e da sociedade contemporânea, suas crenças, comportamentos e neuroses num tom de humor e ironia no qual o leitor fatalmente se encontra em algumas das narrativas. Adriano Salvi é professor de Literatura, blogueiro e escritor de microcontos.

• 25 abr 2019



LIVRO

## POR UM INSTANTE

DE LEANDRO SERPA

O livro revela um poeta que não se esconde. Não há, nem na sua escrita poética, nem na narrativa mais informativa, o desejo de grandes metáforas: ele se apresenta por inteiro nessa espécie de diário amoroso, com algumas doses de desespero cotidiano. Leandro Serpa é artista visual e escritor. • 04 jul 2019



LIVRO

### PASSADO-PRESENTE EM QUADROS: UMA ANTOLOGIA DA HISTÓRIA DA ARTE EM SANTA CATARINA

ORGANIZAÇÃO DE SANDRA MAKOWIECKY E ROSÂNGELA CHEREM

O ponto de partida são obras em suportes biplanares que pertencem, predominantemente, a acervos públicos. A coletânea, composta por trinta capítulos escritos por cinco historiadoras da arte, tem organização das professoras doutoras Sandra Makowiecky e Rosângela Cherem. • **22 ago 2019**

CD

### ĀKĀŚA E CONCERTO

LUIGI ANTONIO IRLANDINI

Com músicas compostas ao longo de um período de trinta e dois anos, o CD traz no título a composição mais recente: *Ākāśa*. O compositor, que é professor de música da Udesc, apresenta seu concerto junto com convidados. • **19 out 2019**

LIVRO

### BALADA DESAFINADA E OUTROS CONCERTOS

VICTOR HUGO PINHEIRO

A obra está disposta em duas partes, *Balada desafinada* e *Fragments compactos de uma mente esparsa*. Os poemas descrevem, em poucas palavras, quadros, sentimentos e lugares, os quais o poeta leu ou viu. Victor Hugo Pinheiro é educador físico, poeta e está concluindo o curso de Letras/Literatur. • **09 nov 2019**



LIVRO

### PINGU DI SPERANSA

AILTON MOREIRA

O livro conta com 51 poesias escritas em crioulo cabo-verdiano, que retratam o cotidiano das ilhas de Cabo Verde nos seus mais variados aspectos. O título do livro é uma homenagem ao povo do interior daquelas ilhas que buscam sustento na agricultura de sequeiro, uma atividade árdua e ao mesmo tempo construtora da identidade do povo cabo-verdiano. Ailton Moreira é natural da Ilha de Santiago, Cabo Verde, mestrando em Engenharia Ambiental pelo PPGA/UFSC. • **16 nov 2019**



LIVRO

### JORNALISTAS E FEMINISTAS - A CONSTRUÇÃO DA PERSPECTIVA DE GÊNERO NO JORNALISMO

E JESSICA GUSTAFSON

O livro propõe-se a responder o porquê de um jornalismo feminista, bem como mostrar a potência dessa perspectiva que pensa nas questões de gênero e atua para a transformação de uma sociedade mais justa, humana, igualitária e empática que privilegie o respeito à diversidade humana. Jessica Gustafson é especialista em Gênero e Sexualidade pela UERJ e doutoranda em Jornalismo pelo PPGJ/UFSC. • **14 nov 2019**



LIVRO

### REFÚGIO POR MOTIVOS DE ORIENTAÇÃO SEXUAL: UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO NA CIDADE DE SÃO PAULO

VITOR LOPES DE ANDRADE

Lançamento do livro que discute sobre imigrantes que chegam ao Brasil para fugir da perseguição sofrida devido às suas orientações sexuais em seus países de origem. O evento conta com uma roda de conversa com participação do autor, pesquisadores da temática e imigrantes/refugiados em Florianópolis. • **07 dez 2019**



#### CATÁLOGO VIRTUAL **CRISTIAN SEGURA**

O artista argentino de reconhecimento internacional esteve na Fundação para uma série de aulas e palestras sobre sua produção. O contato com pesquisadores locais gerou o catálogo com texto de diversos autores, organizado por Rosângela Cherem e Eneléo Alcides. A edição teve pequena tiragem, mas foi disponibilizada gratuitamente na plataforma Issuu. A produção e edição ficou a cargo da equipe da Fundação Cultural BADESC. • **13 dez 2019**



#### CATÁLOGO VIRTUAL **CORPOS VINCULANTES - SÉRGIO CANFIELD**

Com pequena tiragem e disponibilizado gratuitamente na plataforma Issuu, o catálogo apresenta a exposição ocorrida em todos os espaços da Fundação entre 01 de dezembro de 2018 a 09 de fevereiro de 2019. Com organização de Rosângela Cherem e Eneléo Alcides, conta com a colaboração de diversos autores. A produção e edição é da equipe da Fundação Cultural BADESC. • **13 dez 2019**



#### CATÁLOGO VIRTUAL **JOSÉ MARIA DIAS DA CRUZ, PENSAMENTO PICTÓRICO**

O catálogo registra a importante retrospectiva produzida pela Fundação, sobre a trajetória do artista, com curadoria de Rosângela Cherem. A exposição aconteceu no espaço Fernando Beck da Fundação entre 25 de outubro até 23 de novembro de 2018. Com organização de Rosângela Cherem e Eneléo Alcides, o catálogo conta com a colaboração de diversos autores e teve produção e edição realizada pela equipe da Fundação Cultural BADESC. • **13 dez 2019**

#### VÍDEO

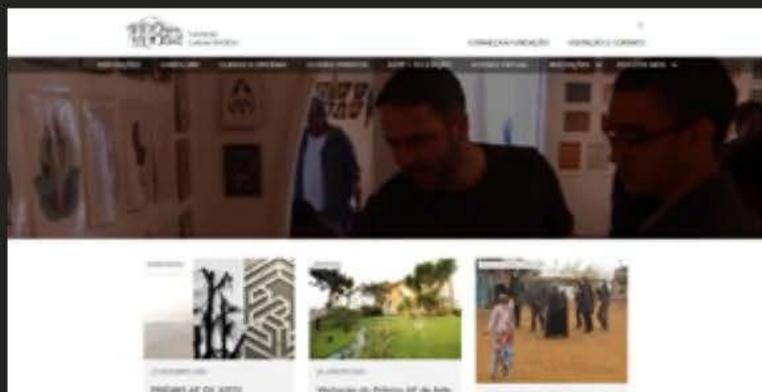
#### **BRUNA GRANUCCI E EDINARA PATZLAFF APRESENTAM BUQUÊ MARGINAL**

As artistas, que foram selecionadas no Edital 2020 da Fundação, enquanto aguardam a reabertura dos espaços expositivos, gravaram um vídeo onde abordam a exposição Buquê Marginal. • **21 ago 2020**

#### VÍDEO

#### **CAROL KRÜGEL APRESENTA RETRATOS FANTÁSTICOS**

Também selecionada no Edital 2020, a ilustradora e artista visual apresenta em vídeo, trabalhos que estarão presentes na sua primeira exposição individual, contando um pouco sobre a origem das obras e o conceito da mostra. • **01 set 2020**



#### SITE

#### **FUNDAÇÃO CULTURAL BADESC**

Totalmente reformulada, a página ganhou um novo layout. Além de apresentar a programação do mês, com exposições, lançamentos, filmes do Cineclube, entre outras atrações, o novo site apresentou uma plataforma que disponibiliza exposições virtuais e um vasto banco de dados com imagens, textos e vídeos sobre arte catarinense e sobre artistas que passam pela Fundação. • **26 nov 2020**





# ARTE + EDUCAÇÃO

*Como escapar do tempo controlado pelo relógio?* Esta foi a pergunta que instigou os processos de arte educação no triênio de 2018-2020. Pensar uma dimensão educativa da arte para além dos espaços expositivos, dos tempos cronológicos, das convivências e das ausências foi o desafio enfrentado. Mediar é estar preparado para encontrar caminhos que não os mesmos trilhados anteriormente. É ousar na forma de ver e perceber as visualidades propostas nas exposições, concebendo outros mundos possíveis. Ao mesmo tempo em que também, cria pausas e intervalos na relação com o cotidiano. Em 2018 e 2019, nestes mundos possíveis, 91 mediações foram agendadas, com mais de 1500 pessoas recebidas. Cursos e oficinas marcaram um outro território da arte educação na Fundação. Parcerias com professores, instituições, profissionais da área cultural foram de extrema relevância, possibilitando uma continuidade no percurso de pensar e pesquisar com arte. Rupturas também compõem o processo de mediação, como em 2020. Incertezas, instabilidades e distanciamentos requisitaram adaptações. Ainda que sem o contato físico, encontros foram possíveis através de cursos, aulas abertas e palestras em modo online. Este outro formato oportunizou o acesso a um universo muito maior de interessados, que perdurará mesmo quando as atividades presenciais voltarem a ser possíveis.

O espaço da pesquisa também foi evidenciado, com a criação da página Acervo Virtual no nosso site, possibilitando que um vasto material sobre artistas, suas produções e a arte contemporânea fosse disponibilizado. Assim, Arte+Educação é uma síntese do que nos propomos a pensar: uma dimensão educativa da arte, criando possibilidades de conversas, trocas, espaços para potencializar a produção e o pensamento acerca da arte contemporânea com ênfase em Santa Catarina.

CAROLINA RAMOS  
Arte Educadora

# ENCONTROS · OFICINAS · CURSOS · CONVERSAS · PERFORMANCE · MÚSICA

Todas as atividades oferecidas pela Casa e por seus parceiros oportunizam ao público espaços de interlocução, troca de saberes e convivência. Esses momentos para pensar o mundo e fruir da cultura e da arte constituem o alicerce que atravessa cada projeto realizado. Está presente nos cursos e oficinas, mas também nas conversas após as sessões de cinema, nas exposições, nas apresentações de música, nas feiras, nas visitas. Todos os encontros ocorridos na Fundação podem ser concebidos como estratégias de arte educação em um sentido amplo, pois visam uma formação cultural e política, estética e artística.

## CURSO

### **ENCONTRO PARA PENSAR A COR NA PINTURA E SUAS RELAÇÕES COM A OBRA DE JOSÉ MARIA DIAS DA CRUZ**

Para pensar e desenvolver o tema do curso, a Fundação, sob a coordenação de Rosângela Cherem, convidou quatro artistas que têm a cor como questão central de sua pesquisa, para olhar a produção teórica e poética de José Maria Dias da Cruz. Em quatro encontros, Silvana Macedo, Antonio Vargas, Fernando Albalustro e Jociele Lampert abordaram o tema em conversa com o artista. O curso foi uma preparação para a retrospectiva que José Maria apresentou na Casa no mesmo ano. • **17 mar, 14 abr, 19 mai e 09 jun 2018**



## RODA DE CONVERSA

### **ALEXANDRE SEQUEIRA**

Em conversa no Espaço Fernando Beck, o fotógrafo conta sobre sua carreira, ressaltando três facetas dos seus trabalhos mais recentes: pesquisa, educação e arte. O evento é uma parceria com a Duo Arte Produções. • **26 mar 2018**



CONVERSA

### PERFORMANCE DE ONDE VEM PARA ONDE VAI

Como parte da programação relacionada à exposição *Entre nós, o silêncio*, Franzi introduz uma conversa sobre performance, partindo de suas pesquisas enquanto professor e artista. O público tem oportunidade de conhecer também o processo do artista e sua experiência nas performances que ocorreram durante a exposição. O encerramento é marcado pela performance *o que se faz presente II*. • **02 mai 2018**



RODA DE CONVERSA

### PARQUE DAS TRÊS PONTAS: FOTOGRAFIA, FILME E CRÍTICA SOCIAL

O evento trata da arte e os modos de ocupação do espaço urbano discutindo dois trabalhos da fotógrafa Andrea Eichenberger: o curta-metragem experimental *A pequena fotógrafa* e o jornal *Ponto de Fuga*. • **02 mai 2018**

JORNADA DE ESTUDOS

### ÁFRICA 68

O Laboratório de Estudos em História da África (LEHAF/UFSC) promove uma programação voltada para os acontecimentos de Maio de 1968, com seminário de trabalhos sobre arte e cultura de cunho crítico-social, performance de street dance com o trio South Flavor e exibição do filme *Mandabi* (Ousmane Sembène, 1968). • **07 mai 2018**



#### RODA DE CONVERSA O OITAVO MÉTODO

Sandra Lapage e Carlos Pileggi, que formam o *Duo Eclusa*, falam sobre seu processo criativo no encerramento de sua exposição homônima, que ocupa o Espaço Fernando Beck entre 28 de junho e 02 de agosto. • **02 ago 2018**

#### OFICINA CORPOGRAFIAS: ENTRE O LIVRO E A PERFORMANCE

Promovida em parceria com a Ombu Produções e ministrada pelo artista visual e performer Iam Campígotto, a oficina aborda o livro como lugar e meio de investigação para performance em artes visuais. A oficina faz parte do projeto homônimo contemplado com o Prêmio Elisabete Anderle em 2017 e ocorre também em Criciúma e Itajaí. • **15 jun 2018**

#### ENCONTRO BLOOMSDAY

O Dia de Bloom, ou Bloomsday, é comemorado em várias partes do mundo no dia 16 de junho, data em que transcorre o romance *Ulisses*, de James Joyce, e no qual celebra-se o personagem Sr. Bloom, como símbolo do homem moderno. O evento tem início com a performance *Coisa entre Linguagem e Músculo* de Iam Campígotto e tem continuidade com leituras de trechos de obras de Kafka, Gertrude Stein, Borges e Beckett, além dos romances de Joyce: *Ulisses* e *Finnegans Wake*. As leituras continuam com o poema *Enrique Flor, o novo*, de Sérgio Medeiros, que trata do Bloomsday em Dublin. A oficina *Transformando Finnegans Wake em coreografias de dança* é promovida por Giovana Ursini, performer que também apresenta o *Estudo Coreográfico para o início de Finnegans Wake*. No campo do audiovisual são apresentadas uma produção radiofônica coletiva intitulada *O despertar da gata* e o filme *Bloom* (Sean Walsh, 2003). • **16 jun 2018**



#### CURSO INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA

Ministrado pelo fotógrafo Rodrigo Sambaqui, o curso teórico-prático é realizado em quatro encontros e tem como principal objetivo instigar o público a aprimorar o uso da câmera fotográfica, pensando na composição da imagem e na leitura visual. Além de explorar os recursos da câmera em saídas fotográficas, dentre os temas abordados, está um panorama da história da fotografia e seu desenvolvimento tecnológico. • **08, 15, 22 e 29 ago 2018**



RODA DE CONVERSA +  
PERFORMANCE  
**ARTE E CULTURA LGBTQTT**

Diálogos entre Jermannye Costa, Ramayana Lira, Everton Lampe e Vulcânica Pocaroupa sobre espaços e corpos que se dedicam ou transitam pela arte e cultura LGBTQTT. A conversa levanta a maneira como a militância de pessoas cuja orientação sexual torna a arte como uma ferramenta de luta. O evento é uma parceria com a BAPHO Cultural. • **11 ago 2018**

ENCONTRO  
**PRODUÇÃO CULTURAL INDEPENDENTE  
EM FLORIANÓPOLIS**

A partir da experiência de produtores independentes locais, a discussão trata das dificuldades e possíveis caminhos num contexto em que as formas de fomento à cultura, como editais e leis de incentivo, são descontinuados e desarticulados. O evento é uma parceria com a BAPHO Cultural com participação dos produtores Rose Nogueira (Gandaia Cultural) e André Francisco (Casa Vermelha). • **25 ago 2018**



**SEMANA INTEGRADA DO CEART**

O evento promovido pelo Centro de Artes da Udesc integra atividades voltadas para diferentes manifestações artísticas com o objetivo de propor um diálogo entre a produção universitária e a comunidade em geral. Nesta edição, a Fundação Cultural BADESC recebe: o recital *Em torno da Modinha*, com Alicia Cupani e Marcos Holler, professores do curso de Música da Udesc; a palestra *O retorno do real e compulsive beauty: a obra de Hal Foster*, com o Prof. Dr. Mauritius Martins Farina e, a *Mostra Imagem e Alegoria*, que a partir do curta-metragem chileno *Señor Espejo* (Nicolas Superby, 2017), experimentações com jogos de videogame e trechos de outros filmes, instiga uma conversa sobre os processos de construção de alegorias no cinema, com a participação de Leandro Lunelli, diretor de arte de *Señor Espejo* e Joana Kretzer Brandenburg, figurinista. • **11 a 14 set 2018**

CURSO  
**INFÂNCIA EM TELA:  
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL**

Iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis em parceria com a Fundação Cultural BADESC, Karine Joulie ministra o curso voltado para a experimentação de técnicas e recursos da linguagem do cinema com o foco na reflexão sobre as relações entre criança e imagem. Dividido em cinco módulos, o curso propõe desde a sensibilização do olhar, o planejamento, captação e edição de imagens até o momento de partilha através do cineclubismo. • **05 e 09 set, 03 e 10 out, 14 nov 2018**



LABORATÓRIO  
**DE AUTORIA FEMININA**

O Grupo de Pesquisa Literatual (UFSC) traz uma oficina com técnicas e exercícios de escrita criativa como um suporte técnico para o desenvolvimento de habilidades de criação em diferentes gêneros e temáticas. Os encontros são mediados por pesquisadoras em literatura, roteiristas e escritoras: Daniella Stoll, Vanessa Sandre, Clarice Araújo, Thalita Coelho e Chris Mayer. • **15, 22 e 29 set e 06 out 2019**

## RODA DE CONVERSA EDUCAÇÃO “ALTERNATIVA”: DO DISCURSO À IMAGEM

A estreia do documentário curta-metragem *Conficções* (Gabriele Salgado, 2018) instiga um debate sobre a educação para além da escola. Participam do evento Mara Lúcia Bastiani (coordenadora pedagógica da escola Sarapiquí), Kátia Borges, (coordenadora pedagógica da escola Praia do Riso), Maria Regina Giachetta (professora da escola Waldorf Anabá), Lesly Monrat (cineasta e *unschooling*) e Gabriele Salgado, diretora do filme. Para encerrar o evento, o músico Marcelo Portela, autor da trilha sonora do filme, faz uma apresentação lúdica com instrumentos artesanais. • **21 set 2018**

## CURSO INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA SEGUNDA EDIÇÃO

Pela grande procura por parte do público, o fotógrafo Rodrigo Sambaqui ministra novamente o curso teórico-prático em quatro encontros com foco no aprimoramento do uso da câmera fotográfica. • **10, 17, 24 e 31 out 2018**

## SEMINÁRIO LEITURA DE IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO

A 11ª edição do evento anual do Núcleo de Estudos Semióticos e Transdisciplinares (NEST/CNPq-Udesc), conta com apresentações de trabalho e mesas redondas para promover a discussão teórica em torno dos mais variados objetos da visualidade, tanto no campo da arte quanto da moda, design, cinema, fotografia, literatura, entre outros. • **07 nov 2018**

## PALESTRA ENTRE O OFICIAL E O PRIVADO

A palestra da pesquisadora alemã Bárbara Dröscher apresenta a pesquisa que realizou com os arquivos do pai, um político que visitou o Brasil, fotografou e filmou a construção de Brasília e registrou suas impressões em um diário pessoal. A partir da história do pai, Bárbara trabalha também com a transferência de empresários nazistas para a América Latina. • **06 dez 2018**



## OFICINA DE FOTOGRAFIA

O fotógrafo Rodrigo Sambaqui retorna à Fundação Cultural BADESC com mais uma oficina gratuita de fotografia. O curso teórico-prático é realizado em cinco encontros. • **11, 13, 18, 25 e 27 jun 2019**



## EVENTO 100 ANOS DO TANGO LA CUMPARSITA

A Associação de Uruguaios Residentes em Florianópolis (ASURFLO) promove em Florianópolis um evento que ocorre em diversos países em comemoração aos 100 anos do tango *La Cumparsita*, composto pelo músico uruguaio Gerardo Matos Rodriguez. A exibição do documentário *La Cumparsita*, de Rosario Infanzozzi, introduz um debate mediado pelo tanguero Carlos Peruzzo. Uma apresentação de tango encerra a programação. • **10 nov 2018**

## WORKSHOP FOTOPERFORMANCE: IMAGEM FILOSÓFICA DO CORPO

Nesta atividade relacionada com sua exposição/intervenção urbana *Rupturas do Invisível*, o artista Sérgio Adriano H. propõe, para análise da fotoperformance, um diálogo entre fotografia, performance, corpo, imagem, representação e filosofia. • **23 nov 2018**



## RODA DE CONVERSA CORPOS VINCULANTES

Conversa sobre a exposição do artista Sérgio Canfield, com profissionais de diversas áreas, como Literatura, Psicanálise e Artes Visuais. Além do artista, a conversa conta com a participação de Diego de Los Campos, Laureci Nunes, Rosângela Cherem, Ana Luiza Andrade, Luciana Knabben, Rogério Rosa, Oscar Reymundo e Antonio Vargas. • **09 fev 2019**

## OFICINA DA ESCRITA AO CORPO DA ESCRITA

Oficina, com Paulo Ramon, de investigação sobre um corpo propositivo sob a ótica da escrita: o corpo na escrita poética cênica. • **21 jul 2019**



RODA DE CONVERSA  
**A CABEÇA PENSA ONDE OS PÉS PISAM**

Sofia Brito, a partir da sua exposição homônima, convida Fabíola Rubas Giroto e Gustavo Andrade para problematizar a relação sujeito + território, trazendo suas experiências de atuação no campo e na cidade. • **6 jul 2019**



CURSO  
**ESSES PROFESSORES INCRÍVEIS  
 E SUAS AULAS (IN-) ÚTEIS**

Parceria com a Udesc/FAED sob organização de Rogério Rosa Rodrigues, conta com diversos convidados e autores em encontros mensais que apresentam lições legadas por grandes professores. Participaram dos encontros Ana Luiza Andrade, Elaine Schmidlin e Jocielle Lampert. • **17 ago, 28 set, 19 out e 16 nov 2019**



ENCONTRO  
**FAMÍLIA NO MUSEU**

A Fundação Cultural BADESC recebe a visita do Projeto Família no Museu, iniciativa para promover a inclusão de famílias que possuem em seu meio pessoas com deficiência em museus de arte. A mediação contou com recursos de audiodescrição e interpretação em LIBRAS. • **21 set 2019**



RODA DE CONVERSA  
**CONTEMPORÂNEOS**

Diego de los Campos e a curadora Anna Moraes conversam com o público sobre o processo envolvido na criação das obras e na produção da exposição *Contemporâneos*. • **13 jul 2019**



CURSO  
**FANTASMAGORIAS DA OBRA DE ARTE A  
 PARTIR DO PENSAMENTO DE ABY WARBURG**

O curso é um projeto de extensão entre a Fundação e o PPGAV/Udesc voltado para uma interlocução, cujo ponto de partida é uma abordagem da História da Arte e as exposições ocorridas na Fundação. A organização é de Rosângela Cherem e Thays Tonin. • **13 jul, 03 ago, 14 set, 26 out e 09 nov 2019**

CURSO  
**O GRITO DO NEGRO MUDO**

Uma interlocução com exemplos concretos das construções estéticas analisadas e de como historicamente a Arte Negra se apresentou como ponto de resistência política. O curso é ministrado por Allende Renck, mestre em Literatura pela UFSC. • **21 set 2019**



SEMINÁRIO  
**XII SEMINÁRIO DE LEITURA DE IMAGENS**

O seminário propõe um espaço de diálogo com a comunidade de professores de Arte e demais profissionais da área sobre as questões que envolvem a imagem. • **26 set 2019**

## MASTERCLASS E RECITAL ENCONTRO DE SHAKUHACHI DE SANTA CATARINA

Iniciativa dos musicistas Henrique Sulzbacher e Luigi Irlandini com o objetivo de promover o shakuhachi no Brasil: flauta de bambu japonesa de tradição Zen budista. O evento, que aconteceu nas cidades de Laguna e Florianópolis, contou com masterclass, palestras e recitais. • **01 e 02 out 2019**

## RODA DE CONVERSA PRÊMIO AF DE ARTE CONTEMPORÂNEA

A Fundação Cultural BADESC e a Aliança Francesa de Florianópolis recebem alunos de conversação em francês e público em geral na roda de conversa sobre a exposição Prêmio AF de Arte Contemporânea 2019, em cartaz de 10 de outubro até 14 de novembro no espaço Fernando Beck. O evento foi coordenado por Solène Leblanc-Maridor e teve a participação de Rosângela Cherem. • **11 nov 2019**



## PROJETO PINTANDO MÚSICA

Experimentações de realidade virtual para fazer músicas de maneira interativa, criativa e divertida, desenvolvidas pelo *Projeto Pintando Música*, são recebidas na Fundação Cultural BADESC. Em 7 de dezembro, Hiram Favarin e Filipe Maliska, desenvolvedores do projeto, palestram sobre temas relacionados ao aplicativo e às experimentações em realidade virtual. • **3 a 7 dez 2019**

## AULA ABERTA ONLINE ALBRECHT DÜRER - A ARTE E O TEMPO PRESENTE

Ministrada por Ana Lúcia Beck, a aula apresentou a vida e a produção de Dürer, considerado um dos mais importantes e influentes artistas do norte da Europa. A proposta contou com a parceria do Museu da Escola Catarinense. • **8 e 15 jul 2020**

## OFICINA CRIAÇÃO LITERÁRIA: MICROCONTO

Tencionar e disponibilizar estratégias para produção ficcional no gênero microconto é a proposta dos professores Adriano Salvi e Marcio Markendorf. • **26 out 2019**



## RODA DE CONVERSA POESIA PALCO E RITMO

Um dos eventos da primeira edição do Festival Pela Ilha Palavra Amplificada (PIPA) é a mesa/debate com o tema Poesia, palco e ritmo. A mediação é feita pela poetisa Juliana Ben e conta com a participação de Alice Souto, que integra o Coletivo Manivas da cidade de Chapecó, Agnes Mariá, que representa o Poetas Vivos de Porto Alegre/RS, e Ida Mara Freire. • **01 nov 2019**

## RODA DE CONVERSA REFÚGIO POR MOTIVOS DE ORIENTAÇÃO SEXUAL

Roda de conversa com Vitor Lopes de Andrade, autor de *Refúgio por motivos de orientação sexual: um estudo antropológico na cidade de São Paulo*, com a presença de convidados. • **7 dez 2019**

## CURSO ONLINE TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE ANTIGA PARA INICIANTES E APAIXONADOS

Com o tema da Pré-história ao fim do Império Romano e articulações com a atualidade, o curso ministrado por Rosângela Cherem e Thays Tonin, teve parceria com o Museu da Escola Catarinense e a Udesc. • **segundas, de 29 jun a 28 set 2020**



Moara Brasil | Tuire Kayapó, 2019 | Colagem analógica | 42 x 59,4cm | Obra presente no acervo do Projeto Amazônia

## MESA DE DEBATE ONLINE TERRITORIALIDADES AUSENTES OU INVISÍVEIS, COMO PENSAR A HISTÓRIA DA ARTE E SEUS/SUAS PROTAGONISTAS?

Com mediação de Rosângela Cherem e Thays Tonin, e com participação de Maria Da Conceição Francisca Pires, Juliana Crispe e Debora Pazetto, o evento contou com a parceria do PPGAV da Udesc. O encontro fez parte da disciplina Territorialidades Modernas e Contemporâneas e propôs uma reflexão sobre a presença das mulheres na História da Arte. • **18 jul 2020**



Ana Noro, 2013 | Figura com plano e tecido | busto de manequim, resina, cano, chapa de ferro e chiffon de poliéster

### ENCONTRO ONLINE VISIBILIDADE DE MULHERES ARTISTAS EM ESPAÇOS EXPOSITIVOS

Com o objetivo de pensar a visibilidade de artistas mulheres na História da Arte, o evento teve mediação de Rosângela Cherem e participação de Thays Tonin e Ana Lúcia Beck. O encontro fez parte da disciplina Territorialidades Modernas e Contemporâneas e contou com parceria do PPGAV da Udesc. • 25 jul 2020

### OFICINA VIRTUAL IMAGENS MEDITERRÂNICAS E O PATHOS CATARINENSE: UM ATLAS DE MEMÓRIA, ARTE E HISTÓRIA

Coordenado por Aline Dias da Silveira e Thays Tonin, o evento contou com a parceria de pesquisadores da Cátedra Unesco, UFSC e Udesc e propunha o debate de questões presentes na experiência humana e que constituem a memória catarinense. • 21 a 26 set 2020



Annie Leibovitz, b.1949 | Louise Bourgeois, New York | 1997 | IMMA Collection

### AULA ABERTA ONLINE LOUISE BOURGEOIS: TRAMAS DE ARTE E VIDA

Com Ana Lúcia Beck e interlocução de Edson Macalini, a aula, que abordou aspectos introdutórios da vida e obra da artista plástica franco-americana, foi uma parceria com a Graduação em Artes Visuais da Udesc e o Museu da Escola Catarinense. • 17 nov 2020



Arquivo de Imagem Rafaela Hering Bell | Bell na Galeria Açú-Açú

### PALESTRA ONLINE LINDOLF BELL E SUA ATUAÇÃO NAS ARTES VISUAIS DE SC

Com Ana Lúcia Beck e Daiana Schwartz, e com apresentação de Rosângela Cherem, a palestra destacou a atuação do poeta catarinense Lindolf Bell (1938-1998) no circuito das artes visuais de Santa Catarina, entre as décadas de 1970 e 1990. O evento contou com a parceria do Museu da Escola Catarinense e Udesc. • 30 jul 2020



Letre jovem, 1502 | aquarela e guache em papel | Galeria Albertina | Viena

### ENCONTRO ONLINE ALBRECHT DÜRER: ARTISTA, OBRA E CÂNONE

Com Ana Lúcia Beck, em parceria com o PPGAV da Udesc e o Museu da Escola Catarinense, o encontro apresentou um dos mais renomados artistas do renascimento nórdico. • 03 nov 2020

### ENCONTROS ONLINE A HISTÓRIA ENTRE IMAGENS E SONS

Sempre às quartas, com a coordenação de Rogério Rosa Rodrigues a série de sete encontros, com temas singulares, foi uma parceria com Laboratório de Imagem e Som e o PPGH da Udesc e contou com vários pesquisadores problematizando acerca das imagens e dos sons na contemporaneidade.

**Cinema Brasileiro: Colonialidade e Resistências**, com Michel Carvalho. • 28 out 2020

**Decolonialidade e música: produções das raperas afroindígenas latino-americanas**, com Ariana Silva. • 04 nov 2020

**Memes, da sociobiologia à comunicação, da comunicação à pandemia**, com Viktor Chagas. • 11 nov 2020

**Juliana Hoffmann: entornos**, com Luciana Knabben • 18 nov 2020

**Guerra do Contestado: infância e violência em imagens**, com Rogério Rosa Rodrigues. • 02 dez 2020

**História em transe: distopia, imaginação histórica e interdição de futuros**, com Julio Bentivoglio. • 09 dez 2020

**A Pandemia na Mira do Humor: é possível rir em tempos de luto?**, com Maria da Conceição Francisca Pires. • 16 dez 2020

SESSÕES  
ESPECIAIS  
ESTREIAS  
MOSTRAS  
CICLOS  
FESTIVAIS

# CINECLUBE

O Cineclube Fundação Cultural BADESC é um dos cineclubes mais ativos do Estado de Santa Catarina e um espaço cultural importante por seu caráter acessível, totalmente gratuito e de programação diversificada. A charmosa sala de 45 lugares, localizada no Centro Histórico de Florianópolis, reúne desde 2007 um público muito variado para apreciar a sétima arte e conversar sobre suas impressões após as sessões. Mais que uma sala para exibição de filmes, o Cineclube da Fundação Cultural Badesc é um espaço de diálogo no qual o público pode se expressar utilizando o cinema como um meio de reflexão sobre o mundo.

Com o horizonte do compromisso ético, o Cineclube atua na construção de um repertório que aborda múltiplas etnias, linguagens e culturas. A curadoria da programação contempla produções clássicas e contemporâneas, nacionais e internacionais, sempre com a premissa de proporcionar discussões que despertem posturas mais críticas e democráticas em relação ao consumo de imagens.

A pluralidade e abrangência disponibilizadas ao público só se tornam possíveis por meio da construção coletiva com parceiros e cineclubistas, que colaboram tanto na curadoria dos filmes, quanto nos debates e na divulgação das sessões. Além das parcerias fixas que contribuem com a programação semanal, ainda contamos com a realização de Mostras, Festivais, Sessões Especiais e Lançamentos de filmes. O biênio 2018 e 2019 foi muito frutífero, com novas parcerias e mostras cinematográficas que foram contempladas com uma participação intensa de público. Para realizar as sessões, acolher o público e propor debates pertinentes ao contexto atual em diálogo com o cinema, seguimos com parceiros de longa data, como o ART 7, a Aliança Francesa e o Grupo de Estudos Imagens Políticas (Udesc). Além disso, abrimos espaço para novas propostas como o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Violências (Nuvic/UFSC). Totalizando 11 parcerias fixas que, junto a nossas sessões especiais e mostras, garantem nossa média de 20 sessões mensais.

O Cineclube também teve destaque pela realização das já consolidadas Mostra de Cinema Uruguaio, Mostra de Cinema Europeu, Mostra de Cinema Palestino e Mostra Aliança Francesa de Cinema e o Festival Planeta.doc. E a longa parceria com a Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis permitiu a oferta de sessões para crianças de instituições educativas da região.

Já o ano de 2020 trouxe diversos desafios. A arte, e principalmente o cinema, se tornaram ferramentas essenciais para atenuar os efeitos do longo isolamento/distanciamento social decorrentes da pandemia. E não apenas como escapismo e entretenimento, mas como possibilidade de diálogo acerca de todas as questões que continuaram a nos afligir, ou até mesmo das questões que se intensificaram nesse período.

Se, por um lado, não pudemos nos reunir nas sessões costumeiras, compartilhando o mesmo espaço físico, por outro, foi possível o encontro virtual de sujeitos

de diversas partes do Brasil e do mundo, abrindo os diálogos propostos sobre os filmes dentro da mesma perspectiva dos encontros presenciais: com conteúdo de qualidade e totalmente gratuito. Com o intuito de manter vivo o movimento cineclubista, realizamos um total de vinte e três lives para conversar sobre diferentes filmes, todas organizadas em conjunto com os mesmos parceiros das sessões presenciais. Os encontros virtuais estão disponíveis para serem acessados pelo canal do Youtube da Fundação Cultural Badesc.

Essa experiência necessária de vivenciar um formato através de diferentes telas nos colocou diante de muitos desafios. Ao mesmo tempo, os caminhos traçados para essa superação mostram novas possibilidades de ampliação dos debates e interação que podem ser agregadas quando for possível sentarmos novamente todos juntos diante da mesma tela.

O Cineclube Fundação Cultural Badesc tem orgulho em manter vivo o movimento cineclubista como forma potente de resistir ao cinema de caráter comercial, oferecendo um papel ativo ao público dentro da atividade cinematográfica. Que os próximos anos possibilitem a continuidade desta atividade ao lado dos numerosos parceiros, oferecendo a população de Florianópolis um importante instrumento artístico e cultural.

#### **VANESSA SANDRE**

PRODUTORA CULTURAL E CURADORA DO CINECLUBE  
2019 - 2020

#### **KARINE JOULIE**

PRODUTORA CULTURAL E CURADORA DO CINECLUBE  
2017 - 2019



### **MOSTRA DE ANIMAÇÃO AF**

Uma seleção de longas e curtas-metragens de animação atuais que reúnem técnicas e temas diversos são exibidos numa parceria com a Aliança Francesa. Os filmes *Louise à beira-mar* (Jean-François Laguionie, 2016), *A menina sem mãos* (Sébastien Laudenbach, 2016), *Aya* (Marguerite Aboutet e Clément Oubrierie, 2013) compõem a programação junto com uma seleção de 11 melhores curtas do Festival de Annecy. • **08, 15, 22 e 29 jan 2018**

### **MOSTRA DESTAQUES DO ANO**

Os destaques na programação do Cineclube em 2017 são reexibidos para o público que não teve oportunidade de assistir ou para aqueles que gostariam de revê-los. Foram selecionados os filmes: *Tabu* (F. W. Murnau, 1931), *A rua da vergonha* (Kenji Mizoguchi, 1956), *O ano do dragão* (Michael Cimino, 1985) e *Europa 51* (Roberto Rossellini, 1952). • **09, 16, 23 e 30 jan 2018**

### **SESSÃO ESPECIAL DE CARNAVAL**

O Cineclube aproveita o mês de fevereiro para resgatar dois musicais brasileiros que tratam do Carnaval sob diferentes perspectivas culturais e históricas: *Quando o carnaval chegar* (Cacá Diegues, 1972) e *Carnaval Atlântida* (Carlos Manga e José Carlos Burle, 1952). • **01 e 08 de fev 2018**

### **CICLO DE CINEMA SUL COREANO CONTEMPORÂNEO**

Um breve panorama das produções desse país demonstram uma abordagem característica de temas do contemporâneo, como a individualidade e a dificuldade nas relações, ao mesmo tempo em que dialogam com o cinema hollywoodiano. *Sol secreto* (Lee Chang-dong, 2007), *Castaway on the moon* (Hae-jun Lee, 2009) e *A era da escuridão* (Jee-woon Kim, 2016) compõem a programação. • **03, 10 e 17 abr 2018**



## ESTREIA A PEQUENA FOTÓGRAFA

Curta-metragem experimental A pequena fotógrafa, da fotógrafa Andrea Eichenberger tem como cenário a Ponta do Coral, em Florianópolis e discute a arte e modos de ocupação do espaço urbano. • **02 mai 2018**

## MOSTRA DE CINEMA URUGUAIO

Documentários e ficções realizados no país nos últimos 5 anos que circularam nos principais festivais de cinema. A programação é uma parceria com a Associação de Uruguaios em Florianópolis - Asur-Flo, com o apoio do Ministério de Relaciones Exteriores do Uruguai. A sessão do filmes *Los Modernos* (2016) contou com a presença do diretor Mauro Sarser • **14 a 18 mai 2018**

## ESTREIA A VIDA EXTRAORDINÁRIA DE TARSO DE CASTRO

O documentário de Leo Garcia e Zeca Brito (2017) apresenta imagens de arquivo e entrevistas com jornalistas, artistas e intelectuais que conviveram com Tarso de Castro na intenção de retomar a sua trajetória em meio à ditadura militar. O filme é distribuído em circuito alternativo e foi sua primeira sessão no Estado. O debate após a sessão teve mediação do professor do curso de Cinema, Dr. José Cláudio Castanheira. • **12 jun 2018**

## MOSTRA CINEMA CATÁSTROFE

Permeadas por cenas de ação e drama, estas produções exploram aspectos políticos e psicológicos dos indivíduos e da sociedade, sobretudo frente à necessidade de sobrevivência em cenários de desastre. A programação é uma parceria com o Projeto Cinema Mundo (UFSC) e traz um breve recorte de filmes produzidos nos anos 1970, considerada a era do ouro do gênero: *Inferno na Torre* (John Guillermin, 1974), *O destino de Poseidon* (Ronald Neame, 1972), *Aeroporto* (George Seaton, 1970) e *O dirigível Hindenburg* (Robert Wise, 1975). • **05, 12, 19 e 26 jul 2018**

## ESTREIA FLUIR: O DEVER DA AUTOPOIESE

No documentário produzido integralmente com câmeras de *smartphones*, a pedagoga e cineasta Lesly Monrat convida doze famílias voluntárias para construir uma narrativa cativante e real das certezas e angústias do caminho da livre aprendizagem. • **24 jul 2018**

## 12ª MOSTRA CINEMA DE DIREITOS HUMANOS

Realizada pela Secretaria Nacional de Cidadania do Ministério dos Direitos Humanos - SNC/MDH, a Mostra é realizada nas 26 capitais e no Distrito Federal. É uma ação que visa promover educação e cultura em direitos humanos a partir de filmes que discutem temas atuais sobre o assunto. Nesta edição, que comemora os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Fundação Cultural BADESC foi o principal espaço exibidor em Florianópolis, recebendo 15 sessões e debates. • **20 a 24 nov 2018.**

## CICLO CINEMA PALESTINO

Em parceria com o Cine ART7, pelo segundo ano, o ciclo traz uma programação especial no mês do Nakba, que marca o início do processo de ocupação do território palestino. Filmes de origens diferentes trazem personagens que têm a vida afetada direta ou indiretamente pelo conflito entre Israel-Palestina. O evento também conta ainda com o lançamento do livro de poesias *Amálgama de luta e beleza: somos todos palestinos* do médico e escritor Yasser Jamil Fayad. • **02, 09, 23 e 30 mai 2018**

## FESTIVAL DE CINEMA EUROPEU

14ª edição do evento promovido pelo European Union National Institutes for Culture - EUNIC, que circula por 11 capitais brasileiras e trazido pela quarta vez à Florianópolis pelo Cineclubes Fundação Cultural BADESC. O tema *Democracia em Cena* permeia os 13 filmes que trazem recortes ficcionais do passado distante e recente para promover reflexões sobre o presente e possibilidades de futuro. • **01 a 07 jun 2018**

## MOSTRA DE CINEMA INFANTIL

O Cineclubes integrou o itinerário da 17ª edição da Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis e recebeu cerca de 150 crianças nas sessões da Escola Estadual Básica Lauro Müller e do Centro de Educação Infantil Girassol para assistir curtas-metragens brasileiros da Mostra Competitiva do Festival. • **03, 04 e 05 jul 2018**

## MOSTRA DO FILME LIVRE (MFL)

Considerada a maior ação cineclubista do Brasil, a MFL ocorre desde 2002 e promove a distribuição digital de filmes de diversos formatos e gêneros, produzidos em qualquer época. Nesta edição, a Fundação recebe duas sessões de documentários. A primeira com o longa-metragem *Fernando* (Igor Angelkorte, Julia Ariani e Paula Vilela, 2017) e uma sessão de 8 curtas-metragens. • **09 e 30 ago 2018**

## ESTREIA DESCAMINHOS DA COXILHA RICA

O documentário de Jorge Baggio e Maria Alice Baggio explora a região dos campos da Coxilha Rica, berço da cidade de Lages que guarda a história dos antigos tropeiros que atravessavam o Brasil, de importantes batalhas das Revoluções Farroupilha e Federalista e do nascimento de importantes políticos catarinenses. • **13 dez 2018**

## MOSTRA DESTAQUES DO ANO

Em 2018, o Cineclube da Fundação realizou 254 sessões com 303 filmes apresentando as mais diversas temáticas e propostas de discussão, alcançando um público de cerca de 5 mil pessoas. Para celebrar, rever e atender o público que não pode assistir ao longo do ano foram escolhidos quatro filmes que obtiveram melhor repercussão: *Victor ou Vitoria* (Blake Edwards, 1982), *Turista espacial* (Coline Serreau, 1996), *Quando vi você* (Annemarie Jacir, 2012) e *Princesa Mononoke* (Hayao Miyazaki, 1997). •10, 17, 24 e 31 jan 2019

## VAMPIROS À MOSTRA

Uma pequena seleção de filmes contemporâneos que exploram o personagem vampiro, seu cotidiano e seus afetos no universo dos mortais. Quatro filmes de diferentes origens compõem a primeira edição: *O que fazemos nas sombras* (Jemaine Clement e Taika Waititi, 2014), *Garota sombria caminha pela noite* (Aná Lily Amirpour, 2014), *Amantes eternos* (Jim Jarmusch, 2013) e *Sede de sangue* (Chan-wook Park, 2009). •

02, 05 e 07 fev 2019

## MOSTRA BURKINA FASO EM FOCO

A mostra, realizada em parceria com o Laboratório de Estudos de História da África - LEHAF/UFSC, leva o público a uma viagem pelo país africano através de filmes contemporâneos que tensionam tradição e modernidade. Priorizando diferentes abordagens foram selecionados os filmes *Delwende – Levante-se e ande* (S. Pierre Yameogo, 2005), *Sonhos de poeira* (Laurent Salgues, 2006) e *Sia, o sonho de Píton* (Dani Kouyaté, 2001). •08, 15 e 22 fev 2019

## MOSTRA AGNÈS VARDA: AS FICÇÕES DE SI

Agnès Varda é uma cineasta e artista belga que iniciou sua carreira em 1954 durante a Nouvelle Vague francesa e em 2017, com 88 anos, recebeu o Oscar honorário pelo conjunto da sua obra - quase 50 filmes. Apaixonada por memórias, crê na sua materialização através das fotografias e do cinema, algo que fica evidente em muitos dos seus documentários. Para a Mostra foram selecionados *As praias de Agnès* (2008), *Daguerreótipos* (1976) e *Villages Visages* (2017), três obras que exaltam o próprio processo de construção do filme a partir de reflexões autobiográficas provocadas por (re)encontros com paisagens, objetos e personagens. A organização da mostra é das cineastas Beatriz Kesting e Karine Joulie. •14, 21 e 28 fev 2019



## PRÉ-ESTREIA A CIDADE TAMBÉM DANÇA

O documentário da jornalista Karine Santos faz uma provocação sobre a ocupação dos espaços da cidade a partir de performances de bailarinas e bailarinos que praticam danças de matriz africana. Para celebrar a pré-estreia do filme em Florianópolis fazem uma performance com danças tradicionais de Cabo Verde. • **08 mar 2019**

## MOSTRA CINEMAS DO BRASIL

Os cinemas de rua são protagonistas das histórias que ocupam a tela da mostra em um panorama de documentários curtas-metragens sobre os cinemas de rua do País, propondo uma discussão sobre a atual situação desses monumentos arquitetônicos. A mostra, coordenada por Eudaldo Monção Jr., passa por outras 10 cidades no território nacional. • **13 e 27 abr 2019**

## III CICLO DE CINEMA PALESTINO

O cineclube da Fundação Cultural BADESC e o grupo Cine ART7 apresentam filmes que abordam a vida de personagens afetadas direta ou indiretamente pelo conflito duradouro entre Israel-Palestina. • **03, 08, 22 e 29 mai 2019**

## MOSTRA CINE EUROPEU

O Cineclube da Fundação Cultural BADESC recebe novamente a Mostra de Cinema Europeu com o tema Olhares para o Futuro, promovida pela Associação dos Institutos Culturais, Embaixadas e Consulados de países membros da União Europeia no Brasil - EUNIC. A mostra exhibe 10 filmes entre documentários, longas e curtas-metragens, de diversos países, como Chipre, Croácia e Espanha. • **04 a 08 jun 2019**

## MOSTRA DE CINEMA INFANTIL

O Cineclube recebe a itinerância da Mostra de Cinema Infantil com filmes brasileiros que participam desta edição do evento. • **03 e 04 jul 2019**

## MOSTRA DESTAQUES DO ANO

Em 2019, o Cineclube da Fundação realizou 231 sessões com as mais diversas temáticas e propostas de discussão, de forma totalmente gratuita, alcançando um público de cerca de 5 mil pessoas. Para celebrar, rever ou assistir pela primeira vez, foram escolhidos os filmes de melhor repercussão junto ao público ao longo do último ano: *Túmulo dos vagalumes* (Isao Takahata, 1988), *Gloria* (de Sebastián Lelio, 2013), *Visages, Villages* (Agnès Varda e JR. França, 2017), *Amor, plástico e barulho* (Renata Pinheiro, 2013), *Jesus Cristo Superstar* (Norman Jewison, 1973), *Vênus Negra* (Abdellatif Kechiche, 2010), *No* (Pablo Larraín, 2012), *Sede de sangue* (Chan-wook Park, 2009), *Torre das Donzelas* (Susanna Lira, 2018) • **14, 16, 17, 21, 23, 24, 28 e 30 jan 2020**

## PERSPECTIVAS DO CINEMA PORTUGUÊS

O projeto Foco em Cinema, que tem sessões mediadas por Bruno Andrade, apresenta uma seleção do cinema português independente contemporâneo, realizado com poucos recursos por jovens cineastas, que se destacam pela qualidade e sofisticação. As sessões são mediadas pelo crítico de cinema Bruno Andrade. • **11 e 18 abr 2019**

## ESTREIA + MÁGICA

Pocket show de mágica com Sérgio Murilo Bessa, seguido da estreia do curta-metragem *O Mágico e o Rocambole*, comédia ambientada na ilha de Santa Catarina • **25 abr 2019**

## III MOSTRA DE CINEMA URUGUAIO

A Associação de Uruguaios em Florianópolis - Asur-Flo, com o apoio do Ministério de Relações Exteriores do Uruguai, traz uma seleção de filmes de ficção contemporâneos realizados no país. Presença do ator uruguaio César Troncoso, apresentando os filmes *Zanahoria* e *A outra história do mundo*, nos quais atua. • **14 a 18 mai 2019**

## MOSTRA DIRETORAS DO BRASIL

Filmes dirigidos por diretoras brasileiras nos últimos 20 anos, abordando um panorama geral das produções femininas nacionais. A mostra exibiu os filmes *É proibido fumar* (Anna Muylaerte, 2009), *Amor, plástico e barulho* (Renata Pinheiro, 2013), *Amélia* (Ana Carolina, 2001) e *Hoje* (Tata Amaral, 2011). • **04, 05 e 09 jul 2019**

## MOSTRA ALIANÇA FRANCESA DE CINEMA

A parceria com a Aliança Francesa traz sete filmes com foco no cinema francês contemporâneo, entre documentários e longas metragens. • **19 a 23 nov 2019**

## ESTREIA FILME RITO DO AMOR SELVAGEM

A sessão Cine Delas [Floripa] traz a Florianópolis, pela primeira vez, o documentário experimental "Rito do Amor Selvagem", da diretora e artista visual Lucila Meirelles, que participou de um bate-papo após a sessão. • **19 dez 2019**

## MOSTRA FELLINI 100 ANOS

A mostra, com curadoria do grupo Cine ART7, homenageia o diretor italiano Federico Fellini, no ano de seu centenário. Os filmes escolhidos são: *Ensaio de Orquestra* (Federico Fellini, 1978), *A Trapaça* (Federico Fellini, 1995) e *Que Estranho Chamar-se Federico* (Ettore Scola, 2013). • **15, 22 e 29 jan 2020**

## MOSTRA CINEMA ITALIANO CONTEMPORÂNEO

Curadoria em parceria com o Círculo Ítalo Brasileiro - CIB e o Foco em Cinema traz cinco filmes distintos entre si, tanto temática quanto estilisticamente, e que apresentam a amplitude criativa do cinema italiano das últimas décadas, emergentes a partir das instabilidades político-sociais italianas. São eles: *A tragédia de um homem ridículo* (Bernardo Bertolucci, 1981), *Respiro* (Emanuele Crialese, 2002), *Ao primeiro sopro de vento* (Franco Piavoli, 2002), *Questão do coração* (Francesca Archibugi, 2009), *A bela que dorme* (Marco Bellocchio, 2012). As sessões têm mediação de Silvio Saffaro (membro do CIB) e Bruno Andrade (redator e editor da Revista Foco). • **04, 06, 07, 13 e 14 fev 2020**

# LIVES LIVES LIVES LIVES LIV

## LIVE SESSÃO DIVÃ

**Conversa sobre o filme *Amélia*** (*Ana Carolina, 2001, Brasil*), com o grupo do Fórum Lacaniano e comentários da psicanalista Taoana Padilha. • **17 abr 2020**

## LIVE SESSÃO DIVÃ

**Conversa sobre o filme *O Beijo da Mulher Aranha*** (*Hector Babenco, 1985, Brasil/EUA*), com o psicanalista Leojorge Panegalli e a cineasta Vanessa Sandre. • **22 mai 2020**

## LIVE SESSÃO GÊNERO E ALTERIDADES

**Conversa sobre o filme *Polissia*** (*Maiwenn, 2011, França*), com a professora Jane Felipe da FAED/UFRGS e a professora Gisely Botega de do curso de Psicologia da Unisul. • **29 mai 2020**

## LIVE SESSÃO DIVÃ

**Conversa sobre o filme *Gemma Boverly – A Vida Imita a Arte*** (*Anne Fontaine, 2014, França/Reino Unido*), com Sérgio Scotti, psicanalista e doutor em Psicologia Clínica pela USP/Paris VII, e Taoana Padilha, psicanalista e doutoranda em Psicologia Social pela PUC/SP. • **18 jun 2020**

## LIVE SESSÃO GÊNERO E ALTERIDADES

**Conversa sobre o filme *Party Girl*** (*Claire Burger, Marie Amachoukeli, Samuel Theis, 2014, França/Alemanha*), com o professor Eduardo Jaime Zanette, doutorando em Educação pela UFRGS e a professora Aline Ferraz do IFRS. • **03 jul 2020**

## LIVE SESSÃO ÁFRICA NO CINEMA

**Conversa sobre o filme *Yvone Kane*** (*Margarida Cardoso, 2014, Moçambique/Portugal/Brasil*), com o sociólogo Hélio Maúngue, o professor Sílvio Marcus de Souza Correa, coordenador LEHAf/UFSC e Alex Brandão, cineasta curador do África no Cinema. • **15 jul 2020**

## LIVE SESSÃO PSICANÁLISE VAI AO CINEMA

**Conversa sobre o filme *O Despertar das Formigas*** (*Antonella Sudasassi Furniss, 2019, Costa Rica/Espanha*), com Valéria Beatriz Araújo, psicanalista, colaboradora da Associação de Estudos e Transmissão da Psicanálise Lacaniana no Paraná e Raquel de Azevedo, doutora em Filosofia pela PUC/RJ. • **31 jul 2020**

## LIVE SESSÃO DIVÃ

**Conversa sobre o filme *Quase Dois Irmãos*** (*Lúcia Murat, 2004, Brasil*), com o psicanalista Leojorge Panegalli, membro do Fórum do Campo Lacaniano de Florianópolis, Douglas Rodrigues Barros, doutorando em Ética e Filosofia Política pela UNIFESP e Sara M. Carvalho, mestranda em Psicologia Social pela PUC/SP. • **14 ago 2020**

## LIVE CURTAS CATARINENSES NO GRANDE PRÊMIO DO CINEMA BRASILEIRO 2020

Bate-papo online com os diretores dos três curtas catarinenses finalistas do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro 2020. Cíntia Domit Bittar falou sobre seu filme de ficção *Baile* (2019); o diretor e animador Joseph Specker Nys comentou sobre seu curta de animação *Almofada de Penas* (2018); e Ilaine Melo, diretora do documentário *Licença Poética* (2019), falou sobre seu filme. • **19, 26 mai e 02 jun 2020**

## LIVE SESSÃO ÁFRICA NO CINEMA

**Conversa sobre o filme *Guimba, o Tirano*** (*Cheick Oumar Sissoko, 1995, Mali*) com o professor Sílvio Marcus de Souza Correa, coordenador LEHAf/UFSC e Alex Brandão, cineasta curador do África no Cinema. • **10 jun 2020**

## LIVE SESSÃO PSICANÁLISE VAI AO CINEMA

**Conversa sobre o filme *O Sacrifício*** (*Andrei Tarkovsky, 1968, Suécia/França/Reino Unido*), com a doutoranda em Teatro pela Udesc, Mercedes Rodríguez e o psicanalista, participante da Escola Brasileira de Psicanálise/Seção Sul, Artur Cipriani. • **26 jun 2020**

## LIVE SESSÃO DIVÃ

**Conversa sobre o filme *Histórias que só existem quando lembradas*** (*Júlia Murat, 2011, Brasil*), com Ricardo Miranda, advogado e pesquisador independente em Psicanálise, Filosofia e Estética e Leojorge Panegalli, psicanalista membro do Fórum do Campo Lacaniano e mestrando em teoria psicanalítica pela UFSC. • **10 jul 2020**

## LIVE SESSÃO CINEMA INDÍGENA

**Conversa sobre o filme *Nossa Alma Não tem Cor*** (*Graciela Guarani e Alexandre Pankararu, 2019, Brasil*), com Graciela Guarani e Alexandre Pankararu, produtores culturais, comunicadores e cineastas; e Ítalo Mongconann, cineasta Indígena Xokleng e mestrando em Antropologia Social pela UFSC. • **23 jul 2020**

## LIVE SESSÃO GÊNERO E ALTERIDADES

**Conversa sobre o filme *Marvin*** (*Anne Fontaine, 2018, França*), com o professor da UFSC, Alexandre Bello e a doutoranda em Educação, Carolina Votto. • **07 ago 2020**

## LIVE SESSÃO PSICANÁLISE VAI AO CINEMA

**Conversa sobre o filme *A Hora da Estrela*** (*Suzana Amaral, 1985, Brasil*), com a analista e membro da EBP Eneida Medeiros Santos e com Marcia Stival Onyszkiewicz, musicoterapeuta, analista praticante, membro da EBP - Seção Sul/AMP. • **28 ago 2020**

# VES LIVES LIVES LIVES LIVES

## LIVE SESSÃO PSICANÁLISE VAI AO CINEMA

**Conversa sobre o filme *Border*** (Ali Abbasi, 2018, Suécia e Dinamarca), com Gresiela Nunes da Rosa, psicanalista e professora de Psicologia; e Marcio Markendorf, professor de Cinema da UFSC, escritor e doutor em Teoria Literária. **• 18 set 2020**

## LIVE SESSÃO GÊNERO E ALTERIDADES

**Conversa sobre o filme *Pixote, a lei do mais fraco*** (Héctor Babenco, 1981, Brasil), com a professora Patrícia Lima da UFSC, e Mirela Alves de Brittom, psicóloga TJSC. **• 09 out 2020**

## LIVE SESSÃO PSICANÁLISE VAI AO CINEMA

**Conversa sobre o filme *Requiem para a Senhora J*** (Bojan Vuletic, 2015, Sérvia/Bulgária/Macedônia/Rússia/França), com Artur Cipriani, psicanalista e participante da EBP, Eliana Motta Lopes, também psicanalista e participante da EBP e Alana Tedesco, psicanalista e formada em Filosofia pela UFSC. **• 20 nov 2020**

## LIVE SESSÃO ÁFRICA NO CINEMA

**Conversa sobre o filme *Supa Modo*** (Likarion Wainaina, 2018, Quênia/Alemanha). Filme disponibilizado na plataforma Cinema #EmCasaComSesc do SESC Digital, numa parceria com o Cine África, na Mostra de Cinemas Africanos, com debate de Ana Camila Esteves, jornalista, pesquisadora e curadora da Mostra de Cinemas Africanos, juntamente com o professor Sílvio Marcus de Souza Correa, coordenador LEHAf/UFSC e do cineasta Alex Brandão, programador da sessão África no Cinema. **• 02 dez 2020**

## LIVE SESSÃO ÁFRICA NO CINEMA

**Conversa sobre o filme *aKasha*** (Hajooj Kuka, 2018, Sudão/África do Sul/Alemanha/Catar). Filme disponibilizado na plataforma Cinema #EmCasaComSesc do SESC Digital, numa parceria com o Cine África, na Mostra de Cinemas Africanos, com o debate por Raquel Schefer, curadora, realizadora e pesquisadora na Sorbonne Nouvelle - Paris 3, professor Sílvio Marcus de Souza Correa, coordenador LEHAf/UFSC e Alex Brandão, cineasta e curador da sessão África no Cinema. **• 30 set 2020**

## LIVE SESSÃO DIVÃ

**Conversa sobre o filme *Nenhum a menos*** (Zhang Yimou, 1999, China), com a psicanalista Sonia T.C.Garcia, membro do Fórum Lacaniano de Florianópolis e da IF/EPFCL-Brasil; e por Aline Reck Padilha Abrantes, psicanalista e Pós-doutora pela FFCLRP-USP. **• 30 out 2020**



# ENTRE MOSTRAS

As feiras denominadas de Entremostros são realizadas em sábados situados entre a montagem e desmontagem de exposições que acontecem no Espaço Fernando Beck. Reúnem artistas visuais, músicos, escritores, designers e cineastas em interação com o público. Nestas datas, pelo menos 30 artistas organizam a partir das 8h a exposição de suas obras, criando na Casa um espaço que lembra um híbrido de gabinete de curiosidades com salão de artes. A partir das 11h, o público é recepcionado com apresentações musicais na varanda, estendendo-se até o final do dia. Durante o evento, os artistas, além de comercializarem obras, compartilham suas experiências e conversam sobre seus processos poéticos entre si e com o público. Ao final, todos os participantes se encontram no jardim para realizar a foto icônica da edição: um retrato da diversidade e da singularidade que representa este evento para a Casa.

## 12ª ENTREMOSTRAS 04 DE AGOSTO DE 2018

Catarina Lisboa do Carmo • Vanessa Alves • Diego de los Campos • Duda Desrosiers • Daniella Macedo Sgrott • Maiko Coelho • Pedro Aguiar e Vitor Shimomura - Eu também sou filho da terra • Gabriela Elias Siqueira • Andressa Muniz • Juliana Crispe e Marina Moros - Armazém • Bruno Felipe • Dolores Donovan • Editora Caseira - Gustavo Reginato • Fran Favero • Observatório Móvel • Mônica Juergens • Eduardo Cazon • Antonio Dante Acosta • Joana Amarante • Marcos Bernardes • Hélio Cabral Filho • Daniela Lopes • Marcos Baltar e Alegre Corrêa do Estúdio 55 • André Berté • Ronnie Blues • Seu Baldecir.

## 13ª ENTREMOSTRAS 05 DE OUTUBRO DE 2019

Amanda Medeiros Francisco • Ariely Suptitz • Bruna Granucci • Carol Krügel • Catarina Lisboa • Chris dalla costa • Coletivo URbano de Arte – CURA • Dante Acosta • Diego de Los Campos • Diorgenes Pandini • Dora Napolini • Editora Caseira • Felipe Vieira da Silva • Fernando JC Andrada • Flávia Baranski • Greice Reich Art • Guel Varalla, João Pedro Fernandes Borges, José Maria Dias da Cruz, Kelly Kreis • Leandro Serpa • Letícia Ichnaz • Maria Augusta SB • Maristela Müller • Milton Cazolato • Nicolás Valido • Simona Ivone • Sofia Brito • Suellen da Matta Martins • Susana Zilli de Mello • Expedição.





# INVENTÁRIO

Relação das exposições do Espaço Fernando Beck na época em que se situava no Hall da Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A. -BADESC. A organização do material de todas as atividades e a história do período estão disponíveis no site da Fundação.

## 1991 • 2005



EVENTO	ARTISTAS PARTICIPANTES	TIPO	PERÍODO
Colêctiva de Verão	El Heil, Hassin, Meyer Filho, Platões, Rodrigo de Haro, Semy Braga, Susly Beduschi e Vera Sabino	Exposição Espaço Fernando Beck	05/02 a 15/03/1991
Património Cultural de Santa Catarina sua Arquitectura - fotografia	Daniilo Silva	Exposição Espaço Fernando Beck	28/05 a 24/08/1991
Dolores Giongo - pinturas em porcelanas	Dolores Giongo	Exposição Espaço Fernando Beck	03/07 a 12/07/1991
Era-Mate - processo de produção artesanal e industrial	Joi Clásson Alves, Fernando Tokarski e Egon Thien	Exposição Espaço Fernando Beck	15/08 a 05/09/1991
Tapetes "ARTE VIVA"	Maria Clara Fernandes	Exposição Espaço Fernando Beck	17 a 30/09/1991
Sérgio Stahelin	Sérgio Stahelin	Exposição Espaço Fernando Beck	22/10 a 08/11/1991
A Construção da Ponta Hercílio Luz Mostra fotográfica com 30 Fotografias	Sr. Felipe Bündgens - arquivo pessoal	Exposição Espaço Fernando Beck	27/11 a 12/12/1991
Vecchiotti - Tapetaria	Vecchiotti	Exposição Espaço Fernando Beck	20/02 a 06/03/1992
Enigmas - Cotagem com papel artesanal	Gilma Alves de Melo	Exposição Espaço Fernando Beck	27/03/1992
Ao nível dos olhos - pinturas e esculturas	Nena Melo e Fernando Brás	Exposição Espaço Fernando Beck	31/03 a 21/04/1992
País do Moçambique - Exposição Fotográfica	João Faiva	Exposição Espaço Fernando Beck	29/04 a 21/05/1992
Terezinha Ramalho - Pinturas	Terezinha Ramalho	Exposição Espaço Fernando Beck	21/05 a 10/06/1992
Resistência - pinturas	Alexandra Rocha	Exposição Espaço Fernando Beck	21/07 a 10/08/1992
Kersting - Esculturas	José Ricardo Kersting	Exposição Espaço Fernando Beck	12/08 a 03/09/1992
A Casca da baraneira na arte de João Críbio	João Críbio	Exposição Espaço Fernando Beck	10/09 a 28/09/1992
"Universos Paralelos" Jussara & Vilmar - cerâmica	Jussara Guimarães e Vilmar Kersting	Exposição Espaço Fernando Beck	29/09 a 19/10/1992
Grupo Atelier Oito	Ane Löff, Cila Reckneth, Gilma Alves de Melo, Lella da Girardi, Selene Azarbojk, Maggie Fernandes, Sônia de Brito Zanetta e Yulanda Clarice Pereira	Exposição Espaço Fernando Beck	20/10 a 10/11/1992
Impressões - Charges	Douglas Meyer	Exposição Espaço Fernando Beck	12/11 a 30/11/1992
Mulheres e Cavalos - pinturas	Lella Girardi e J. Moraes	Exposição Espaço Fernando Beck	01/12 a 14/12/1992
Cor e Expressão - pinturas	Lelona	Exposição Espaço Fernando Beck	17/12 a 18/12/1992
Colêctiva de Verão	Nildo Martins, Wilson Martins, Jair Martins, Marcos Martins	Exposição Espaço Fernando Beck	05/01 a 29/01/1993
O livro dos Prazeres - Exposição de Pinturas e Desenhos + Apresentação musical	José Alvin e Paulo Cabrera	Exposição Espaço Fernando Beck	08/04 a 23/04/1993
Cores & Formas   Artistas de UFSC- pintura, escultura e fotografia	Antônio Carlos Silva, César Fiorano, Joi Clásson Alves, Júlia Iguti, Maria Abonca da Silva e Sando Pereira	Exposição Espaço Fernando Beck	04/05 a 21/05/1993
A Arte do Poente ao Mar	Beli Brum, Ivone Volcato, Nydia Lorenço Massopoli, Marco A. Crespo, Rosane Silva e Rudinei Dazzi	Exposição Espaço Fernando Beck	25/05 a 18/06/1993
Fotografia também é poesia	Roseli Broering dos Santos e Tê Bandris	Exposição Espaço Fernando Beck	17/06 a 23/06/1993
Gravuras e Pinturas	Eliana Iep, Sandra Azeite, Lenira Weiss e Newton Reis	Exposição Espaço Fernando Beck	18/06/1993
Paisagem e Foliagem - pinturas	Donal, Érico da Silva, José Pedro Heil, Luiz Carlos Albertini, Neri Andrade e Paulo S. Souza	Exposição Espaço Fernando Beck	20/07 a 13/08/1993
Coletiva dos dezesseis anos de Fundação do BADESC	Decio Sorcini, Elza Heiring, Guido Heuer, Lorita Lefa, Luciano Passato e Lygia Rousseau Neves	Exposição Espaço Fernando Beck	26/08 a 10/09/1993
Indizar Valuel	Silvina Tanaka Duarte	Exposição Espaço Fernando Beck	31/08 a 24/09/1993
Artistas de São Joaquim	Suzane Sobes Bianchini, Tereza Mattorato e Yulanda Belfáe Campos	Exposição Espaço Fernando Beck	16/09 a 04/10/1993
Coletiva	Digo Tetschitsch e Eliana Beck	Exposição Espaço Fernando Beck	05/10 a 20/10/1993
Pinturas em Porcelana e Vidro	Dolores Giongo	Exposição Espaço Fernando Beck	21/10 a 03/11/1993
Esculturas e Pinturas	Marcos Avancini e Luiz B	Exposição Espaço Fernando Beck	09/11 a 24/11/1993
Exposição em Pastel	Lella Girardi	Exposição Espaço Fernando Beck	11/11 a 20/11/1993
Fossari - um olhar que resgata a luminosidade da ilha - retrospectiva	Domingos Fossari	Exposição Espaço Fernando Beck	02/12 a 15/12/1993
Coletiva de Verão	Ricardo Kersting, Nelly, Donal, José Pedro Heil, Ricardo Saunders, Hassin, Rodrigo de Haro, Platões, El Heil, Wilson Martins, Nery Andrade, Vera Sabino, Yulanda Belfáe, Susly Beduschi, Terezinha Ramalho, Eliana Beck, Thais de Oliveira e Alia Ramos	Exposição Espaço Fernando Beck	15/12/1993 a 12/01/1994
Coletiva - Homenagem ao Dia Internacional da Mulher	Aline de Figueiredo, Amália Rei, Bernadete Zuchi, Ivone Maia, Marlete Soares, Tereza Pedro Silva	Exposição Espaço Fernando Beck	08/03 a 30/03/1994
Pinturas de Gilberto Paganaro	Gilberto Paganaro	Exposição Espaço Fernando Beck	05/04 a 25/04/1994
25 anos de arte	José Pedro Heil	Exposição Espaço Fernando Beck	03/05 a 30/05/1994
Coletiva de Artistas Criciunenses "ONECTUDES"	Adauto Athoff, Cleusa Pazzini, Dário Boas, Ed. Balod, Gilberto Paganaro, Jussara Guimarães, Lelona e Vilmar Kersting	Exposição Espaço Fernando Beck	05/05 a 27/05/1994
GÊNESIS	Asta dos Reis	Exposição Espaço Fernando Beck	29/04 a 15/05/1994
Asta dos Reis & Tânia Regina Corêa pinturas e cerâmicas	Asta dos Reis e Tânia Regina Corêa	Exposição Espaço Fernando Beck	08/06 a 30/06/1994
América Latina	Jacób Silveira	Exposição Espaço Fernando Beck	06/07 a 30/07/1994
HEL - pinturas	El Matvina Heil, Maria Gonetti Heil, José Pedro Heil e Teresa Cristina Heil	Exposição Espaço Fernando Beck	27/07 a 27/08/1994
PLETICOS	Silvio Platões	Exposição Espaço Fernando Beck	31/08 a 23/09/1994
Luiz Carlos Albertini - Pinturas	Luiz Carlos Albertini	Exposição Espaço Fernando Beck	28/09 a 21/10/1994
Evocações - Pinturas em Tempo de Poesia	Érico da Silva	Exposição Espaço Fernando Beck	26/10 a 18/11/1994

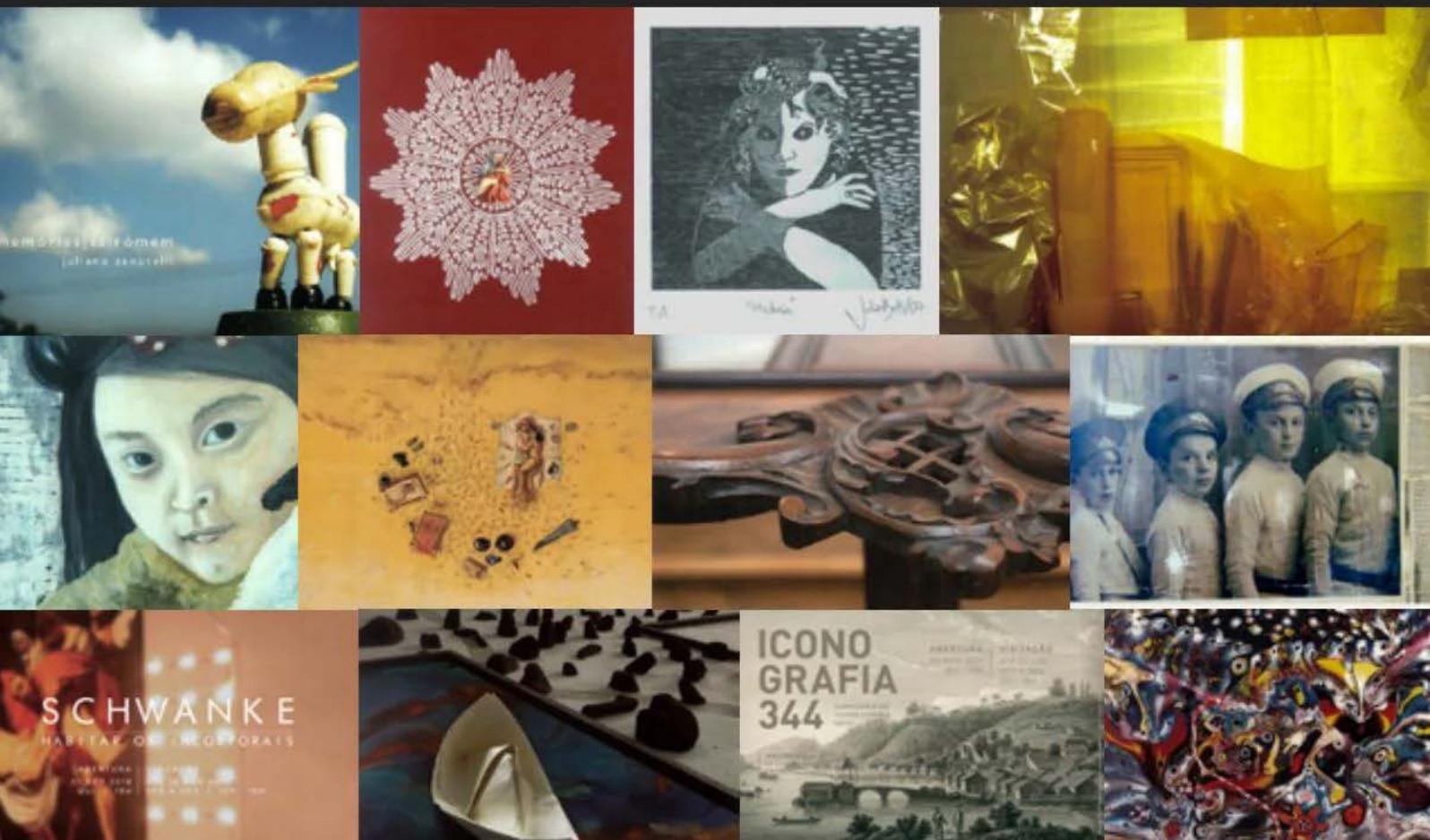
Deus em Três Máscaras	Louval Pinheiro de Lima	Exposição Espaço Ferrando Beck	24/11 a 13/12/1994
Coletiva de Natal	Eli Heil, Hassis, Meyer Filho, Platãos, Rodrigo de Haro, Semy Braga, Suelly Beduschi e Vera Sabino	Exposição Espaço Ferrando Beck	13/12/1994 a 06/14/1995
BADESC conta a sua história - 19 anos	Curadoras: Márcia R. F. de Silva Jansônio (Arquivo Público do Estado), Neusa Maria Bardi (BADESC - Biblioteca) e Ricardo P. Canoni (BADESC - Chefe Área de Planejamento)	Exposição Espaço Ferrando Beck	25/08/1994
Acervo do Museu de Arte de Santa Catarina	Carlos Roberto N. de Oliveira, Celso Isidoro, Dulce Regina Bago Demski, Estelo Sandrin, Francisco de Assis Tamberini, Irma Kalfay, Lúcia Paris, Maria Christina Zorzato, Maria Gemineia Havel, Ricardo de Cristofaro, Romaldo Linhares, Rui Kronbauer, Tânia Vasconcelos e Vera Fero	Exposição Espaço Ferrando Beck	26/02 a 24/02/1995
Exposição de Lina So Bardi - Patrocínio	Lina So Bardi	Exposição Espaço Ferrando Beck	02/02 a 19/02/1995
Entrelaços de Outono	Lar Leoni Bernardoni	Exposição Espaço Ferrando Beck	21/03 a 17/04/1995
Aquarela Brasileira Cores e Sons de um Pica	Ribeira Xavier	Exposição Espaço Ferrando Beck	25/04 a 17/05/1995
Pão por Deus	Deusa Binder	Exposição Espaço Ferrando Beck	18/05 a 02/06/1995
65 anos de VIDA 33 anos de ARTE	Eli Heil	Exposição Espaço Ferrando Beck	05/06 a 30/06/1995
Guido Heuer	Guido Heuer	Exposição Espaço Ferrando Beck	05/07 a 28/07/1995
Expo por Expo	Hassis	Exposição Espaço Ferrando Beck	02/08 a 20/08/1995
Mostra Coletiva comemoração 20 anos de fundação BADESC	Eliana Beck, Elio Hahnemann, Katja Volkart, Leandro Vito, Lindinalva Deolla, Marcos Avancini, Marina Pazzini, Neocy Fin e Zeno Zolé Fells	Exposição Espaço Ferrando Beck	23/08 a 15/09/1995
Pinceladas de Luz	Cássia Vasconcelos	Exposição Espaço Ferrando Beck	-
Castiço das Sedas	Ute Petersen	Exposição Espaço Ferrando Beck	04/10 a 31/10/1995
Mulheres da Guarda	Lella Girard	Exposição Espaço Ferrando Beck	14/11 a 05/12/1995
Semy Braga e Vera Sabino	Semy Braga e Vera Sabino - Curadoras de Dennis Leuro Radtzi	Exposição Espaço Ferrando Beck	13/12/1995 a 06/01/1996
Coletiva da ACAP	Ivan Alves Pereira, Jacques Galheigo, Lúcia Suzana Póll, Maria Lucia Mourão, Anís de Borja, Cezary Mourão, Paulo Roberto Seaman e Vilca Marlene Mariz	Exposição Espaço Ferrando Beck	11/01 a 14/02/1996
Exposição Acervo do BADESC	Rodrigo de Haro, Silvio Platãos, Hassis, Eli Heil, Antônio Mir, Vera Sabino e Albarini	Exposição Espaço Ferrando Beck	09/03 a 22/03/1996
Lena Peixer	Lena Peixer	Exposição Espaço Ferrando Beck	17/04 a 06/05/1996
Gerfãos 96	Edmundo Olivares	Exposição Espaço Ferrando Beck	07/05 a 27/05/1996
Dez anos de fruição	Vera Saups e Clevis Geyer	Exposição Espaço Ferrando Beck	04/06 a 24/06/1996
Piscanço	Piscanço	Exposição Espaço Ferrando Beck	26/06 a 30/07/1996
JNunes	José Carlos Nunes de Oliveira	Exposição Espaço Ferrando Beck	31/07 a 20/08/1996
Rodrigo de Haro e Idélio Leal	Rodrigo de Haro, Arturo Terrizano e Idélio Leal	Exposição Espaço Ferrando Beck	22/08 a 10/09/1996
Elio Hahnemann	Elio Hahnemann	Exposição Espaço Ferrando Beck	19/09 a 11/10/1996
O Barro Expressão	Berenice Moraes, Claudia Gem, Dagmar Pirucker, Flávia Figueiredo, Helena Montenegro, Leila Campos, Margt Obern, Mari S. Warsky e Ruth Busche	Exposição Espaço Ferrando Beck	17/10 a 08/11/1996
Laandro Vito	Laandro Vito	Exposição Espaço Ferrando Beck	13/11 a 29/11/1996
Metas & Crises	Lutz Bernardes e Christine Buhr	Exposição Espaço Ferrando Beck	11/12/1996 a 06/01/1997
Exposição de obras do acervo do BADESC	Guido Heuer, Suelly Beduschi, Eliana Beck, Ute Petersen, Idélio Leal, Silvio Platãos, Hassis, Eli Heil, Leandro Vito, Lar Leoni Bernardoni, Erico da Silva e Elio Hahnemann	Exposição Espaço Ferrando Beck	08/01 a 28/02/1997
Raízes da Memória	Dovai e Inácio Conventil Nunes Rodrigues	Exposição Espaço Ferrando Beck	20/03 a 18/04/1997
Formas e Figuras	Nelly Andrade	Exposição Espaço Ferrando Beck	30/04 a 18/05/1997
O Museu Viajante: A Presença da Figura	Anárico Clementino de Oliveira, Décio Soncini, Estanislau Traple, Glaucio Rodrigues, Hamilton Machado, João Egídio Adlmeid, João Osório Brzezinski, Juarez Machado, Lufinete Rocha, Lygia Clark, Lutz Carlos de Andrade Lima, Mário Avancini, Orlando Chag, Lutz Henrique Schwank e Rodrigo de Haro	Exposição Espaço Ferrando Beck	03/06 a 30/06/1997
Do Veio da Madeira	Pedro Patry	Exposição Espaço Ferrando Beck	09/07 a 08/08/1997
Platãos - 35 anos de Brasil	Silvio Platãos	Exposição Espaço Ferrando Beck	28/08 a 30/09/1997
Simone Tanaka	Simone Tanaka	Exposição Espaço Ferrando Beck	14/10 a 12/11/1997
Haidy Hassis - 40 anos de arte	Haidy Hassis	Exposição Espaço Ferrando Beck	13/11 a 09/12/1997
Silências Voláves	Lygia Roussery Neves	Exposição Espaço Ferrando Beck	10/12 a 15/01/1998
Acervo do BADESC	HASSIS, J. Nunes, Platãos, Pedro Patry, Dovai, Simone Tanaka, Eli Heil e Guido Heuer	Exposição Espaço Ferrando Beck	30/01 a 18/03/1998
Maniéras veiculadas na imprensa citando o nome do Espaço Cultural	-	Exposição Espaço Ferrando Beck	18/12/1997 a 24/03/04/1998
Illa dos Meus Amores	Tércio da Gama	Exposição Espaço Ferrando Beck	18/03 a 30/04/1998
LIQUERITOS - Mostra Itapirense de Pintura Contemporânea	Agê Pinheiro, Oara de Jesus, Marlina Bernal, João Wanczelov e Rogério Heusi	Exposição Espaço Ferrando Beck	13/05 a 06/06/1998
Impressões	Flávia Fernandes	Exposição Espaço Ferrando Beck	09/06 a 13/07/1998
Pfufotas	Raynaldo Pflou	Exposição Espaço Ferrando Beck	15/07 a 24/08/1998
Acervo do BADESC	-	Exposição Espaço Ferrando Beck	09/09 a 14/10/1998
Vera Sabino: 30 anos de Arte	Vera Sabino	Exposição Espaço Ferrando Beck	30/09 a 21/10/1998

Jornal Arte Atual	Luz Carlos Presente, Lairton Valerín, Marcos Jardim, Marlê de Mira e Rosângela Malochi	Exposição Espaço Fernando Beck	14/10 a 05/11/1998
Jogo de Cinco Marias	Elisa Lop	Exposição Espaço Fernando Beck	02/12 a 31/12/1998
Vitor Meinel: O olhar atual de Suely Beduschi	Suely Beduschi	Exposição Espaço Fernando Beck	16/09 a 30/09/2002
Valda Costa: In memórias	Valda Costa	Exposição Espaço Fernando Beck	04/01 a 01/03/1999
Ex Libris	Jorge de Oliveira	Exposição Espaço Fernando Beck	29/04 a 25/05/1999
Terras	Mara Santos	Exposição Espaço Fernando Beck	07/07 a 06/08/1999
Uma Pintura Vital	Agli Pinheiro	Exposição Espaço Fernando Beck	01/06 a 28/06/1999
Elka Hering - In memórias	Elka Hering	Exposição Espaço Fernando Beck	10/08 a 10/09/1999
Beatriz Bona	Beatriz Bona	Exposição Espaço Fernando Beck	18/09 a 15/10/1999
Mãe	Moaiz Moreira	Exposição Espaço Fernando Beck	28/10 a 02/12/1999
A Natividade   Sandro Botticelli - uma releitura contemporânea	Bete Marfoni, Guifão Heuer, Hassis, Lena Peiker, Neri Andrade, Semy Braga, Suely Beduschi e Yara Sabino	Exposição Espaço Fernando Beck	14/12 a 28/01/2000
Relógios Antigos	RARUS Antiguidades	Exposição Espaço Fernando Beck	14/06 a 28/07/2000
Salatte Werling: pinturas	Salatte Werling	Exposição Espaço Fernando Beck	12/12 a 31/01/2001
Mãe e Filha - Companheiras na Arte	Ionês Franco da Silva e Derise Franco da Silva Schaefer	Exposição Espaço Fernando Beck	18/10/2000
Personas	Clés Espindola	Exposição Espaço Fernando Beck	20/02/2001
Corpocopia	Rubens Oestrom	Exposição Espaço Fernando Beck	03/05/2001
Paty Gravuras	Regina Casillo	Exposição Espaço Fernando Beck	06/06/2001
IGREJAS Grande Florianópolis	Ciriano	Exposição Espaço Fernando Beck	28/05/2002
Ojos da Alma: Artes Visuais para Deficientes Visuais	Cristina Portella	Exposição Espaço Fernando Beck	11/06 a 07/07/2002
Elka Hübe	Elka Hübe	Exposição Espaço Fernando Beck	16/07 a 18/08/2002
Pontes do Vale	Claudio Peruzzo Junior, Edson Luz da Luz, Fernando Vargas, Flavio Wolmann, Ivo Duarte, José Luiz Pellegrini, Juan Carlos Camona, Mario Barbetta, Nilson Jorge Rosa e Wilson José de Souza	Exposição Espaço Fernando Beck	19/08 a 19/09/2002
Parades do Passado	Lúcio José Lanzona	Exposição Espaço Fernando Beck	11/09 a 30/09/2002
Vitor Meinel: Peça em três atos	Omar Pisani	Exposição Espaço Fernando Beck	16/09/2002
Declaração Universal dos Direitos Humanos	Corina Ferraz	Exposição Espaço Fernando Beck	09/10 a 04/11/2002
Pastorais	Hamilton Cordeiro	Exposição Espaço Fernando Beck	06/11 a 26/11/2002
Mirella Mostori: Sobre Camadas	Mirella Mostori	Exposição Espaço Fernando Beck	28/11 a 06/01/2003
Cogolnivo - gravura em metal	Lú Pires	Exposição Espaço Fernando Beck	25/06 a 05/08/2003
Nossas Origens	Maria Celeste Carvalho Neves	Exposição Espaço Fernando Beck	13/08 a 30/09/2003
Atalho 2 - (a mostra coletiva de arte contemporânea	Lela Martorano, Fê Luz, Crlica Gadotti e Ale Dalpré	Exposição Espaço Fernando Beck	08/10 a 31/10/2003
Pinceladas de Luz	Lair Leoni Bernardoni	Exposição Espaço Fernando Beck	05/11 a 05/12/2003
Exposição de Pinturas	Semy Braga e Yara Sabino	Exposição Espaço Fernando Beck	17/03 a 20/04/2004
Vera Bagatoli: desenhos e gravuras	Yara Bagatoli	Exposição Espaço Fernando Beck	28/04 a 30/05/2004
Iba em Cores II	Marcos Kimura	Exposição Espaço Fernando Beck	02/06 a 30/06/2004
Faces	Fabiana Langaro Loos e Moacir Schmitt Junior	Exposição Espaço Fernando Beck	14/07 a 14/08/2004
Tramas do Tempo	Meg Tomo Rousseng	Exposição Espaço Fernando Beck	01/09 a 04/10/2004
Poetas	Yara Souza	Exposição Espaço Fernando Beck	04/11 a 04/12/2004
Poética das Cores	Beatriz Bona	Exposição Espaço Fernando Beck	18/05 a 17/06/2005
Corpo e Expressão	Janor Vasconcelos	Exposição Espaço Fernando Beck	22/06 a 22/07/2005
Paisagens Catarinense	Elio Hahnemann	Exposição Espaço Fernando Beck	03/08 a 02/09/2005
Mantos Cerimoniais	Direta Binder	Exposição Espaço Fernando Beck	05/10 a 21/10/2005

# INVENTÁRIO

Relação das exposições da Fundação Cultural BADESC.  
Versões virtuais das exposições, demais catálogos e  
material de todas as produções deste período estão  
disponíveis no site da Fundação.

## 2006 • 2020



EVENTO	ARTISTAS PARTICIPANTES	TIPO	PERÍODO
Nereu Ramos Memória Política	ABERTURA DA FUNDAÇÃO	Exposição Espaço Fernando Beck	28/03 a 29/05/2006
Paisagens de Rebolo	Francisco Rebolo	Exposição Espaço Fernando Beck	07/08 a 05/11/2006
Um Presépio Brasileiro em Roma   Presépio nos Jardins da Fundação	José Casar da Araújo	Exposição Espaço Fernando Beck	13/11/2006 a 25/02/2007
Putão não é mais planeta	Débora Steinhaus	Exposição Espaço Fernando Beck	08/03 a 20/04/2007
Ressonâncias	Claudia Lira, Fabiana Mateus, Gabriela Caetano, Mabel Fricke e Sílvia Seto	Exposição Espaço Fernando Beck	02/05 a 22/06/2007
Aprendiz de passarinho	Paulo Demé	Exposição Espaço Fernando Beck	27/06 a 10/08/2007
Lestada e a Desconstrução - Coletiva	Cássia Aresta, Helenita Peruzzo, Flávia Fernandes, Juliana Hoffmann, Maurício Muriz e Philippe Arruda	Exposição Espaço Fernando Beck	15/08 a 02/10/2007
A cor da gravura em metal	Lú Pires	Exposição Espaço Fernando Beck	10/10 a 16/11/2007
Sob a pele Under The Skin	Alessandra Pacheco, André Auler, Angelita Nunes, Anna Fritzsche, Ben Bayer, Carolin Eidner, Caspar Pauli, Desiree Wickler, Ekline Hadlich, Elisabeth Lisboa, Fabiana Mateus, Fernando Trentini, Florian Teichmann, Glana Treppe, Indra Hern, Johanna Rikke, Karina Segantini, Katharina Klamm, Kristina Takats, Lavanya Boesten, Luciana Afonso, Luiza Christ, Marcos Jatobá, Margit Riske, Maria Araújo, Mônica Priori, Monika Stubig, Pasquale Demeco, Sandra Machet, Sela, Sílvia Carvalho, Svetlana Collin, Thomas Giesse e Verena Meyer - curadoria de Uwe Batterberg (Alemanha) e Silvana Macedo (Brasil)	Exposição Espaço Fernando Beck	21/11 a 20/11/2007
Instalação de Ninhos de Cerâmica nos Jardins da Fundação	Realizadores: Comunidade Batuel Cunha - Campeche	Exposição Jardim	27/06/2007 a 10/08/2007
Mitologia Grega - Gravuras	Julia Yguí	Exposição Espaço Fernando Beck	16/01 a 29/02/2008
Temas para uma realidade	Rodrigo Cunha	Exposição Espaço Fernando Beck	13/03 a 23/05/2008
Íntima Imensidão	Silvana Macedo e Henna Asikainen	Exposição Espaço Fernando Beck	28/05 a 04/07/2008
Ana Maria Pacheco - Gravuras	Ana Maria Pacheco - Curadoria de Jofre Silva e Silvana Macedo	Exposição Espaço Fernando Beck	08/07 a 22/08/2008
Asp sem veziz	Carlos Asp	Exposição Espaço Fernando Beck	27/08 a 26/09/2008
Ninho	Grupo Rosa dos Ventos (Brígida de Miranda, Cláudia Zimmer, Juliana Crispe, Márcia Sousa, Maria Araújo, Nara Milioli, Raquel Stoll, Rosana Bertolini, Sandra Fávoro, Silvana Macedo e Frederico Macedo)	Exposição Espaço Fernando Beck	9/10 a 31/10/2008
X Salão Nacional Victor Meirelles	Fabiana Wielewicki, Fernando Burjato, Geraldo Zambroni, Pedro David, Tatiana Ferraz, Toni Camargo e Yuri Firmeza	Exposição Espaço Fernando Beck	05/11/2008 a 24/01/2009
Luzes	Clara Fernandes	Exposição Espaço Fernando Beck	18/02 a 17/03/2009
Desenhos	Fátima Duzzo	Exposição Espaço Fernando Beck	22/04 a 10/05/2009
Objecto Quase	Gabriela Caetano	Exposição Espaço Fernando Beck	18/06 a 29/06/2009
Meia Paisagem e Meia	Claudia Zimmer	Exposição Espaço Fernando Beck	17/06 a 29/06/2009
Teleplastias	Walmor Corrêa	Exposição Espaço Fernando Beck	05/08 a 30/08/2009
A Casa da Criação	Vera Satino	Exposição Externa	26/08 a 09/10/2009
Plurais	Paulo Pugiatti	Exposição Espaço Fernando Beck	07/10 a 06/11/2009
Memórias Sairémem	Juliano Zanotelli	Exposição Espaço Fernando Beck	12/11 a 11/12/2009
Ábum	Cássio Ferraz, Talita Esquivel, Mônica Priori e Noah Kalina	Exposição Espaço Fernando Beck	12/11 a 29/01/2009
Coleção	Adriana Barreto, Alex Cabral, Aline Dias, Ana Paula Lima, Brígida Baltar, Bruna Mansani, Carla Zaccagnini, Cleverton Salvano, Cristina Ribas, Debora Santiago, Diego Rayck, Fabio Moraes, Giorgia Mesquita, Glaucio de Moraes, Glória Ferreira, Graziela Kunsch, Joana Corona, Jorge Merina Barreto, Julia Amaral, Laercio Redondo, Luiz Rodolfo Arnes, Mabe Bethônico, Makel de Maia, Mariana Silva da Silva, Marilá Dardot, Miguel Etges, Milton Machado, Orlando Manesofy, Paulo Bruscky, Rafael Adorjan, Raquel Garbelotti, Ricardo Basbaum, Trapjev, Vanessa Schultz, Vitor César e Yiftah Peled	Exposição Espaço Fernando Beck	23/04 a 10/06/2009
Tensões	Guido Heuer	Exposição Espaço Fernando Beck	01/04 a 14/05/2010
Walter Firmo em Preto e Branco	Walter Firmo	Exposição Espaço Fernando Beck	19/05 a 18/06/2010
Saber e Compartilhar	30 artistas Resultado do Concurso de Fotografia Proex da UDESC	Exposição Espaço Fernando Beck	23/06 a 09/07/2010
3ª Rodada	Aline Dias, Débora Bolsoni, Diego Rayck, Fabiana Flaks, Julia Amaral, Leticia Cardoso, Luiz Roque, Márcia Sottili e Milla Jung	Exposição Espaço Fernando Beck	15/07 a 05/08/2010
A Imagem da Casa	Ana Luiza Kalaydjian	Exposição Espaço Fernando Beck	05/08 a 24/09/2010
Pneumatóforos	Cristina Oliveira, Edgar Colares e Yara Gussoque	Exposição Espaço Fernando Beck	30/09 a 01/10/2010

Linhas e Riscos Subterrâneos: entre o céu e a terra Plástica	Janor Vasconcelos e Roberta Tassinari	Exposição Espaço Fernando Beck	25/11/2010 a 26/01/2011
"Fantasmagorias"	Clélia Melo (organização e concepção)	Video-Instalação	23/06/2010
Cosmofiel - desenhos e pinturas	Fernando Lindote	Exposição Espaço Fernando Beck	10/02 a 11/03/2011
Notas de Rodapé	Jimson Vilela	Exposição Espaço Fernando Beck	17/03 a 29/04/2011
Madeirasas	Egídio Rocci	Exposição Espaço Fernando Beck	05/05 a 01/07/2011
Até 10 kg	Grupo Aluga-se (71 participantes)	Exposição Espaço Fernando Beck	07/07 a 02/09/2010
Onde existe azul	Adriane Hernandez	Exposição Espaço Fernando Beck	08/09 a 21/10/2011
Cores Corpos Coroa (Floripa na Foto)	Scott MacLay	Exposição Espaço Fernando Beck	25/10 a 11/11/2011
Sacada	Cláudio Trindade	Exposição Espaço Fernando Beck	17/11/2011 a 06/01/2012
Projeto Patrimônio Ceara	-	Exposição de fotos no Jardim	25/04/2011
Na Fotografia	Mara Freire, Marco Giacomelli, Otávio Noqueira, Rafael Vilela, Rosane Ceolinski, Sergio Sakakibara, Silvana Leal, Simone Thiesen, Virginia Yunes, Walmar Oliveira, Alessandro Gruetzmacher, Ana Paula Sabid, Angélica Luersen, Anninha Piccolo, Caio Cezar, Cláudio Brandão, Daniel Herrera, Danisio Silva, Henrique Pereira, Joyce Mussi e Luciane Kumm	Exposição Espaço Fernando Beck	12/01 a 24/02/2012
Ciganos	Rogério Ferrari	Exposição Espaço Fernando Beck	28/02 a 10/03/2012
Guardiões da Paisagem	Luc Adolphe	Exposição Espaço Fernando Beck	15/03 a 30/03/2012
Dia da Marmota	Luciana Knabben	Exposição Espaço Fernando Beck	05/04 a 18/05/2012
Mar de Dentro	Lela Martorano	Exposição Espaço Fernando Beck	24/06 a 22/07/2012
Album de família	Susana Bianchini	Exposição Espaço Fernando Beck	28/06 a 27/07/2012
Les coulises de la Mode	Bruno Pellarin	Exposição Espaço Fernando Beck	02/08 a 17/08/2012
Paisagem Inédita	Alexandre Antunes	Exposição Espaço Fernando Beck	23/08 a 28/09/2012
Sótão	Diego Rayck	Exposição Espaço Fernando Beck	04/10 a 01/11/2012
Barroco Bruto	Eli Heil	Exposição Espaço Fernando Beck	08/11 a 07/12/2012
Coisas	Bill Lichmann	Exposição Espaço Fernando Beck	13/12 a 02/02/2013
O universo onírico	Jandra Lorenz	Exposição Espaço Fernando Beck	07/02 a 15/03/2013
Sobrevoc	Ricardo Ramos	Exposição Espaço Fernando Beck	21/03 a 26/07/2013
(Des)montar paisagens	Fernando Weber	Exposição Espaço Fernando Beck	09/05 a 07/06/2013
Litorâneas	Alessandro Gruetzmacher	Exposição Espaço Fernando Beck	13/06 a 12/07/2013
Poéticas do desenho	Vários	Exposição Espaço Fernando Beck	18/07 a 02/08/2013
Mehin/Mekarö	Carol Mañas	Exposição Espaço Fernando Beck	06/08 a 09/08/2013
ilha-não-ilha	Claudia Zimmer	Exposição Espaço Fernando Beck	15/08 a 13/09/2013
Trajeto e Superfícies	João Rosa e Flávia Klein	Exposição Espaço Fernando Beck	19/09 a 18/10/2013
Caro Fumante	Giorgio Filomeno	Exposição Espaço Fernando Beck	24/10 a 29/11/2013
Ié o que há	Mostra do acervo do Badesco	Exposição Espaço Fernando Beck	12/12/2013 a 14/02/2014
Córdoba Florianópolis	Coletiva	Exposição Espaço Fernando Beck	20/02 a 21/03/2014
Palmas Compartilhadas	Rosane Ricalde	Exposição Espaço Fernando Beck	27/03 a 17/04/2014
Mise en Abyme	Ica Barcellos	Exposição Espaço Fernando Beck	24/04 a 22/05/2014
Coradjetiva	José Maria Dias da Cruz, Flávia Tronca e Laura Vilarosa	Exposição Espaço Fernando Beck	29/05 a 18/06/2014
Epifânicas	Clara Fernandes	Exposição Espaço Fernando Beck	23/07 a 27/09/2014
Execute-se	Jonas Esteves	Exposição Espaço Fernando Beck	26/06 a 25/07/2014
Metamórficas	Javier Di Benedictis - Curadoria de Rosângela Miranda Cherem	Exposição Espaço Fernando Beck	07/11/2014 a 16/01/2015
Mar	Daniela Vicentini	Exposição Espaço Fernando Beck	31/07 a 21/08/2014
Registros de uma quase infância	Teresa Luzio	Exposição Espaço Fernando Beck	28/08 a 10/09/2014
Nem tanto ao Mar, Nem tanto a Terra	Rubens Oestrom e Yara Guasque	Exposição Espaço Fernando Beck	26/09 a 23/10/2014

Efeito escotilha	Diego de los Campos, Raquel Stolt, Bill Lühmann, Ruth Steyer, Lia Letícia, Ima Brown, Abel Alencar, Pedro Veneroso, Rodrigo Amboni, Mercedes Rodrigues, Lucas Ruiz, Julia Varela, Diego Canarin e Julia Amaral - Curadoria de Pedro MC	Exposição Espaço Fernando Beck	30/10 a 20/11/2014
Diálogos expostos Inauguração do Espaço 2	Sandra Makowiecky apresenta Juliana Hoffmann; Nêri Pedrosa - Franzoi; Isabela Sielski - Kelly Kreis Taglieber; Diego de los Campos - Andressa Proença Rosa; Nilton Tiretti - Inverso Design; Philippe Arruda - Marco Giacomelli; Neide Schulte - Isabel Possalorio; Bárbara Rey - Adilson Machado; Acácio Piedade - Diogo da Haro, Rodrigo Garcez - Gregori Homa   Organização Enélio Alcides	Exposição Espaço 2	07/06 a 31/07/2014
Injediçadas	Sílvia Teske	Exposição Espaço 2	07/06 a 12/03/2014
Júlio Florencio Cortázar	Miguel Rep	Exposição Espaço 2	22/09 a 26/09/2014
Rendas no ar	Sandra Alves	Exposição Espaço 2	02/10 a 07/11/2014
Reminiscências urbanas	Maira Ishida	Exposição Espaço 2	20/11/2014 a 23/01/2015
Cinema de Exposição - Projeto Laborilha	Curadoria Pedro MC	Exposição Especial	24/10/2014
Siga em frente	Marina Watson-Wood e Viviane Mayumi	Exposição Jardim	16/05/2014
Nome aos bois	Luciano Boletti - Curadoria de Fernando Boppré	Exposição Espaço Fernando Beck	22/01 a 20/02/2015
A dívida da verdade	Sérgio Adriano H - Curadoria de Franzoi	Exposição Espaço Fernando Beck	15/10 a 19/11/2015
Volver	Odete Calderan - Curadoria de Claudia Zimmer	Exposição Espaço Fernando Beck	09/04 a 07/05/2015
Hati Bombagai	Radilson Carlos Gomes - Curadoria de André Ricardo Souza	Exposição Espaço Fernando Beck	14/05 a 12/06/2015
A imagem (des)construída	Dalton Reynaud, Eduardo Amato, Francisco Anibal Santos, José Roberto da Silva, Juliomarley Totti, Lahir Ramos, Larocca, Maria Lucia de Júlio, Maria Teresa Calmos Abagge e Valdir Francisco - Curadoria de Maria Lúcia de Júlio	Exposição Espaço Fernando Beck	26/02 a 01/04/2015
Impossíveis: Arquivo e Memória em Paulo Galad	Paulo Galad - Curadoria de Rosângela Miranda Cherem	Todos os espaços da casa	26/11/2015 a 26/02/2016
Taxidermia	Augusto Benetti - Curadoria de Ana Lucia Vilela	Exposição Espaço Fernando Beck	18/06 a 17/07/2015
Memória migratória	Pauline Zenk	Exposição Espaço Fernando Beck	03/09 a 09/10/2015
Disability	Adriana Maria dos Santos	Exposição Espaço 2	05/02 a 06/03/2015
Extremos	Tereza Bossefer	Exposição Espaço 2	02/10 a 20/11/2015
Escrito	Maira Dietrich	Exposição Espaço 2	02/10 a 20/11/2015
Topografia da alma	Radji Schuman	Exposição Espaço 2	12/03 a 17/04/2015
„Caos na margem ^“.	Fê Luz e Lela Martorano Fê Luz	Exposição Espaço 2	23/04 a 22/05/2015
Sob o prego da carne	Jenny Grnado	Exposição Espaço 2	06/08 a 11/09/2015
Auto-retrato	Lilian Barbon	Exposição Espaço 2	28/05 a 26/06/2015
Paragens	Manuela Costa Lima	Exposição Espaço 2	02/07 a 31/07/2015
Caçadores e coletores ou No Fine Arts	Ana Viegas, Lengo D'Noronha, Carla Linhares, Charles Steuck, Egidio Roco, Felipe Verrizzi, Guto Kuerten, Leandro Lopes de Souza, Radji Schuman, Sandra Correia Fávoro e Sérgio Vignes - Curadoria de Fernando Boppré	Exposição Espaço 2	17/09/2015 a 16/10/2015
4ª edição Desenho de Monstro	Claudia Fernandes, Ricardo Ramos, Djuly Gava, Bruno Bachmann, Claudia Cárdenas e Rafael Schlichting, Adson Loth, Pablo Rodriguez Vence, Pama Krowczuk, Estevão Mattos, Yasminka Guimarães, Felipe Verrizze, Airton Perrone, Fabrício Manohead, Jonathan Belusso, Maria Martins, Lara Montechio, Yuri Bastos e Kelly Kreis Taglieber - Curadoria de Adriana Maria dos Santos	Exposição Jardins da Casa	10/09 a 18/09/2015
Abluções	Célio Braga - Curadoria de Hércules Goulart Martins	Exposição Espaço 2	01/03 a 28/04/2016
Paisagem Plural	Fernando Lindote, Walmor Corrêa, Beatriz Harger, Ana Mähler, Alexandria Eckert, Angela Zaffari, Beatriz Dagnese, Bianca Santini, Fábio André Rheinheimer, Flávio Morsch, Gustavo Rigon, Helena D'Ávila, Marlene Kozicz, Ricardo Giuliani, Rosali Pientz, Sílvia Rodrigues, Umbelina Barreto, Vera Reichert, VeruMacke, e Zeti Neuhaus - Curadoria de Ana Zavadil	Exposição Espaço Fernando Beck	10/03 a 20/04/2016
Eletrocardiograma de uma serela	Walmor Corrêa - Curadoria de Fabrício Tomaz Peixoto	Exposição Espaço 3	03/03 a 24/11/2016
Corpos e partes	Ana Noroandro	Exposição Espaço Fernando Beck	28/04 a 02/06/2016
Registros: foções polaroides	Joana Amarante - Curadoria de Juliana Crispe	Exposição Espaço 2	05/05 a 16/06/2016
O nômade e o sedentário	Diane Sbardelotto	Exposição Espaço 2	23/06 a 28/07/2016

Obra	Diego Passos e Juliano Ventura	Exposição Espaço Fernando Beck	09/06 a 14/07/2016
Manual de sobrevivência	Sheila Ortega	Exposição Espaço Fernando Beck	21/07 a 25/08/2016
Linha do tempo	Itamara Ribeiro - Curadoria de Juliana Crispe	Exposição Espaço 2	04/08 a 08/09/2016
Quase paisagem	Gílson Rodrigues	Exposição Espaço Fernando Beck	01/09 a 13/10/2016
Setor terciário	Bruno Storni e Renato Maretti - Curadoria de Gabi Bresola	Exposição Espaço 2	15/09 a 20/10/2016
Partituras	Luiz Arnaldo e Marcelino Peixoto	Exposição Espaço Fernando Beck	20/10 a 24/11/2016
Habitar	João Aires	Exposição Espaço 2	27/10 a 24/11/2016
Schwanke, habitar os incorporais	Luiz Henrique Schwanke - Curadoria de Rosângela Miranda Charem	Exposição em todos os espaços expositivos da casa	01/12 a 16/03/2017
			Museu de Arte de Joinville 27/05 a 20/08/2017
			Instituto Internacional Juarez Machado 27/05 a 04/08/2017
			Associação Empresarial de Joinville 29/05 a 18/08/2017
Projeto Visível do invisível	Sérgio Adriano H	Exposição na Escadaria da Fundação	18/11/2016
Iconografia 344	Curadoria de Ymar Corrêa Neto	Exposição em todos os espaços expositivos da casa	30/03 a 01/06/2017
Obscena	Iam Campigotto	Exposição Espaço 2	08/06 a 13/07/2017
O mundo que cabe nas pupilas	Cassia Aresta - Curadoria de Rosângela Miranda Charem	Exposição Espaço 2	22/06 a 27/07/2017
O exprimível do vazio	Juliana Hoffmann - Curadoria de Juliana Crispe	Exposição Espaço Fernando Beck	20/07 a 24/08/2017
Silêncio	Fábio Dudas	Exposição Espaço 2	03/08 a 06/07/2017
Recortes urbanos	Susana Bianchini - Curadoria de Franzoi	Exposição Espaço Fernando Beck	31/08 a 29/09/2017
De tanto que vai logo fica	Isadora Stähelin - Curadoria de Juliana Crispe	Exposição Espaço 2	15/09 a 19/10/2017
Fotografia: seus sistemas híbridos e fronteiriços - Bienal Internacional de Curitiba - Polo SC	Ana Sabli, Andressa Argenta, Audrian Cassaneli, Cheyenne Luga, Clara Fernandes, Claudia Zimmer, Coletivo Toca, Daniele Zacarão, Diana Chiodelli, Duda Desrosiers, Fabiola Scaranto, Fernando Weber, Franzoi, Henry Goulart, Iam Campigotto, Ieda Topanotti, Iloa Barcellos, Janaina Corá, Joana Amarante, Karina Segartini, Kim Coimbra, Letícia Cardoso, Lilian Barbon, Lu Renata, Luciana Petrelli, Lucila Horn, Marina Moros, Marta Martins, Neusa Milanez, Tirotti, Ramón Moro Rodríguez, Rosana Bortolin, Sandra Alves, Sandra Correla Favero, Sarah Uriarte, Sonia Loren e Yara Gussque - Curadoria de Francine Goudel, Juliana Crispe e Sandra Makolejczyk	Exposição Espaço Fernando Beck	05/10 a 23/11/2017
Nada é imagem, nada é miragem	Maria Baptista	Exposição Espaço 2	26/10 a 23/11/2017
Máquinas do abismo	Regério Negrão - Curadoria de Franzoi	Exposição Espaço 2	07/12/2017 a 03/02/2018
Habitaculuns	Albertina Prates - Curadoria de Rosângela Miranda Charem	Exposição Espaço Fernando Beck	07/12/2017 a 03/02/2018
Olhar o desenho	Rhânia Duzzo	Exposição Espaço 2	22/02 a 29/03/2018
Entre nós, o silêncio	Franzoi	Exposição Espaço Fernando Beck	01/03 a 06/04/2018
Empilhamento Máximo	Gabi Bresola	Exposição Espaço 2	05/04 a 03/05/2018
Jovens Artistas: Arte contemporânea em Santa Catarina	Fran Favero, Gabi Bresola, Giovana Werutsky, Joana Amarante, João Lazaro, Jonathan Holdorf, Letícia Rech, Manuela Vals, Maria Luiza Sumlenski, Mariana Berta, Patrícia Galeffi, Priscila Costa Oliveira, Rachel Lima, Rafael Nunes, Ricardo Sommer, Rodrigo Bom E Sebastião G. Branco, Ana Monari E Diana Chiodelli, Jan M. O., Isadora Stähelin, Ana Galias, Leandro Serpa, Sarah Uriarte e Susano Correla - Curadoria de Alexandre Sequeira, Gabriela Caetano D'Amoreira, Lucila Horn e Raquel Stolf	Exposição Espaço Fernando Beck	12/04 a 11/05/2018
O não-lugar e outras irrealidades	Luiz Ferreira	Exposição Espaço 2	10/05 a 14/06/2018
Outra noite no hotel	Fabiana Wislewicki	Exposição Espaço Fernando Beck	17/05 a 21/06/2018
Avessos de nós	Marina de Aguiar	Exposição Espaço 2	21/06 a 26/07/2018
O oitavo método	Duo Eclusa	Exposição Espaço Fernando Beck	28/06 a 02/08/2018
Corpo Vencido	Júnior Suoi	Exposição Espaço 2	02/08 a 30/08/2018

Inrupção geográfica: Transbordamento Possíveis	Ana Sobrá, Claudia Zimmer, Daniele Zaccaró, Eliana Borges, Fabíola Scaranto, Fran Favero, Helene Sacco, Hélio Ferverza, Juliana Crispe, Juliana Hoffmann, Maria Ivone Dos Santos, Raquel Stolf e Sandra Favero - Curadoria de Claudia Zimmer e Juliana Crispe	Exposição Espaço Fernando Beck	10/08 a 13/09/2018
Íntimo plural	Sara Ramos - Curadoria de Rosângela Cherem	Exposição Espaço 2	05/09 a 11/10/2018
Rodrigo de Haro: sem repetir uma única estrela	Rodrigo de Haro - Curadoria de Fabrício Tomazi Peixoto e Enélio Alcides	Exposição Espaço Fernando Beck	20/09 a 19/10/2018
Criação Espaço Paulo Galad	Paulo Galad - Organização de Carolina Ramos, Enélio Alcides e Rosângela Miranda Cherem	Exposição Espaço 2	18/10 a 14/11/2018
José Maria Dias da Cruz, pensamento pictórico	José Maria Dias da Cruz - Curadoria de Rosângela Cherem	Exposição Espaço Fernando Beck	25/10 a 23/11/2018
Ruptura do Invisível	Sérgio Adriano H	Exposição espaço externo	21/11 a 22/11/2018
Corpos Vinculantes	Sérgio Cantfeld - Curadoria de Rosângela Cherem	Exposição em todos os espaços expositivos da casa	01/12/2018 a 09/02/2019
Coleta e Broto	Márcia Sousa - Curadoria de Silvana Macedo	Exposição Espaço Fernando Beck	17/02 a 16/03/2019
VerAcidade	Arthur Cunha, Diógenes Pandini, Eduardo Beltrame, Lucas Flygare, Maria Luiza Sumiensi, Soninha VII - Curadoria de Lucila Horn	Exposição Espaço Paulo Galad	14/03 a 22/03/2019
Floripa em 3x4	Radilson Carlos Gomes - Curadoria de Enélio Alcides	Exposição Espaço Fernando Beck	22/03 a 26/04/2019
O Tao Feminino	Rodrigo Cunha - Curadoria de Antônio Fasanaro e Fabrício Tomazi Peixoto	Exposição Espaço Paulo Galad	28/03 a 27/04/2019
Ensaio sobre as nuvens	Janaina Schwambach	Exposição Espaço Fernando Beck	04/05 a 21/04/2019
E-n-f-r-e-n-t-a-m-e-n-t-o	Janaina Corá - Curadoria de Fernando Boppré	Exposição Espaço Paulo Galad	04/05 a 07/06/2019
Contemporâneos	Diego de Los Campos - Curadoria de Anna Moraes	Exposição Espaço Fernando Beck	06/06 a 12/07/2019
A cabeça pensa onde os pés pisam	Sofia Brito	Exposição Espaço Paulo Galad	13/06 a 19/07/2019
Nariz de pelo e os ruídos da mariposa na noite tempestuosa	Lutz Rodolfo Annes	Exposição Espaço Fernando Beck	18/07 a 23/08/2019
POCIRUSSIA	Diógenes Pandini - Curadoria de Lucila Horn	Exposição Espaço Paulo Galad	25/07 a 23/08/2019
Inventário - 14º BIENAL INTERNACIONAL DE CURITIBA   FRONTEIRAS COLABORATIVAS	Beatriz Rodrigues - Curadoria de Gustavo Reginato	Exposição Espaço Paulo Galad	31/08 a 03/10/2019
Índice - 14º BIENAL INTERNACIONAL DE CURITIBA   FRONTEIRAS COLABORATIVAS	Sérgio Adriano H - Curadoria de Francine Goudel, Juliana Crispe e Sandra Makowlecky	Exposição Espaço Fernando Beck	31/08 a 03/10/2019
Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea 2019	Anna Moraes, Cyntha Werner e Romeu Silveira	Exposição Espaço Fernando Beck	10/10 a 14/11/2019
Ova	Maristela Muller	Exposição Espaço Paulo Galad	17/10 a 22/11/2019
Coleção Catarina: coletar e cuidar	Coletiva - Curadoria de Yimar Correa Neto	Exposição em todos os espaços expositivos da casa	30/11 a 27/02/2020
Trago a modernidade	Isadora Stähelin, Perla Ramos, Sergio Zamora, Sofia Brito, Pavel Ferrer, Paulina Pulido, Pablo Zafra, Eduardo Acosta, Karla Hamilton, Gonzalo Aguirre - Curadoria de Perla Ramos e Sergio Zamora	Exposição Espaço Fernando Beck	05/03 a 09/04/2020
Resbitar	Curadoria de Radilson Carlos Gomes, Enélio Alcides, Franchêscoll Gohika e Equipe Fundação Cultural Badesc	Exposição em todos os espaços expositivos da casa	04/06/2020
Prêmio Aliança Francesa de Arte Contemporânea 2020	Anna Moraes, Edson Macalini e Jan M.O. - Curadoria de Carolina Ramos e Enélio Alcides	Exposição Espaço Fernando Beck	12/12/2020 a 18/02/2021







Realização



**BADESC**

Patrocínio



FUNDAÇÃO CULTURAL DE FLORIANÓPOLIS  
FRANCIN CARACÁIS



**PREFEITURA DE  
FLORIANÓPOLIS**  
CULTURA, ESPORTE E JUVENTUDE